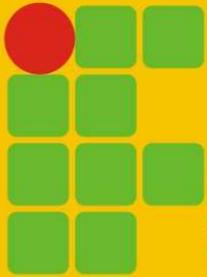


Avaliação

Institucional

Zelando pela
Qualidade
Acadêmica



INSTITUTO FEDERAL
CEARÁ



RELATÓRIO FINAL 2007 - 2009



Comissão Própria de Avaliação

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Maria Paula Dallari Bucci

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

EXPEDIENTE

REVISÃO
Manoel Crisóstomo do Vale
Teresa Lúcia Lima Fontenele

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Francisco de Assis Eulálio Júnior
Marcos Douglas Almeida Brasil
Suely Alves Silva
Jefferson da Fonsêca Guimarães

CAPA
Maria Yone de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO CEARÁ. Comissão Própria da Avaliação (CPA).

I59 Avaliação Institucional, Zelando pela Qualidade Acadêmica, Relatório
Final 2007-2009 / Coordenadoras: Antonia de Abreu Souza; Elenilce Gomes
de Oliveira – IFCE: Fortaleza: 2010.

225f. – (Série: Avaliação Institucional, n.1).

1. Autoavaliação Institucional. 2. Metodologia. 3. Indicadores

I – Sousa, Antonia de Abreu; Oliveira, Elenilce Gomes de.

CDD - 378
CIP – NBR 12899 – AACR/2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

REITOR

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

CAMPUS DE FORTALEZA

Diretor-geral

ANTONIO MOISÉS FILHO DE OLIVEIRA MOTA

CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

Diretor-geral

FRANCISCO WILSON CORDEIRO DE BRITO

CAMPUS DE CEDRO

Diretor-geral

JOSÉ NUNES AQUINO

CAMPUS DE MARACANAÚ

Diretor-geral

JÚLIO CÉSAR DA COSTA SILVA

CAMPUS DE QUIXADÁ

Diretor-geral

ARISTIDES DE SOUZA NETO

CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

Diretor-geral

JOSÉ FAÇANHA GADELHA

CAMPUS DE SOBRAL

Diretor-geral

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

CAMPUS DE CRATO

Diretor-geral

JOAQUIM RUFINO NETO

CAMPUS DE IGUATU

Diretor-geral

IVAM HOLANDA DE SOUZA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	15
2 DADOS DA CPA	15
3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
3.1 Histórico da instituição	17
3.2 O trabalho da CPA	18
3.3 Metodologia	22
4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR CAMPUS E POR DIMENSÃO	25
4.1 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Cedro	25
4.1.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	26
4.1.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	27
4.1.3 A responsabilidade social da instituição	31
4.1.4 A comunicação com a sociedade	33
4.1.5 As políticas de pessoal	37
4.1.6 Organização e gestão da instituição	40
4.1.7 Infraestrutura	41
4.1.8 Planejamento e avaliação	48
4.1.9 Política de atendimento a alunos e egressos	48
4.1.10 Sustentabilidade financeira	49
4.2 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Fortaleza	50
4.2.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	51
4.2.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	52
4.2.3 A responsabilidade social da instituição	55
4.2.4 A comunicação com a sociedade	58
4.2.5 As políticas de pessoal	61
4.2.6 Organização e gestão da instituição	65
4.2.7 Infraestrutura	66
4.2.8 Planejamento e avaliação	73
4.2.9 Política de atendimento a alunos e egressos	73
4.2.10 Sustentabilidade financeira	74
4.3 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Iguatu	75
4.3.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	76
4.3.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	77
4.3.3 A responsabilidade social da instituição	80
4.3.4 A comunicação com a sociedade	82
4.3.5 As políticas de pessoal	85
4.3.6 Organização e gestão da instituição	88
4.3.7 Infraestrutura	89
4.3.8 Planejamento e avaliação	96
4.3.9 Política de atendimento a alunos e egressos	97
4.3.10 Sustentabilidade financeira	97
4.4 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Juazeiro do Norte	98
4.4.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	99
4.4.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	100
4.4.3 A responsabilidade social da instituição	104
4.4.4 A comunicação com a sociedade	106
4.4.5 As políticas de pessoal	110

4.4.6 Organização e gestão da instituição	113
4.4.7 Infraestrutura	115
4.4.8 Planejamento e avaliação	121
4.4.9 Política de atendimento a alunos e egressos	122
4.4.10 Sustentabilidade financeira	123
4.5 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Limoeiro do Norte	124
4.5.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	125
4.5.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	126
4.5.3 A responsabilidade social da instituição	130
4.5.4 A comunicação com a sociedade	132
4.5.5 As políticas de pessoal	135
4.5.6 Organização e gestão da instituição	138
4.5.7 Infraestrutura	140
4.5.8 Planejamento e avaliação	146
4.5.9 Política de atendimento a alunos e egressos	147
4.5.10 Sustentabilidade financeira	148
4.6 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Maracanaú	149
4.6.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	150
4.6.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	151
4.6.3 A responsabilidade social da instituição	154
4.6.4 A comunicação com a sociedade	157
4.6.5 As políticas de pessoal	161
4.6.6 Organização e gestão da instituição	164
4.6.7 Infraestrutura	166
4.6.8 Planejamento e avaliação	172
4.6.9 Política de atendimento a alunos e egressos	173
4.6.10 Sustentabilidade financeira	173
4.7 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Quixadá	174
4.7.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	175
4.7.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	176
4.7.3 A responsabilidade social da instituição	181
4.7.4 A comunicação com a sociedade	184
4.7.5 As políticas de pessoal	187
4.7.6 Organização e gestão da instituição	190
4.7.7 Infraestrutura	191
4.7.8 Planejamento e avaliação	198
4.7.9 Política de atendimento a alunos e egressos	199
4.7.10 Sustentabilidade financeira	200
4.8 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Sobral	201
4.8.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	202
4.8.2 A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	203
4.8.3 A responsabilidade social da instituição	206
4.8.4 A comunicação com a sociedade	208
4.8.5 As políticas de pessoal	210
4.8.6 Organização e gestão da instituição	214
4.8.7 Infraestrutura	215
4.8.8 Planejamento e avaliação	222
4.8.9 Política de atendimento a alunos e egressos	222
4.8.10 Sustentabilidade financeira	223
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	224
6. BIBLIOGRAFIA	225

LISTA DE GRÁFICOS

Campus de Cedro

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	25
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na instituição	26
Gráfico 3 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social	26
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	27
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	28
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	29
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	30
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	31
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	32
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	32
Gráfico 11 – Meios de comunicação	34
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da instituição	34
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da instituição	35
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	36
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	37
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	37
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	38
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	39
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	39
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	40
Gráfico 21 – Limpeza das salas de aula	42
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	42
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	43
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	43
Gráfico 25 – Manutenção de equipamentos de informática	44
Gráfico 26 – Velocidade da Internet	44
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	45
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	45
Gráfico 29 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico	46
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	46
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	47
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível	47

Campus de Fortaleza

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	50
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	51
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	51
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	52
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	53
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	53
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	54
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	56
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	56

Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	57
Gráfico 11 – Meios de Comunicação	59
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	59
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	60
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	61
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	61
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	62
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	62
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	63
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	64
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	64
Gráfico 21 – Limpeza das salas de aula	67
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	67
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	68
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	68
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	69
Gráfico 26 – Velocidade da internet	69
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	70
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	70
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	71
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	72
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	72
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	73

Campus de Iguatu

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	75
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	75
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	76
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	77
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	78
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	78
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	79
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	80
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	81
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	81
Gráfico 11 – Meios de Comunicação	82
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	83
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	84
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	84
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	85
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	86
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	86
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	87
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	88
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	90
Gráfico 21 – Limpeza de sala de aula	90
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	91
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	91
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	92
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	92
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	93
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	93

Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	94
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	94
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	95
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	95
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	96

Campus de Juazeiro do Norte

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	98
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	99
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	99
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	101
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	101
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	102
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	103
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	104
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	105
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	105
Gráfico 11 – Meios de comunicação	107
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	107
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	108
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	109
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	110
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	110
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	111
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	112
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	112
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	113
Gráfico 21 – Limpeza das salas de aula	115
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	116
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	116
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	117
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	117
Gráfico 26 – Velocidade da Internet Adequada	118
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	118
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	119
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	119
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	120
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	120
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	121

Campus de Limoeiro do Norte

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	124
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	125
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	125
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	127
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	127
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	128
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	128
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	130

Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	131
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	131
Gráfico 11 – Meios de comunicação	132
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	133
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	134
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	134
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	135
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	136
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	136
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	137
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	137
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	138
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	140
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	141
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	141
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	142
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	142
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	143
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	143
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	144
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	144
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	145
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	145
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	146

Campus de Maracanaú

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	149
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	150
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	150
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	152
Gráfico 5 – Estratégias voltadas autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	152
Gráfico 6 – Prevalência aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	153
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	153
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	155
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	155
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	156
Gráfico 11 – Meios de comunicação	157
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	159
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	159
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	160
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	161
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	162
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	163
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	163
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	164
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	166
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	167
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	167
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	168
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	168
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	169
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	169

Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	170
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	170
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	171
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	171
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	172
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	172

Campus de Quixadá

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	174
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	175
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	176
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	177
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	178
Gráfico 6 – Prevalência aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	179
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	179
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	181
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	182
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	183
Gráfico 11 – Meios de comunicação	184
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	185
Gráfico 13 – Nível de satisfação das informações postadas no <i>site</i> da Instituição	185
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	186
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefia	187
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	187
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	188
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	189
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	189
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	190
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	192
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	192
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	193
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	193
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	194
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	194
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	195
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	196
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	196
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	197
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	197
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	198

Campus de Sobral

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	201
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	201
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	202
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	203
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	204
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	205
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	205

Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	206
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	207
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	207
Gráfico 11 – Meios de Comunicação	208
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	209
Gráfico 13 – Nível de satisfação das informações postadas no <i>site</i> da Instituição	209
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	210
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	211
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	211
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	212
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	212
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	213
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	213
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	215
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	216
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	216
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	217
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	217
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	218
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	219
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	219
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	220
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	221
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	221
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	222

APRESENTAÇÃO

A criação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em 2004, contribuiu para sedimentar a cultura avaliativa em várias instituições de ensino, tornando-se um componente intrínseco às comunidades acadêmicas, portanto inserido na rotina de todas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) compreende a avaliação como instrumento de gestão voltado à melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da atuação social, de modo que a instituição possa dar respostas cada vez mais satisfatórias às expectativas da sociedade.

O presente relatório, referente aos anos 2007, 2008 e 2009, consubstancia a autoavaliação do Instituto, sistematizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o apoio da subcomissão de cada *campus*.

Esperamos que os resultados da avaliação sejam reconhecidos e valorizados como expressão legítima do pensamento da comunidade acadêmica acerca das dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão e ainda que possam suscitar mudanças internas capazes de contribuir para o cultivo de práticas que mantenham e até elevem o nível de excelência já alcançado pelo IFCE.

Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

01- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Código da IES: 158133

CNPJ: 10.744098/0001-45

Endereço: Av. 13 de Maio 2081, Fátima - 60040-531 - Fax: (85) 3307 3711 – Fone:
(85) 3307 3666 - Fortaleza - Ceará – Brasil

Site: www.ifce.edu.br.

Email: reitoria@ifce.edu.br

02- DADOS DA CPA

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

Elenilce Gomes de Oliveira (Presidenta)

Márcio Daniel Santos Damasceno

Maria do Socorro Castelo Branco Mourão Lima

Humberto Ferreira Silva Mineu

REPRESENTAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Antonia de Abreu Sousa

Antônio Sérgio Ribeiro Pinho

Maria Irene Silva de Moura

Marta Alves da Silva

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Antônio Eduardo da Silva Rocha

Dayse Gonçalves Correia

Marília Marinho Ariston

Suely Alves Silva

REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE EXTERNA

Lane Pinho

Sophia Regina Egypto

Tarcisio José Cavalcante Bastos

Francisco Teônio da Silva

Período de mandato da CPA: de 05 de dezembro de 2008 a 05 de dezembro de 2010.

Ato de designação da CPA: 05 de dezembro de 2008

Subcomissão de Fortaleza

Maria Gorete Oliveira de Sousa
Etelvina Maria Marques Moreira
Pedro Henrique Rocha Filho

Subcomissão de Cedro

Rodrigo Tavares de Moraes
Santana Neta Lopes
Gabriela de Moura Galdino

Subcomissão de Iguatu

Antônio Robério Vieira
Antônio Gilvan Teixeira
Carlos Teixeira Santos

Subcomissão de Juazeiro do Norte

Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Eva Samara Cezar de Almeida
Cícero Felipe da Silva Figueiredo

Subcomissão de Limoeiro do Norte

Francimara Costa de Souza Tavares
Neide Maria Machado de França
Valdivino José de Lima Neto

Subcomissão de Maracanaú

Ana Karine Pessoa Bastos Siqueira
Marceú Veríssimo Ramos dos Santos
Marcos Douglas Almeida Brasil

Subcomissão de Quixadá

Cícero Anastácio Araújo de Miranda
Edilene Rodrigues Araújo
Joelmi Lemos de Oliveira

Subcomissão de Sobral.

Júlio Otávio Portela Pereira
Melzac Amaro da Silva
Maria Isabele Oliveira da Costa

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 Histórico da instituição

No início do século XX, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro 1909, o Ceará foi beneficiado com umas das unidades das Escolas de Aprendizes Artífices, transformada em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, e em Escola Industrial de Fortaleza, no ano seguinte, dadas as exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro e como forma de contribuir com o processo de modernização por que passava o país.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, consolidando-se como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio, nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

Em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais escolas técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, com atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, cabendo aqui ressaltar que, somente em 1999, a nova estrutura do CEFETCE foi efetivamente implantada.

Até 2002, a rede federal de educação profissional e tecnológica era constituída de escolas técnicas, escolas agrotécnicas e centros federais de educação tecnológica, num total de 140 instituições, transformadas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei 11.892/2008, ato que marcou significativamente o processo de expansão da rede pública de educação profissional e tecnológica, em cujos propósitos sobressai o de elevar a oferta desse tipo de educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) se estruturou a partir da fusão do CEFETCE – Fortaleza, Juazeiro do Norte e Cedro – com as escolas agrotécnicas de Crato e Iguatu. Com o processo de expansão do Instituto, foram criados *campi* nas seguintes localidades: Maracanaú, Limoeiro do Norte, Quixadá e Sobral, Acaraú, Canindé e Crateús, estando os três últimos em fase de construção, com inauguração prevista para este ano ainda.

O IFCE tem como missão: “Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da

extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo”.

Na sua ação acadêmica, o Instituto oferece vagas àqueles que buscam educação profissional técnica de níveis médio e superior, incluindo nesse leque de ofertas cursos em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Por fim, o Instituto produz, dissemina e aplica conhecimento científico e tecnológico, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, em âmbito local, regional e nacional, e atender as demandas da sociedade.

3.2 Trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A CPA está prevista no Art. 11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é a de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmico e administrativo. Cabe informar que o SINAES, em sua metodologia, prevê três instâncias do instrumento de avaliação a serem aplicadas em momentos distintos do processo avaliativo de uma IES.

i) Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES – Esta instância divide-se em duas fases:

1ª fase: A avaliação interna ou autoavaliação – Sondagem coordenada pela CPA de cada IES que se caracteriza como um processo contínuo, por meio do qual uma instituição avalia a sua realidade e identifica suas potencialidades e fragilidades, de modo que, a partir de dados concretos, seu raio de ação seja ampliado ou, quando for o caso, medidas estratégicas capazes de superar os impasses detectados venham a ser convenientemente adotadas.

2ª fase: A avaliação externa – Observação *in loco* desempenhada por uma comissão de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira – INEP, tendo como objetivo avaliar a instituição como um todo, comparando os resultados do relatório da avaliação interna com os dados colhidos.

- ii) **Avaliação dos cursos de graduação** – Esta instância avaliativa vincula-se ao processo de reconhecimento dos cursos de uma IES e de sua renovação, quando for o caso.
- iii) **Avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE** - Ao final do primeiro e do último ano, os estudantes são avaliados por seu desempenho em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. A avaliação de cada área do conhecimento tem a periodicidade trienal como máxima.

Seguindo esse roteiro, a CPA caminha no sentido da sistematização da coleta de informações referentes aos aspectos físicos, estruturais e pedagógicos da instituição, porquanto são de sua inteira responsabilidade a condução dos processos avaliativos internos e o repasse das informações colhidas ao INEP/MEC e ao Conselho Superior do IFCE.

Nesse sentido, a finalidade principal da CPA é a de proceder a um diagnóstico interno em todos os segmentos da instituição (ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão), tomando por base as dez dimensões sugeridas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP):

Dimensão – 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI).

Dimensão – 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão – 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão – 4: A comunicação com a sociedade.

Dimensão – 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e dos técnicos administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão – 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão – 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão – 8: Planejamento dos processos e avaliação dos resultados.

Dimensão – 9: Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão – 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta da educação superior.

O processo de autoavaliação do IFCE teve seu marco inicial no ano de 2004. Por instrução da portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004, iniciaram-se as atividades da primeira CPA, com vigência de dois anos. O segundo e atual período de atuação da CPA, cujos membros foram empossados por meio da Portaria Nº. 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008, estende-se de dezembro de 2008 a dezembro de 2010

Com o objetivo principal de gerar autoconhecimento, o processo de autoavaliação pressupõe a coleta e a sistematização de dados, a fim de que, apoiada na realidade, a instituição possa decidir pela adoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Vale observar que, nessa nova fase avaliativa do IFCE, com o intuito de facilitar e democratizar o processo autoavaliativo, criaram-se oito subcomissões, cada uma delas composta por três membros (um técnico administrativo, um docente e um discente), indicados pelo diretor do *campus* e nomeados pelo reitor.

Durante o período avaliativo, a CPA organizou jornadas, ora no *campus* de Fortaleza ora em outros *campi*, com intuito de compartilhar conhecimentos, discutir o processo avaliativo, bem como de dar suporte às subcomissões para a realização de seus trabalhos.

A primeira jornada, realizada em Fortaleza, possibilitou a integração dos membros da CPA com os representantes de cada subcomissão. Da programação,

constou uma palestra intitulada *Conceitos Básicos da Avaliação Institucional*, ministrada pelo Professor Wagner Bandeira Andriola, presidente da CPA da Universidade Federal do Ceará – UFC. Em seguida, a presidenta da CPA do IFCE, professora Elenilce Gomes de Oliveira, apresentou aos participantes os aspectos legais da avaliação institucional, o que foi, em seguida, objeto de debate. Além disso, foi apresentado e discutido o plano de trabalho, cabendo ao reitor do IFCE, professor Cláudio Ricardo Gomes de Lima, concluir a jornada.

A segunda jornada, realizada em Crato, teve o objetivo de informar sobre o processo avaliativo do Instituto, a partir do documento *Roteiro para Avaliação Institucional por Dimensões* (elaborado pela CPA). Para essa discussão, estiveram presentes representantes da CPA, componentes das subcomissões de Cedro, Iguatu, Juazeiro do Norte, além de membro da CPA representando o próprio *campus* do Crato¹.

Posteriormente, foi realizada uma videoconferência, envolvendo a CPA e as subcomissões de Maracanaú, Quixadá, Limoeiro e Sobral, ocasião em que foram definidas as orientações sobre o relatório final. Ocorreu ainda a apresentação da avaliação institucional aos gestores do IFCE, com a finalidade de inteirá-los do processo avaliativo.

Outra atividade a destacar foi a participação de membros da CPA do IFCE no seminário para os coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação, realizado em Salvador, em 2009. Nesse encontro, foram discutidos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as diretrizes da avaliação institucional interna, o estudo qualitativo dos relatórios de autoavaliação, entre outros pontos.

Outras atividades foram desenvolvidas, dentre as quais merecem registro:

- constituição de grupos de estudos para leitura de documentos do SINAES;
- definição de estratégias voltadas à sensibilização da comunidade;
- sistematização das contribuições;
- definição dos indicadores a ser avaliados;
- elaboração da proposta de autoavaliação;
- desenvolvimento da metodologia e instrumentais de avaliação;
- validação dos instrumentos da avaliação;
- compilação de dados e análise da avaliação;
- análise da documentação;
- elaboração e discussão dos relatórios parciais;

- divulgação dos resultados e discussão com a comunidade;
- elaboração do relatório final;
- encaminhamento do relatório final à CONAES/INEP e aos órgãos competentes;
- definição da forma de utilização dos resultados no estabelecimento de ações;
- divulgação do relatório conclusivo;

Ao final do processo de autoavaliação, a CPA e as subcomissões elaboraram o relatório final de avaliação institucional, onde se encontram sistematizadas todas as informações, a partir de então disponíveis para a comunidade e para o INEP/MEC.

3.3 METODOLOGIA

O processo avaliativo no IFCE, realizado em três etapas (preparação, implementação e síntese), por instrução de sua CPA, norteou-se por dois princípios: o da **globalidade**, que envolve todas as dimensões da instituição e o da **legitimidade**, que reitera quão importante é a realização dessa avaliação para a comunidade acadêmica.

A preparação abrangeu as ações relacionadas à sensibilização da comunidade interna, por meio da divulgação de material informativo, de reuniões com os docentes, discentes e técnicos administrativos, da realização de seminários e jornadas, envolvendo as subcomissões, ocasiões em que se discutia conjuntamente a proposta de avaliação.

A implementação compreendeu a definição de indicadores, a elaboração de instrumentais, a sistematização e a análise de dados obtidos em documentos e questionários, ações seguidas de apresentação e discussão de resultados com vários segmentos da instituição, com o objetivo precípuo de coligir dados necessários à elaboração dos relatórios parciais.

Já a síntese constituiu a etapa de revisão do processo e ajustes: elaboração de relatório final e definição da forma de utilização dos resultados, divulgação do relatório conclusivo e envio do relatório aos órgãos competentes.

A avaliação institucional do IFCE teve o seu núcleo na reitoria e contou com o valioso apoio das subcomissões instituídas nos diversos *campi*.

O IFCE foi avaliado em dez dimensões, conforme preconiza a Portaria Nº 300 do MEC, de 30 de janeiro de 2006. Para cada dimensão, foram definidos objetivos,

estabelecendo-se o recorte da realidade a ser analisada. A partir daí, o processo avaliativo ocorreu por meio de duas estratégias: a) análise de documentos; b) análise dos resultados dos questionários aplicados aos segmentos docente, técnico-administrativo, discente e dos egressos.

Em primeiro lugar, a CPA identificou documentos capazes de fornecer as informações necessárias às análises. São eles: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Regulamento da Organização Didática (ROD) e o Relatório de Gestão.

Em segundo lugar, foram utilizados os questionários, pois a análise dos documentos, por si só, não identificaria a visão dos três segmentos acerca do desempenho institucional, tampouco expressaria o nível de satisfação da comunidade acadêmica com a efetividade das políticas relativas às ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa tomou como base o método da amostragem proporcional.

Cabe ressaltar que os documentos e os dados colhidos por meio da aplicação de questionários foram utilizados isolada e conjuntamente para aferir a mesma dimensão, de modo a abranger aspectos quantitativos e qualitativos.

Os três segmentos responderam a um questionário postado no *site* da instituição, sendo-lhes assegurado o anonimato, bem como as condições de restrição, a fim de que somente participassem servidores do IFCE. Docentes e discentes foram atendidos pelo sistema Q-acadêmico do Instituto; os técnicos administrativos responderam em sistema exclusivo criado para este fim e os egressos foram consultados por telefone.

Os resultados dos questionários foram tabulados automaticamente no programa *excel*, que gerou o arredondamento dos percentuais. Com efeito, ocorreram variações nos somatórios dos percentuais, resultando em percentuais totais para mais ou para menos de 100% em algumas questões.

Na apresentação dos dados dos questionários, a disposição das respostas obedeceu à seguinte ordem: em primeiro lugar, os percentuais referentes às respostas dos docentes, em segundo, os números percentuais revelados pelos técnicos administrativos e, em terceiro, os dados coletados junto aos discentes. Cabe ressaltar que a mencionada sequência foi definida aleatoriamente, o que em nada compromete a interpretação dos dados.

Importa destacar ter sido assegurada a todos os membros da comunidade acadêmica, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos, a participação na

autoavaliação institucional, primeiro de forma individual, por meio da aplicação dos instrumentos de pesquisa, depois, de forma coletiva, nos encontros realizados nos diversos *campi* com o propósito de apresentar e discutir os resultados da avaliação.

Assim, os instrumentos e métodos utilizados combinaram necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do IFCE.

Cumpre, ainda, salientar o empenho das subcomissões na discussão sobre a metodologia a ser empregada nas fases de sensibilização dos segmentos, elaboração e validação dos questionários, apresentação dos resultados aos seus respectivos *campi*, firmando assim a criação da cultura avaliativa na instituição como um todo.

Vale destacar também o interesse dos gestores pelos resultados da avaliação institucional, haja vista que, antes do fechamento do presente relatório, todos os diretores tiveram acesso aos percentuais de respostas dos três segmentos. Na abordagem feita pela CPA, os diretores não somente reafirmaram o seu compromisso com a efetivação de ações já previstas no PDI, como também se comprometeram a rever algumas metas.

04 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR CAMPUS E POR DIMENSÃO

4.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE CEDRO

A subcomissão de Cedro, composta pelo professor **Rodrigo Tavares de Moraes**, pela pedagoga **Santana Neta Lopes**, e pela aluna **Karlla Mayanna Teixeira**, respectivos representantes dos corpos docente, técnico-administrativo e discente, apresenta, ao final de 2009, os resultados da Avaliação Institucional.

A partir da análise de todas as dimensões desse instrumento avaliativo, considerando, sobretudo, os dados obtidos junto aos três segmentos atrás mencionados, a subcomissão chegou a resultados finais, aqui apresentados em sequência aleatória.

Para levantar o **perfil básico do participante da pesquisa**, indagou-se a cada um deles **há quanto tempo atua no IFCE**.

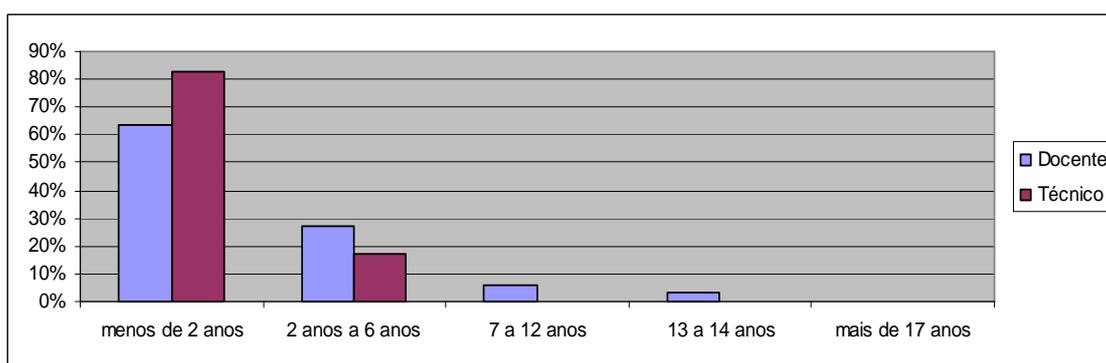


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

O segmento dos professores, no total de 33 respondentes, revelou os seguintes dados: 63,6% atuam no Instituto há *menos de 02 anos*, 27,3% *entre 02 e 06 anos*, 6,1%, *entre 07 e 12 anos* e 3%, *entre 13 a 17 anos*.

Os dados colhidos junto à categoria dos técnicos administrativos, num total de 06 respondentes, revelaram que a maioria se concentra na faixa dos que atuam há pouco tempo na instituição, mais precisamente a menos de dois anos (83,3%). Os demais respondentes (16,7%) atuam na Instituição de dois a seis anos.

Quanto aos discentes, que também responderam às mesmas questões propostas aos outro segmento institucional, a análise das respostas levou em consideração as peculiaridades do grupo.

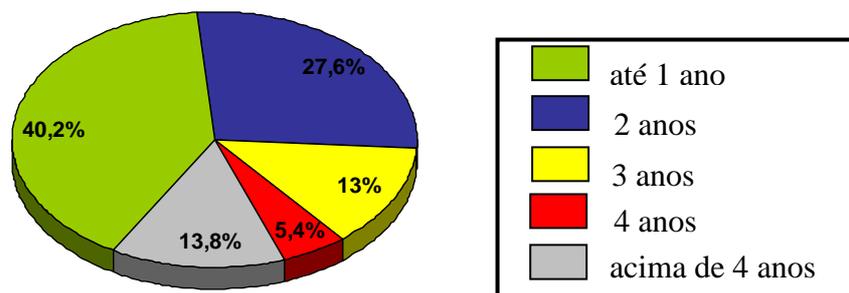


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

Dos 261 estudantes que responderam a pesquisa, 40,2% afirmaram estudar na instituição há *até 01ano*; 27,6%, há *02 anos*; 13%, há *03 anos*; 5,4 %, há *04 anos* e 13,8%, há mais de *04 anos*.

4.1.1 Dimensão 01: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida.

Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Com base na missão do Instituto, os três segmentos são chamados a avaliar se **o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social onde está inserido.**

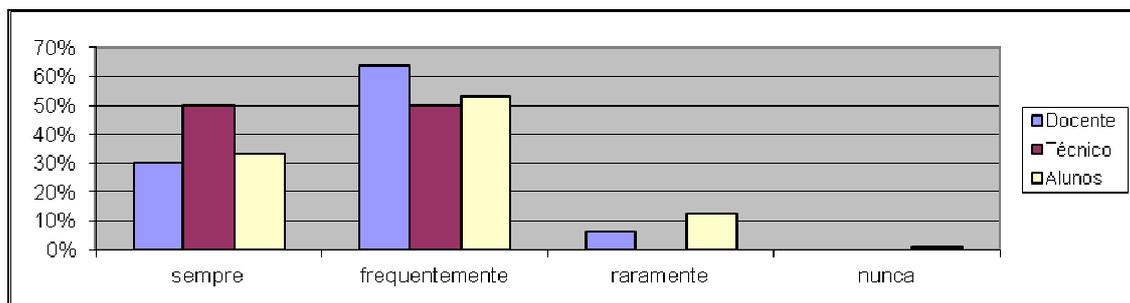


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA DO IFCE ENTRE FINALIDADES, OBJETIVOS E CONTEXTO SOCIAL

Um percentual de 63,6% do total de docentes participantes considera que *frequentemente* essa coerência existe, 30,3% afirmaram que *sempre* e 6,1% consideram que apenas *raramente* isso ocorre.

Respondendo a esse mesmo quesito, os técnicos administrativos assim se posicionaram: 50% responderam *frequentemente* e 50%, *sempre*.

Entre os estudantes, as respostas variaram entre os seguintes percentuais: 53,3 responderam *frequentemente*, 33,3%, *sempre*, 12,6%, *raramente* e 0,8%, *nunca*.

Os dados colhidos relativamente a essa dimensão revelam claramente que a visão predominante entre os três segmentos é a de que o IFCE atua de forma coerente no contexto social do qual faz parte. Cabe aqui ressaltar a intensa articulação do *campus* com entidades públicas e privadas e o seu envolvimento com a comunidade.

Em relação à articulação entre o PDI e o PPI, especialmente no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, confirmou-se haver sintonia entre essas atividades, especialmente porque todas elas tomam por base os princípios estabelecidos nesses instrumentais, cujas metas são avaliadas, anualmente, pelo grupo gestor, em reunião conduzida pela reitoria, além de ser o PDI a mais importante referência para os programas e projetos desenvolvidos pela instituição.

4.1.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão.

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.

Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.

Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.

Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.

Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.

Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

No que se refere ao ensino, destaca-se um quesito dirigido exclusivamente aos professores e alunos. Trata-se da **contribuição da prática docente para a efetividade do currículo do Instituto em sua visão de formar cidadãos críticos e participativos.**

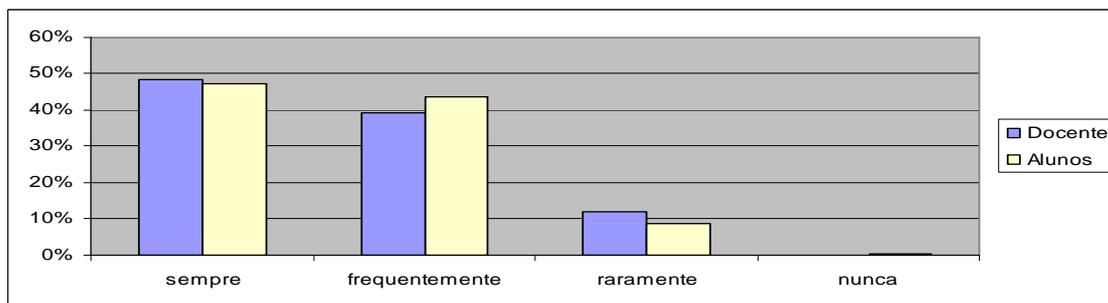


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

As respostas dos docentes estão assim distribuídas: 48,5% afirmaram que sua prática *sempre* tem essa direção, 39,4% assinalam que *frequentemente* e 12,1% dizem que só *raramente* isso ocorre.

O segmento dos discentes assim se posicionou: 47,1% deles afirmaram que, no *campus*, a prática docente está *sempre* voltada à formação integral do aluno, 43,7% marcaram a opção *frequentemente*; 8,8%, *raramente* e 0,4% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

Professores e alunos concordam, portanto, quanto à contribuição da prática docente para a formação de cidadãos críticos e participativos, conforme preconiza o PDI do Instituto, na parte que trata dos padrões curriculares. O percentual de respostas favoráveis indica a coerência entre o pretendido e o efetivado, especialmente no que tange à correlação entre teoria e prática no currículo no IFCE.

Outro aspecto analisado se refere à metodologia de ensino, dado colhido a partir do questionamento: **Estão presentes no método de ensino estratégias de aprendizagens capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa?**

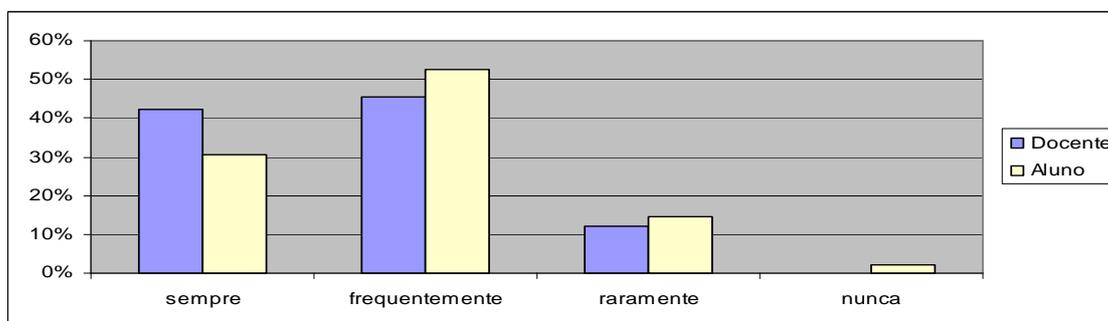


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS VOLTADAS AO AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA METODOLOGIA DO ENSINO

Do total dos docentes participantes, 45,5% disseram que *frequentemente* adotam essas estratégias, 42,4% assinalaram a opção *sempre* e 12,1% afirmaram que isso *raramente* ocorre.

Entre os estudantes, as respostas distribuíram-se nos seguintes percentuais: 52,5% responderam *frequentemente*, 30,7%, *sempre*, 14,6%, *raramente* e 2,3% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

Em relação ao aspecto da metodologia de ensino, predomina a compreensão de que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos docentes estimulam o autodesenvolvimento do educando, porquanto empregam a pesquisa e a reflexão como ferramentas da aprendizagem.

Outro item do questionário se refere às práticas avaliativas utilizadas pelos professores. Indagou-se aos docentes se **a avaliação considera a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos**.

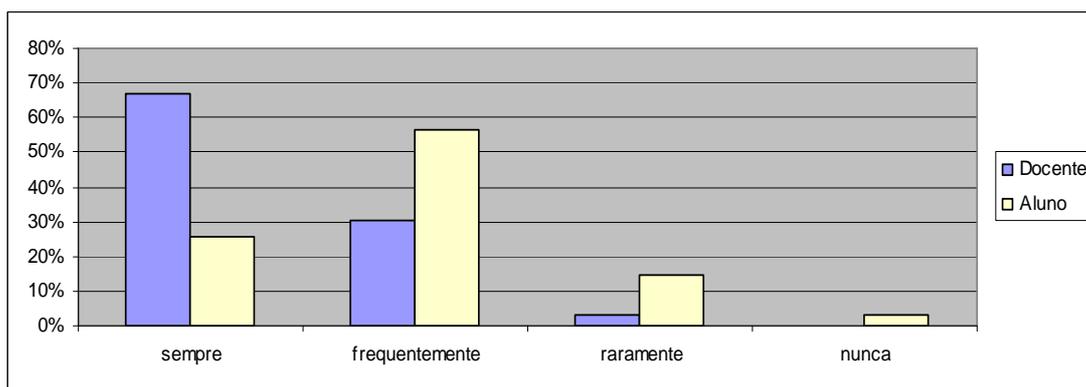


GRÁFICO 6 – PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Dentre os docentes, 66,7% afirmaram que *sempre* observam essa determinação, 30,3%, assinalaram a opção *frequentemente* e 3,0% disseram que *raramente* o fazem.

As respostas dos estudantes estão distribuídas nos seguintes percentuais: 56,7% disseram que *frequentemente* as avaliações são elaboradas com prioridade para os aspectos qualitativos; 25,7% afirmaram que isso ocorre *sempre*, 14,6% escolheram a opção *raramente* e 3,1% assinalaram a resposta *nunca*.

Os dados relativos à forma como o processo avaliativo é conduzido no *campus* de Cedro evidenciam que os discentes não concordam plenamente com os professores quanto ao cumprimento do dispositivo do Regulamento da Organização Didática (ROD), referente à predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nos processos de avaliação. Ainda assim, a prática docente nesse tocante foi bem avaliada

pelos estudantes, uma vez que 82,4% consideraram que a prevalência do aspecto qualitativo sobre o quantitativo é uma realidade.

Por meio de indagação dirigida aos três segmentos, buscou-se saber se as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas no campus.**

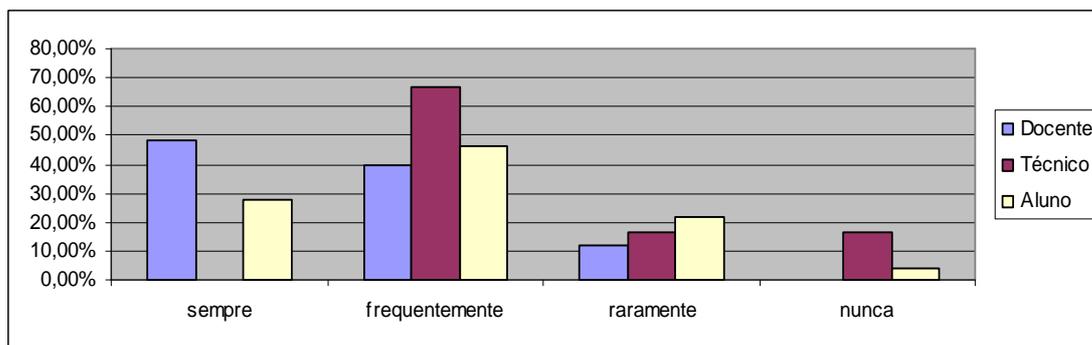


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Dos professores que responderam à pesquisa, 39,4% disseram que *frequentemente* essa articulação existe, 36,4% afirmaram que só *raramente* isso acontece, ficando empatadas em 12,1% as respostas *sempre* e *nunca*.

Do total dos técnicos administrativos respondentes, 66,7% marcaram a opção *frequentemente*, ficando empatadas as respostas *raramente* e *nunca*, num percentual de 16,7%.

Entre os estudantes, a mesma indagação recebeu as seguintes respostas: 46,0% responderam *frequentemente*, 28,0%, *sempre*, 21,8%, *raramente* e 2,2% afirmaram que essa articulação *nunca* ocorre.

Em relação à política para a pesquisa, a análise recaiu sobre a sua relevância acadêmica e social. Nesse tocante, cabe destacar que as decisões referentes à destinação de bolsas para pesquisadores levam em consideração não só a contribuição da pesquisa para a construção do conhecimento mas também que o estudo esteja a serviço do meio ambiente e do bem social.

As políticas e práticas de formação de pesquisadores, consoante o PDI da instituição, asseguram a realização de convênios com vistas à oferta de cursos de níveis mais elevados. Além disso, no mesmo plano, está igualmente assegurado o afastamento dos pesquisadores que decidam ampliar os seus estudos, seja por meio da liberação

total, quando se trata de curso ofertado em outros estados, seja pela redução de carga horária, quando o curso se realiza no próprio Estado do Ceará.

A elevação da titulação dos professores do IFCE consolida o funcionamento dos cursos existentes e aumenta as possibilidades de estruturação de outros, em nível de pós-graduação. As políticas e práticas que fundamentam a criação desses cursos observam a demanda social, o quadro de docentes com a titulação exigida, a capacidade da biblioteca, a disponibilidade de salas de aulas, entre outros critérios, de modo a resguardar o cumprimento das exigências do MEC.

O IFCE – *campus* de Cedro, como instituição de ensino superior, desenvolve ainda programas de extensão, atendendo a diversas entidades na região. Destacam-se os seguintes programas: Inclusão Digital, que atende a 150 pessoas dos diversos municípios, em cursos de informática e afins, e o PROEJA-FIC, que beneficia 90 pessoas da comunidade. Participam desses programas como monitores alunos matriculados nos cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e engenharias. O nível de participação varia em conformidade com a disponibilidade dos alunos e com as condições dos docentes para acompanhá-los nos projetos.

4.1.3 Dimensão 03: A responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente.

A dimensão **responsabilidade social da instituição (inclusão social)** foi avaliada pelos três segmentos. A princípio, procurou-se saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual, como mostra o gráfico abaixo:**

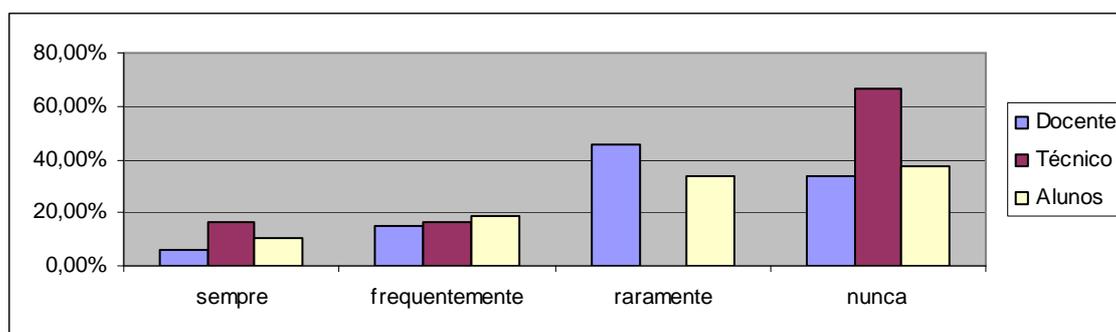


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Do grupo dos docentes participantes, 45,5% disseram que o *campus raramente* atende a esse requisito, 33,3% assinalaram a opção *nunca*, 15,2% responderam *frequentemente* e 6,1 afirmaram que isso *sempre* ocorre.

Entre os técnicos administrativos, predominou a resposta *nunca*, 66,7%, ficando empatadas em 16,7% as respostas *frequentemente* e *sempre*.

As respostas dos alunos à mesma questão estão assim distribuídas: 37,2 afirmaram que o *campus nunca* atende a esse requisito, 33,7% marcaram a opção de resposta *raramente*; 18,8%, *frequentemente* e 10,3% disseram que *sempre* isso ocorre.

A segunda pergunta, relativa à dimensão inclusão social, procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência física.**

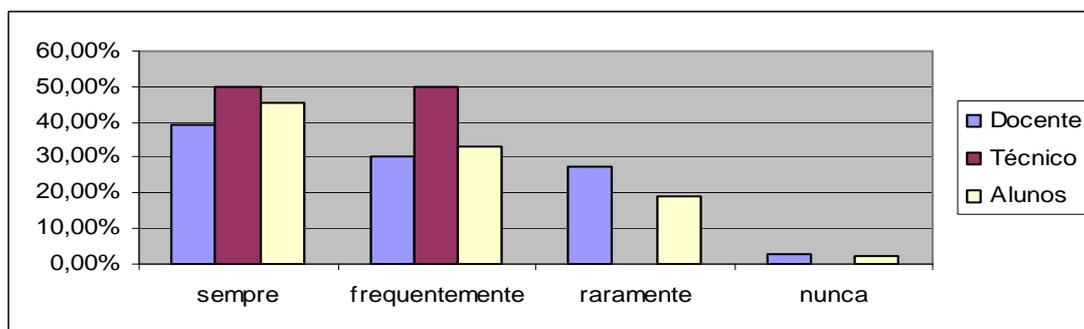


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Entre os docentes, 39,4% assinalaram a opção *sempre*; 30,3%, *frequentemente*; 27,3%, *raramente* e 3% afirmaram que o *campus nunca* teve instalações e equipamentos adequados para portadores de deficiência física.

Nas respostas dos técnicos administrativos à mesma indagação, as opções *sempre* e *frequentemente* empataram em 50%.

No segmento dos discentes, registraram-se os seguintes percentuais: 45,2% responderam que o *campus sempre* atende a esse requisito, 33,3% marcaram a opção de resposta *frequentemente*; 19,2%, *raramente* e 2,3% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

A terceira pergunta procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência auditiva.**

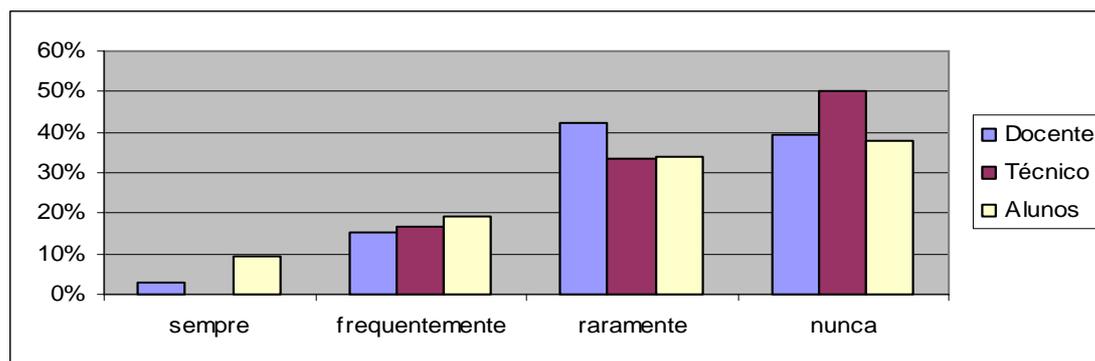


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Entre os docentes, 42,4% afirmaram que *raramente o campus* atende a esse requisito, 39,4% optaram pela resposta *nunca*, 15,2% assinalaram *frequentemente* como resposta e 3% disseram que *sempre* isso ocorre.

O grupo dos técnicos administrativos apresentou os seguintes registros: *nunca*, 50%; *raramente*, 33,3; *frequentemente*, 16,7%.

A avaliação dos estudantes apresentou os resultados que se seguem: 37,9% marcaram a resposta *nunca*; 33,7% assinalaram a opção *raramente*; 19,2%, *frequentemente* e 9,2% afirmaram que isso *sempre* ocorre.

Os dados apontam para a ilação de que o *campus* de Cedro não dispõe de instalações e equipamentos adequados para portadores de deficiências física, visual e auditiva. Conforme os registros acadêmicos, o *campus* nunca teve aluno portador de alguma dessas deficiências. Ainda assim, faz-se necessário estar preparado para enfrentar esse tipo de situação, quando vier a ocorrer. Cabe destacar, entretanto, que as instalações do *campus* dispõem de rampa para usuários de cadeira de rodas.

No tocante ao objetivo que trata da defesa do meio ambiente, o *campus* de Cedro desenvolve ações voltadas à conscientização dos estudantes para essa problemática, o que se dá, principalmente, por meio de palestras periodicamente ministradas.

O *campus* de Cedro desenvolve, ainda, atividades culturais, estimulando o apreço pelas músicas e tradições artísticas regionais. Realiza eventos no Dia da Consciência Negra e em outras datas comemorativas.

Em relação às ações de preservação da memória e do patrimônio cultural, o *campus* atua na conscientização da comunidade para a importância dessa prática, única forma de garantir às futuras gerações o conhecimento da história construída por seus ancestrais.

4.1.4 Dimensão 04: A comunicação com a sociedade

Objetivo:

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

A dimensão **comunicação com a sociedade (comunicação interna)** comportou quatro questões. A primeira procurou saber **qual tipo de veículo o (a) respondente mais acessa para obter informações acerca do Instituto.**

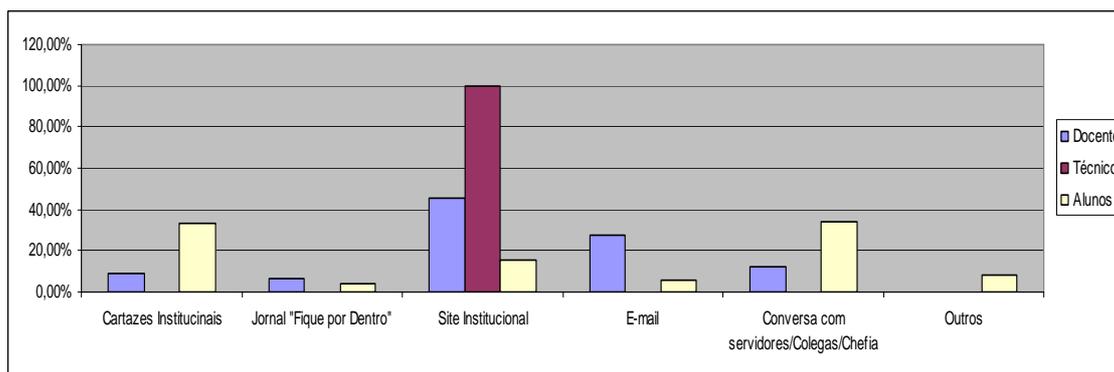


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Entre os docentes, o *site* predomina entre as escolhas, com 45,5% das respostas; o *e-mail* alcançou o percentual de 27,3%, a *conversa com os servidores nas chefias* foi apontada por 12,1%, os *cartazes institucionais*, por 9,1% e *Jornal Fique por Dentro*, por 6,1%.

As respostas dos técnicos administrativos referentes a essa questão apontam o *site* da instituição como o principal veículo de comunicação interna para 100% dos respondentes.

Os alunos apontaram a *conversa com os amigos* como o principal veículo de comunicação interna (33,7%); em seguida, aparecem os *cartazes*, com 33%, o *site*, com 15,7%, *outros* veículos, com 8%; e-mail, com 5,4% e o *Jornal Fique por Dentro*, com 4,2% das preferências.

A segunda questão da dimensão comunicação com a sociedade perguntou **com que frequência o (a) respondente consulta o site da instituição.**

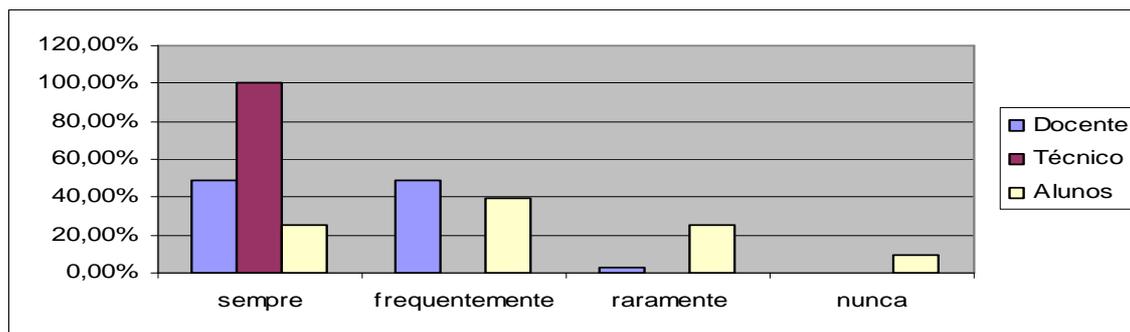


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO *SITE* DA INSTITUIÇÃO

Os docentes utilizam o site *sempre* e *frequentemente*, opções empatadas em 48,5%. A resposta *raramente* foi assinalada por 3% do grupo respondente.

Os técnicos administrativos assinalaram unicamente a opção *sempre* (100%).

Entre os alunos, 39,5% utilizam o *site frequentemente*, 25,7% o fazem *sempre*, 25,3 assinalaram a opção *raramente* e 9,6 disseram *nunca* fazê-lo.

A análise desses dados revela um fato interessante referente aos alunos: a maioria utiliza o *site frequentemente* e *sempre*, mas este não é o principal veículo utilizado por eles para obter as informações de que necessitam. Para tanto, fazem uso também da *conversa com amigos* e dos *cartazes*. Cabe investigar a razão pela qual isso ocorre: Seria esse comportamento próprio da cultura local ou o *site* não apresenta as informações procuradas?

A terceira questão perguntou se **no site do Instituto se encontram as informações procuradas.**

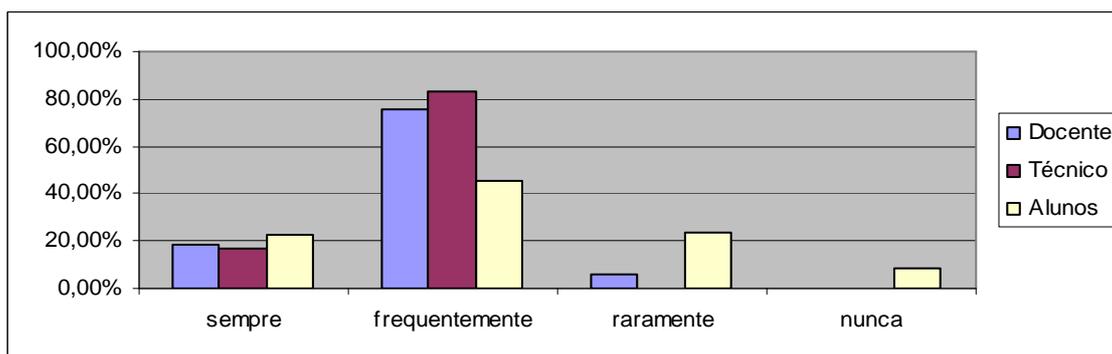


GRÁFICO 13 – INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO *SITE* DA INSTITUIÇÃO

Os docentes, num percentual de 75,8%, disseram encontrar *frequentemente* as informações procuradas no *site*, 18,2 afirmaram que as encontram *sempre* e 6,1% disseram que isso acontece *raramente*.

As respostas dos técnicos administrativos estão assim distribuídas: *frequentemente*, 83%, *sempre*, 16,7%.

As informações procuradas no *site* do Instituto são encontradas *frequentemente* por 45,2% dos alunos, *raramente*, por 23,4%; *sempre*, por 22,6% e *nunca*, por 8,8%.

Outra questão proposta teve o intuito de saber se **as informações encontradas no site da instituição têm sido esclarecedoras.**

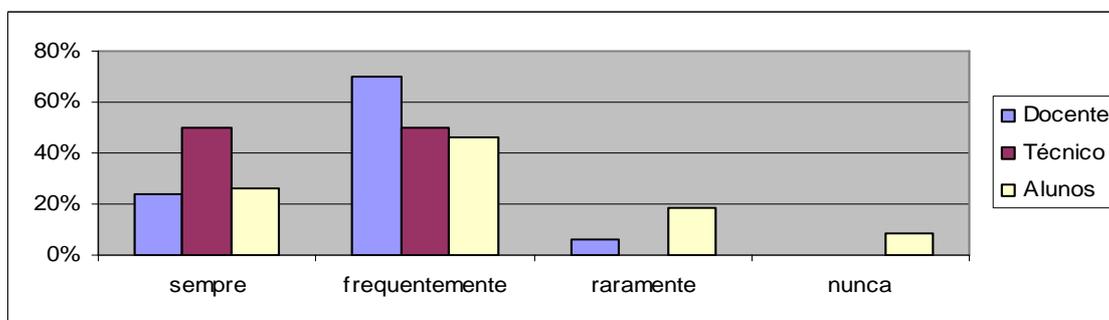


GRÁFICO 14 – NÍVEL DE ESCLARECIMENTO DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE

A maioria dos docentes considerou esclarecedoras as informações encontradas no *site*: 69,7% responderam *frequentemente*, 24,2%, *sempre*, 6,1%, *raramente*.

Na opinião dos técnicos administrativos, as informações disponíveis no *site* são *frequentemente e sempre* esclarecedoras, opções empatadas em 50%.

Para 46,4% dos alunos as informações do *site* são *frequentemente* claras; 26,1% assinalaram a opção *sempre*; 18,8%, *raramente* e 8,8% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

As respostas dos alunos indicam a necessidade de análise das razões pelas quais o *site* não atende as suas necessidades de informação, uma vez que, conquanto utilizem o veículo constantemente, eles se mostraram, em parte, insatisfeitos com o instrumento de comunicação, o que facilmente se comprova quando se comparam as respostas dadas por eles com as dos docentes e dos técnicos administrativos.

No tocante à imagem pública do IFCE junto à comunidade externa, cabe destacar que, no período 2007-2009, o IFCE manteve sua imagem pública irrepreensível nos meios de comunicação social. Nos jornais, por exemplo, sua presença tem sido constante, sobretudo no ano de 2009, período em que se intensificou a articulação com os governos federal e estadual e com os parlamentares cearenses, o que desencadeou o processo de expansão para o interior do estado, materializado na criação de vários *campi* em municípios afastados da capital. Além disso, inúmeras audiências públicas foram realizadas por ocasião das comemorações do centenário da educação profissional e tecnológica.

4.1.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos:

Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição.
Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional.

Respeitante a essa dimensão, os três segmentos responderam a seis questões. A primeira se refere à existência de **um clima de respeito e confiança entre os servidores e sua chefia imediata.**

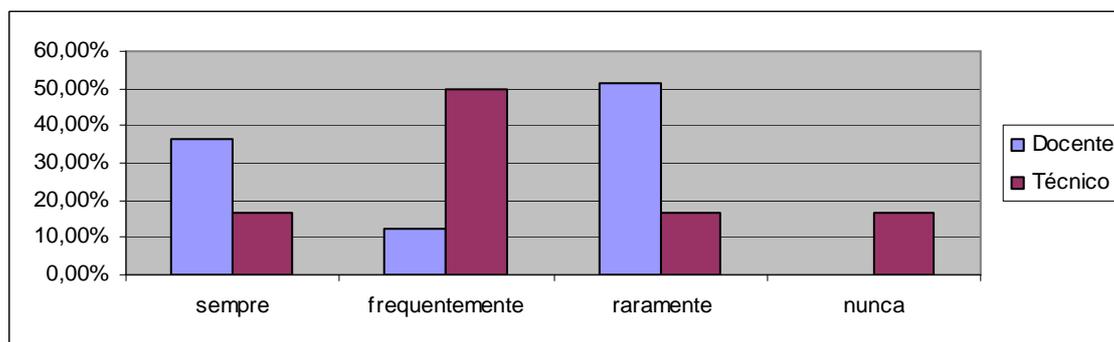


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIAS

As respostas dos professores foram as seguintes: 51,5% assinalaram a opção *frequentemente*; 36,4%, *sempre* e 12,1%, *raramente*.

Dentre os técnicos administrativos, 50% assinalaram a opção *frequentemente*, ficando as respostas *sempre*, *raramente* e *nunca* empatadas num percentual de 16,7%.

Os alunos percebem a existência de clima de respeito e confiança entre servidores e chefias, pois 48,3% marcaram a opção *sempre*, 40,6% optaram pela resposta *frequentemente*, 9,6%, por *raramente*, e somente 1,5% marcou a opção *nunca*.

A segunda questão tratou de **identificar se existe respeito e confiança entre os servidores.**

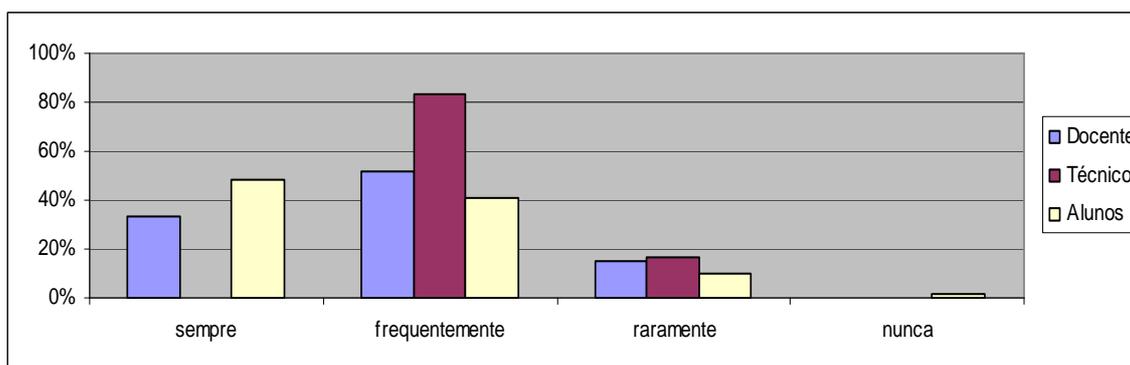


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Os docentes, em sua maioria, 51,5%, consideram que a relação de respeito e confiança entre os servidores existe *frequentemente*, 33,3% marcaram a opção *sempre* e 15,2% afirmaram que *raramente* isso ocorre.

Conforme 83,3% dos técnicos administrativos, a relação de confiança e respeito entre os servidores existe *frequentemente*, enquanto para 16,7% isso *sempre* ocorre.

No segmento dos alunos, as respostas a essa mesma questão se dividiram nos seguintes percentuais: 48,3% marcaram a opção *sempre*, 40,6%, *frequentemente*, 9,6%, *raramente* e 1,5% afirmou que isso *nunca* ocorre.

A terceira questão tratou de verificar se há **respeito e confiança entre servidores e estudantes**.

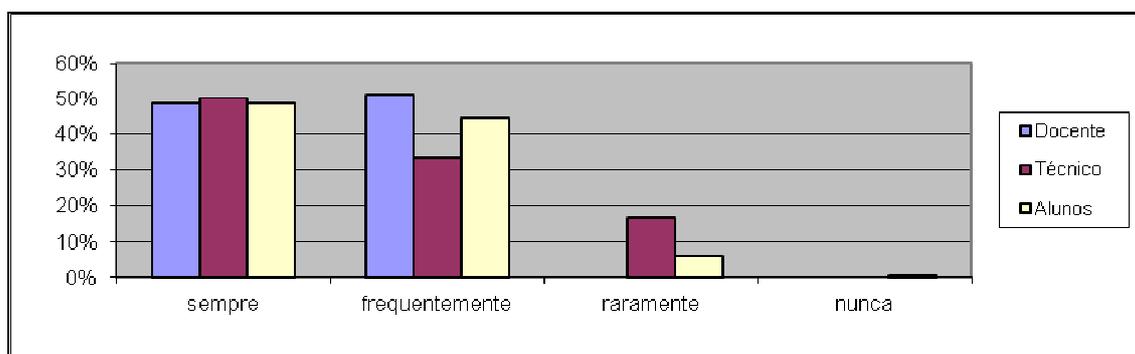


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Na percepção dos professores, existe respeito e confiança entre servidores e estudantes: 51,5% marcaram a resposta *frequentemente* e 48,5% responderam *sempre*.

As respostas dos técnicos administrativos estão assim distribuídas: 50% optaram pela resposta *sempre*, 33,3%, por *frequentemente*, 16,7%, por *raramente*.

Entre os alunos, 48,7% assinalaram a opção *sempre*; 44,4% disseram que *frequentemente* isso ocorre; a opção *raramente* foi escolhida por 6,1% e *nunca*, por 0,8%.

A quarta pergunta se refere à política de capacitação, buscando identificar se os programas de **capacitação têm viabilizado o acesso do servidor a cursos e eventos condizentes com seu cargo**. Cabe destacar que essa questão não foi dirigida aos alunos, porquanto somente os segmentos dos docentes e dos técnicos administrativos reúnem elementos para respondê-la.

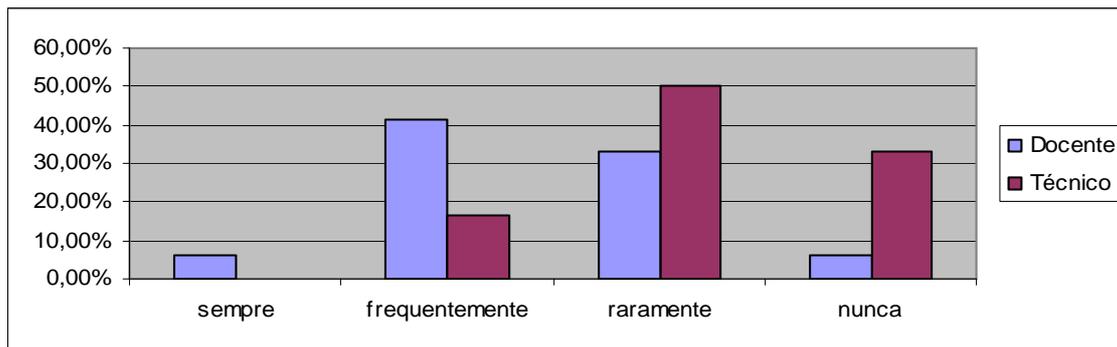


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

O segmento docente demonstra insatisfação quanto às oportunidades de capacitação proporcionadas pelo *campus* de Cedro: 42,4% assinalaram a opção *frequentemente*, 33,3% optaram pela resposta *raramente*, 18,2%, por *nunca* e 6,1%, por *sempre*.

A maioria dos técnicos administrativos considera que não tem sido viabilizada a participação deles em cursos e eventos condizentes com o cargo que exercem. Em torno da resposta *raramente* estão 50% dos respondentes, *frequentemente* responderam 16,7% e *nunca*, 33,3%.

As últimas questões dessa dimensão se referem às relações afetivas do (a) servidor (a) no trabalho. Uma procurou averiguar se o (a) respondente **se sente valorizado (a) no IFCE** e a outra procurou identificar se o (a) servidor (a) **sente orgulho do IFCE**.

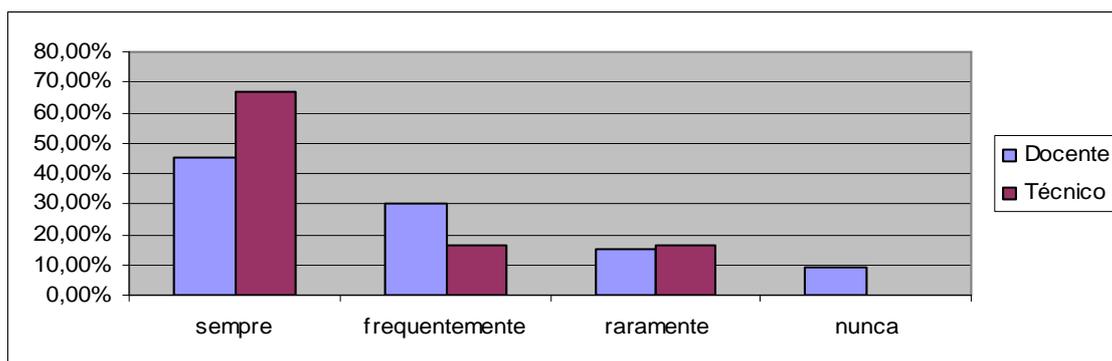


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

A maioria dos docentes, mais precisamente, 45,50% deles, se sentem *sempre* valorizados; 30,30% afirmaram que *raramente* isso acontece, 15,20% revelam o sentimento de que *frequentemente* são valorizados e 9,10% dizem que *nunca* isso ocorre.

Entre os técnicos administrativos que responderam ao questionário, 66,7% afirmaram que *sempre* se sentem valorizados no IFCE, ficando empatadas as respostas *frequentemente* e *raramente* em 16,7%.

A questão seguinte perguntou se o (a) servidor (a) sentia **orgulho da instituição**.

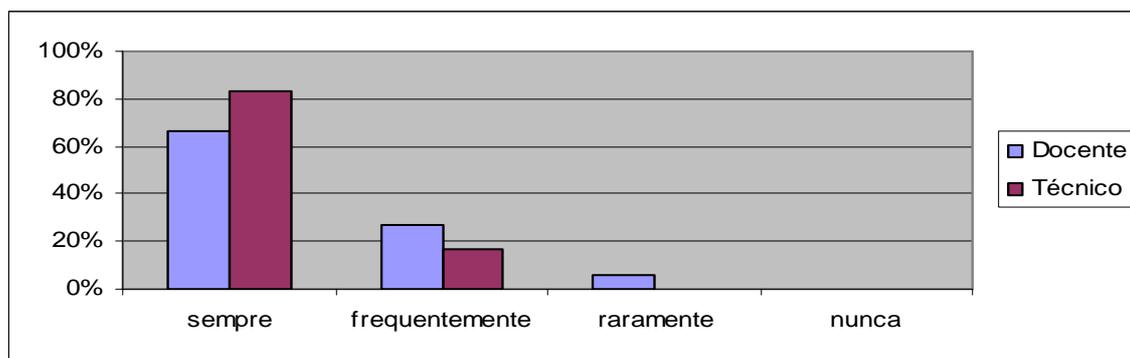


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO

Sempre sentem orgulho do IFCE 66,70% dos docentes; 27,30% disseram que isso ocorre *frequentemente* e 6,1% assinalaram a opção *raramente*.

Entre os técnicos administrativos, *sempre* sentem orgulho do IFCE 83% dos respondentes e 16,70% afirmaram que *frequentemente* isso acontece.

Os resultados da dimensão 05 ressaltam que, no *campus* de Cedro, o trabalho se desenvolve em ambiente onde predominam a confiança e o bom relacionamento. Já em relação às oportunidades de qualificação, constatou-se um elevado grau de insatisfação, o que indica a necessidade de redirecionamento das ações voltadas a esse fim, de modo a adequá-las às características específicas do cargo ocupado pelo servidor. O aspecto da relação com o Instituto apresenta resultado favorável, haja vista que os servidores se sentem, em sua maioria, valorizados no ambiente de trabalho e têm orgulho do IFCE.

4.1.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

O acesso a documentos como o PDI e o relatório de gestão permite identificar o empenho da gestão no cumprimento dos objetivos institucionais. O PDI, em especial, constitui-se o mais importante referencial utilizado pela gestão, tendo em vista que contribui de forma significativa para a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

O IFCE é gerido de acordo com os parâmetros da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece um modelo organizacional comum aos Institutos Federais. De acordo com esta regulamentação, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Participam do CONSUP docentes, técnicos administrativos e estudantes do IFCE, escolhidos em eleição livre, para um mandato de 02 anos, prorrogável por igual período. A participação estudantil nos processos decisórios do Instituto está, dessa forma, assegurada por lei.

O Colégio de Dirigentes constitui-se órgão de apoio ao processo decisório da reitoria e compõe-se de integrantes do seguinte grupo de direção: reitor, pró-reitores e diretores-gerais dos *campi*.

Cabe destacar que aos estudantes é assegurada a participação em subcomissões, o que ocorreu, por exemplo, na avaliação institucional e na elaboração do PDI.

4.1.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos:

Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários com as instalações em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios e ainda com os equipamentos.

A **dimensão infraestrutura do IFCE** suscitou oito pontos a serem avaliados, todos focados nos setores ou serviços: **limpeza, informática, biblioteca, apoio.**

Perguntados se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas**, 83,3% dos técnicos administrativos assinalaram a resposta *sempre* e 16,7% disseram que *frequentemente* isso ocorre.

A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**.

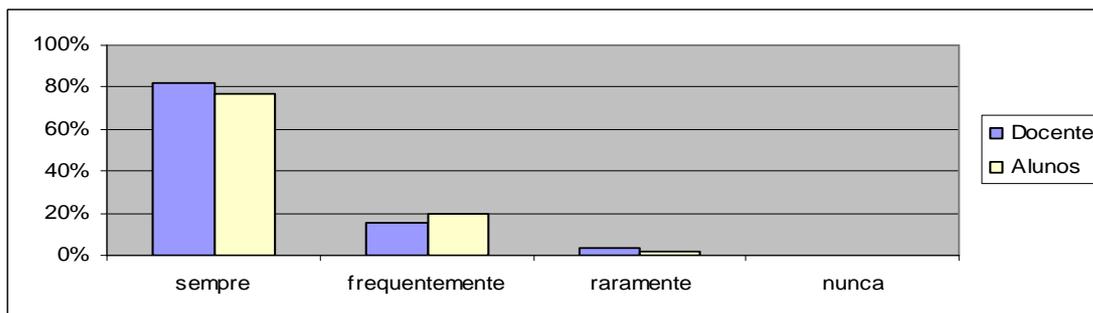


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DAS SALAS DE AULA

Para 81,8% dos docentes, **as salas de aula** são mantidas *adequadamente* limpas, 15,2% assinalaram *frequentemente*, 3% disseram que só *raramente* isso ocorre.

Do total de respondentes do segmento dos alunos, 77% consideraram as salas de aula *sempre* adequadamente limpas, 20,7% dizem que *frequentemente* isso ocorre, 1,9% marcou a opção *raramente* e somente 0,4% optou pela resposta *nunca*.

A próxima pergunta enfocou a **limpeza dos banheiros**.

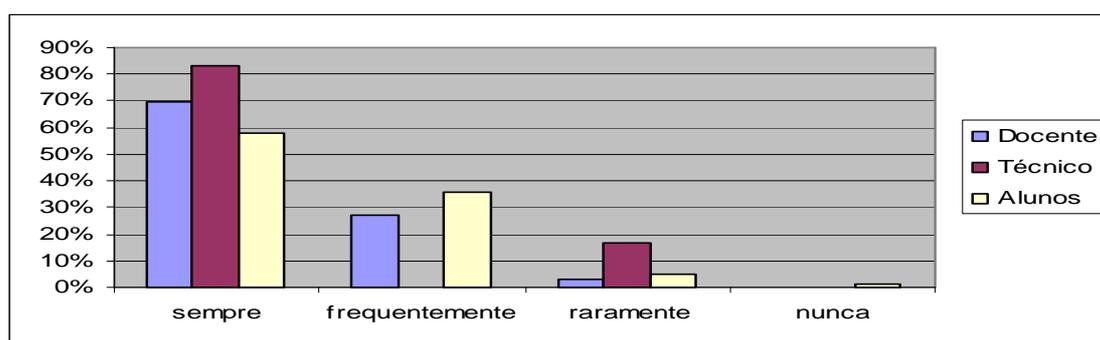


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Na visão da maioria dos docentes, 69,7%, os banheiros estão *sempre* limpos, ficando as resposta *frequentemente* e *raramente* com 27,3% e 3,0% das escolhas, respectivamente.

As respostas dos técnicos administrativos em relação à limpeza dos banheiros foram: *sempre*, 83,3%; *raramente*, 16,7%.

Respondendo a mesma indagação, os alunos assim se posicionaram: *sempre*, 57,9%; *frequentemente*, 36%; *raramente*, 5,0%; *nunca*, 1,1%.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes, foi elaborada uma pergunta acerca **da limpeza da biblioteca**.

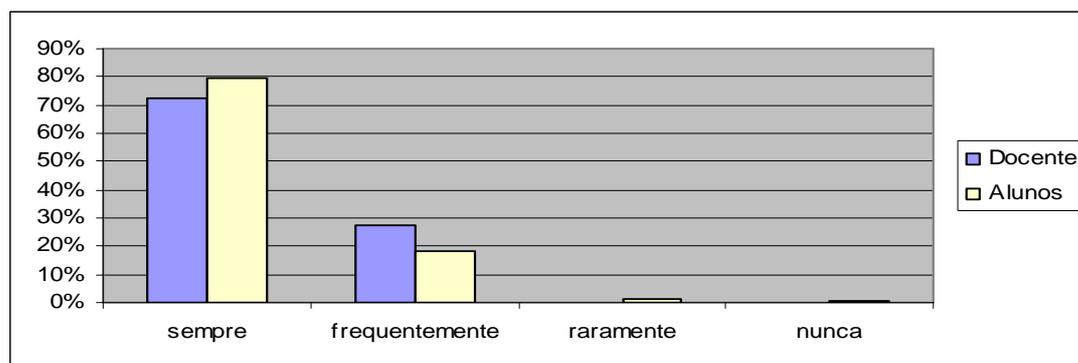


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

A biblioteca, conforme 27,3% dos docentes, *frequentemente* está limpa; para 72,7%, isso *sempre* ocorre.

Para 79,7% dos estudantes, a biblioteca é *sempre* mantida adequadamente limpa; 18,4% assinalaram a opção *frequentemente*; 1,1% disse que isso *raramente* ocorre e 0,8% marcou a opção *nunca*.

Os docentes e alunos também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

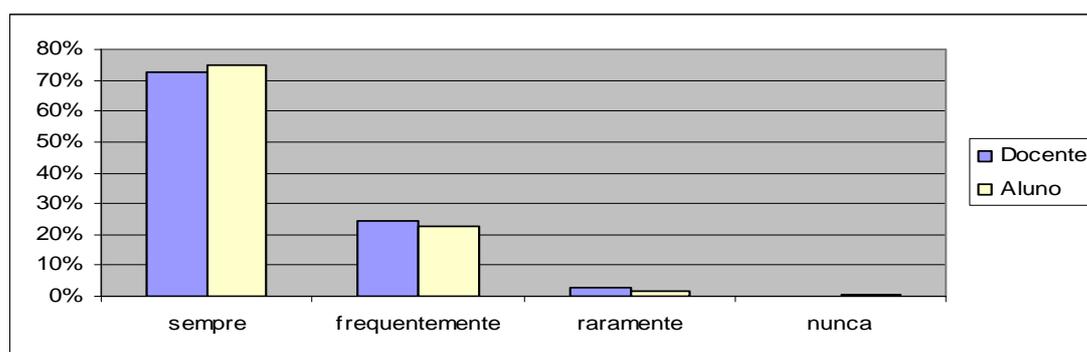


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Do total de professores participantes da pesquisa, 72,70% dizem que os laboratórios estão *sempre* limpos, 24,20% dizem que *frequentemente* isso ocorre, 3% dizem que *raramente* estão limpos.

Do total de alunos respondentes, 74,70% consideram a limpeza dos laboratórios *sempre* adequada, 22,60% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre, 1,9%, que *raramente* e 0,8% optou pela resposta *nunca*.

Quando se indagou se os **equipamentos informáticos recebem manutenção adequada**, os três segmentos se posicionaram como está descrito a seguir .

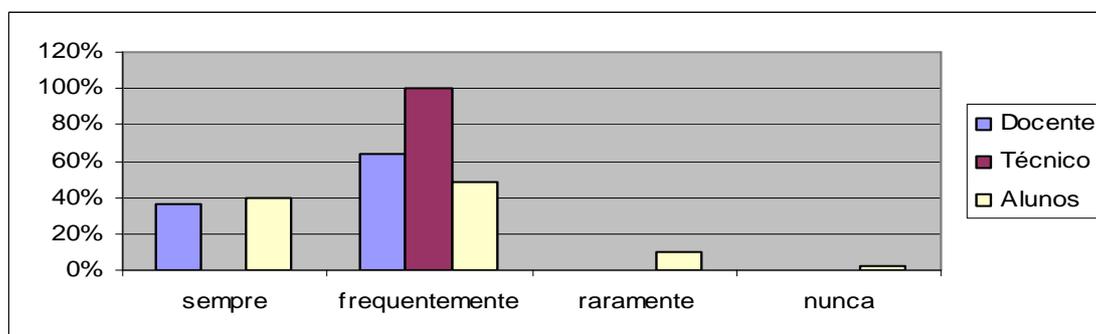


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para 63,6% dos docentes, a manutenção é *frequentemente* adequada; responderam que isso *sempre* ocorre 36,4% dos professores.

Os técnicos administrativos respondem unanimemente que *frequentemente* isso ocorre.

Os alunos se dividiram da seguinte maneira: *frequentemente*,48,3%; *sempre*, 39,5%; *raramente*,10,3% e 1,9% assinalou a opção *nunca*.

Outra pergunta procurou saber se a **velocidade da internet era suficiente para o cumprimento das atividades**.

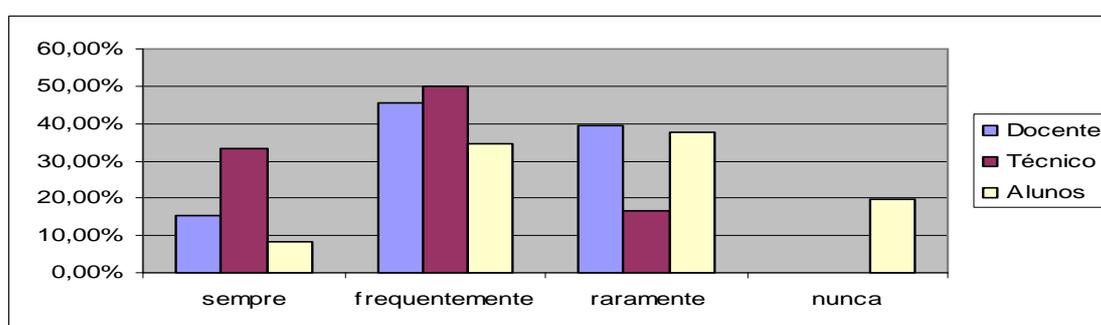


GRÁFICO 26 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VELOCIDADE DA INTERNET

Entre os docentes, 45,5% disseram que *frequentemente* a velocidade da internet é satisfatória, 39,4% assinalaram a opção *raramente* e 15,2% afirmaram que isso *sempre* ocorre.

Entre os técnicos administrativos, 50% deles dizem que *frequentemente* a internet funciona satisfatoriamente quanto à velocidade; 33,3% optaram pela resposta *sempre* e 16,7%, por *raramente*.

Para 37,5% dos alunos, a velocidade da internet *raramente* é adequada, *frequentemente* isso ocorre para 34,5%, sendo as opções *nunca* e *sempre* assinaladas por 19,5% e 8,4%, respectivamente.

Outro aspecto avaliado pelos três segmentos foi a **atualização do acervo bibliográfico**.

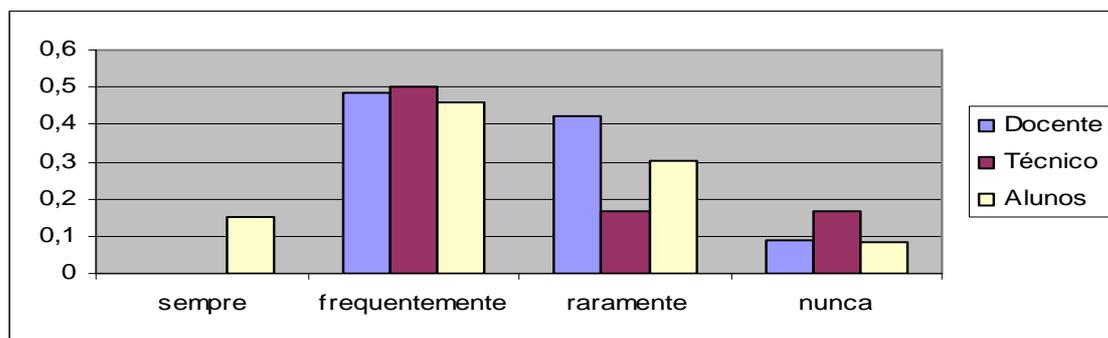


GRÁFICO 27 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BLIOGRÁFICO

Entre os docentes, 48,5% afirmaram que *frequentemente* o acervo é atualizado; 42,4% assinalaram a opção *raramente* e 9,1%, *nunca*.

No grupo dos técnicos administrativos, 50% assinalaram a resposta *frequentemente*, 16,7%, *raramente* e 16,7% responderam que o acervo bibliográfico *nunca* é atualizado.

Entre os alunos, as respostas foram: *frequentemente*, 46%; *raramente*, 30,3%; *nunca*, 8,4%; *sempre*, 15,3%.

A **disponibilidade do acervo bibliográfico** também passou pela avaliação dos três segmentos.

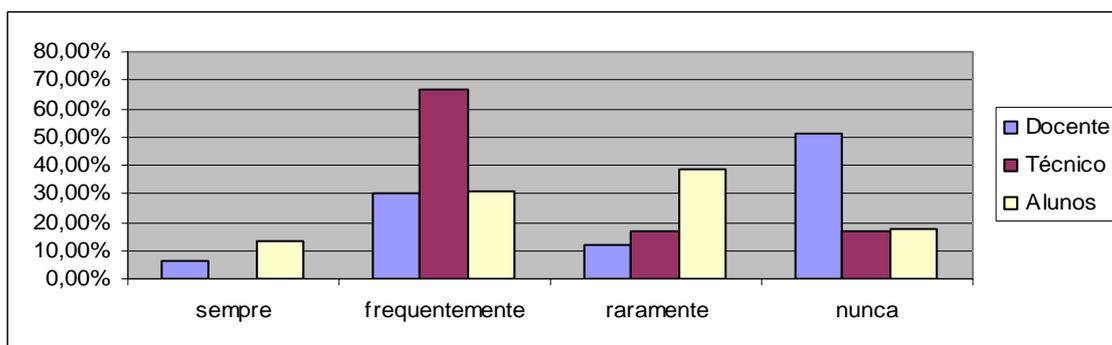


GRÁFICO 28 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Entre os docentes, as respostas assim se distribuíram: 51,5% assinalaram a opção *nunca*; 30,3%, *frequentemente*; 12,1%, *raramente* e 6,1%, *sempre*.

Os técnicos administrativos marcaram a opção de resposta *frequentemente* num percentual de 66,7%, ficando empatadas em 16,7% as opções *raramente* e *nunca*.

Os alunos se dividiram entre as opções: *raramente*, 38,7%; *frequentemente*, 30,7%; *nunca*, 17,6%; *sempre*, 13%.

É importante destacar está prevista no PDI a aquisição de 3.000 exemplares, até 2013, dos quais 841 já foram adquiridos.

Outro aspecto avaliado foi a **conservação do acervo bibliográfico**.

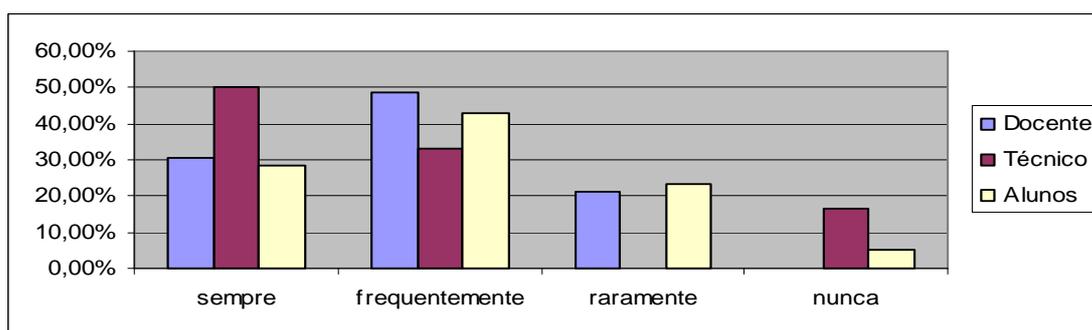


GRÁFICO 29 – CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Os docentes consideraram, num percentual 48,5%, que *frequentemente* o acervo é bem conservado; 30,3% marcaram a opção *sempre* e 21,2%, *raramente*.

Os técnicos administrativos, num percentual de 50%, responderam *sempre*, 33,3%, *frequentemente* e 16,7%, *nunca*.

O grupo dos alunos apresentou os seguintes resultados: *frequentemente*, 42,9%; *sempre*, 28,7%; *raramente*, 23,4%; *nunca*, 5,0%.

Para avaliar o grau de **satisfação do (a) respondente em relação aos serviços de apoio às suas atividades**, tais como **telefone, xerox (reprografia) e material de consumo**, as questões foram dirigidas aos técnicos administrativos e docentes e as opções de resposta passaram a ser as seguintes: *alta, moderada, baixa, nenhuma*.

Indagou-se, a princípio, o nível de satisfação com o serviço de telefonia.

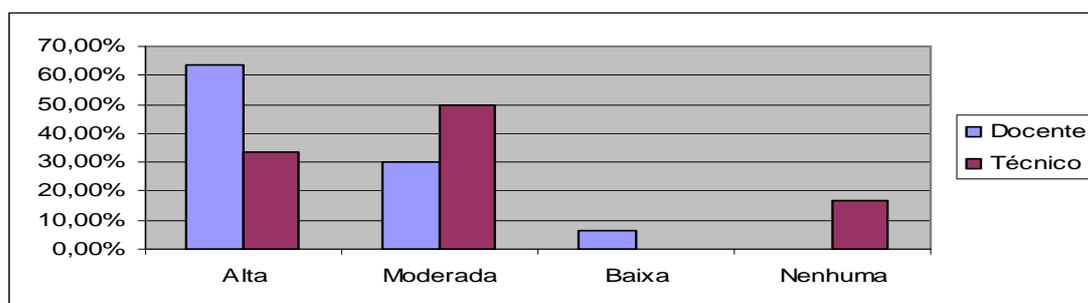


GRÁFICO 30 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

Os docentes responderam a questão nos seguintes percentuais: *alta*, 63,6%; *moderada*, 30,3% e *baixa*, 6,1%.

Entre os servidores, 50% revelaram *moderada* satisfação com o serviço de telefonia; os demais se dividiram entre as respostas *alta*, 33% e *nenhuma*, 16,7%.

O serviço de **xerox (reprografia)** foi igualmente avaliado.

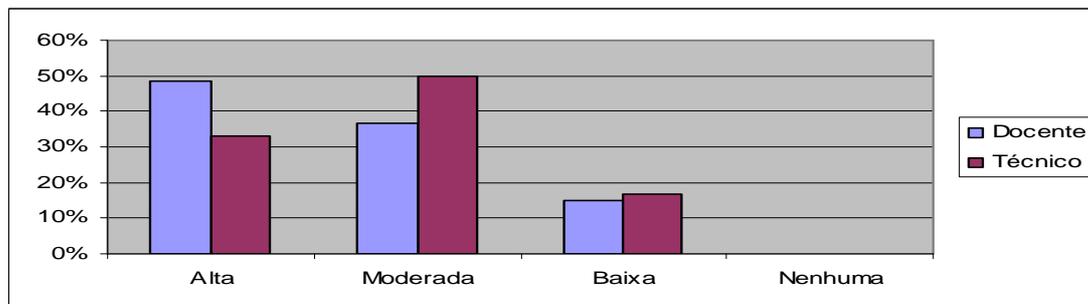


GRÁFICO 31 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

Entre os docentes, a satisfação com o serviço de xerox é *alta* para 48,5%, *moderada* para 36,4% e *baixa* para 15,2%.

Quanto aos técnicos administrativos, 50% deles assinalaram a opção *moderada*, 33,3% optaram pela resposta *alta* e 16,7% disseram ser *baixa* a satisfação com o serviço de telefonia.

Outra pergunta averiguou o nível de satisfação com o **material de consumo**.

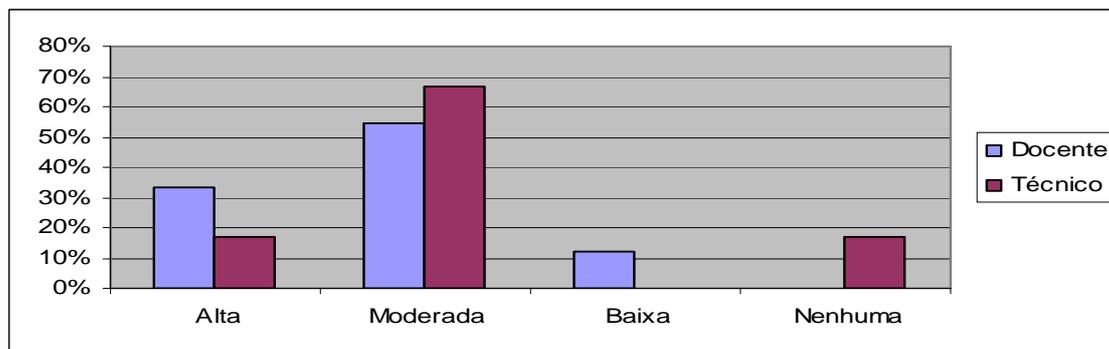


GRÁFICO 32 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

Os docentes, num percentual de 54,5%, marcaram a opção *moderada*; os demais assinalaram as opções *alta* (33,3%) e *baixa* (12,1%).

Entre os técnicos administrativos, a satisfação é *moderada* para 66,7% deles, *alta* para 16,7%, *nenhuma* para 16,7%.

Os resultados da dimensão infraestrutura física apresentam indicadores favoráveis em relação à limpeza dos ambientes de sala de aula, salas para serviços administrativos, banheiros e laboratórios. Contudo, existe elevada insatisfação quanto

ao aspecto da disponibilidade do acervo bibliográfico, de acordo com a avaliação dos três segmentos. Diante disso, o aumento do acervo bibliográfico deve ser incluído nas prioridades do *campus* de Cedro.

4.1.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro com os gestores, quando são apresentadas as ações realizadas durante o ano, conforme o que estava previsto no PDI. Na ocasião, mencionam-se, ainda, as dificuldades que eventualmente impediram o cumprimento do que foi planejado e são identificadas as necessidades das diversas instâncias administrativas, com vistas ao provimento das ações pendentes.

Considera-se que a autoavaliação está implantada e funciona satisfatoriamente, haja vista que os diretores, mostrando-se receptivos, reconhecem os seus resultados e buscam nortear suas decisões a partir do conhecimento da avaliação de seu respectivo *campus* e do IFCE como um todo. Algumas decisões já começam a ser tomadas, todas devidamente assentadas no PDI.

4.1.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
Identificar a inserção profissional dos egressos.

O IFCE adota criteriosa política de atendimento aos alunos, o que permite mobilidade e adequação dos estudantes em relação ao curso pretendido. Algumas prerrogativas lhes são asseguradas, tais como: readmissão após abandono, trancamento de curso, mudança de curso e matrícula de alunos na forma de regime especial. Além disso, o Instituto adota mecanismos que possam contribuir para a redução da evasão e do abandono. Entre essas medidas, está o auxílio - transporte e a concessão de bolsas de trabalho, no âmbito do IFCE.

Considera-se que os estudantes participam das atividades do IFCE, merecendo destaque o elevado percentual (69,64%) de participação de alunos na eleição para

diretor do Instituto, no ano 2008. A participação em atividades culturais, desportivas e científicas também é significativa e cresce a cada ano. Da mesma forma, o IFCE apoia a divulgação da produção científica, por meio de concessão de auxílio-transporte e ajuda de custo a participantes de eventos dessa natureza.

Já a inserção profissional dos egressos, tradicionalmente, ocorre por meio do acompanhamento do relatório dos estagiários, em que o estudante registra a sua condição profissional após o período de estágio. Os empregadores também registram sua opinião acerca do desempenho profissional e da formação acadêmica dos estagiários. Esses relatórios são utilizados para revisar os planos dos cursos em andamento, para orientar a criação de outros e ainda para nortear a oferta de atualização e aperfeiçoamento dos egressos. Além disso, o acompanhamento de egressos recebe o apoio da atual CPA, que instituiu nesse sentido pesquisa permanente.

De acordo com a pesquisa realizada pela CPA, no período 2007, 2008 e 2009, 75% dos egressos do Instituto obtiveram trabalho após a conclusão de seus cursos, o que evidencia a alta aceitação dos profissionais formados no IFCE.

4.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
--

Objetivos:

Identificar a política de captação e alocação de recursos.
--

O IFCE tem aumentado sua capacidade de captação de recursos, tornando-se, no Nordeste, o segundo maior orçamento da rede federal. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas das ações previstas no PDI.

A partir dos resultados alcançados nesta pesquisa, o grupo gestor do *campus* de Cedro passa a ter as devidas condições de tomar decisões conscientes, considerando o posicionamento e as expectativas de todos os segmentos que o compõem: docentes, técnicos administrativos, alunos e egressos. A manutenção dos pontos avaliados satisfatoriamente e o redirecionamento daqueles apontados como fracos permitirão que o *campus* atenda aos anseios da comunidade em que se insere, de modo a reiterar o conceito de excelência já auferido ao longo da sua história.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE FORTALEZA

A subcomissão de Fortaleza, integrada pela professora **Maria Gorete Oliveira de Sousa**, relatora e representante do corpo docente, pela bibliotecária **Etelvina Maria Marques Moreira**, representante do corpo técnico-administrativo e pelo aluno **Pedro Henrique Rocha Filho**, representante do corpo discente, leva a público os resultados da avaliação interna do *campus*.

Os dados serão apresentados na seguinte ordem de referência: corpo docente, técnicos administrativos e, por fim, corpo discente.

Para avaliar o **perfil básico do participante da pesquisa**, indagou-se a cada um deles **há quanto tempo atua no IFCE**.

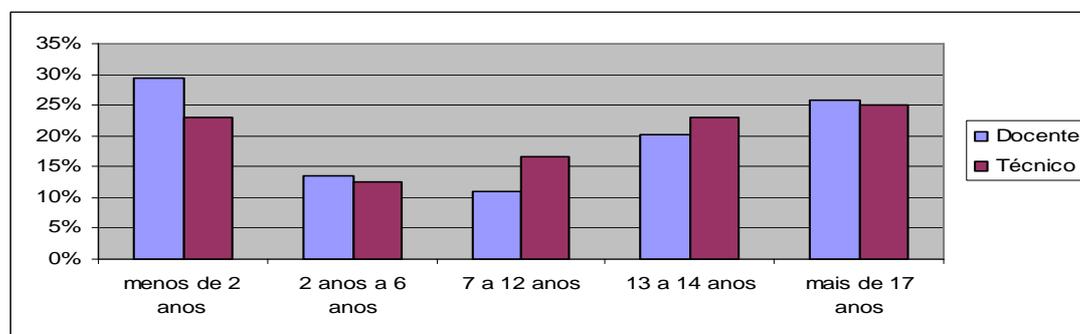


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

Com relação ao grupo dos professores, composto por 193 respondentes, os dados colhidos situam-se entre os seguintes percentuais: 29,5% atuam no Instituto há *menos de 02 anos*; 25,9%, há *mais de 17 anos*; 20,2%, entre *13 e 17 anos*; 13,5%, entre *02 e 06 anos*; 10,9%, entre *07 e 12 anos*.

A categoria dos técnicos administrativos, representada por 48 respondentes, revelou que a maioria, 25,9%, atua há mais de 17 anos na instituição; ficaram empatados, num percentual de 22,9%, os períodos *de 13 a 17 anos* e *menos de 02 anos*; 16,7% dos respondentes situaram-se no intervalo *de 07 a 12 anos* e 12,5%, na faixa de *02 a 06 anos*.

O segmento dos discentes, num total de 2.972 estudantes, foi avaliado nas mesmas dimensões selecionadas para o questionário dos dois outros segmentos institucionais, com as devidas adequações.

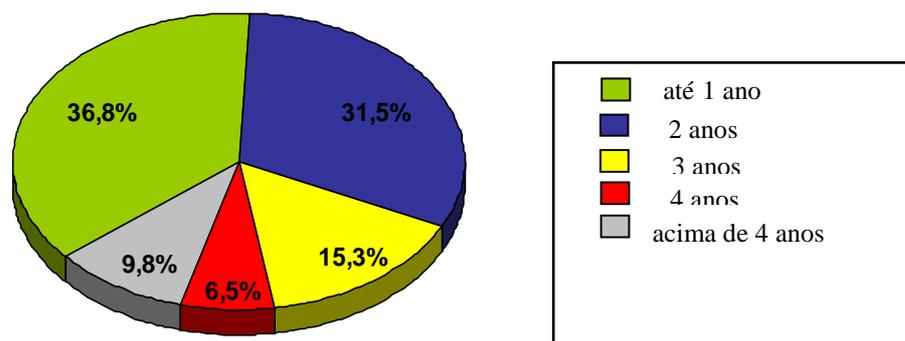


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

O **perfil básico** dos estudantes avaliados está assim expresso: 36,8% **estudam na instituição há até 01ano**; 31,5%, há 02 anos; 15,3%, há 03 anos; 9,8%, há mais 04 anos e 6,5%, há 04 anos.

4.2.1 Dimensão 01: Missão e plano de desenvolvimento institucional

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
Identificar a articulação entre PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Considerando que o IFCE tem como missão “Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo”, tornou-se necessário avaliar se a instituição **mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social onde está inserida.**

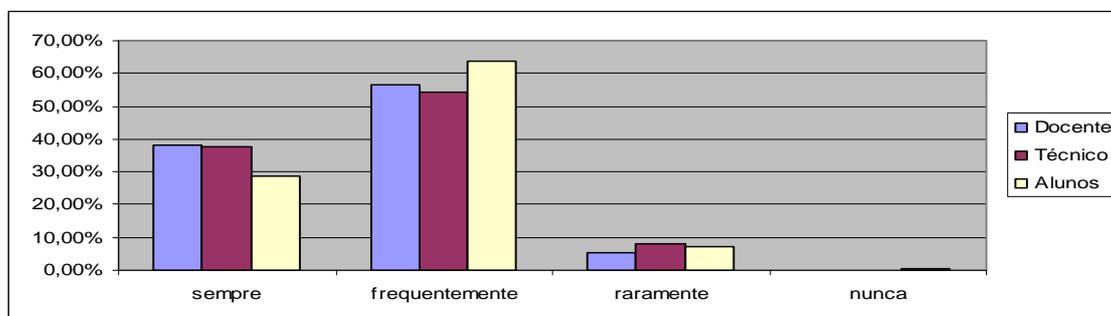


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA ENTRE FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE COM O CONTEXTO SOCIAL

Na avaliação de 56,5% dos docentes, *frequentemente* essa coerência existe, 38,3% assinalaram a opção *sempre* e 5,2% consideraram que isso *raramente* ocorre.

Entre os técnicos administrativos, as respostas à mesma pergunta distribuíram-se nos seguintes percentuais: *frequentemente*, 54,2%; *sempre*, 37,5%; *raramente*, 8,3%. Não se registrou a resposta *nunca*.

O segmento dos estudantes se expressou como está detalhado a seguir: 63,7% assinalaram a opção *frequentemente*; 28,7%, *sempre*; 7%, *raramente*; 0,6%, *nunca*.

Relativamente a essa dimensão, na análise dos três segmentos, o IFCE atua de forma coerente no contexto social do qual faz parte.

A articulação entre o PDI e PPI, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, foi considerada satisfatória, porquanto as atividades desenvolvidas tomam por base os princípios estabelecidos nesses instrumentais, além de ser o PDI referência para os programas e projetos, sendo as suas metas avaliadas, anualmente, pelo grupo gestor.

4.2.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e a prática do currículo e a organização didático-pedagógica.
Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.
Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.
Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.
Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.
Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

A dimensão 02, atrás mencionada, sugeriu que se averiguasse se **as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no campus de atuação do entrevistado.**

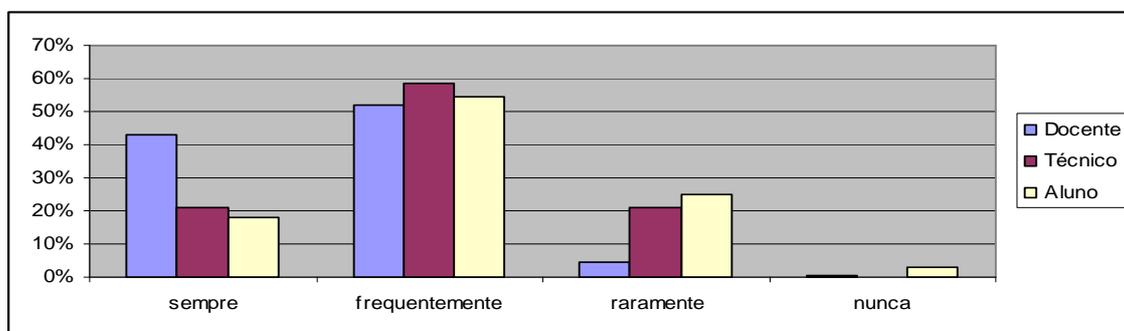


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

Na visão de 51,8%, *frequentemente* sua prática docente está orientada no sentido de formar cidadãos críticos e participativos, 43% assinalaram a opção *sempre*, 4,7% dizem que isso ocorre *raramente* e 0,5% optou pela resposta *nunca*.

Entre os estudantes, 55,5% consideram que *frequentemente* o ensino está direcionado para essa formação, 30,7% optaram pela resposta *sempre*, 12,3%, por *raramente* e 1,5 % disse que isso *nunca* ocorre.

Foi também indagado se **estão presentes no método de ensino estratégias de aprendizagens, capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa.**

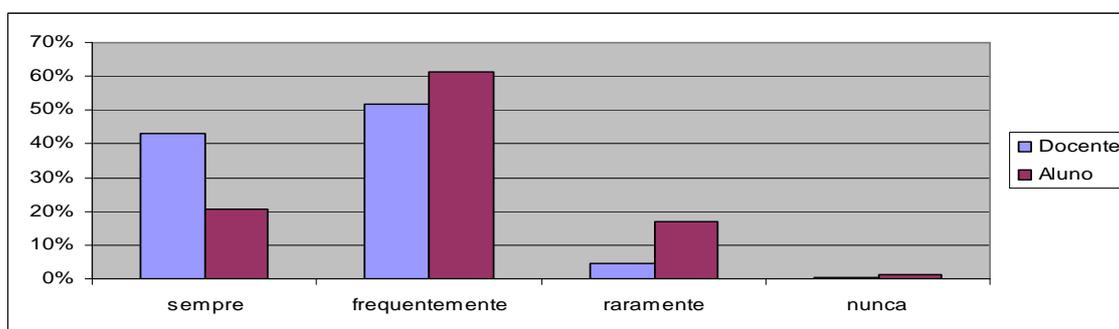


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS VOLTADAS AO AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA METODOLOGIA DO ENSINO

Um percentual de 51,8% dos docentes respondeu que *frequentemente* adota estratégias nesse sentido; 43% dizem que *sempre* o fazem, 4,7% afirmaram que só *raramente* isso ocorre e 0,5% diz que *nunca* levou em conta essa recomendação.

Entre os estudantes, 61,2% consideram que essas estratégias são *frequentemente* adotadas pelos docentes, 20,7% assinalaram a opção *sempre*, 17% optaram pela resposta *raramente*, 1,1% afirmou que isso *nunca* ocorre.

A questão seguinte procurou saber se **as práticas docentes observam as determinações de que, na avaliação da aprendizagem, os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.**

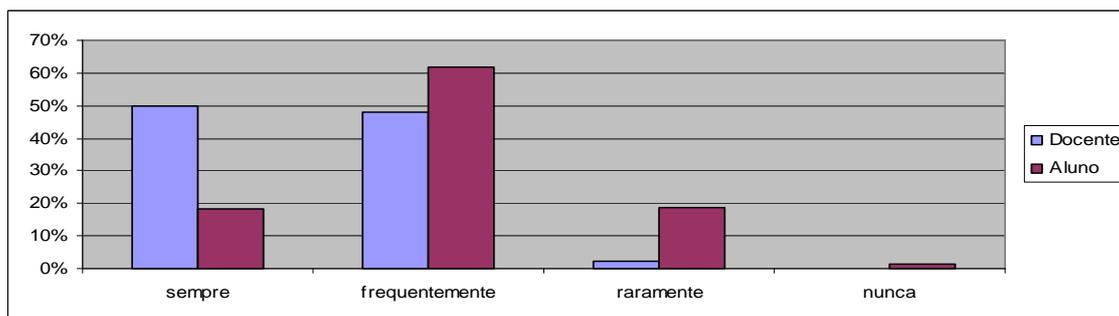


GRÁFICO 6 – PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Um percentual de 49,7% dos docentes afirmou que *sempre* leva em conta essa recomendação, 48,2 responderam que *frequentemente* o fazem e 2,1% dizem que *raramente* isso acontece.

Os estudantes, num percentual de 61,8%, dizem que *frequentemente as práticas docentes observam essas determinações*, 18,7% assinalaram a opção *raramente* observam, 18,2% marcaram a opção de resposta *sempre* e 1,3% afirmou que isso *nunca* acontece.

Por meio de pergunta dirigida aos três segmentos, procurou-se saber se as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas no campus de sua atuação.**

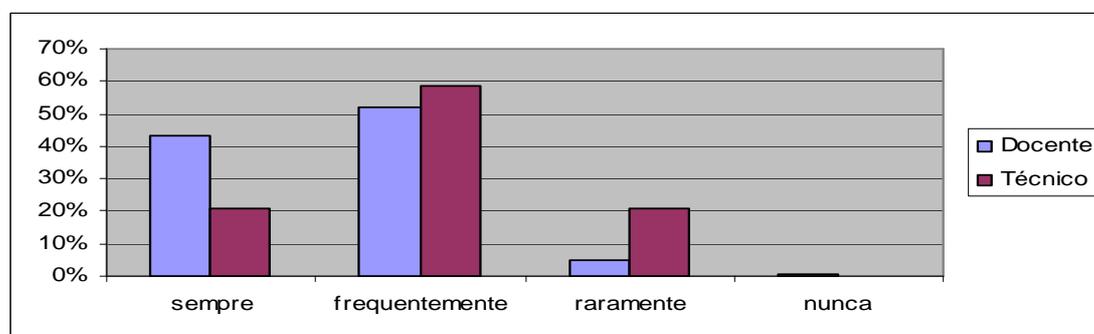


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Do total de professores participantes da pesquisa, 51,80% responderam que *frequentemente* essa articulação existe, 43% assinalaram a opção de resposta *sempre*, 4,7% responderam que só *raramente* essas atividades se articulam e 0,5% afirmou que isso *nunca* ocorre.

As respostas dos técnicos administrativos distribuíram-se nos seguintes percentuais: *frequentemente*, 54,3%; *raramente*, 24,8%; *sempre*, 18%; *nunca*, 2,9%.

No tocante à política adotada para a pesquisa, a análise recaiu sobre a sua relevância acadêmica e social. Cabe destacar que a destinação de bolsas para pesquisadores obedece a determinados critérios que avaliam a contribuição da pesquisa para a construção do conhecimento e o benefício que poderá trazer para a área específica do estudo.

As políticas e práticas de formação de pesquisadores seguem o que determina o PDI da instituição, o que se efetiva por meio da realização de convênios com outras instituições.

A elevação da titulação dos professores do IFCE consolida o funcionamento dos cursos existentes e aumenta as possibilidades de estruturação de novos cursos de pós-graduação. As políticas e práticas para a criação desses cursos observam alguns itens como: demanda social, quadro de docentes com a titulação exigida, capacidade da biblioteca, salas de aulas, de modo a resguardar o cumprimento das exigências estabelecidas pelo MEC.

O *campus* de Fortaleza do IFCE, como instituição de ensino superior, desenvolve, ainda, programas de extensão, atendendo diversas entidades na região metropolitana da capital, com destaque para os seguintes programas: pró-técnico, que atende a cerca de 900 jovens das escolas públicas de Fortaleza; o Projovem, ora atendendo a 3000 alunos, em convênio com a prefeitura de Fortaleza; os Centros de Inclusão Digital, com uma clientela de 1.500 alunos, nos municípios de Fortaleza, Aracoiaba, Beberibe, Brejo Santo, Cedro, Itapipoca, Itarema, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Missão Velha, Orós, Piquet Carneiro, Quixeré, Russas e Tabuleiro do Norte, ofertando cursos de informática e outros em áreas afins. Participam desses programas, como monitores, alunos matriculados nos cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e engenharias, atividade que se submete não só à disponibilidade dos alunos mas também à dos docentes, a quem cabe acompanhá-los nos projetos. Atualmente, cerca de 300 estudantes estão engajados em ações de extensão.

4.2.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente.

Para avaliar ao *campus* quanto a essa dimensão, três questões foram propostas. A primeira procurou saber se **o *campus* dispõe de instalações e equipamentos adequados para portadores de necessidades especiais no campo da visão.**

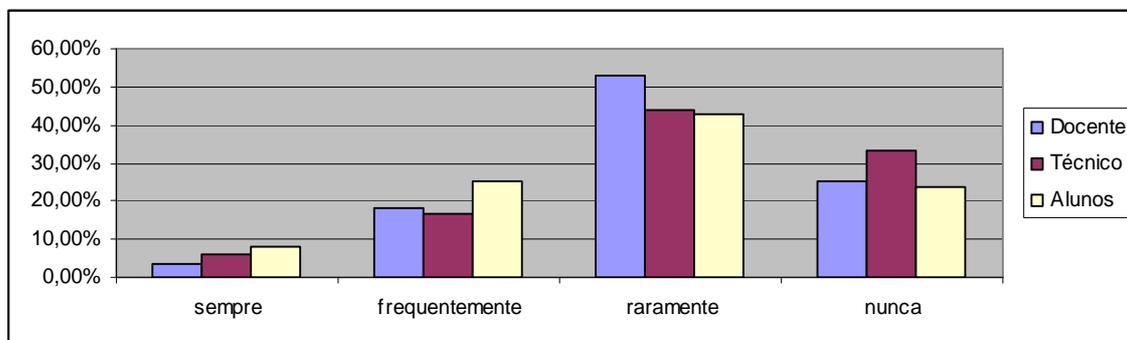


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO CAMPO DA VISÃO

Entre os docentes, prevaleceu a opção de resposta *raramente*, 52,8%; 25,4% assinalaram *nunca*; 18,1%, *frequentemente* e 3,6%, *sempre*.

Entre os administrativos, predominaram as respostas *raramente* e *nunca*, com os respectivos percentuais de 43,8% e 33,3%. As respostas *frequentemente* e *sempre* se firmaram em 16,7% e 6,3% respectivamente.

A visão dos estudantes está assim expressa: 42,7% assinalaram a opção de resposta *raramente*; 25,3%, *frequentemente*; 23,8%, *nunca* e 8,2%, *sempre*.

A seguir, foi indagado se ***campus* dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de necessidades físicas especiais.**

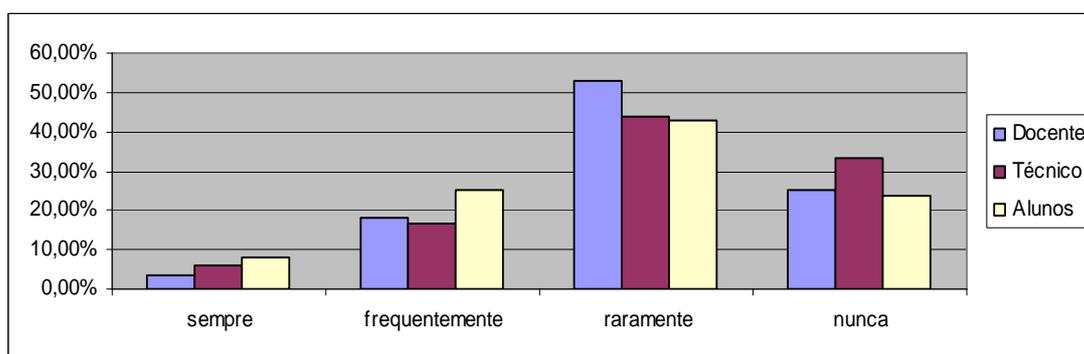


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES FÍSICAS ESPECIAIS

As respostas dos professores distribuíram-se nos seguintes percentuais: 37,3% marcaram *frequentemente*; 10,9%, *sempre*; 4%, *nunca* e 48,2%, *raramente*.

O segmento dos técnicos administrativos apresentou os resultados que se seguem: 47,9% responderam *raramente*; 33,3%, *frequentemente*; 10,4%, *sempre* e 8,3%, *nunca*.

Um percentual de 43,9% dos estudantes marcou a opção *frequentemente*; 29,2% disseram que *raramente* isso acontece; 21,2% assinalaram a opção *sempre* e 5,7%, *nunca*.

A terceira pergunta procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de necessidades especiais no campo da audição.**

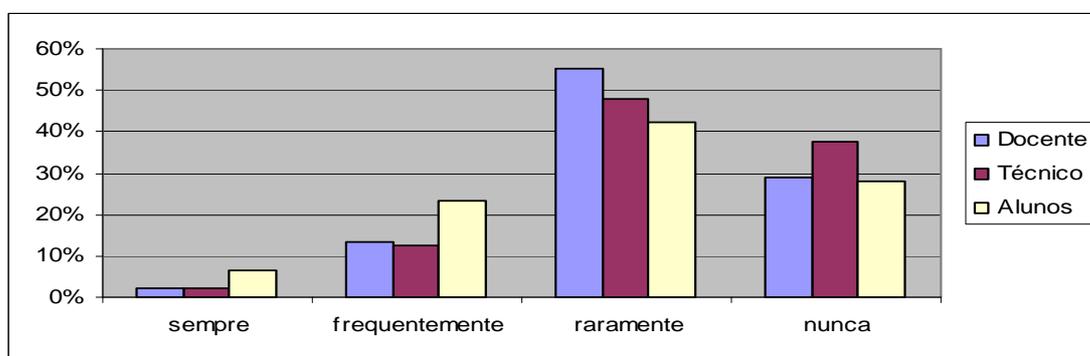


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO CAMPO DA AUDIÇÃO.

A maioria dos professores, 55,4%, escolheu a opção de resposta *raramente*; 29%, *nunca*; 13,5%, *frequentemente* e 2,1% disseram que *sempre* isso ocorre.

Responderam *raramente* 47,9% dos técnicos administrativos consultados, *nunca*, 37,5%; *frequentemente*, 12,5% e *sempre*, 2,1%.

A opinião dos estudantes está assim expressa: 42,2% deles assinalaram *raramente*; 28,2%, *nunca*; 23,4%, *frequentemente* e 6,3%, *sempre*.

É evidente a insatisfação dos respondentes em relação às condições de atendimento a portadores de necessidades especiais. No tocante ao atendimento a alunos e professores com dificuldades de locomoção, cabe destacar a instalação de um elevador, em local bastante visível e de fácil acesso. Outras providências nesse sentido estão sendo adotadas, a fim de democratizar o acesso às instalações do *campus*.

No âmbito externo, o IFCE desenvolve várias ações com o propósito de atender estudantes das parcelas socialmente desprotegidas. Fazem parte desse conjunto de ações os projetos:

- Pré-vestibulares da Aerolândia e Pirambu – Alunos do IFCE ministram aulas para estudantes que residem nesses bairros, onde se registram elevados índices de pobreza e violência.
- Pró-técnico – Alunos dos cursos de licenciaturas ministram aulas para estudantes matriculados em escolas públicas, com a garantia de os melhores alunos ingressam automaticamente no Instituto.
- Mulheres Mil – Oferta de cursos de formação inicial para qualificar mulheres que chefiam famílias e que apresentam baixo ou nenhum poder aquisitivo.
- Parque Tapuio – Curso na área de eletrotécnica, ministrado pelos alunos dos cursos tecnológicos na comunidade do Tapuio, situada no município do Eusébio.

No tocante ao objetivo que trata das ações de defesa do meio ambiente, o IFCE- *campus* de Fortaleza desenvolve trabalho de análise da água e mantém convênios com a Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará (COGERH) e com a Fábrica de Asfalto de Fortaleza (ASFOR), órgãos parceiros nas atividades de gerenciamento da qualidade da água e de monitoramento das principais lagoas e sistemas de águas residuais, localizadas em áreas da capital, não dotadas de sistema de esgotamento sanitário.

Outro aspecto a destacar se refere à participação do IFCE em atividades culturais diversas, por exemplo, a dança e a música, dentre outras, o que se dá dentro e fora do Estado do Ceará. Entre os diversos eventos realizados, cabe mencionar as apresentações de dança, flautas, violões e teatro e a exposição de xilogravuras e fotografias no Fórum Mundial Educação Profissional e Tecnológica.

Em relação às ações de preservação da memória e do patrimônio cultural, coube ao IFCE, por meio de seus professores, desenvolver o projeto de restauração da Casa do Professor, em Fortaleza.

4.2.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivos:

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

A dimensão **comunicação com a sociedade (comunicação interna)** comportou quatro questões, a primeira com as seguintes opções de resposta: *cartazes institucionais; Jornal Fique por Dentro; site institucional; e-mail; conversa com os servidores nas chefias e outros*

A princípio, indagou-se **qual tipo de veículo o (a) respondente mais acessa para obter informações acerca do Instituto.**

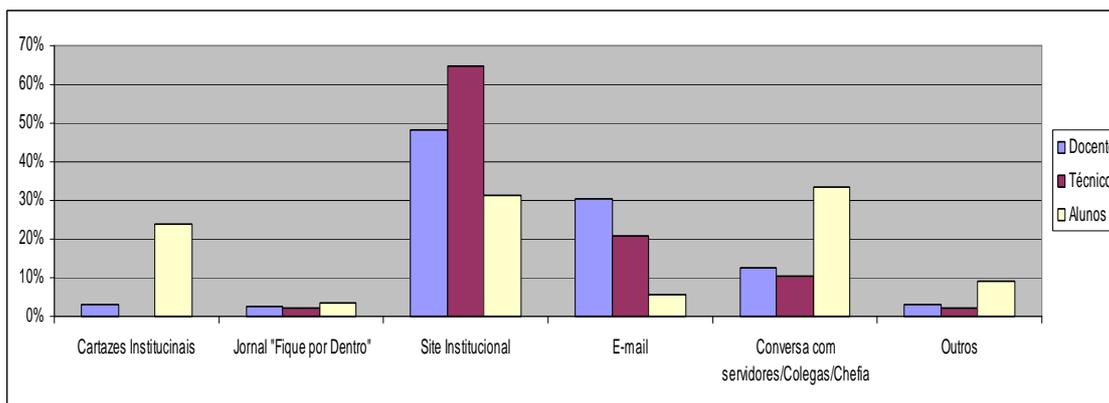


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Segundo o corpo de professores, está em primeiro lugar o *site* da instituição, com 48,2% das indicações, em segundo, o *e-mail*, com 30,6%, em terceiro, a *conversa com os servidores nas chefias*, com 12,4%, em quarto, estão empatadas em 3,1% os *cartazes institucionais* e a opção *outros* e, por último, com 2,6% das indicações, aparece o *Jornal Fique por Dentro*.

As respostas dos técnicos administrativos revelaram ser o *site* da instituição a primeira opção para 64,6% deles, seguido do *e-mail*, com 20,8% das escolhas; a *conversa com os servidores nas chefias* foi apontada por 10,4%, ficando as opções *Jornal Fique por Dentro* e a opção *outros* empatadas em 2,1%. Os *cartazes institucionais* não foram apontados.

Entre os estudantes, a *conversa com outros colegas* foi apontada por 33,5% dos respondentes, o *site institucional*, por 31,2%, os *cartazes institucionais*, por 24%, *outros*, 9,1%, o *e-mail*, por 5,7% e o *Jornal Fique por Dentro*, por 3,3%.

A segunda questão perguntou **com que frequência o(a) respondente consulta o site da instituição.**

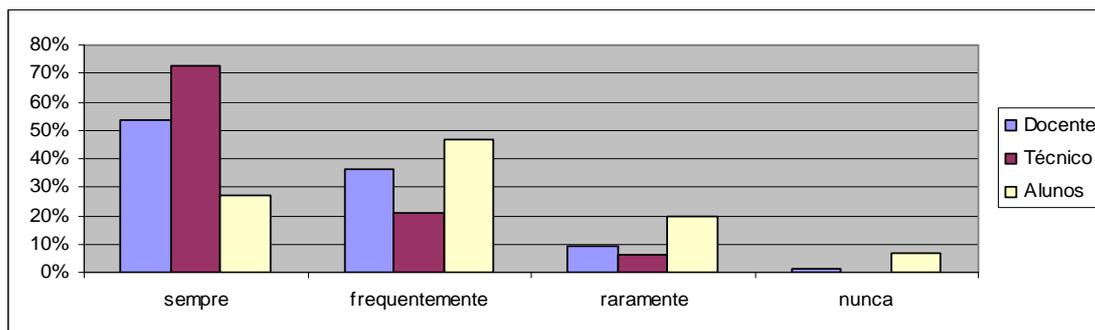


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO SITE DA INSTITUIÇÃO

Entre os docentes, predominou a opção de resposta *sempre*, 53,4%; para 36,3% a consulta ao *site* ocorre *frequentemente*; 9,3% assinalaram a resposta *raramente* e 1% afirmou *nunca* utilizar esse veículo de comunicação.

Os técnicos administrativos, num percentual de 72,9%, afirmaram que *sempre* consultam o *site*; a opção *frequentemente* vem em segunda posição, com 20,8% das respostas, por fim, *raramente*, opção marcada por 6,3%.

Para 46,7% dos estudantes, essa consulta acontece *frequentemente*; 27,2% assinalaram a opção de resposta *sempre*; 19,5% responderam *raramente* e 6,6% que *nunca* fazem uso do *site*.

A terceira questão perguntou se **no site do Instituto se encontram as informações procuradas**.

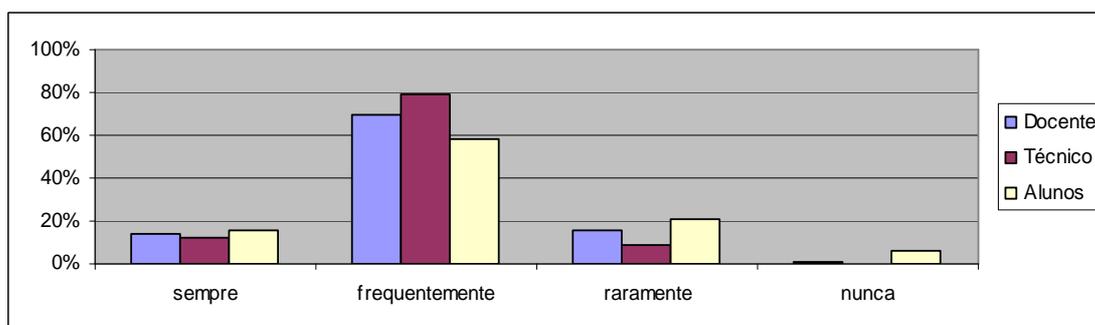


GRÁFICO 13 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA INSTITUIÇÃO

Para 69,9% dos professores, *frequentemente* as informações de que necessitam estão disponíveis no *site*, 15,5% disseram encontrar *raramente* essas informações, 13,5% escolheram a opção *sempre* e 1% disse *nunca* encontrar no *site* o que procura.

Frequentemente é a resposta da maioria dos técnicos administrativos, com 79,2% das escolhas, *sempre* vem em segunda posição, com 12,5% e, por último, vem a opção *raramente*, com 8,3%.

Um percentual de 57,9% dos estudantes respondeu que *frequentemente* as informações buscadas no *site* são encontradas; para 20,6%, isso ocorre *raramente*; 15,7% assinalaram a opção de resposta *sempre* e 5,8%, *nunca*.

Foi também indagado se **as informações encontradas no site da instituição têm sido esclarecedoras.**

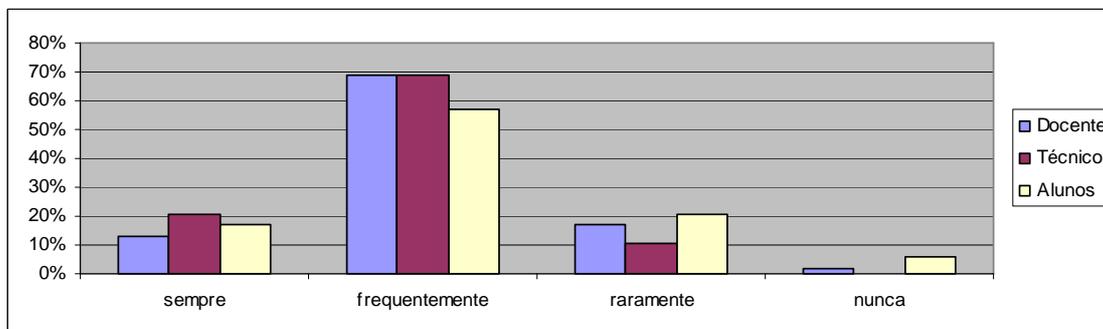


GRÁFICO 14 – NÍVEL DE CLAREZA DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO SITE

Para 68,9% dos professores, as informações do site têm sido *frequentemente* esclarecedoras; 17,1% assinalaram a opção *raramente*; 13%, *sempre* e 2% afirmaram que esse esclarecimento *nunca* é satisfatório.

Um percentual de 68,8% dos técnicos administrativos afirmou que *frequentemente* as informações do site são esclarecedoras, para 20,8%, isso *sempre* ocorre e, na opinião de 10,4%, *raramente* o nível dessas informações é satisfatório.

Entre os estudantes, a opção *frequentemente* foi apontada por 57,1%; 20,4% disseram que *raramente* isso ocorre; 16,9% assinalaram a resposta *sempre* e 5,6%, *nunca*.

4.2.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e dos técnicos administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos:

Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional.

Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição.

O gráfico a seguir revela a posição dos professores e dos técnicos administrativos respeitante à existência de **um clima de respeito e confiança entre os servidores e sua chefia imediata:**

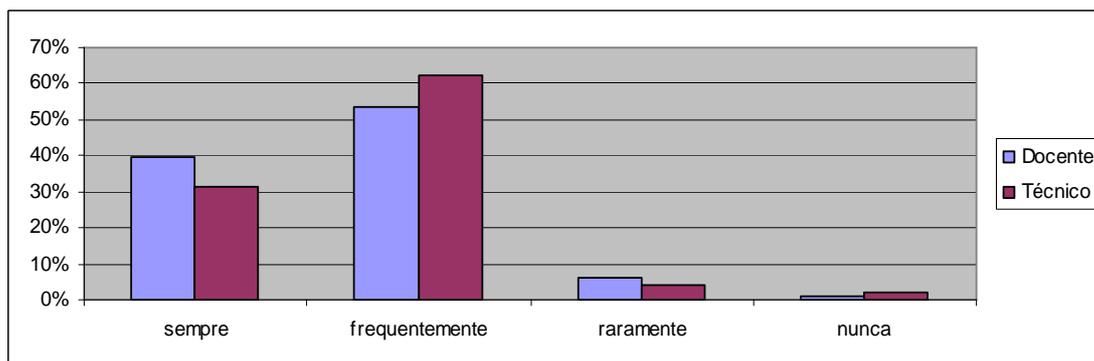


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIAS

Na avaliação de 53,4% dos docentes, essa relação de respeito e confiança *frequentemente* existe; 39,4% assinalaram a opção *sempre*; 6,2%, *raramente* e 1% optou pela resposta *nunca*.

Segundo 62,5% dos técnicos, o clima de respeito e confiança entre servidores e chefias ocorre *frequentemente*; para 31,3%, *sempre*, 4,2% afirmaram que só *raramente* isso acontece e 2,1% optaram pela resposta *nunca*.

A mesma indagação foi feita, considerando, desta vez, o universo dos **servidores**.

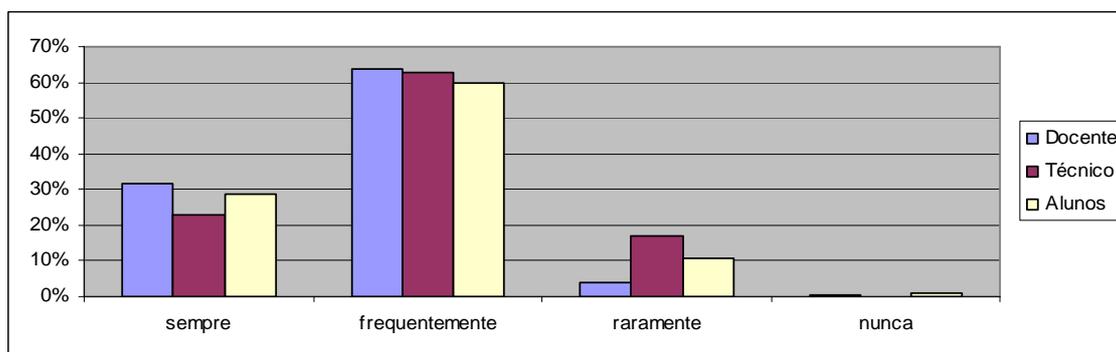


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Do total do grupo dos docentes, 63,7% deles afirmaram que *frequentemente* existe clima de respeito entre os servidores; 31,6% escolheram a resposta *sempre*; 4,1% afirmaram que *raramente* isso acontece e 0,5% optou pela resposta *nunca*.

Entre os técnicos administrativos, 62,5% marcaram a opção *frequentemente*; 22,9%, *sempre* e 17%, *raramente*.

O grupo dos estudantes assim se posicionou: 59,8% percebem que *frequentemente* a relação entre os servidores é respeitosa; 28,8% marcaram a opção *sempre*; 10,5%, *raramente* e 0,9% afirmou que isso *nunca* existe.

Procurou-se também verificar a existência de **respeito e confiança entre servidores e estudantes**

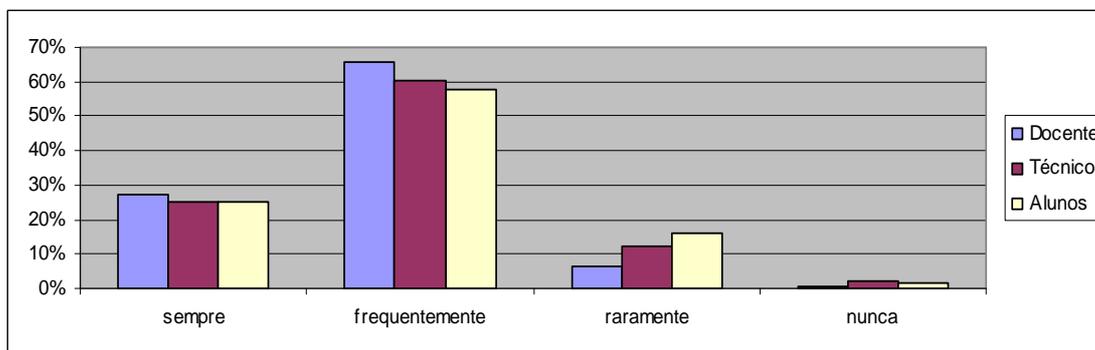


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Os professores, num percentual de 65,8% afirmaram que *frequentemente* a relação entre servidores e estudantes é satisfatória; 27,5% marcaram a opção *sempre*; 6,2%, *raramente* e 0,5% afirmou que isso *nunca* ocorre.

As respostas dos técnicos administrativos distribuíram-se nos seguintes percentuais: *frequentemente*, 60,4%; *sempre*, 25%; *raramente*, 12,5% e *nunca*, 2,1%.

Um percentual de 57,6% dos estudantes afirmou haver *frequentemente* uma boa relação entre servidores e estudantes; 25% assinalaram a opção *sempre*; 16%, *raramente* e 1,4% respondeu que isso *nunca* acontece.

Ainda com referência à mesma dimensão, a quarta pergunta pretendeu avaliar se **a política de capacitação tem viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo.**

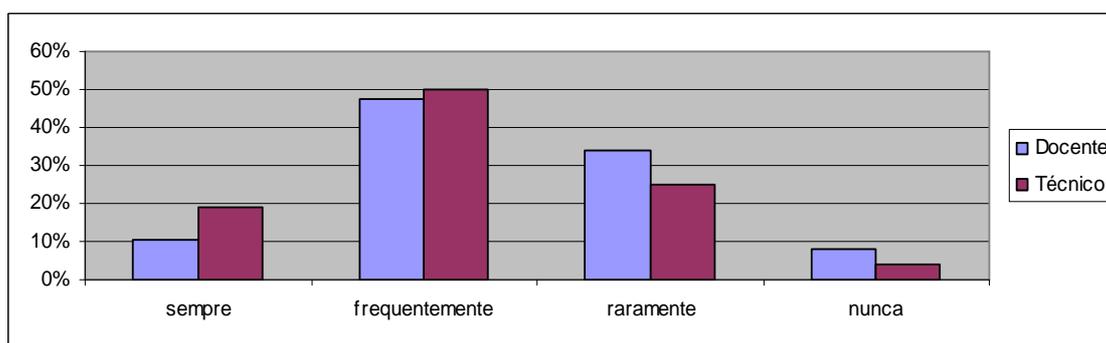


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

Dos docentes, 47,7% disseram que *frequentemente* essa participação tem sido viabilizada, 34,2% marcaram a opção de resposta *raramente*; 10,4%, *sempre* e 7,8% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

Os técnicos administrativos assim se posicionaram: 50% responderam *frequentemente*; a opção *raramente* foi apontada por 25%; *sempre*, por 18,8%; *nunca* por 4,2%.

As duas outras perguntas envolvem as relações afetivas do (a) servidor (a) com seu trabalho. A primeira procurou saber se o (a) respondente **se sente valorizado (a) no IFCE**.

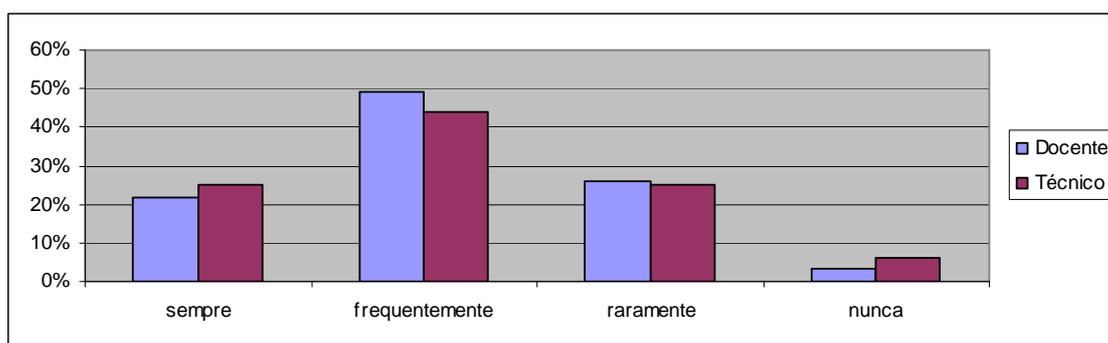


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Um percentual de 49,2% dos docentes assinalou a opção de resposta *frequentemente*; 25,9% disseram que *raramente* se sentem valorizados; 21,8% afirmaram que *sempre* isso acontece e 3,1% *nunca* experimentaram esse sentimento de valorização.

Entre os técnicos, a opção *frequentemente* foi apontada por 43,8% deles; as respostas *sempre* e *raramente* empataram em 25% e a resposta *nunca* foi escolhida por 6,3%.

Foi também indagado se o (a) servidor (a) **sente orgulho do IFCE**.

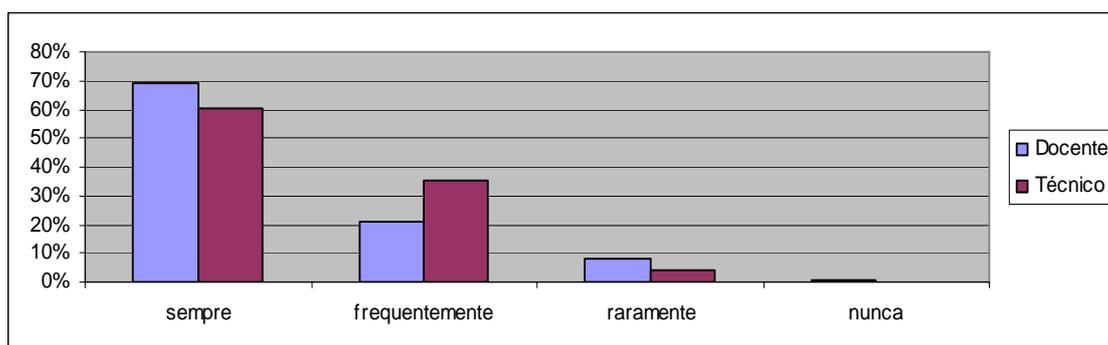


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO DO IFCE

Para 69,4% dos docentes, esse sentimento *sempre* os acompanha; 21,2% assinalaram a opção *frequentemente*; 8,3%, *raramente* e somente 1% *nunca* se orgulha da instituição.

Os técnicos administrativos posicionaram-se da seguinte forma: 60,4% disseram que *sempre* se sentem orgulhosos do IFCE; *frequentemente* isso ocorre para 35,4% e *raramente*, para 4,2%.

4.2.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões e o nível de participação dos segmentos da Comunidade nos processos decisórios.

A gestão da instituição é pautada pelas orientações da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum aos Institutos Federais. De acordo com o instrumento legal mencionado, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Participam do CONSUP:

- o reitor, como presidente;
- docentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- discentes, representantes de 1/3(um terço) do número de *campi*, , sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- técnicos administrativos, representando 1/3(um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;
- 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois), por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas

estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

- 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- representantes de 1/3 (um terço) dos diretores-gerais dos *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Cabe destacar que os docentes, técnicos administrativos e estudantes do IFCE podem candidatar-se ao CONSUP, cabendo aos eleitos o exercício de um mandato de 02 anos, prorrogável por igual período.

O colégio de dirigentes, órgão de apoio ao processo decisório da reitoria, compõe-se dos seguintes integrantes do grupo de direção: reitor, pró-reitores e os diretores-gerais dos *campi*.

4.2.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Objetivos:

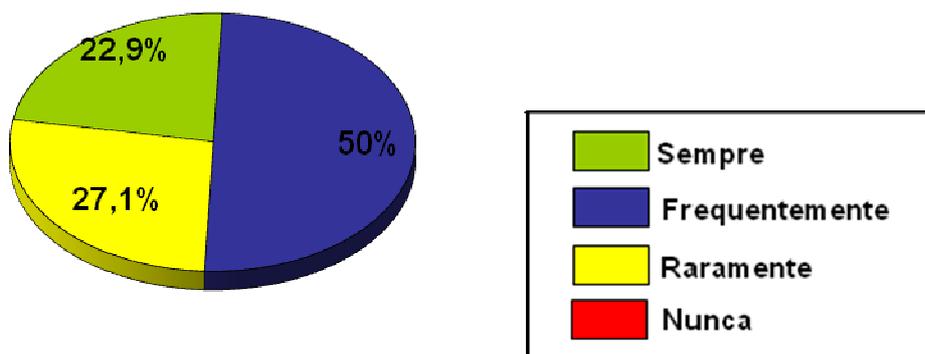
Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários com as instalações em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios e ainda com os equipamentos.

A **dimensão infraestrutura do IFCE** sugeriu oito questões, abrangendo setores e serviços como **limpeza, informática, biblioteca e apoio**.

A princípio, indagou-se se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas**.



Um percentual de 50% do segmento técnico-administrativo apontou a opção *frequentemente*; 27,1%, *raramente* e 22,9%, *sempre*.

A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**

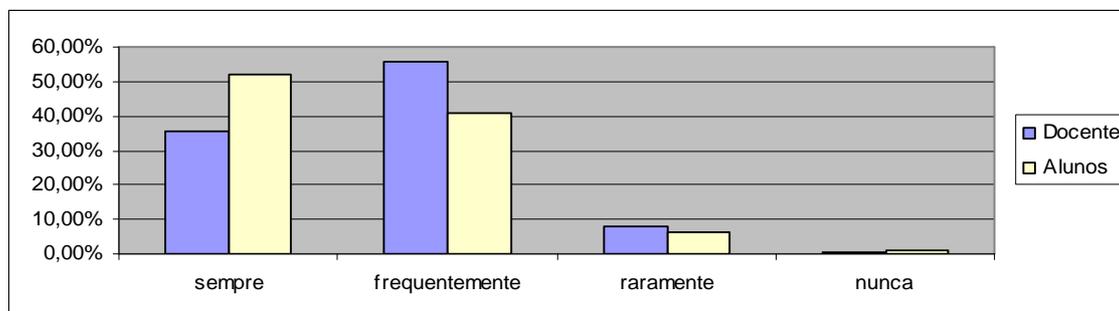


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DAS SALAS DE AULA

Na visão de 56% dos docentes, as salas de aula estão *frequentemente* limpas; 35,8% afirmaram que isso *sempre* acontece; 7,8% marcaram a opção *raramente* e somente 0,5% escolheu a resposta *nunca*.

Os estudantes assim se posicionaram: 52,3% deles assinalaram a opção de resposta *sempre*; 40,7% disseram que *frequentemente* as salas estão limpas; 6,2% marcaram a resposta *raramente* e 0,8% afirmou que isso *nunca* acontece.

Quanto à limpeza dos banheiros, os três segmentos se posicionaram como está detalhado a seguir:

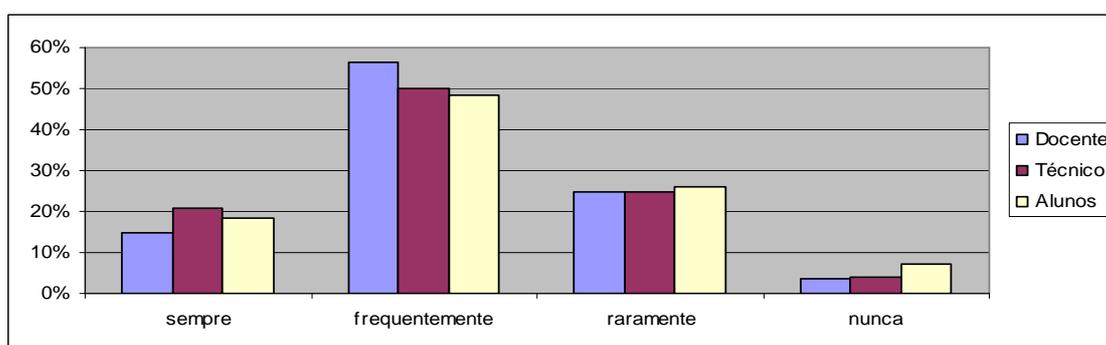


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Para 56,5% dos professores, os banheiros estão *frequentemente* limpos; 24,9% assinalaram a opção *raramente*; 15%, *sempre* e, para 3,6% deles, os banheiros *nunca* estão limpos.

Um percentual de 50% dos técnicos respondeu *frequentemente*; 25%, *raramente*; 20,8%, *sempre* e 4,2%, *nunca*.

As respostas dos estudantes conformaram-se nos seguintes percentuais: 48,3%, *frequentemente*; 26%, *raramente*; 18,5%, *sempre* e 7,2%, *nunca*.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes, foi elaborada uma pergunta acerca **da limpeza da biblioteca**.

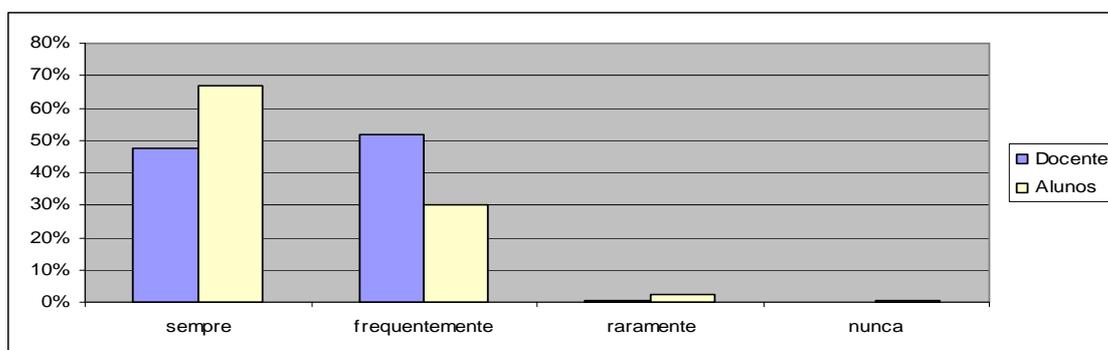


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

A biblioteca, conforme 51,8% dos docentes, *frequentemente* é mantida limpa, para 47,7%, isso *sempre* ocorre e, na visão de 0,5%, *raramente* a limpeza da biblioteca é satisfatória.

Para 67% dos estudantes, a biblioteca é *sempre* mantida adequadamente limpa; 30,3% marcaram a opção *frequentemente*; 2,2%, *raramente* e 0,5% afirmou que isso nunca acontece.

Os alunos e docentes também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

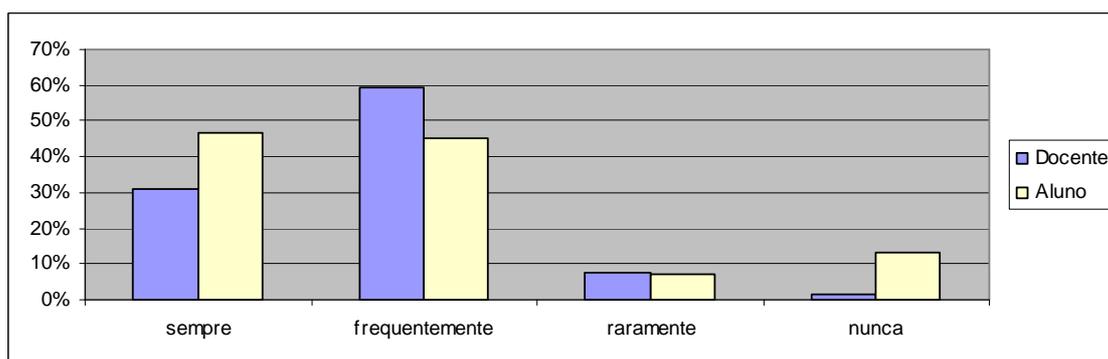


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Segundo 59,6% dos docentes, *frequentemente* os laboratórios estão limpos; 31,1% optaram pela resposta *sempre*; 7,8% disseram que *raramente* isso ocorre e, para 1,6%, a limpeza do espaço em questão *nunca* é satisfatória.

Os estudantes assim se posicionaram: 46,8% responderam *sempre*; 44,9%, *frequentemente*; 13%, *nunca*; 7%, *raramente*.

Também foi perguntado se a **manutenção dos equipamentos de informática é satisfatória.**

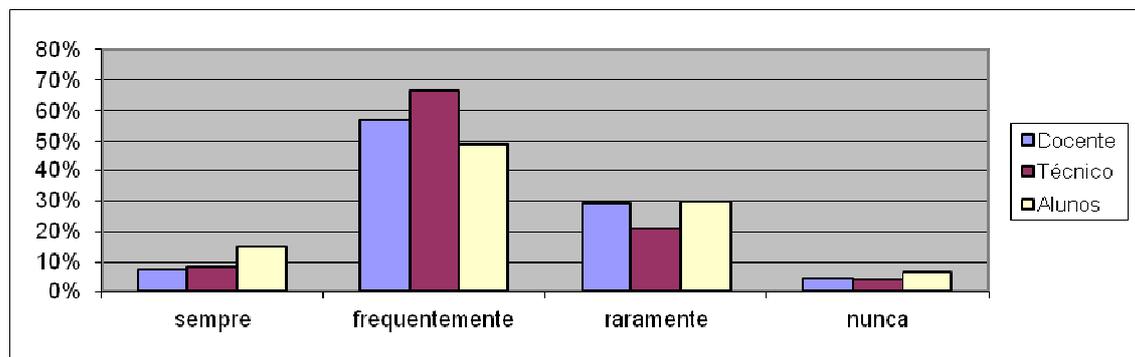


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para 57% dos docentes, a manutenção dos equipamentos em questão é *frequentemente* satisfatória, 29,2% assinalaram a opção *raramente*; 7,8%, *sempre*; 4,7%, *nunca*.

Entre os técnicos, 66,70% marcaram a opção *frequentemente*; 20,8%, *raramente*; 8,3%, *sempre* e 4,2%, *nunca*.

Para 48,8% dos estudantes, *frequentemente* os equipamentos de informática recebem uma manutenção adequada; 29,6% afirmaram que *raramente* isso ocorre; 15% assinalaram a opção *sempre* e 6,6%, *nunca*.

A questão seguinte visou averiguar se **a velocidade da internet pode ser considerada suficiente para o cumprimento das atividades do (a) servidor (a).**

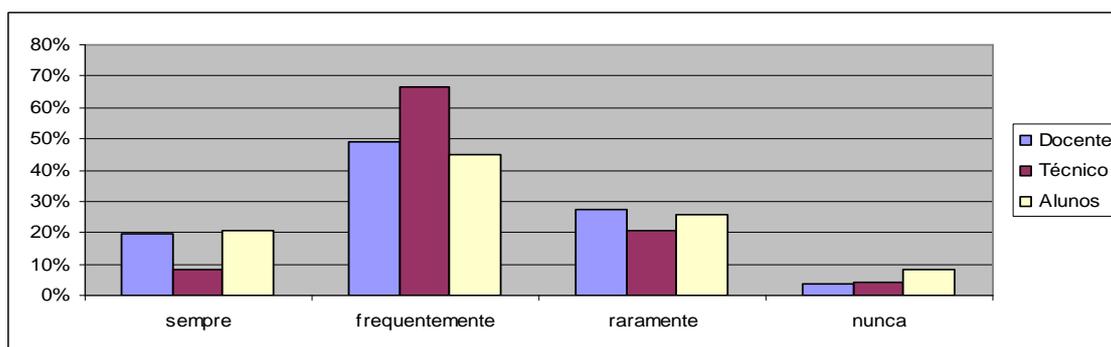


GRÁFICO 26 – SATISFAÇÃO COM A VELOCIDADE DA INTERNET

Para 49% dos docentes, a velocidade da internet é *frequentemente* satisfatória; para 27,5%, *raramente*; 19,7% assinalaram a opção *sempre* e 3,6% afirmaram que isso *nunca* acontece.

Um percentual de 47,9% dos técnicos assinalou a opção de resposta *frequentemente*; 35,4% disseram que isso *sempre* acontece; 12,5% escolheram a opção *raramente* e 4,2% afirmaram que a velocidade da internet *nunca* é satisfatória.

Para 44,9% dos estudantes, *frequentemente* a velocidade da internet atende as necessidades dos usuários; 26% dizem que *raramente* isso ocorre; 20,7% assinalaram a resposta *sempre* e 8,4% afirmaram que *nunca* se consideram satisfeitos com os serviços de informática do *campus*.

Os três segmentos também se expressaram em relação ao nível de satisfação com a **atualização do acervo bibliográfico**.

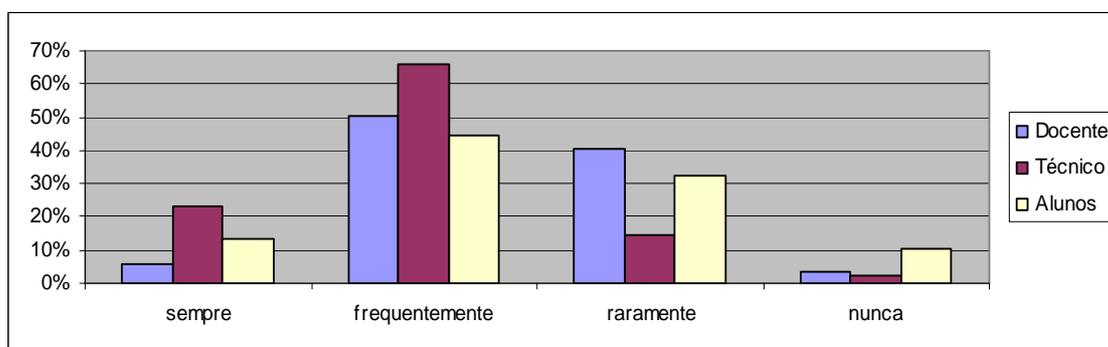


GRÁFICO 27 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para 50,3% dos docentes, o acervo bibliográfico é *frequentemente* atualizado; 40,4% assinalaram a opção *raramente*; 5,7% disseram que isso *sempre* ocorre e 3,6% responderam que a atualização do acervo *nunca* é satisfatória.

A maioria dos técnicos, 66%, assinalou a opção *frequentemente*; 22,9% disseram que *sempre* o acervo é atualizado; 14,6% optaram pela resposta *raramente* e 2,1% acham que isso *nunca* ocorre.

Para 44,4% dos estudantes, *frequentemente* o acervo bibliográfico pode ser considerado atualizado; 32,2% responderam *raramente*; 13,1%, *sempre*; 10,3%, *nunca*.

Também se perguntou **se o acervo bibliográfico é satisfatório em relação à disponibilidade**.

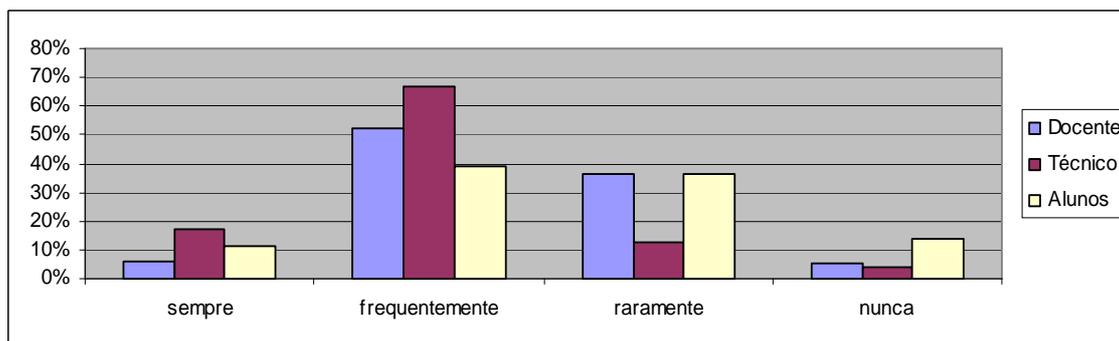


GRÁFICO 28 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Um percentual de 52,3% dos docentes afirmou que *frequentemente* a disponibilidade do acervo bibliográfico é satisfatória; 36,3% assinalaram a opção de resposta *raramente*; 6,2% escolheram a opção *sempre* e 5,2% afirmaram que *nunca* estão satisfeitos nesse sentido.

Os técnicos administrativos, num percentual de 66,7%, assinalaram a opção *frequentemente*; 17% optaram pela resposta *sempre*; 12,5%, por *raramente* e 4,2% disseram que *nunca* estão satisfeitos com a disponibilidade do acervo.

Para 38,7% dos estudantes, *frequentemente* a disponibilidade do acervo é satisfatória; 36,3% assinalaram a opção *raramente*; 13,9%, *nunca* e 11,1% responderam que isso *sempre* ocorre.

Foi igualmente avaliado o nível de satisfação dos três segmentos com a **conservação do acervo bibliográfico**.

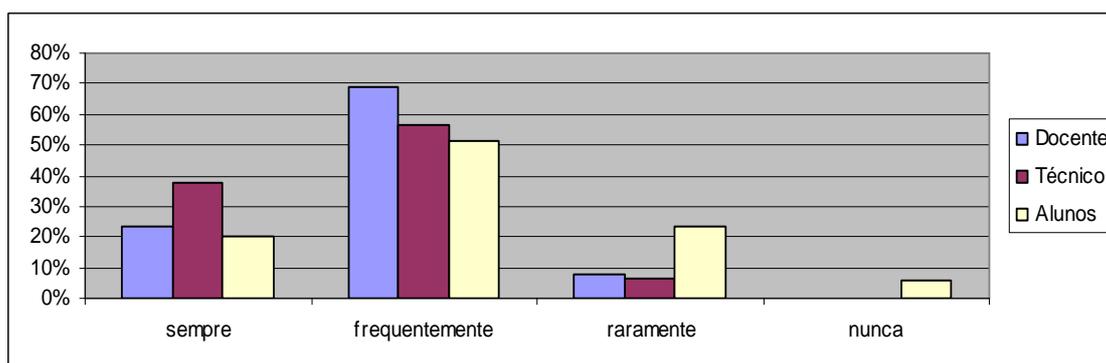


GRÁFICO 29 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para 68,9% dos docentes, o acervo bibliográfico é *frequentemente* bem conservado; 23,3% assinalaram a opção *sempre* e 7,8% disseram que isso *raramente* ocorre.

A maioria dos técnicos, mais precisamente 56,3%, responderam que *frequentemente* o acervo bibliográfico tem boa conservação; 37,5% assinalaram a opção *sempre* e 6,3 responderam *raramente*.

Para 51,4% dos estudantes, *frequentemente* o acervo é conservado; 23,1% assinalaram a resposta *raramente*; 19,9%, *sempre* e 5,6% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

Outras perguntas foram dirigidas somente aos técnicos administrativos e docentes com o intuito de averiguar o nível de **satisfação do (a) respondente com os serviços de telefone, xerox (reprografia) e material de consumo.**

As opções de resposta às indagações que se seguem são: *alta, moderada, baixa e nenhuma.*

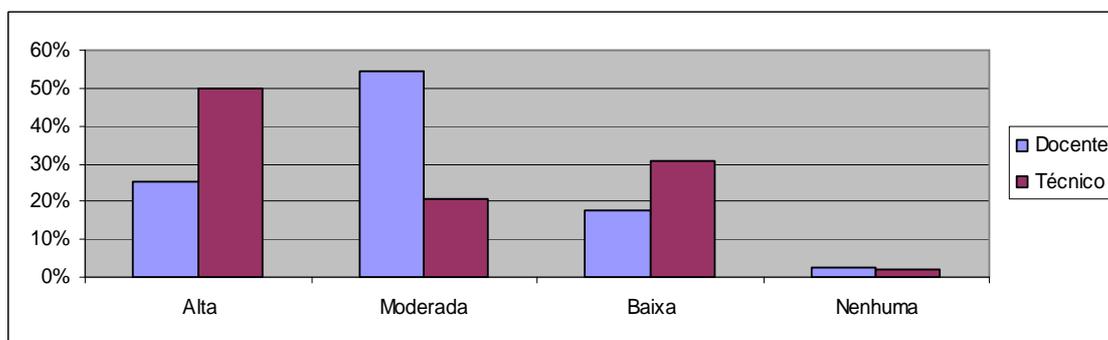


GRÁFICO 30 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

Um percentual de 54,4% dos docentes revelou uma satisfação *moderada* com o serviço de telefonia; 25,4% escolheram a opção *alta*; 17,6% assinalaram a resposta *baixa* e 2,6%, *nenhuma*.

Os (as) servidores (as), num percentual de 50%, disseram ser *alta* a satisfação com o serviço de telefonia; os demais se dividiram nos seguintes percentuais: *baixa*, 31%; *moderada*, 20,8%; *nenhuma*, 2,1%.

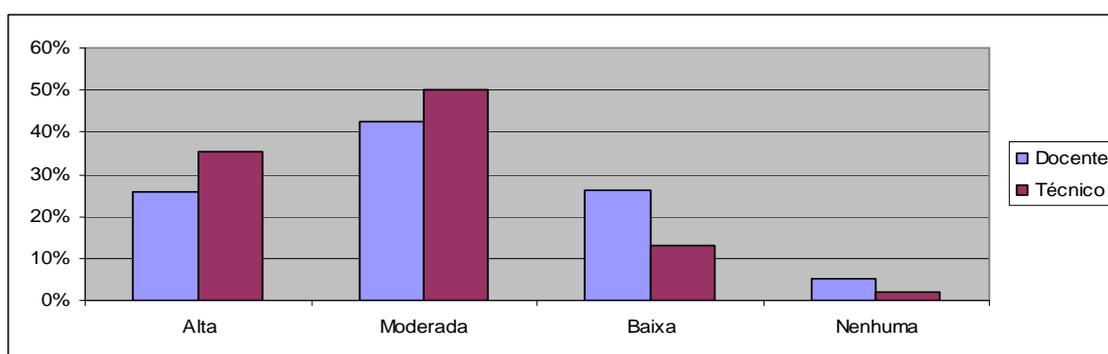


GRÁFICO 31 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

Relativamente ao serviço de **xerox (reprografia)**, 42,5% dos docentes revelaram satisfação *moderada*; 26,4%, *baixa*; 25,9%, *alta* e 5,2% assinalaram a opção *nenhuma*.

Um percentual de 50% dos servidores revelou satisfação *moderada* com o serviço de xerox; 35,4% assinalaram a opção *alta*; 13% classificaram essa satisfação como *baixa* e 2,1% marcaram a resposta *nenhuma*.

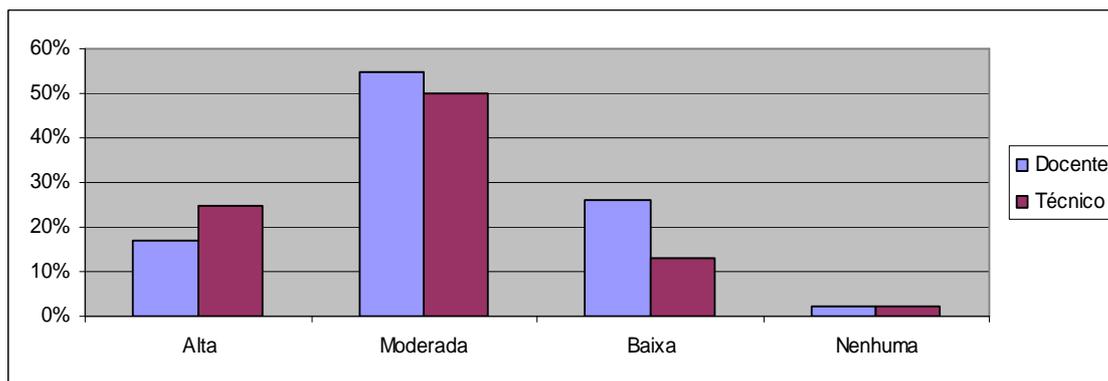


GRÁFICO 32 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

Para 54,9% dos docentes, a satisfação com o material de consumo é *moderada*, para 25,9%, *baixa*; para 17,1%, *alta* e 2,1% assinalaram a opção *nenhuma*. Há satisfação *moderada* para 50% dos servidores, *alta* para 25% deles, *baixa* para 13% e *nenhuma* para 2,1% dos respondentes.

4.2.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, por ocasião de encontro dos gestores, quando são apresentadas as ações realizadas durante o ano dentre aquelas previstas no PDI. Na ocasião, são mencionadas, ainda, as dificuldades que impediram o cumprimento de todas as ações planejadas, bem como são detalhadas as condições para que as diversas instâncias administrativas possam dar provimento às ações pendentes.

4.2.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.

Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.

Identificar a inserção profissional dos egressos.

O IFCE adota uma política de atendimento aos alunos que prevê a mobilidade do discente, de modo a favorecer a sua adaptação ao curso pretendido, o que se dá por meio de alguns recursos como: readmissão após abandono, trancamento de curso, mudança de curso, matrícula na forma especial. Além disso, o Instituto adota mecanismos que reduzem a evasão e o abandono, dentre os quais se destacam o auxílio-transporte e a concessão de bolsas de trabalho, estas tão-só de caráter interno, ou seja, os bolsistas são distribuídos pelos diversos setores da Instituição.

Considera-se que os estudantes participam ativamente das atividades institucionais do IFCE, haja vista que aproximadamente 36% deles compareceram às urnas por ocasião da eleição para o diretor, cargo alterado para reitor na nova estrutura organizacional.

A inserção profissional dos egressos é, tradicionalmente, efetivada a partir do acompanhamento do relatório dos estagiários. Nesse documento, o estudante registra a sua condição profissional após o período de estágio. Atualmente, essa estratégia ganhou um caráter de continuidade, dado o novo direcionamento estabelecido pela atual CPA, que instituiu a pesquisa permanente de egressos. De acordo com a pesquisa realizada nos anos de 2007, 2008 e 2009, 72% dos egressos do Instituto entraram no mercado de trabalho logo após a conclusão de seus cursos.

4.2.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade da oferta de educação superior.

Objetivo:

Identificar a política de captação e alocação de recursos.

Das principais considerações que se podem apresentar no âmbito dessa dimensão, as primeiras chamam a atenção para a evidência de que o IFCE tem crescido na sua capacidade de captação de recursos, o que lhe tem rendido o destaque de ser, no Nordeste, o segundo maior orçamento da rede federal. Vale enfatizar ainda que a

alocação desses recursos obedece a rigorosos critérios e se fundamenta nas demandas previstas no PDI.

4.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE IGUATU

A subcomissão de Iguatu, integrada por **Antônio Gilvan Teixeira**, **Antônio Robério Vieira** e **Carlos Teixeira Santos**, respectivos representantes dos professores, técnicos administrativos e alunos leva a público os resultados da avaliação realizada junto aos três segmentos atrás mencionados.

Para avaliar o perfil do (a) participante da pesquisa, indagou-se a cada um deles há quanto tempo trabalha no IFCE.

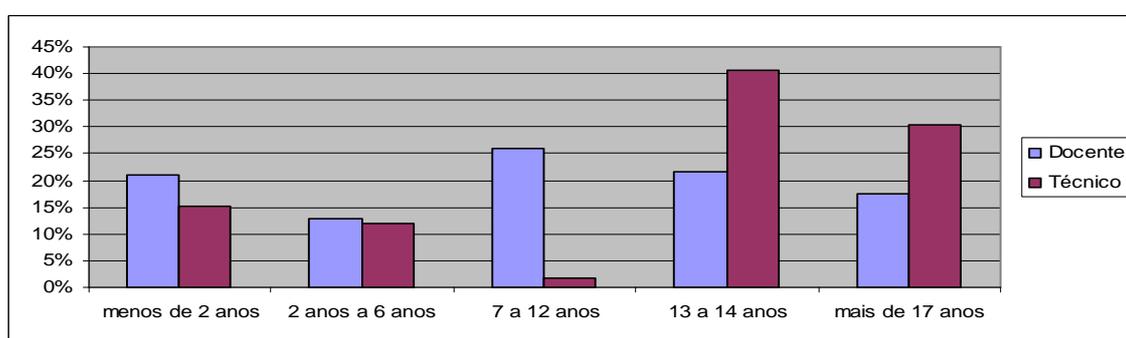


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

No grupo dos professores, composto por 23 respondentes, o teto fixou-se no intervalo de *07 a 12 anos*.

Os técnicos administrativos, num total de 59 participantes, atuam na instituição por um período compreendido entre *13 e 17 anos*.

O corpo discente entrevistado, composto por 100 respondentes, também respondeu perguntas relacionadas a essa dimensão, guardadas as devidas peculiaridades do grupo. Os percentuais alusivos aos alunos estão expressos no gráfico a seguir.

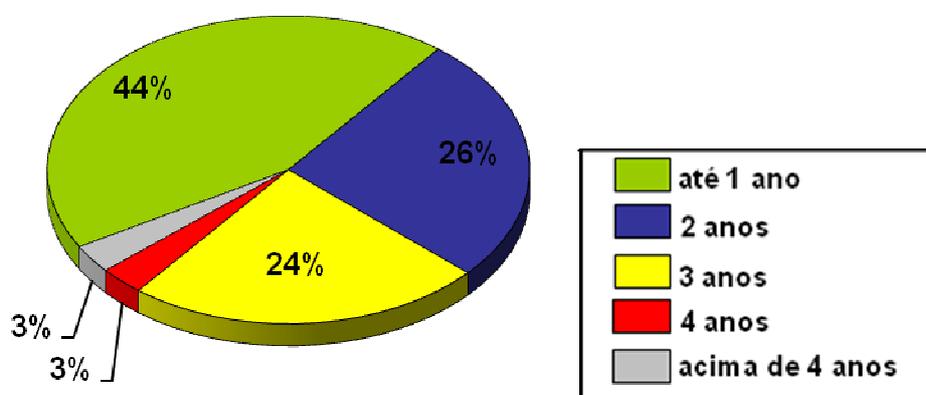


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

4.3.1 Dimensão 01: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Com base na missão do Instituto, os três segmentos avaliaram se **o IFCE mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social em que está inserido**

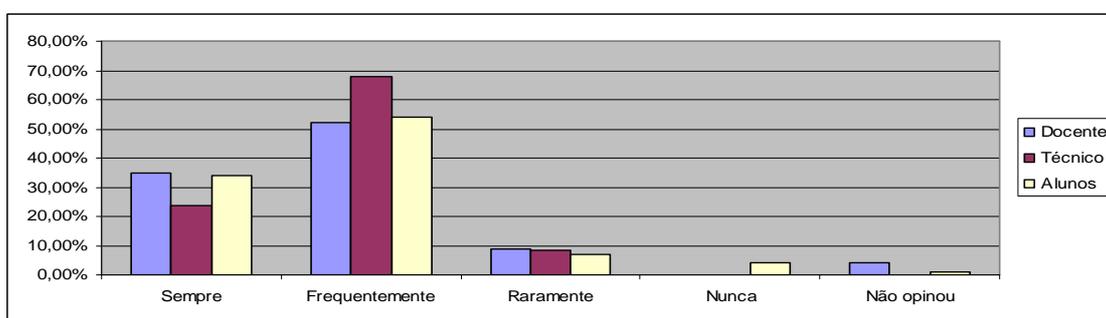


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA ENTRE FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE E O CONTEXTO SOCIAL

Na avaliação de 52,2% dos docentes, *frequentemente* o IFCE - *campus* de Iguatu prima por manter a devida coerência entre as suas finalidades e objetivos e a sua atuação no contexto social em que está inserido; 34,8% afirmaram que essa coerência *sempre* existe; 8,7% assinalaram a opção *raramente* e 4,3% não opinaram.

Relativamente à mesma indagação, as respostas dos técnicos administrativos distribuíram-se nos seguintes percentuais: 67,8%, *frequentemente*; 23,7%, *sempre*; 8,5%, *raramente*.

Entre os estudantes, 54% deles assinalaram a opção de resposta *frequentemente*; 34%, *sempre*; 7%, *raramente*; 4%, *nunca* e 1% *não opinou*.

Os dados atrás detalhados revelam que, na visão dos três segmentos, o IFCE atua em sintonia com o contexto social do qual faz parte.

Em relação à articulação entre o PDI e PPI, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, chegou-se à ilação de que as ações são sempre articuladas, sobretudo porque tomam por base os princípios estabelecidos nesses instrumentais.

4.3.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão.

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.

Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.

Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.

Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.

Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.

Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

Cabe destacar que algumas questões foram dirigidas exclusivamente aos professores e alunos, tendo em vista a pretensão de avaliar a prática docente em relação à concepção pedagógica da instituição.

No que se refere ao ensino, indagou-se se **a prática docente contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, conforme recomenda o currículo do Instituto.**

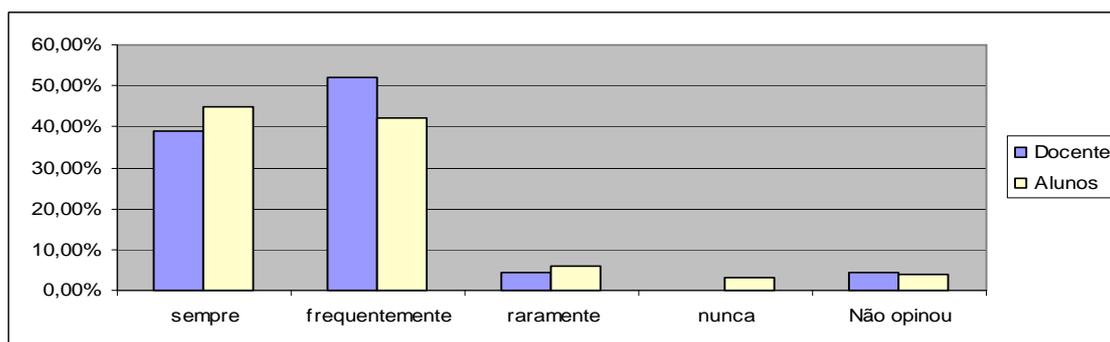


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

Dos docentes, 52,2% disseram que *frequentemente* isso ocorre; 39,1% assinalaram a opção *sempre* e 4,3% apontaram as alternativas *não opinaram* e *raramente*.

O segmento dos discentes assim se posicionou: 45% afirmaram que a prática docente está *sempre* comprometida com a formação integral dos alunos; 42% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre, 6% assinalaram a opção *raramente* e 3% afirmaram que a prática docente *nunca* está focada nesse tipo de formação.

A questão seguinte pretendeu averiguar se **estão presentes no método de ensino estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa.**

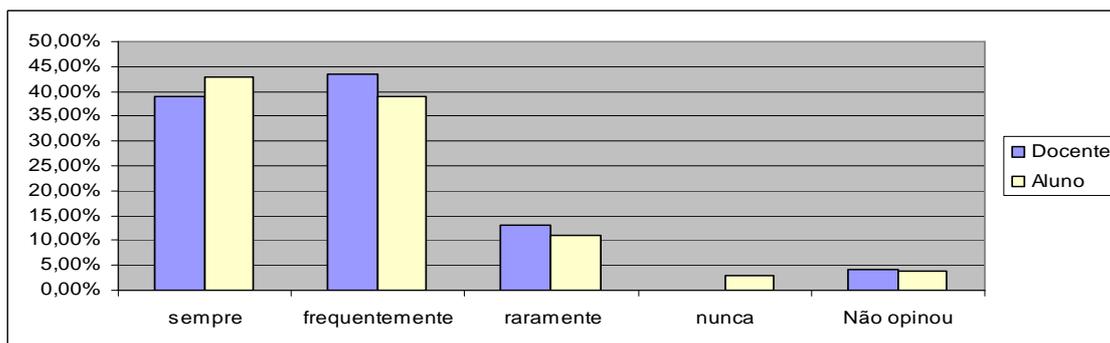


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO FOCADAS NO AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA METODOLOGIA DO ENSINO

Um percentual de 43,5% dos docentes respondeu que *frequentemente* essas estratégias estão presentes na sua metodologia de ensino; 39,1% assinalaram a opção *sempre*; 13%, *raramente* e 4,3 % não opinaram.

Entre os estudantes, as respostas distribuíram-se nos seguintes percentuais: 39%, *frequentemente*; 43%, *sempre*; 11%, *raramente*; 3%, *nunca* e 4% *não opinaram*.

Outro item do questionário, referente às práticas avaliativas utilizadas pelos professores, indagou se **as práticas docentes observam as determinações de ser a avaliação orientada de maneira que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.**

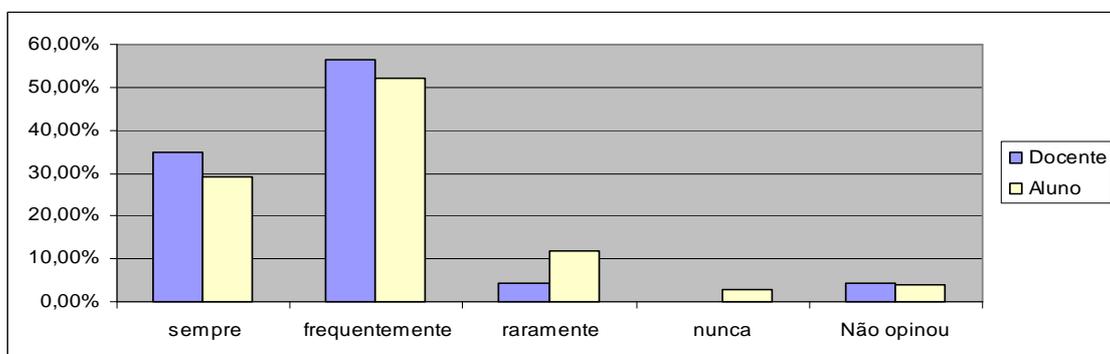


GRÁFICO 6 – PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Um percentual de 56,5% dos docentes disse que *frequentemente* observam essa recomendação; 34,8% afirmaram que o fazem *sempre* e 4,3% assinalaram as opções *raramente* e *não opinou*.

As respostas dos estudantes estão distribuídas nos seguintes percentuais: 52% disseram que *frequentemente* isso ocorre, 29%, que *sempre*, 12%, que *raramente*; 3% assinalaram a resposta *nunca* e 4% não opinaram.

Dirigida aos três segmentos, a pergunta seguinte buscou saber se as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas no campus de atuação do respondente.**

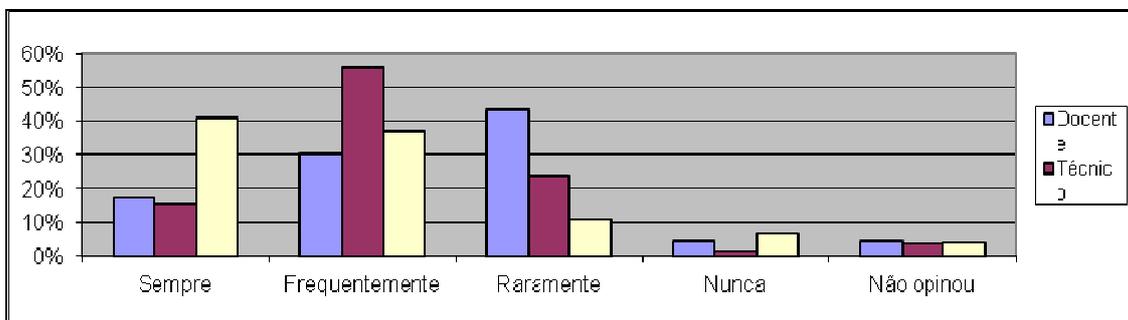


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Do total de professores que responderam à pesquisa, 30,4% disseram que *frequentemente* essas atividades são articuladas, 17,4% afirmaram que isso *sempre* ocorre, 43,5% assinalaram a opção *raramente*, 4,3% não opinaram e 4% optaram pela resposta *nunca*.

Os técnicos administrativos posicionaram-se como está detalhado a seguir: 55,9% assinalaram a opção de resposta *frequentemente*; 23,7%, *sempre*; 23,7%, *raramente*, 3,4%, *não opinaram* e 1,7 disse que isso *nunca* ocorre.

Entre os estudantes, 41% deles responderam *sempre*; 37%, *frequentemente*; 11%, *raramente*; 4% *não opinaram* e 7% responderam *nunca*.

No IFCE - campus de Iguatu, as políticas e práticas de formação de pesquisadores seguem o PDI, que prevê a efetivação de convênios com outras instituições, em áreas que favoreçam a oferta de cursos em níveis mais elevados. Além disso, é assegurada aos pesquisadores que decidem ampliar os seus estudos, o afastamento total ou parcial das atividades, conforme seja o curso realizado no próprio Estado do Ceará ou fora dele.

A elevação da titulação dos professores do IFCE consolida o funcionamento dos cursos existentes e aumenta as possibilidades de estruturação de novos cursos de pós-graduação. As políticas e práticas para criação desses cursos observam alguns critérios como demanda social, quadro de docentes com a titulação exigida, capacidade da biblioteca e das salas de aulas e outros fatores, de modo a cumprir as exigências do MEC.

O IFCE, como instituição de ensino superior, desenvolve, ainda, programas e projetos de extensão, atendendo a diversas entidades na região metropolitana de Iguatu.

4.3.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente.

A dimensão **responsabilidade social da instituição (inclusão social)** foi avaliada por meio de três perguntas. A primeira procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber pessoas com necessidades especiais no campo da visão.**

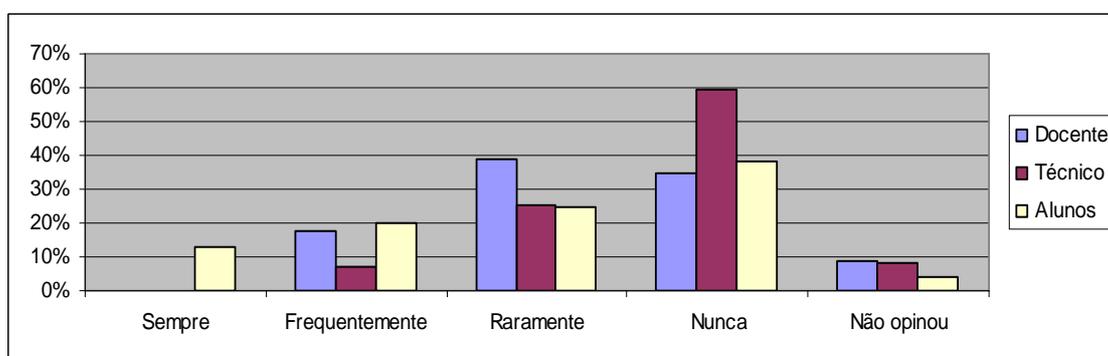


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO CAMPO DA VISÃO

Entre os docentes, 39,1% assinalaram a opção de resposta *raramente*; 34,8% disseram, *nunca*; 17,4%, *frequentemente* e 8,7% não opinaram.

Por parte dos técnicos administrativos, predominaram as respostas *nunca*, com 59,3% e *raramente*, com 25,4%. A resposta *frequentemente* apareceu num percentual de 6,8% e 8,5% dos respondentes não opinaram.

Um percentual de 38% dos estudantes respondeu *nunca*; 25%, *raramente*; 20%, *frequentemente*; 13%, *sempre* e 4% não opinaram.

A segunda pergunta procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados a pessoas com necessidades físicas especiais.**

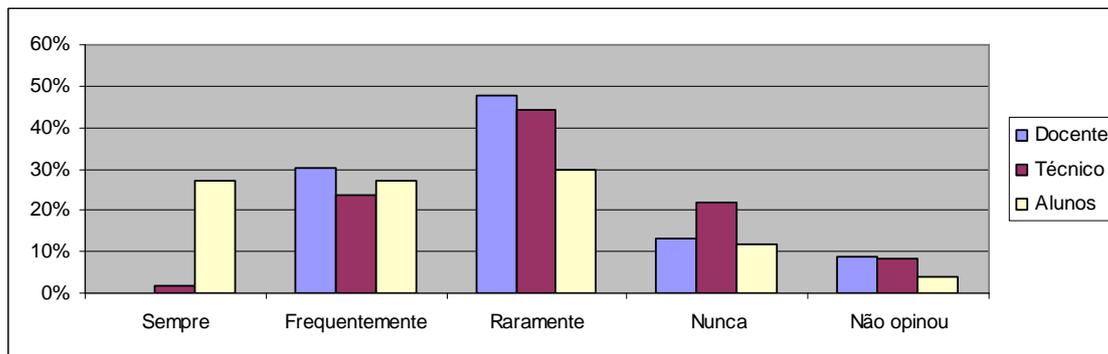


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES FÍSICAS ESPECIAIS

Dos docentes, 47,8% disseram que *raramente* o *campus* está equipado para essa finalidade; 30,4% assinalaram a opção *frequentemente*; 13%, *nunca* e 8,7% não opinaram.

Os técnicos administrativos se distribuíram nos seguintes percentuais: 44,1% deles responderam *raramente*; 23,7%, *frequentemente*; 22%, *nunca*; 8,5% não opinaram e 1,7% assinalou a resposta *sempre*.

Os alunos se manifestaram da seguinte forma: 30% responderam *raramente*; as respostas *sempre e frequentemente* empataram em 27%; 12% assinalaram a opção *nunca* e 4% não opinaram.

A terceira indagação pretendeu averiguar se, na visão dos três segmentos participantes da pesquisa, **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição.**

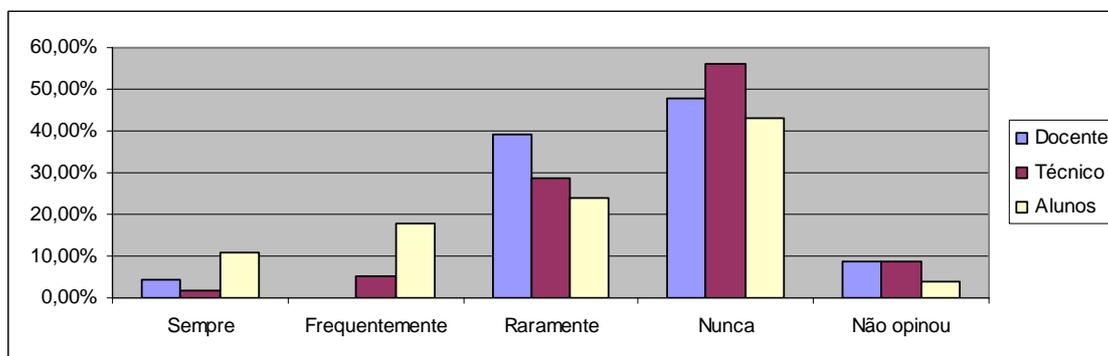


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Entre os docentes, prevaleceu a resposta *nunca* para 47,8% deles; 39,1% responderam *raramente*; 4,3%, *sempre* e 8,7% não opinaram.

Do total de técnicos administrativos, 55,9% assinalaram a opção *nunca*; 28,8%, *raramente*; 5,1%, *frequentemente*; 1,7% marcou a opção *sempre* e 8,5% não opinaram;.

Entre os discentes, 43% assinalaram a opção *nunca*; 24%, *raramente*; 18%, *frequentemente*; 11%, *sempre* e 4% não opinaram.

É evidente a insatisfação dos respondentes em relação às condições de atendimento a portadores de necessidades especiais visuais e auditivas.

No tocante a ações voltadas à defesa do meio ambiente, o *campus* de Iguatu desenvolve os projetos: qualidade da água do açude Orós, Rio Jaguaribe, manejo de bacias.

4.3.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivos

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

A dimensão **comunicação com a sociedade (comunicação interna)** sugeriu quatro questionamentos. O primeiro deles procurou saber **qual tipo de veículo o respondente mais acessa para obter informações acerca do Instituto**, com as seguintes opções de resposta: *cartazes institucionais*; *Jornal Fique por Dentro*; “*site*” *institucional*; “*e-mail*”; *conversa com os servidores nas chefias* e *outros*,

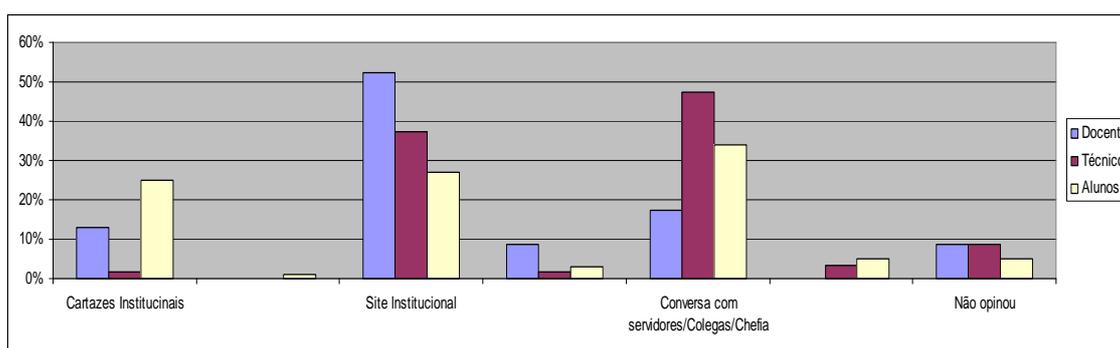


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Segundo 52,2% do corpo de professores, o veículo mais utilizado entre os **veículos que mais acessam para obter informações acerca do Instituto** é o *site institucional*, seguido da *conversa com servidores*, com 17,4%; dos *cartazes institucionais*, com 13%, ficando empatadas em quarto lugar as respostas *e-mail* e *não opinou*.

As respostas do segmento técnico-administrativo estão assim distribuídas: 47,5% apontaram a *conversa com os servidores* como o primeiro veículo de comunicação interna; o *site da instituição* aparece em segundo lugar, com 37,3% das escolhas; a opção *outros* foi assinalada por 3,4% dos respondentes; 1,7% escolheu os *cartazes institucionais* e 8,5% não opinaram.

Entre os estudantes, a *conversa com outros colegas* foi escolhida por 34% deles; o *site institucional*, por 27%; os *cartazes institucionais*, por 25%; *outros*, por 5%; o *Jornal “Fique por dentro”*, por 1% e 5% não opinaram.

Em seguida, perguntou-se **com que frequência o respondente consulta o site da instituição.**

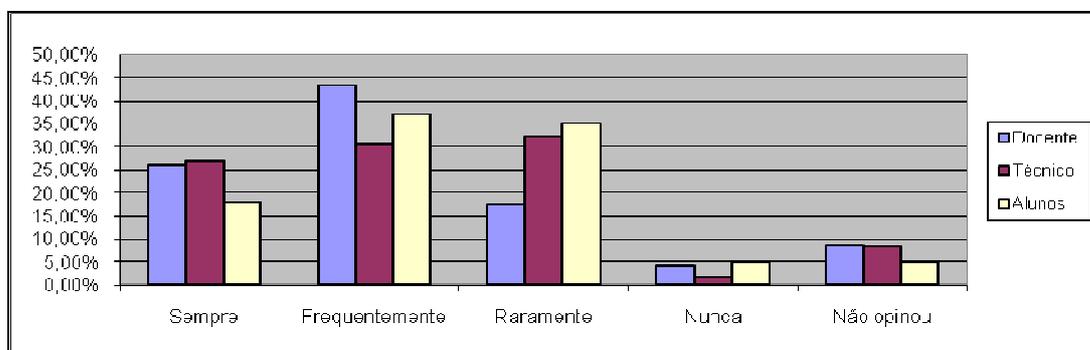


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO SITE DA INSTITUIÇÃO

Respondendo a esse questionamento, 43,5% dos docentes disseram que consultam o *site frequentemente*; 26,1% que o fazem *sempre*; 17,4% assinalaram a resposta *raramente*; 4,3% responderam que *nunca* utilizam esse recurso e 8,7% não opinaram.

Raramente foi a opção de resposta apontada por 32,2% dos técnicos administrativos; *frequentemente* vem em segunda posição, com 30,5% das respostas; 27,1% responderam *sempre*; 1,7% assinalou a opção *nunca* e 8,5% não opinaram.

Do total de alunos entrevistados, 37% responderam *frequentemente*; 35%, *raramente*; 18%, *sempre*; 5%, *nunca* e *não opinou*.

Um terceiro aspecto da comunicação foi analisado por meio da pergunta: No *site do Instituto*, as informações procuradas são encontradas?

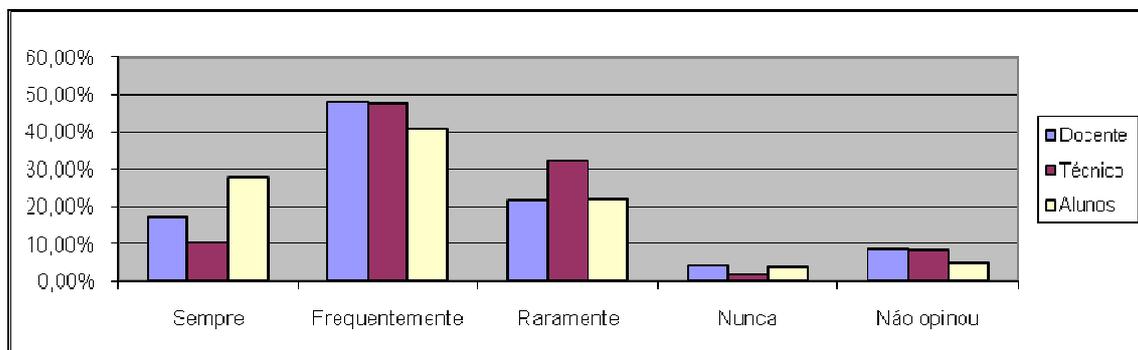


GRÁFICO 13 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES POSTADAS NO *SITE* DA INSTITUIÇÃO

A esse respeito, os docentes assim se manifestaram: 47,8% disseram encontrar *frequentemente* o que procuram no *site*; 21,7% afirmaram que isso acontece *raramente*; 17,4% assinalaram a opção *sempre*; 4,3%, *nunca* e 8,7% não opinaram.

A maioria dos técnicos administrativos, 47,5%, afirmaram que *frequentemente* as informações procuradas no *site* são encontradas; a opção *raramente* vem em segunda posição, com 32,2% das escolhas; *sempre*, com 10,2%; 1,7% respondeu que *nunca* isso acontece e 8,5% não opinaram.

Entre os discentes, os resultados conformaram-se nos seguintes percentuais: 41%, *frequentemente*; 28%, *sempre*; 22%, *raramente*; 4%, *nunca* e 5% não opinaram.

A próxima pergunta pretendeu avaliar se **as informações encontradas no *site* da instituição têm sido esclarecedoras.**

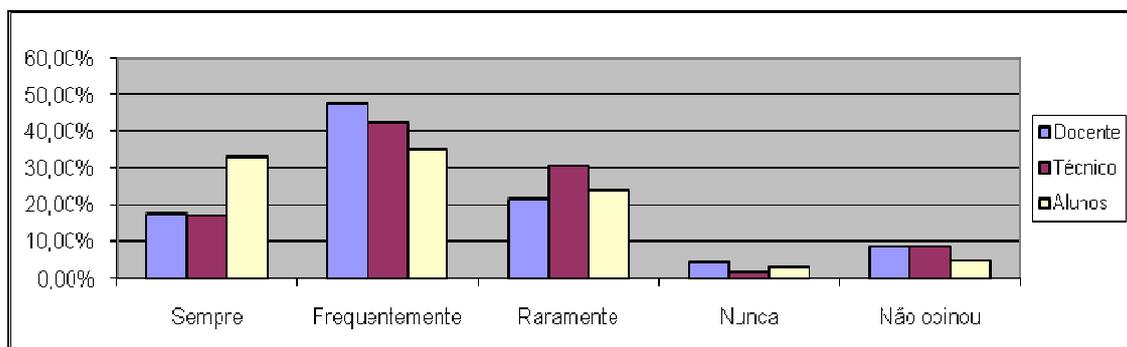


GRÁFICO 14 – NÍVEL DE CLAREZA DAS INFORMAÇÕES POSTADAS NO *SITE* DA INSTITUIÇÃO

Um percentual de 47,8% dos professores afirmou que *frequentemente* as informações postadas no *site* são claras; 21,7% optaram pela resposta *raramente*; 17,4%

disseram que isso *sempre* ocorre; 4,3% assinalaram a opção *nunca* e 8,7% não opinaram.

Os técnicos administrativos, num percentual de 42,4%, escolheram a opção de resposta *frequentemente*; a opção *raramente* foi apontada por 30,5% deles; a resposta *sempre*, por 16,9%; 1,7% assinalou a opção *nunca* e 8,5% não opinaram.

Do grupo dos estudantes, 35% afirmaram que *frequentemente* as informações postadas no *site* são esclarecedoras; isso *sempre* ocorre para 33%; 24% assinalaram a opção *raramente*; 3%, *nunca* e 5% não opinaram.

4.3.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivo

Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição.
Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional.

A dimensão 05 comportou seis questionamentos, detalhados a seguir.

Inicialmente, foi indagado se **existe um clima de respeito e confiança entre os servidores e as chefias imediatas.**

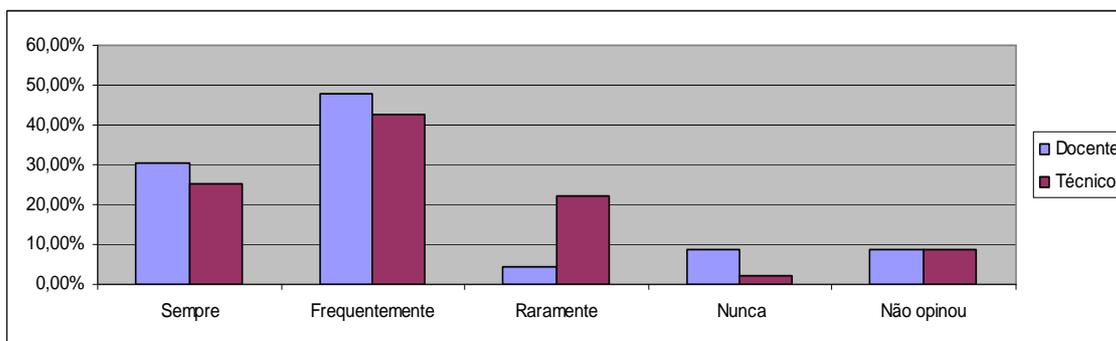


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIAS

Para 47,8% do total de docentes que responderam a questão, o respeito e a confiança entre servidores e chefias imediatas *frequentemente* existem; 30,4% afirmaram que isso *sempre* ocorre; 8,7% assinalaram a opção *nunca*; 4,3% disseram que *raramente* essa situação se efetiva e 8,8% não opinaram.

Segundo 42,4% dos técnicos administrativos, *frequentemente* isso ocorre; para 25,4%, *sempre*; 22% assinalaram a opção *raramente*; 2% responderam *nunca* e 8,5% não opinaram.

A questão seguinte procurou saber se há um **clima de respeito e confiança entre servidores**.

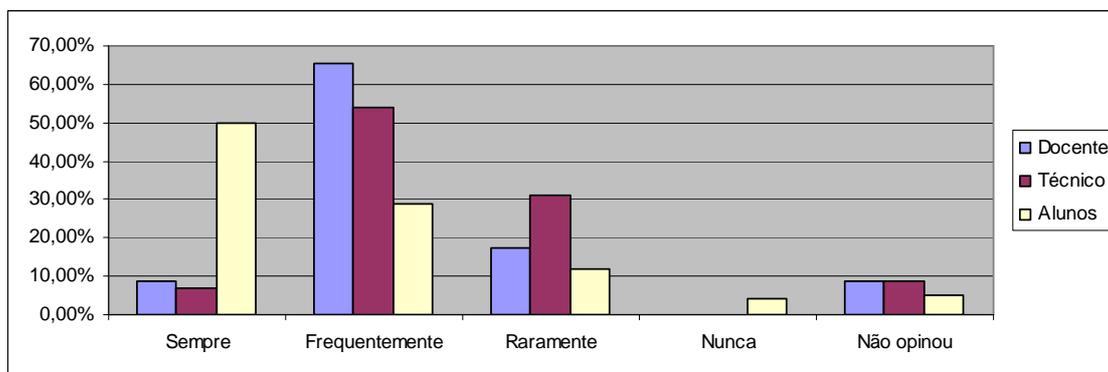


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Do total dos docentes, 65,2% afirmaram que *frequentemente* os servidores convivem em clima de respeito e confiança; 17,4% assinalaram a opção *raramente*; 8,7% escolheram a resposta *sempre* e 8,7% não opinaram.

Os percentuais referentes aos técnicos administrativos são: 54,2%, *frequentemente*; 31%, *raramente*; 6,8%, *sempre* e 8,5% não opinaram.

Dentre os estudantes, 50% deles revelaram perceber que a relação entre os servidores é *sempre* de respeito e confiança; para 29%, isso ocorre *frequentemente*; 12% marcaram a opção *raramente*; 4% afirmaram observar que esse tipo de relação *nunca* existe e 5% não opinaram.

Foi também indagado se existem **respeito e confiança entre servidores e estudantes**.

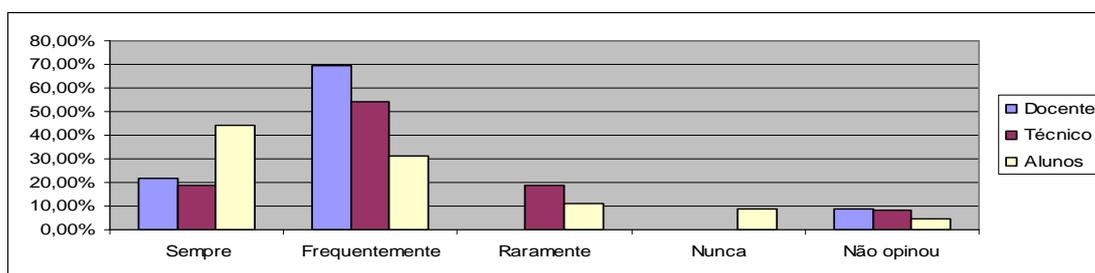


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Para 69,6% dos professores, *frequentemente* há respeito e confiança entre servidores e estudantes; 21,7% afirmaram que isso *sempre* ocorre e 8,7% não opinaram.

Os percentuais referentes à categoria dos técnicos administrativos estão assim distribuídos: 54,2%, *frequentemente*; 18,6% *sempre*; 18,6% *raramente* e 8,5% não opinaram.

Os alunos elegeram com 44% a opção *sempre*; 31% assinalaram a opção *frequentemente*; 11%, *raramente*; 9% *nunca* e 5% não opinaram.

Diferindo das três anteriores, a quarta pergunta questiona se **a política de capacitação tem viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com cargo exercido.**

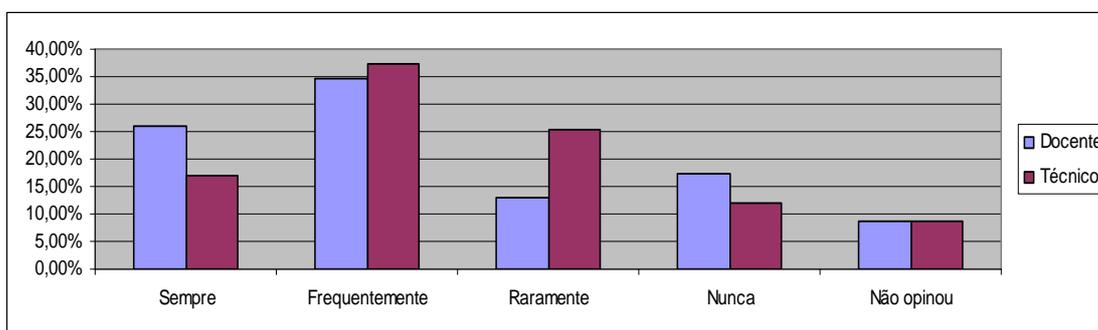


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

Um percentual de 34,8% dos professores disse que *frequentemente* essa participação tem sido viabilizada; 26,1% assinalaram a opção *sempre*; 17,4% disseram que isso *nunca* ocorre e 8,7% não opinaram.

Para 37,3% dos técnicos administrativos participantes da pesquisa, *frequentemente* essa participação é assegurada; isso acontece *raramente* para 25,4%; *sempre*, para 16,9%; 11,9% assinalaram a opção *nunca* e 8,5% não opinaram.

As duas outras perguntas envolvem as relações afetivas do (a) servidor (a) com seu trabalho. A primeira procurou saber se o(a) respondente **se sente valorizado(a) no IFCE.**

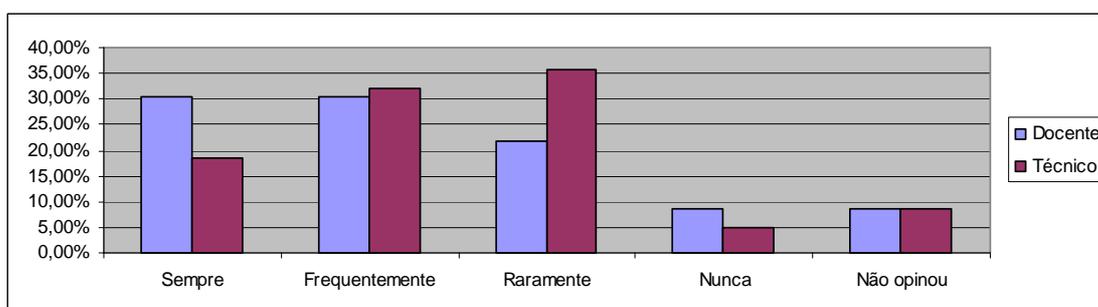


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Um percentual de 60,8% dos docentes se dividiu igualmente entre as respostas *frequentemente* e *sempre*; 21,7% afirmaram que *raramente* se sentem valorizados pela instituição; 8,7% assinalaram a opção *nunca* e 8,7% não opinaram.

As respostas dos técnicos administrativos conformaram-se nos seguintes percentuais: *raramente* se sentem valorizados pela instituição 35,6%; *frequentemente*, 32,2%; *sempre*, 18,6%; *nunca*, 5,1%; 8,5% não opinaram.

A pergunta seguinte procurou saber se o (a) servidor (a) **sente orgulho do IFCE.**

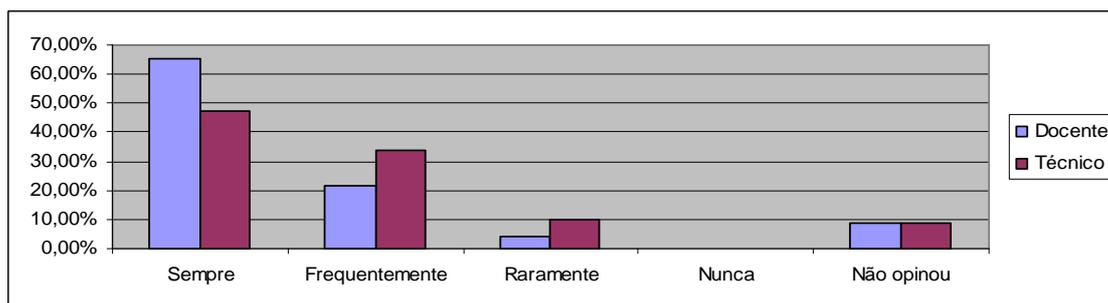


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO DA INSTITUIÇÃO

A maioria dos docentes, 65,2%, afirmaram que o IFCE é *sempre* motivo de orgulho para eles; 21,7% assinalaram a opção *frequentemente*, 4,3% disseram que *raramente* se orgulham da instituição e 8,7% não opinaram.

Para 47,5% dos técnicos, o IFCE *sempre* os orgulha; *frequentemente* isso ocorre para 33,9% e *raramente* esse orgulho existe para 10,2%.

4.3.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

O IFCE é gerido conforme os parâmetros da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum a todas as unidades dos institutos federais. De acordo com esse instrumento legal, dois colegiados são obrigatórios na estrutura administrativa: o Conselho Superior - CONSUP e o Colégio de Dirigentes.

O primeiro compõe-se de representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, escolhidos em eleições livres, para um mandato de dois anos, prorrogável por igual período, bem como de representação do grupo dos egressos, da

sociedade civil, do MEC (indicada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) e ainda de 1/3 (um terço) dos diretores dos *campi*.

O Colégio de Dirigentes, órgão de apoio nos processos decisórios da reitoria, é composto de integrantes do grupo de direção: reitor, pró-reitores e diretores-gerais dos *campi*.

4.3.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Objetivos:

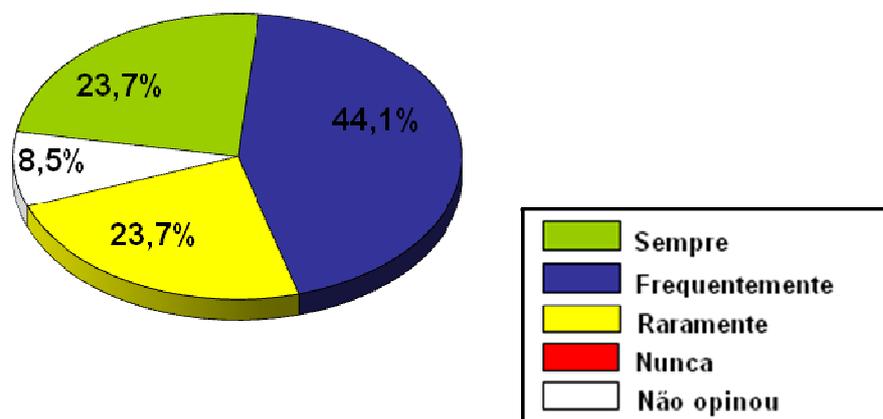
Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e do acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos.

A dimensão **infraestrutura do IFCE** comportou oito questões, abrangendo setores e serviços como **limpeza, informática, biblioteca e apoio**.

Perguntados se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas**, 44,1% das respostas dos técnicos administrativos incidiram sobre a opção *frequentemente*; 23,7% assinalaram a opção *sempre*; 23,7% escolheram a resposta *raramente* e 8,5% não opinaram.



A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**.

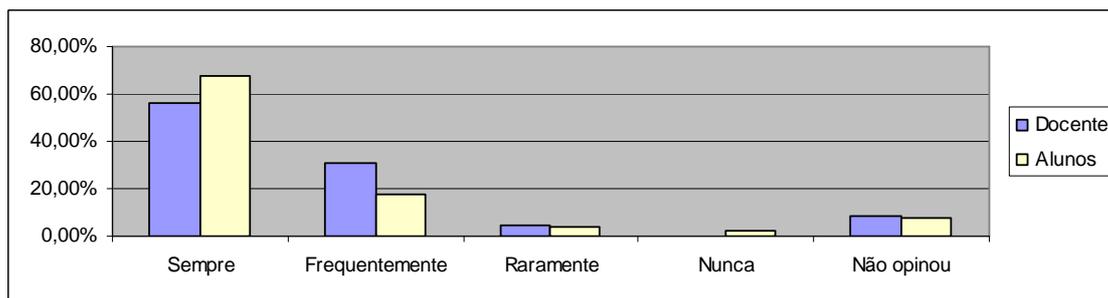


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DAS SALAS DE AULA

Para 56,5% dos docentes, as salas de aula estão *sempre* limpas; 30,4% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre; 4,3% assinalaram a opção *raramente* e 8,7% não opinaram.

Um percentual de 68% dos alunos afirmou que as salas de aula são mantidas *sempre* limpas; 18% assinalaram a opção *frequentemente*; 4%, *raramente*; 2%, *nunca* e 8% não opinaram.

A questão seguinte tratou de avaliar o nível de satisfação com a **limpeza dos banheiros**.

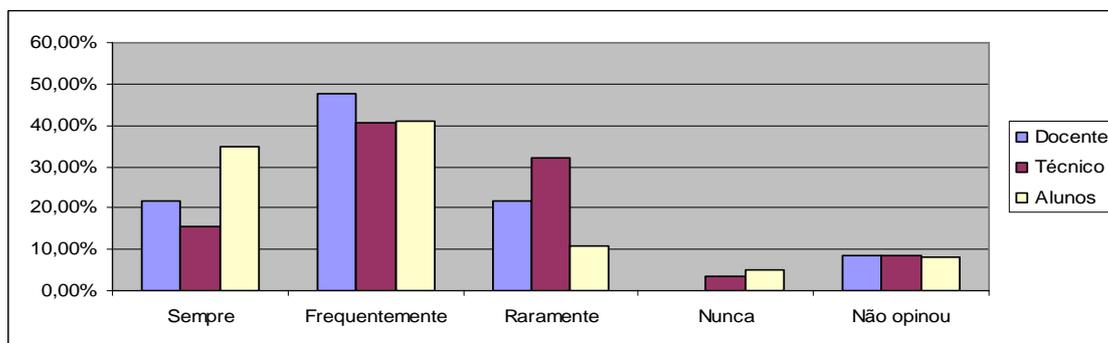


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Os docentes, num percentual de 47,8%, afirmaram que os banheiros são *frequentemente* mantidos adequadamente limpos; empataram em 21,7% as opções *sempre* e *raramente* e 8,7% não opinaram.

Na análise de 40,7% dos técnicos administrativos, *frequentemente* os banheiros estão limpos; 32,2% assinalaram a opção *raramente*; 15,3% disseram que isso *sempre* ocorre; 3,4% apontaram a resposta *nunca* e 8,5% não opinaram.

Para 41% dos estudantes, *frequentemente* os banheiros são mantidos limpos, 35% disseram que isso *sempre* acontece; 11% marcaram a opção *raramente*; 5% afirmaram que os banheiros *nunca* estão limpos e 8% não opinaram.

A pergunta seguinte, dirigida a docentes e discentes, pretendeu averiguar se **a biblioteca é mantida adequadamente limpa.**

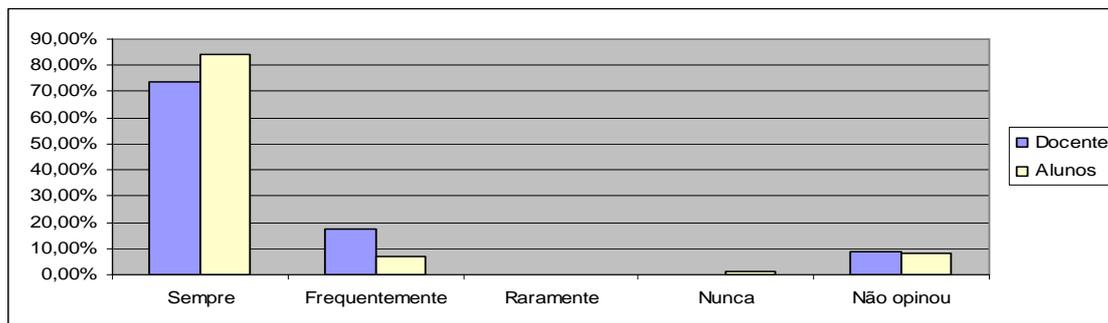


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

Conforme 73,9% dos professores, a biblioteca está *sempre* limpa; para 17,4%, *frequentemente* isso ocorre e 8,7% não opinaram.

Na análise dos discentes, 84% deles disseram que a biblioteca é mantida *sempre* limpa; 7% dizem que isso *frequentemente* acontece; 1% marcou a resposta *nunca* e 8% não opinaram.

Outro quesito tratou da **limpeza dos laboratórios.**

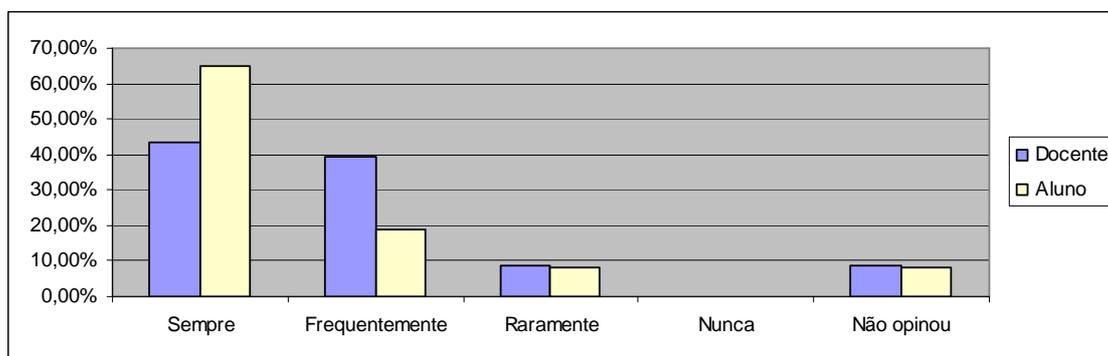


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Do total de professores participantes da pesquisa, 43,5% dizem que os laboratórios estão *sempre* limpos; 39,1% disseram que *frequentemente* isso ocorre; 8,7% marcaram a opção *raramente* e igual percentual corresponde aos que *não opinaram*.

Do total de alunos respondentes, 78,8% consideraram a limpeza dos laboratórios *sempre* adequada; 18,1% afirmaram que isso ocorre *frequentemente*; 2% que *nunca* é adequada e 1% optou pela resposta *raramente*.

Ao se indagar se os **equipamentos informáticos são mantidos adequadamente**, pronunciaram-se os três segmentos.

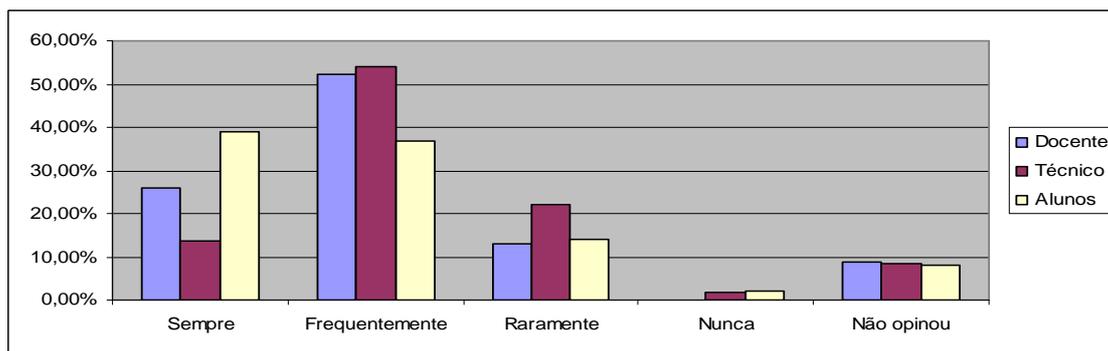


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A visão dos docentes está expressa nos seguintes percentuais: 52,2% deles afirmaram que os equipamentos de informática *frequentemente* recebem manutenção adequada; 26,1% optaram pela resposta *sempre*; 13%, por *raramente* e 8,7% não opinaram.

Os resultados das respostas dos técnicos administrativos distribuíram-se nos percentuais a seguir: *frequentemente*, 54,2%; *raramente*, 22%; *sempre*, 13,6%; 1,7% optou pela resposta *nunca* e 8,5% não opinaram.

Para 39% dos estudantes entrevistados, essa manutenção é *sempre* satisfatória; 37% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre; 14% assinalaram a opção *raramente*; 2% disseram que essa manutenção *nunca* acontece e 8% não opinaram.

Outra pergunta procurou saber se a **velocidade da internet é suficiente para o cumprimento das atividades**.

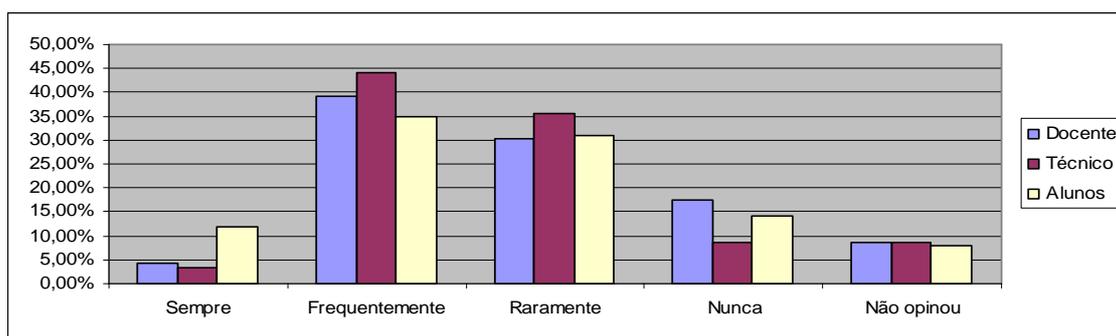


GRÁFICO 26 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VELOCIDADE DA INTERNET

Para 39,1% dos professores, *frequentemente* a velocidade da internet é satisfatória; 30,4% disseram que *raramente* isso ocorre; 17,4% assinalaram a opção *nunca*; 4,3% marcaram a resposta *sempre* e 8,7% não opinaram.

Os técnicos administrativos assim se posicionaram: 44,1% deles responderam *frequentemente*; 35,6%, *raramente*; 8,5% foi o percentual obtido nas opções *nunca* e *não opinou* e 3,4%, *sempre*.

Respondendo a mesma indagação, os discentes se expressaram da seguinte maneira: 35% disseram que *frequentemente a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades*, 31% assinalaram a opção *raramente*; 14%, *nunca*; 12%, *sempre* e 8% *não opinaram*.

Outro aspecto avaliado pelos três segmentos se refere à **atualização do acervo bibliográfico**.

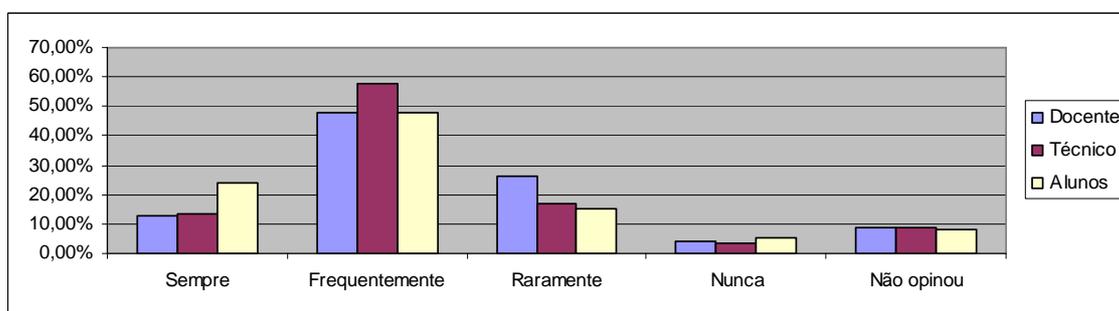


GRÁFICO 27 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO.

Sobre o acervo bibliográfico, 13% dos docentes *sempre* o consideraram atualizado; 47,8% assinalaram *frequentemente*; 26,1% marcaram a opção *raramente*; 4,3% afirmaram que isso *nunca* ocorre e 8,7% não opinaram.

A maioria dos técnicos administrativos, 57,6%, considerou que *frequentemente* o acervo bibliográfico é satisfatoriamente atualizado; 16,9% assinalaram a opção *raramente*; 13,6% responderam *sempre*; 3,4% disseram que isso *nunca* ocorre e 8,5% não opinaram.

Um percentual de 48% dos estudantes respondeu que *frequentemente* o acervo é atualizado; 24% marcaram a opção *sempre*; 15% escolheram a resposta *raramente*; 5% afirmaram que essa atualização *nunca* é satisfatória e 8% não opinaram.

Também se perguntou se o acervo bibliográfico é satisfatório em relação à disponibilidade.

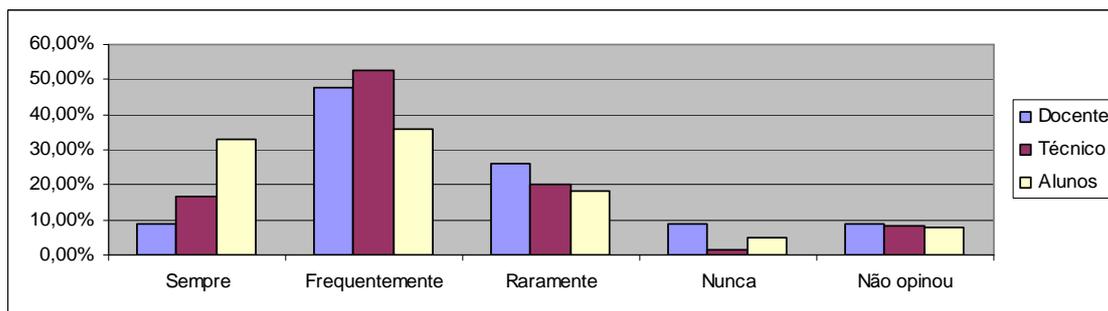


GRÁFICO 28 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Dos docentes participantes, 47,8% disseram que *frequentemente* a disponibilidade do acervo bibliográfico é satisfatória; 26,1% escolheram a opção *raramente*; 8,7% afirmaram que isso nunca ocorre e 8,7% não opinaram.

Os técnicos administrativos expressaram-se por meio dos seguintes percentuais: *frequentemente*, 52,5%; *raramente*, 20,3%; 16,9%, *sempre*; 1,7%, *nunca* e 8,5% não opinaram.

Um percentual de 36% dos estudantes assinalou a resposta *frequentemente*; 33%, *sempre*; 18%, *raramente*; 5%, *nunca* e 8% não opinaram.

Ao se indagar se a **conservação do acervo bibliográfico é satisfatória**, pronunciaram-se os três segmentos.

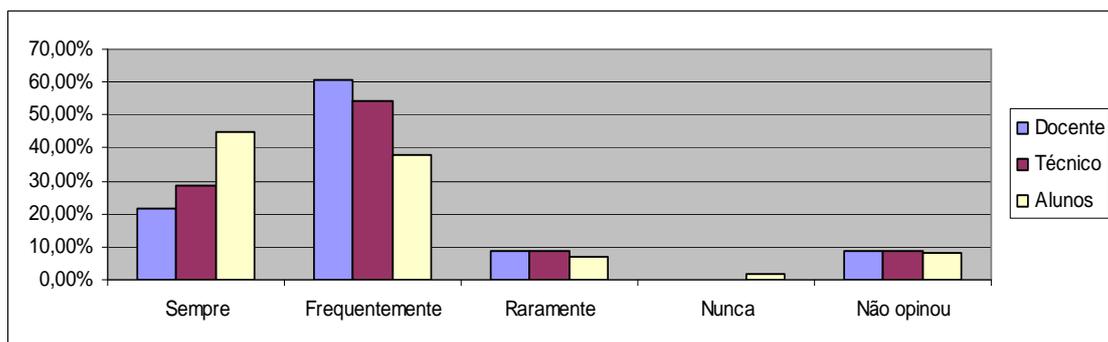


GRÁFICO 29 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para 60,9% dos docentes, o acervo bibliográfico é *frequentemente* bem conservado; *sempre* isso ocorre na visão de 21,7%; 8,7% afirmaram que *raramente* isso acontece e 8,7% não opinaram.

Na opinião de 54,2% dos técnicos administrativos, *frequentemente* essa conservação é satisfatória; 28,8% responderam *sempre*; 8,5%, *raramente* e 8,5% não opinaram.

Sobre a conservação do acervo bibliográfico, os discentes se posicionaram como está detalhado a seguir: 45% assinalaram a resposta *sempre*; 38%, *frequentemente*; 7%, *raramente*; 2%, *nunca* e 8% não opinaram.

Foi também avaliado o nível de satisfação com os **serviços de apoio às atividades**, tais como **telefone, xerox (reprografia), material de consumo**.

A primeira atividade enfocada foi a **telefonía**.

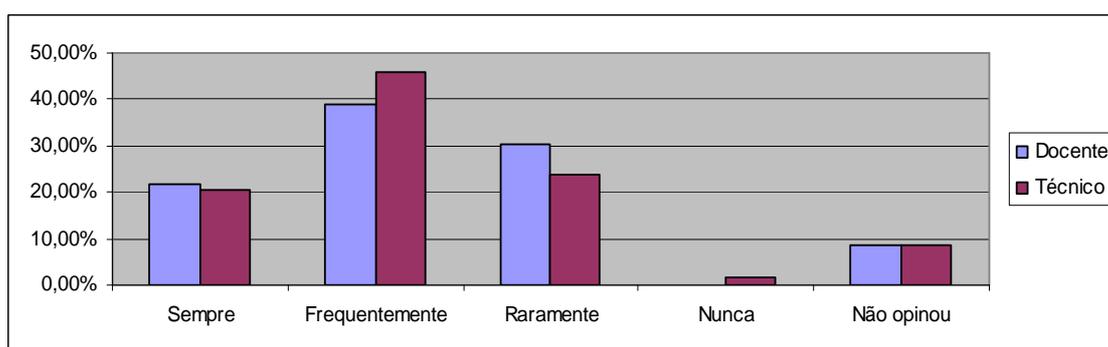


GRÁFICO 30 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

39,1% dos docentes qualificaram como *frequentemente* satisfatório; 30,4% como *raramente*; 21,7%, como *sempre*; 8,7% *não opinaram*, como *nunca* nada consta para resposta.

Os servidores, num percentual de 45,8% dos respondentes, afirmaram que *frequentemente* o serviço de telefonía é satisfatório; 23,7% disseram que isso *raramente* ocorre, 20,3% assinalaram a opção *sempre*; 1,7% declarou-se *nunca* estar satisfeito com o serviço e 8,5% não opinaram.

O serviço de **xerox (reprografia)** foi igualmente avaliado.

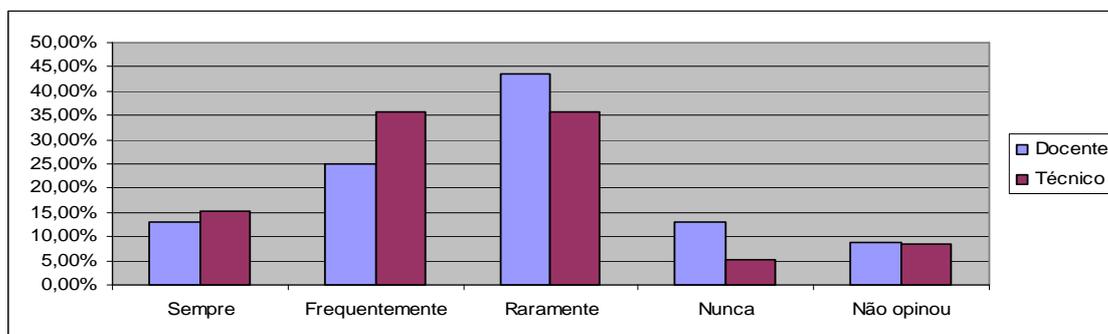


GRÁFICO 31 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XÉROX

Em relação ao serviço de xerox, 43,5% dos docentes declararam-se *raramente* satisfeitos; 25% assinalaram a opção *frequentemente*, 13%, *sempre*; 13%, *nunca* e 8,7% não opinaram.

Na opinião dos técnicos, empataram em 35,6% as opções *frequentemente e raramente*; 15,3% marcaram a resposta *sempre*; 5,1% disseram que *nunca* estão satisfeitos com o serviço de xerox e 8,5% não opinaram.

O item **material de consumo** foi também analisado.

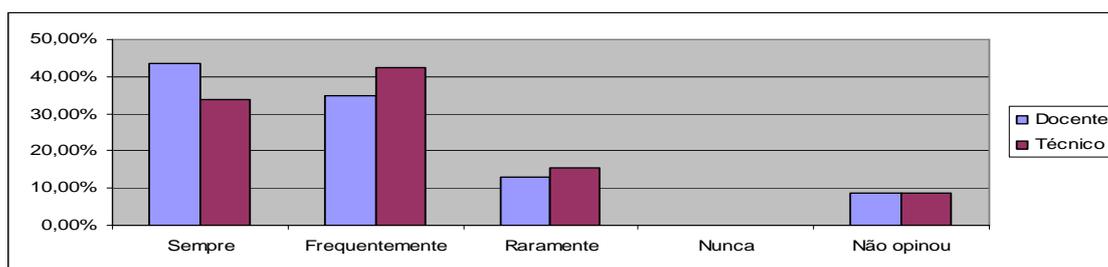


GRÁFICO 32 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

A respeito da **satisfação com o material de consumo**, 43,5% dos professores disseram estar *sempre* satisfeitos; 34,8% afirmaram que *frequentemente* isso acontece, 13% assinalaram a opção *raramente* e 8,7% não opinaram.

Um percentual de 42,4% dos técnicos administrativos está *frequentemente* satisfeito com o serviço de reprografia; *sempre* estão satisfeitos 33,9% deles; *raramente* isso ocorre para 15,3% e 8,5% não opinaram.

Com esses dados, o IFCE passa a dispor de um instrumento que tanto traduz a posição dos três segmentos como delinea os novos caminhos que a instituição deverá seguir.

4.3.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro de gestores, quando são apresentadas as ações previstas no PDI e as que foram realizadas durante o ano. Na ocasião, são mencionadas, ainda, as dificuldades que impediram o cumprimento das ações planejadas, bem como as necessidades das diversas instâncias administrativas para dar provimento às que estão pendentes.

4.3.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos
--

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. Identificar a inserção profissional dos egressos.

O IFCE adota política de atendimento aos alunos, no que tange às suas eventuais necessidades de mudança de curso, de modo a assegurar-lhe plena satisfação. Para tanto, a instituição faculta ao aluno readmissão após abandono, trancamento de matrícula, mudança de curso e ainda matrícula de alunos na forma especial. Além disso, o Instituto adota mecanismos focados na redução da evasão e do abandono. Entre essas medidas, está o auxílio - transporte e a concessão de bolsas de trabalho no âmbito do IFCE.

A inserção profissional dos egressos, tradicionalmente, ocorre por meio do acompanhamento do relatório dos estagiários, em que o estudante registra a sua condição profissional após o período de estágio. Essa estratégia recebe reforço com o novo direcionamento da atual Comissão Própria de Avaliação, que instituiu a pesquisa permanente de egressos.

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivo

Identificar a política de captação e alocação de recursos.
--

O aumento da capacidade de captação de recursos é uma realidade no IFCE, hoje o segundo maior orçamento da rede federal de ensino no Nordeste. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas das ações previstas no PDI.

4.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

A subcomissão de Juazeiro do Norte, composta pelo professor **Richardson Dylsen de Souza Capistrano**, representante do corpo docente, pela servidora **Eva Samara César de Almeida**, representante do corpo técnico-administrativo, pelo aluno **Cícero Felipe da Silva Figueiredo**, representante do corpo discente, ao final de 2009, apresenta os resultados da autoavaliação institucional.

A partir da análise de todas as dimensões avaliadas, considerando os dados obtidos junto aos três segmentos aludidos, a subcomissão chegou a resultados finais, aqui apresentados em sequência aleatória.

Para levantar o **perfil básico do participante da pesquisa**, indagou-se a cada um deles **há quanto tempo atua no IFCE**.

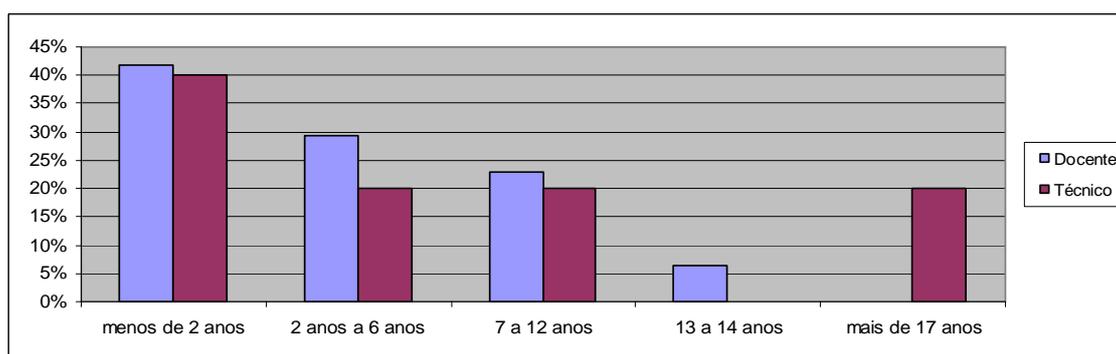


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

Dos 48 respondentes do segmento dos professores, 41,7% atuam no Instituto há *menos de 02 anos*; 29,2%, entre *02 e 06 anos*; 22,9% entre *07 e 12 anos* e 6,3%, entre *13 e 17 anos*.

As respostas do grupo dos técnicos administrativos, num total de 5 participantes, revelam o seguinte: 40% atuam na instituição há *menos de 02 anos* na instituição; 20%, entre *02 e 06 anos*; 20%, entre *07 e 12 anos* e 20%, há *mais de 17 anos*.

Os alunos também responderam as mesmas questões propostas aos dois outros grupos, respeitadas as devidas peculiaridades do segmento a que pertencem.

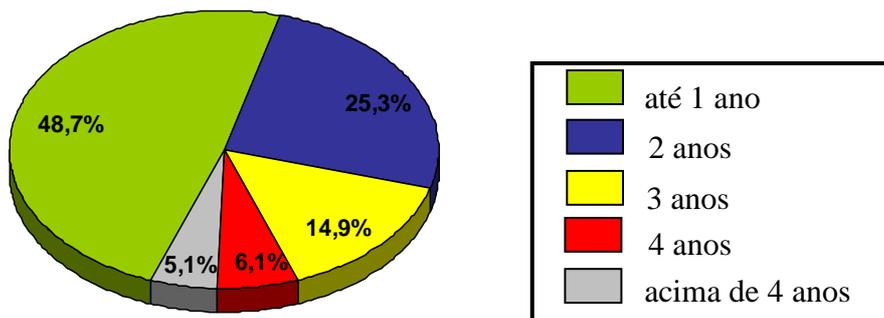


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

Dos 396 estudantes que participaram da pesquisa, 48,7% afirmaram que **estudam na instituição** há *menos de 01 ano*; 25,3%, há *02 anos*; 14,9%, há *03 anos*; 6,1%, há *04 anos* e 5,1%, há *mais de 04 anos*.

4.4.1 Dimensão 01: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
 Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
 Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

A missão do IFCE foi referência para a indagação que pretendeu avaliar se **o IFCE mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social onde está inserido.**

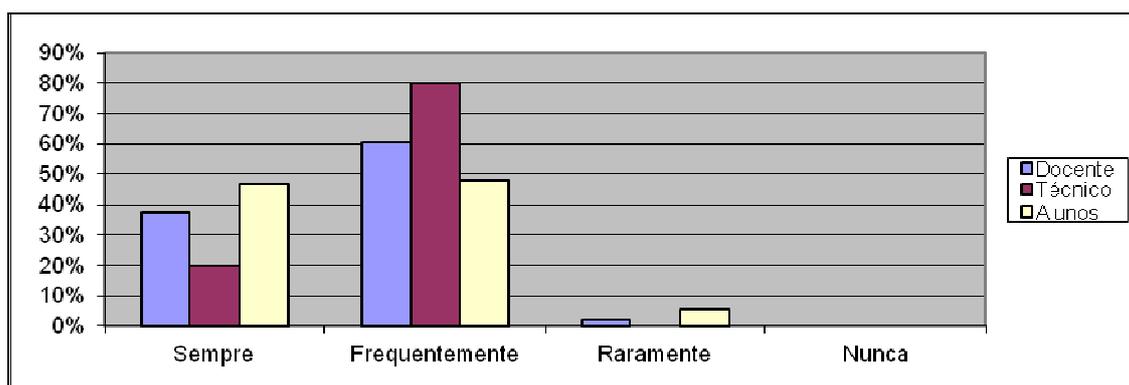


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA ENTRE AS FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE E O CONTEXTO SOCIAL

Sobre esse quesito, do total de professores, 60,4% disseram que as ações do IFCE são *frequentemente* coerentes em relação ao contexto social em que se a instituição se insere; 37,5% marcaram a opção *sempre* e 2,1% afirmaram que isso *raramente* ocorre.

Os técnicos administrativos, sobre a mesma pergunta assim se posicionaram: 80% responderam *frequentemente* essa coerência existe e 20% assinalaram a opção *sempre*.

Entre os estudantes, 47,7% assinalaram a resposta *frequentemente*; 46,7% optaram por *sempre* e 5,6% afirmaram que *raramente* essa coerência é mantida.

Relativamente a essa dimensão, os dados apontam para a ilação de que, na análise dos técnicos administrativos, docentes e estudantes, o IFCE- *campus* de Juazeiro do Norte mantém coerência entre suas ações e o contexto social do qual faz parte. É importante ressaltar a intensa articulação do *campus* com entidades públicas e privadas, envolvendo a comunidade do seu entorno.

No que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, estas se dão de forma articulada, tomando por base os princípios estabelecidos no PDI e no PPI.

Além dessa articulação entre esses dois instrumentais, cabe ressaltar que o primeiro é referência para os programas e projetos, sendo suas metas avaliadas, anualmente, pelo grupo gestor, em reunião conduzida pela reitoria.

4.4.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.
Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.
Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.

Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.
 Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.
 Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

No que se refere ao ensino, destaca-se um quesito dirigido exclusivamente aos professores e alunos. Procurou-se averiguar se **a prática docente contribui para a efetividade do currículo do Instituto em sua visão de formar cidadãos críticos e participativos.**

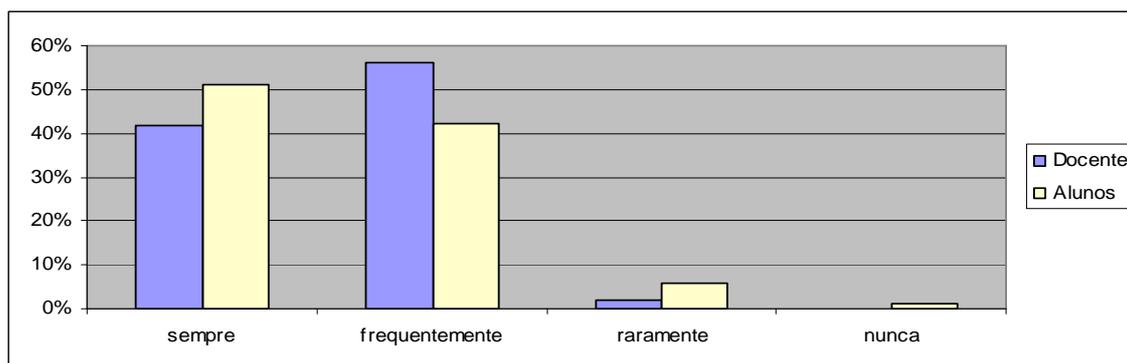


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

Dos docentes participantes, 56,3% disseram que sua prática *frequentemente* contribui para **formar cidadãos críticos e participativos**; 41,7% assinalaram a opção *sempre* e 2,1% afirmaram que *raramente* isso acontece.

O grupo dos estudantes assim se manifestou: 51,% afirmaram que a prática docente está *sempre* focada nesse tipo de formação; 42,2% assinalaram a opção *frequentemente*; 5,8%, *raramente* e 1% asseverou que isso *nunca* se efetiva.

Os dados colhidos revelam que a prática docente da maioria dos professores desenvolve-se em consonância com os padrões curriculares previstos no PDI do instituto.

Foi também indagado se **nos métodos de ensino adotados pelos docentes do instituto estão presentes estratégias de aprendizagens capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa,**

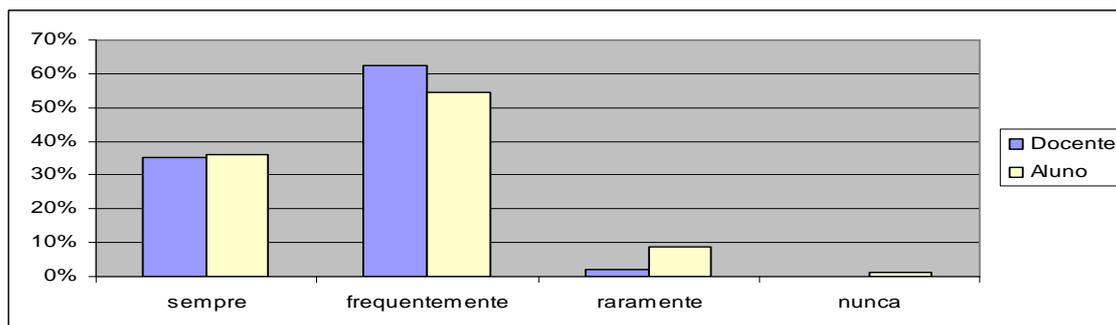


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO FOCADAS NO AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO ADOTADAS NA METODOLOGIA DO ENSINO

Do total de docentes, 62,5% disseram que essas estratégias estão *frequentemente* presentes na sua prática docente; 35,4% marcaram a opção *sempre* e 2,1% afirmaram que *raramente* têm essa preocupação.

Entre os estudantes, 54,3% optaram pela resposta *frequentemente*; 35,9% assinalaram a opção *sempre*; 8,6%, *raramente* e 1,3% disse que essas estratégias *nunca* são adotadas.

No que tange à metodologia de ensino, predomina a compreensão de que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos docentes estimulam o autodesenvolvimento do educando, porquanto a pesquisa e a reflexão são utilizadas como ferramentas de aprendizagem voltadas à obtenção da autonomia.

Relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, buscou-se saber se **as práticas docentes observam as determinações de ser a avaliação orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.**

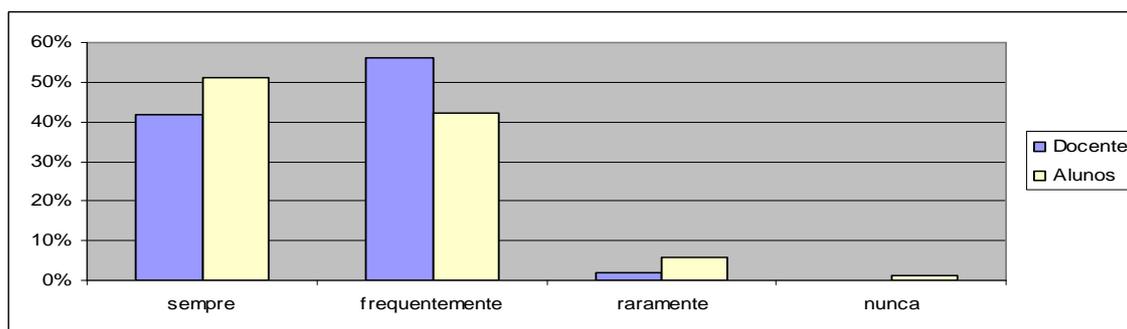


GRÁFICO 6 – PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Nas respostas dos docentes, as opções *frequentemente* e *sempre* empataram em 47,9%, ficando igualmente empatadas em 2,1% as opções *raramente* e *nunca*,

Do grupo de estudantes, 54% afirmaram que *frequentemente* as avaliações dão prioridade aos aspectos qualitativos; 32,3% assinalaram a resposta *sempre*; 12,4%, *raramente* e 1,3% afirmou que isso *nunca* acontece.

Os dados relativos à forma como o processo avaliativo é conduzido no *campus* de Juazeiro do Norte evidenciam o cumprimento do Regulamento da Organização Didática–ROD no que concerne à predominância do aspecto qualitativo sobre o quantitativo nas avaliações de aprendizagem.

Dirigida aos três segmentos, a pergunta seguinte buscou saber se no *campus* de Juazeiro do Norte as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas**.

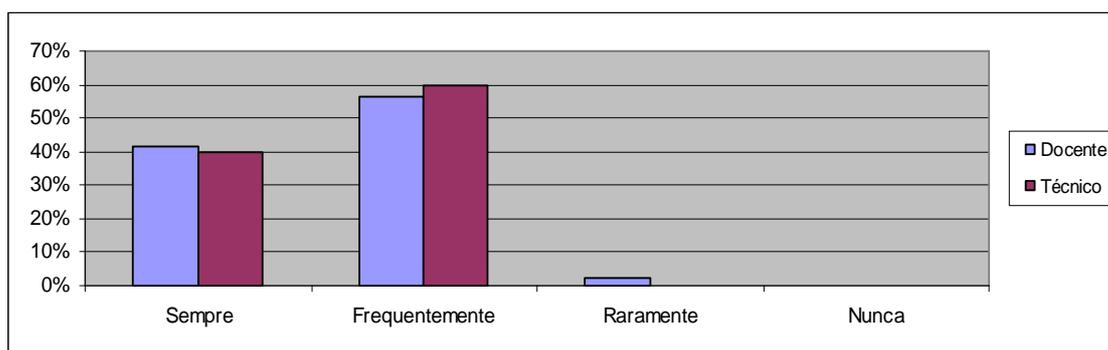


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Do grupo dos professores, 56,3% escolheram a opção *frequentemente*; 41,7%, *sempre* e 2,1% afirmaram que essa articulação existe *sempre*.

Ainda sobre esse quesito, 60% do total de técnicos administrativos consultados responderam *frequentemente* e 40%, *sempre*.

Entre os estudantes, 44,9% responderam *frequentemente*; 33,8%, *sempre*; 17,7%, *raramente* e 3,5%, *nunca*.

No tocante à política voltada para a pesquisa, a análise recaiu sobre a sua relevância acadêmica e social. Cabe destacar que a destinação de bolsas para pesquisadores considera, sobretudo, o grau de contribuição da pesquisa, tanto para a construção do conhecimento quanto para o bem social.

O IFCE - *campus* de Juazeiro do Norte, como instituição de ensino superior, desenvolve, ainda, programas de extensão, atendendo diversas entidades da região, dentre os quais se destacam os seguintes programas: Preparatório para Olimpíada Cearense de Química/2009, Curso de Química nas escolas de Ensino Médio Joaquim Valdivino e Professor Moreira de Souza. Cabe destacar ainda as atividades de ginástica, musculação e natação, destinadas aos idosos.

4.4.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar as ações em torno da defesa do meio ambiente.

A dimensão **responsabilidade social da instituição (inclusão social)** foi avaliada pelos três segmentos. A princípio, procurou-se saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para portadores de deficiência visual**.

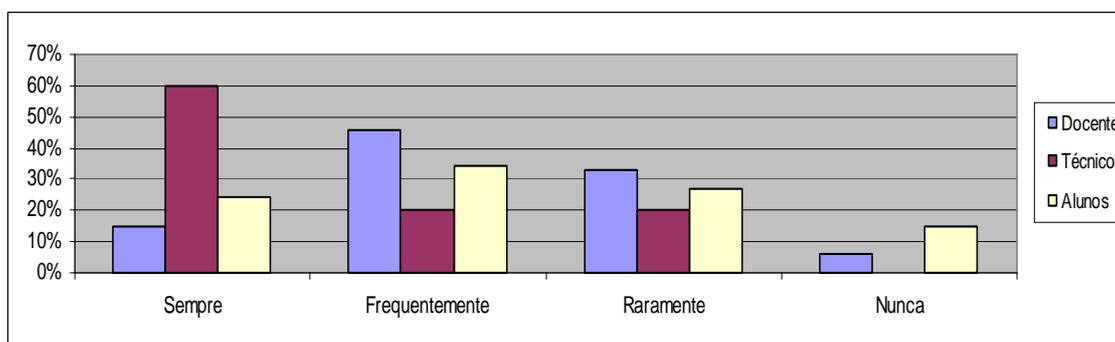


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Entre os docentes, 45,8% escolheram a opção *frequentemente*; 33,3%, *raramente*; 14,6%, *sempre* e 6,3%, *nunca*.

As respostas dos técnicos administrativos distribuíram-se nos seguintes percentuais: 60% deles assinalaram *sempre*, ficando empatadas em 20% as opções de resposta *frequentemente* e *raramente*.

Os alunos se pronunciaram da seguinte forma: 34,3% optaram pela resposta *frequentemente*; 26,8% disseram que *raramente* as instalações são adequadas para portadores de deficiência visual; 24% assinalaram a opção *sempre* e 14,9% afirmaram que isso *nunca* acontece.

A segunda pergunta relativa à dimensão em apreço procurou saber se o **campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para portadores de deficiência física.**

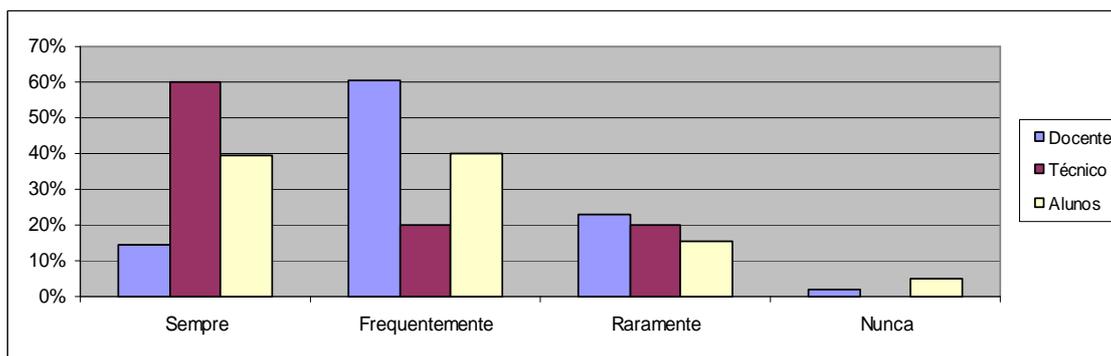


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Entre os docentes, 60% escolheram a opção *frequentemente*; 22,9%, *raramente*; 14,6%, *sempre* e 2,1%, *nunca*.

Dentre os técnicos administrativos, 60% responderam *sempre*, ficando as respostas *frequentemente* e *raramente* empatadas em 20%.

O grupo dos alunos assim se manifestou: 39,9% deles optaram pela resposta *frequentemente*; 39,6% afirmaram que essa adequação existe *sempre*; 15,7% marcaram a opção *raramente* e 4,8% responderam que as instalações do *campus nunca* foram adequadas para portadores de deficiência física.

Vale destacar que o *campus* dispõe de rampa para usuários de cadeiras de rodas, interligada a todos os ambientes.

A terceira pergunta procurou saber se o *campus* dispõe de instalações e equipamentos adequados para portadores de deficiência auditiva.

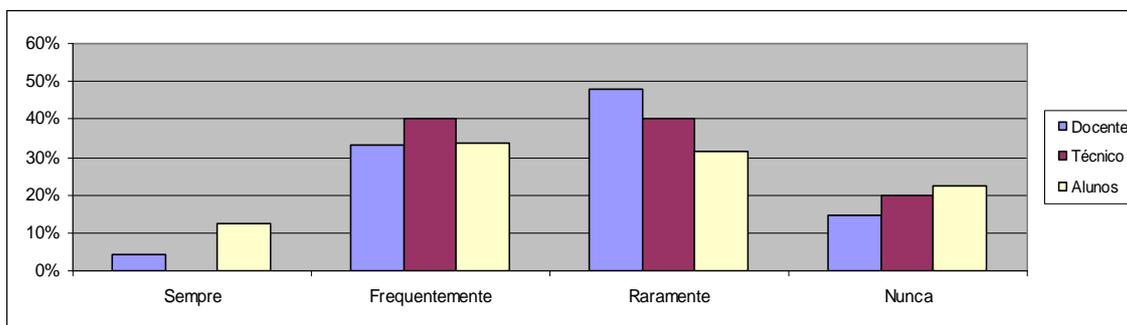


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O grupo dos docentes apresentou os seguintes resultados: 47,9% assinalaram a opção *raramente*; 33,3% assinalaram *frequentemente*; 14,6%, *nunca* e 4,2%, *sempre*.

Dos técnicos administrativos consultados, 40% assinalaram a opção *frequentemente*; *igual percentual marcou a resposta raramente* e 20% afirmaram que *nunca* a instituição está preparada para receber esse tipo de clientela.

Na avaliação dos estudantes, 33,8% deles assinalaram a opção *frequentemente*; 31,3%, *raramente*; 22,5%, *nunca* e 12,4%, *sempre*.

Os dados colhidos revelam que o *campus* não dispõe de instalações e equipamentos adequados para o atendimento a portadores de deficiências física, visual e auditiva. Conforme os registros acadêmicos, o *campus* nunca teve aluno com alguma dessas deficiências. Ainda assim, precisa estar preparado para enfrentar essa situação, quando houver.

Ainda em relação à inclusão social, é importante destacar que, no âmbito externo, o *campus* de Juazeiro desenvolve várias ações com o propósito de atender estudantes carentes da comunidade. Fazem parte desse conjunto de ações os Centros de Inclusão Digital, que oferece cursos de informática básica.

No tocante a ações voltadas à defesa do meio ambiente, o *campus* de Juazeiro do Norte desenvolve anualmente a Semana do Meio Ambiente e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Outro aspecto a destacar do *campus* Juazeiro do Norte é a contribuição dada às atividades culturais, com destaque especialmente para as danças e as músicas. Merecem relevo os eventos: *socialização da cultura caririense* e *semana da comunidade*.

4.4.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivos

Analisar a eficácia da comunicação interna;
Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

A dimensão **comunicação com a sociedade (comunicação interna)** comportou quatro questões. A primeira procurou saber **qual tipo de veículo o (a) respondente mais acessa para obter informações acerca do Instituto.**

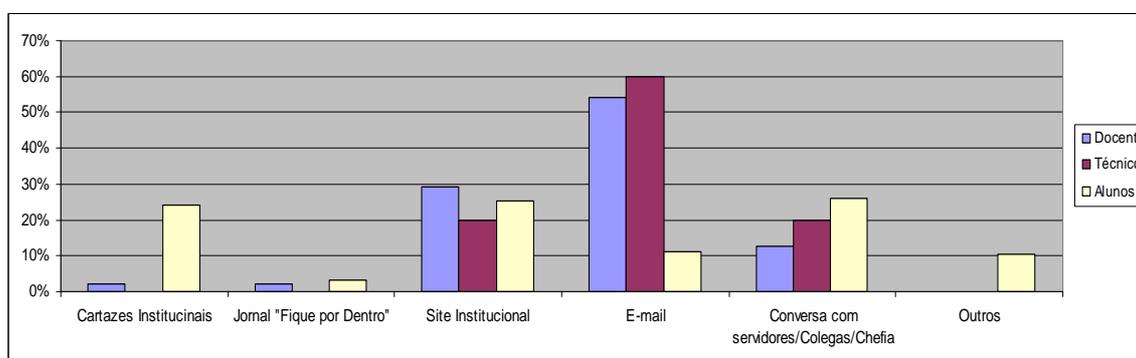


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Entre os docentes, 54,2% apontaram o *e-mail* como o meio de comunicação mais utilizado; 29,2%, o *site*; 12,5%, a *conversa com os servidores e chefias*; ficaram empatados em 2,1% os *cartazes* e o *Jornal Fique por Dentro*.

As respostas dos técnicos administrativos assim se distribuíram: 60% apontaram o *e-mail*; 20%, o *site institucional*; 20%, as *conversas com servidores e chefias*.

Os alunos respondentes, num percentual de 25,8%, apontam a *conversa com outros colegas* como o principal veículo de comunicação interna; o *site institucional* foi apontado por 25,3%; 24,2% apontaram os *cartazes*; 11,1%, o *e-mail*; 3,3%, o *Jornal Fique por Dentro* e 10,4%, *outros* veículos.

A segunda questão da dimensão comunicação com a sociedade perguntou **com que frequência o (a) respondente consulta o site da instituição.**

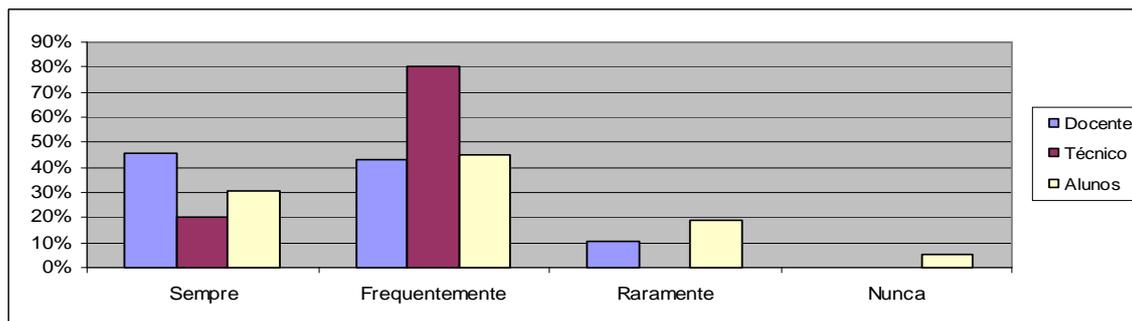


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO *SITE* DA INSTITUIÇÃO

Entre os docentes, 45,8% utilizam o *site sempre*; 43,8%, *frequentemente* e 10,4%, *raramente*.

Dos técnicos administrativos consultados, 80% disseram que *frequentemente* consultam o *site* e 20% responderam *sempre*.

Um percentual de 45% dos alunos utiliza o *site frequentemente*; 30,6% o fazem *sempre*; 19,2% afirmam que isso ocorre *raramente* e 5,1% afirmam que *nunca* utilizam o *site*.

A análise desses dados revela um fato interessante: a maioria dos alunos utiliza o *site frequentemente* e *sempre*, entretanto, este não é o principal veículo utilizado por eles para obter as informações de que necessitam. Para tanto, fazem uso também da *conversa com amigos* e dos *cartazes*. Cabe investigar a razão pela qual isso ocorre. Seria esse comportamento próprio da cultura local ou o *site* não apresenta as informações procuradas?

A terceira questão investigou se **no *site* do Instituto se encontram as informações procuradas**.

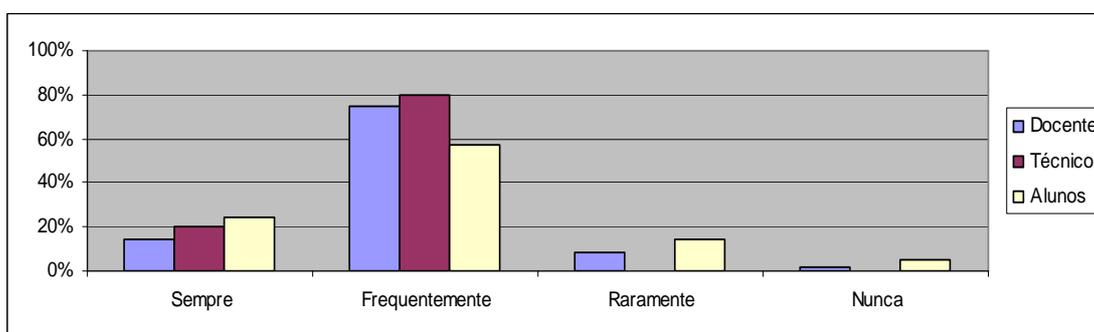


GRÁFICO 13 – INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO *SITE* DA INSTITUIÇÃO

Um percentual de 75% dos docentes afirmou que *frequentemente* encontram no *site* as informações procuradas; 14,6% afirmaram que encontram *sempre*; 8,3%

assinalaram a opção *raramente* e 2,1% responderam que o *site nunca* contém informações suficientes.

As respostas dos técnicos administrativos estão assim distribuídas: *frequentemente*, 80%; *sempre*, 20%.

As informações procuradas no *site* do instituto são encontradas *frequentemente* por 57,3% dos alunos; *sempre*, por 24%; *raramente*, por 13,9% e *nunca*, por 4,8%.

Foi também indagado se **as informações encontradas no site da instituição têm sido esclarecedoras.**

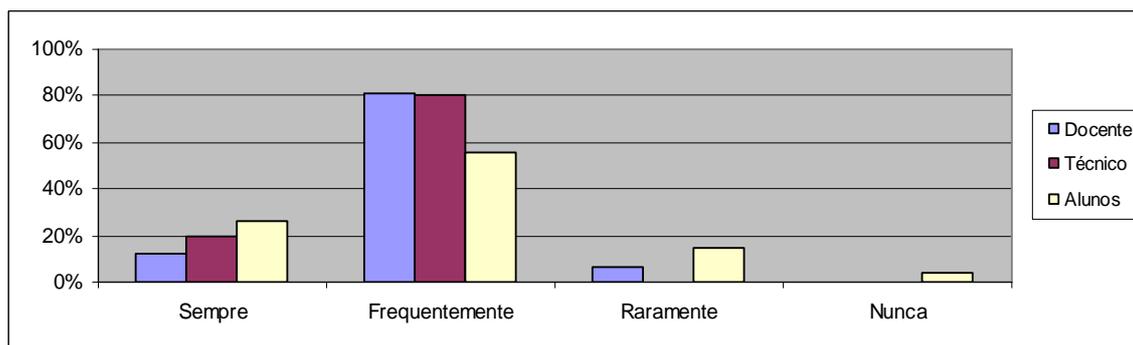


GRÁFICO 14 – NÍVEL DE ESCLARECIMENTO DAS INFORMAÇÕES POSTADAS NO SITE

Os docentes consideraram esclarecedoras as informações encontradas no site, pois 81,3% responderam *frequentemente*; 12,5% *sempre* e apenas 6,3% assinalaram a opção *raramente*.

As respostas dos técnicos administrativos estão assim distribuídas: 80% responderam *frequentemente* e 20%, *sempre*.

As respostas dos alunos apontam que as informações do *site* são *frequentemente* esclarecedoras para 55,6%; *sempre*, para 26%; *raramente*, para 14,6% e *nunca*, para 3,8%.

As respostas dos alunos indicam a necessidade de análise das razões pelas quais o *site* não atende as suas necessidades de informação, uma vez que, conquanto utilizem o veículo constantemente, mostraram-se, em parte, insatisfeitos com o

instrumento de comunicação, quando se comparam as respostas dadas por eles com as dos docentes e dos técnicos administrativos.

No tocante à imagem pública do IFCE junto à comunidade externa, cabe destacar que, no período 2007-2009, o instituto manteve sua imagem pública irrepreensível nos meios de comunicação social. Nos jornais, sua presença tem sido constante, sobretudo no ano de 2009, período em que se intensificou a articulação com os governos federal e estadual e com parlamentares cearenses, o que desencadeou a criação de vários *campi* nos municípios mais afastados da capital. Além disso, inúmeras audiências públicas foram realizadas por ocasião das comemorações do centenário da educação profissional e tecnológica.

4.4.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivo:

Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição.

Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional.

Respeitante a essa dimensão, os três segmentos responderam a seis questões. A primeira se refere à existência de **um clima de respeito e confiança entre os servidores e sua chefia imediata.**

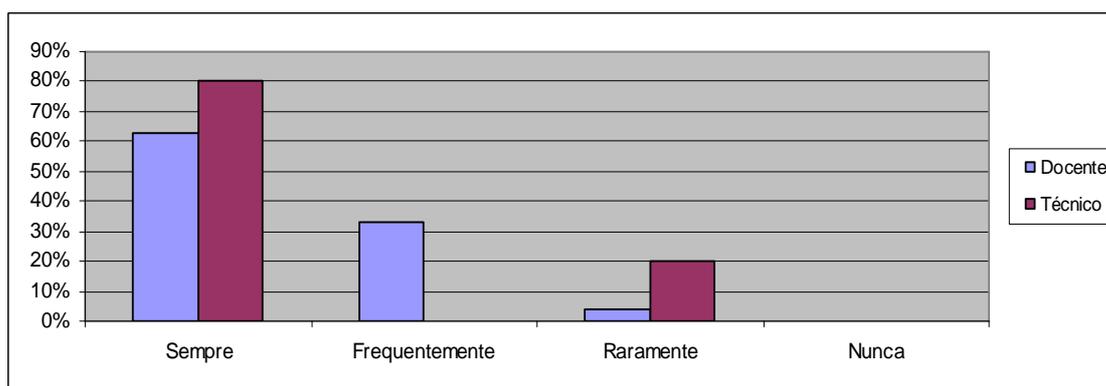


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIAS

Os percentuais de respostas dos professores foram os seguintes: 62,5% assinalaram a opção *sempre*; 33,3%, *frequentemente*; 4,2%, *raramente*.

Os técnicos administrativos responderam da seguinte maneira: 80% deles assinalaram a opção *sempre* e 20% afirmaram que *raramente* se registra um clima de respeito entre servidores e chefias.

A segunda questão tratou de **identificar se existe respeito e confiança entre os servidores.**

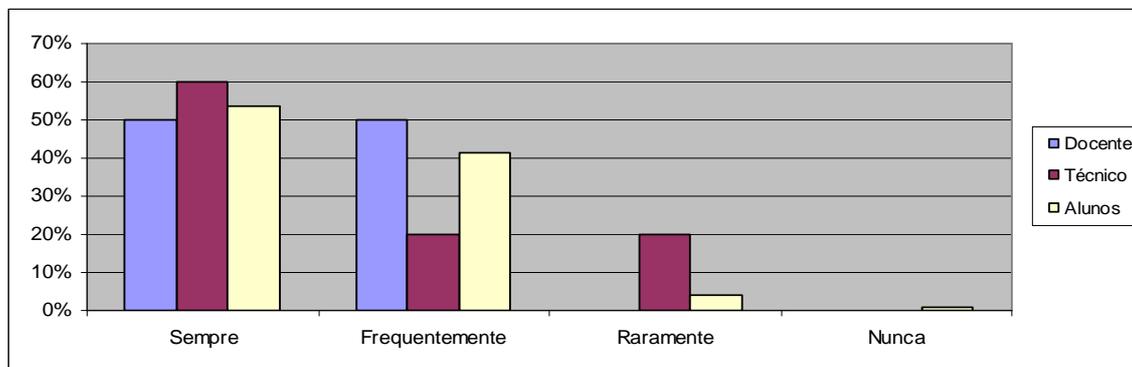


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Nas respostas dos docentes, empataram em 50% as opções de resposta *frequentemente* e *sempre*.

Conforme os técnicos administrativos, essa relação de confiança existe *sempre* para 60% deles; as opções *sempre* e *raramente* foram apontadas por 20% dos respondentes cada uma.

No segmento dos alunos, as respostas se dividiram nos seguintes percentuais: 53,8% *frequentemente*, 41,4% *sempre*, 4% *raramente* e 0,8% *nunca*.

A terceira questão tratou de verificar se há **respeito e confiança entre servidores e estudantes.**

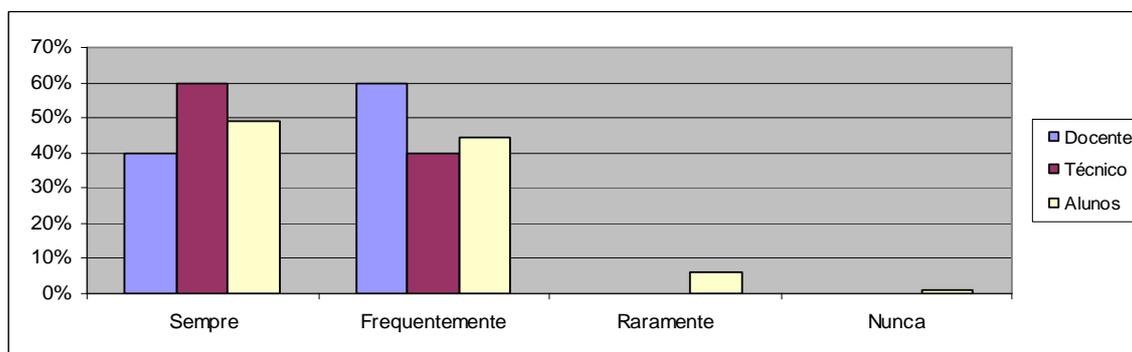


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Na percepção dos professores, existe respeito e confiança entre servidores e estudantes, pois 60% deles marcaram a opção de resposta *frequentemente* e 40%, *sempre*.

As respostas dos técnicos administrativos estão assim distribuídas: 60% assinalaram a opção *sempre* e 40%, *frequentemente*.

Os alunos, num percentual de 49%, disseram que a relação entre servidores e estudantes é *sempre* respeitosa; isso ocorre *frequentemente* para 44,2%; *raramente* para 6,1% e *nunca* para 0,8%.

A quarta pergunta, referente à política de capacitação e dirigida apenas aos docentes e aos técnicos administrativos, procurou averiguar se a instituição **tem viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo**.

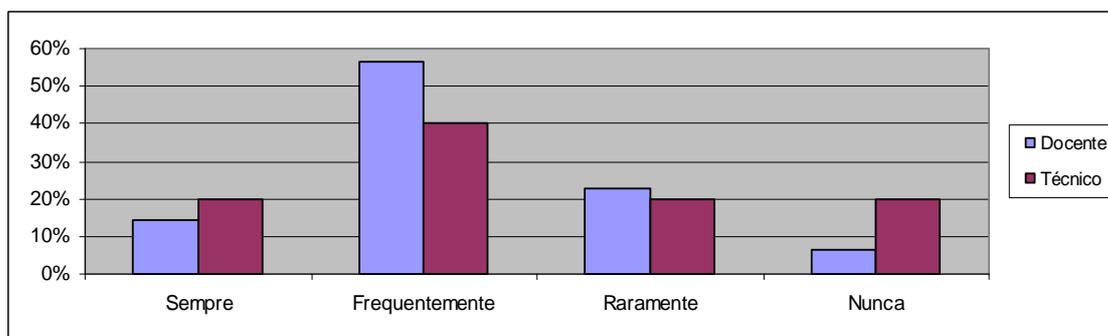


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

O segmento dos docentes revelou-se insatisfeito quanto às oportunidades de capacitação proporcionadas pelo *campus* Juazeiro do Norte, pois 56,3% deles responderam *frequentemente*, 22,9%, *raramente*; 14,6%, *sempre* e 6,3%, *nunca*.

Os técnicos administrativos, em sua grande maioria, consideram que não tem sido viabilizada a participação em cursos e eventos condizentes com o cargo exercido. Em torno da resposta *frequentemente* estão 40% dos respondentes; empataram em 20% as opções de resposta *sempre*, *raramente* e *nunca*.

As duas outras perguntas abrangem as relações afetivas do (a) servidor (a) com seu trabalho. Uma procurou saber se o (a) respondente **se sente valorizado (a) no IFCE.**

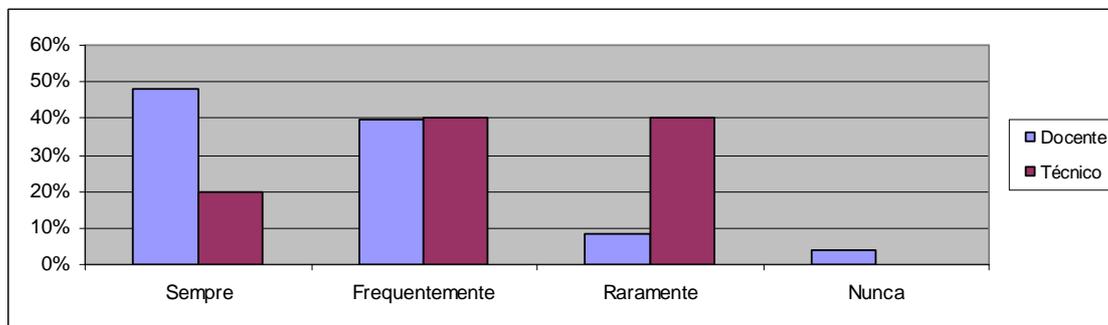


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Os docentes, num percentual de 47,9%, consideram-se *sempre* valorizados pelo IFCE; 39,6% marcaram a opção de resposta *frequentemente*; 8,3% revelam que *raramente* isso ocorre e 4,2% dizem *nunca* se sentirem valorizados.

Entre os técnicos administrativos que responderam ao questionário, a opção *sempre* atingiu o percentual de 20% e *frequentemente* e *raramente* empataram em 40%.

A pergunta seguinte pretendeu avaliar se o (a) servidor (a) **sente orgulho do IFCE.**

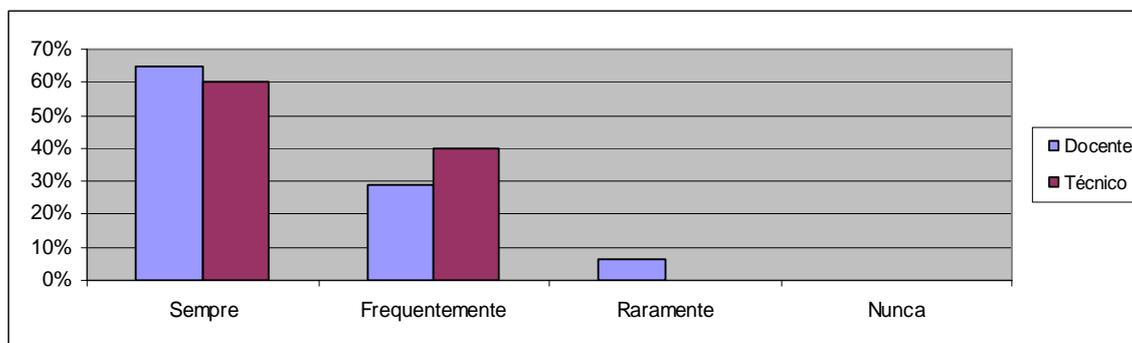


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO DO IFCE

Para 64,6% dos docentes, o IFCE *sempre* os orgulha; para 29,2%, *frequentemente* isso acontece e 6,3% afirmaram que *raramente* sentem orgulho do instituto.

Os percentuais referentes ao posicionamento dos técnicos administrativos assim se distribuíram: 60% declararam-se *sempre* orgulhosos do IFCE e 40% optaram pela resposta *frequentemente*.

Os resultados alcançados apontam para uma ilação: o desenvolvimento do trabalho, no âmbito do *campus* de Juazeiro do Norte, ocorre em ambiente onde predominam a confiança e o bom relacionamento. O questionamento referente à qualificação revelou um elevado grau de insatisfação, tanto dos docentes quanto dos técnicos administrativos, indicando a necessidade de se redirecionar esse procedimento, de modo a adequá-lo às peculiaridades de cada cargo.

No que concerne à relação dos servidores com o Instituto, os dados colhidos revelaram que a maioria deles se sentem valorizados pela instituição e orgulhosos dela.

4.4.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões em relação à participação dos segmentos da comunidade.

O acesso a documentos como o PDI e o relatório de gestão permite identificar o empenho da gestão no cumprimento dos objetivos institucionais. O PDI constitui-se o referencial mais utilizado pela gestão, reconhecido pelo seu contributo para à manutenção da coerência entre ela e os objetivos institucionais.

A gestão da instituição se pauta pelas orientações da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum a todos os institutos federais. De acordo com essa regulamentação, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Integram o CONSUP:

I. o reitor, como presidente;

II. os docentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

III. os discentes, representando 1/3(um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. os técnicos administrativos, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;

VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores e 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. diretores-gerais, representando 1/3 (um terço) dos *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Cabe destacar que os representantes dos três segmentos (docente, técnico-administrativo e discente) do IFCE são livres para candidatar-se ao CONSUP; os eleitos exercerão mandato de 02 anos, prorrogado por igual período. Dessa forma, a participação estudantil nos processos decisórios do instituto está assegurada por lei.

O Colégio de Dirigentes, por seu turno, constitui-se o órgão de apoio ao processo decisório da reitoria. Compõe-se dos seguintes integrantes do grupo de direção: reitor, pró-reitores e diretores-gerais dos *campi*.

4.4.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos:

Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral, especialmente à biblioteca, aos laboratórios e aos equipamentos.

A análise desta dimensão sugeriu oito questões referentes a setores e serviços como **limpeza, informática, biblioteca e apoio**.

Indagados se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas**, 60% dos técnicos administrativos assinalaram a resposta *frequentemente* e 40% disseram que *sempre* isso ocorre.

A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**.

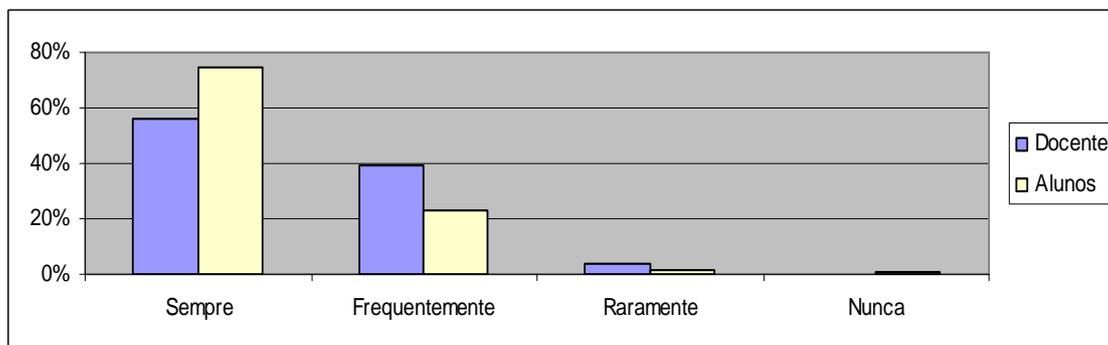


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DE SALA DE AULA

Para 56,3% dos docentes, **as salas de aula** são mantidas *sempre* limpas; 39,6% assinalaram *frequentemente*; 4,2% disseram que só *raramente* isso ocorre. Não houve registro da resposta *nunca*.

Do total de respondentes do segmento dos alunos, 75% assinalaram a opção *sempre*; 23,2%, *frequentemente*; 1,3% *raramente* e somente 0,5% afirmou que as salas de aula estão adequadamente limpas.

Outra pergunta tratou de saber se **os banheiros são mantidos adequadamente limpos**.

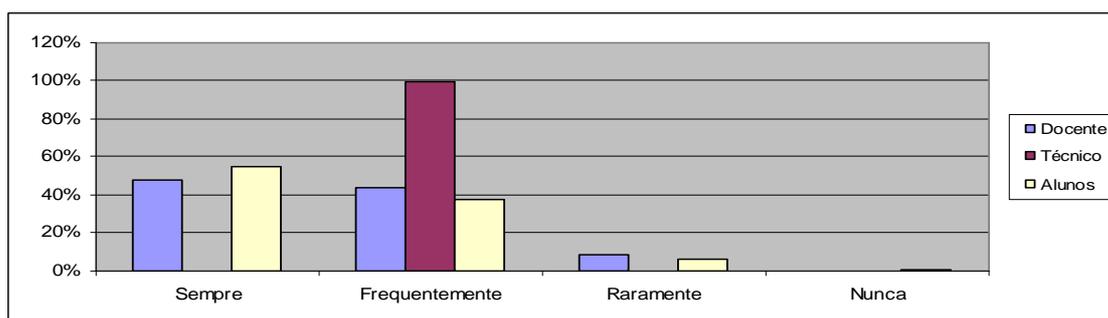


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Para 47,9% dos docentes, a limpeza dos banheiros é satisfatória *sempre*; para 43,8%, *frequentemente* e para 8,3%, *raramente*.

Os técnicos administrativos, unanimemente, assinalaram a opção *frequentemente*.

Entre os alunos, 55,1% disseram que **os banheiros são sempre mantidos adequadamente limpos**; 37,6% marcaram a opção *frequentemente*; 6,6%, *raramente* e 0,8% afirmou que os banheiros *nunca* estão limpos.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes, foi elaborada uma pergunta acerca **da limpeza da biblioteca**.

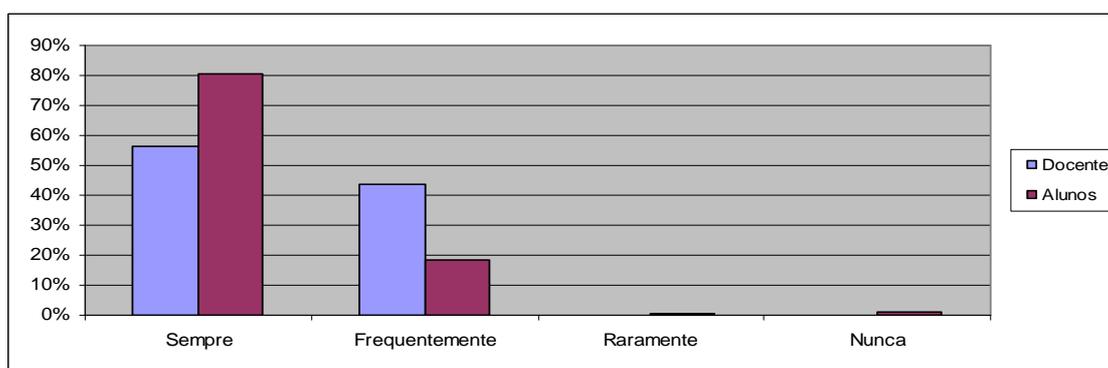


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

A biblioteca, conforme 56,2% dos docentes, é *sempre* mantida limpa; para 43,8%, *frequentemente* isso ocorre. Na visão de 80,6% dos estudantes, a biblioteca é mantida adequadamente limpa *sempre*, 18,2% afirmaram que isso ocorre *frequentemente*, 0,3% optou pela resposta *raramente* e 1% afirmou que a biblioteca *nunca* está satisfatoriamente limpa.

Os docentes e alunos também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

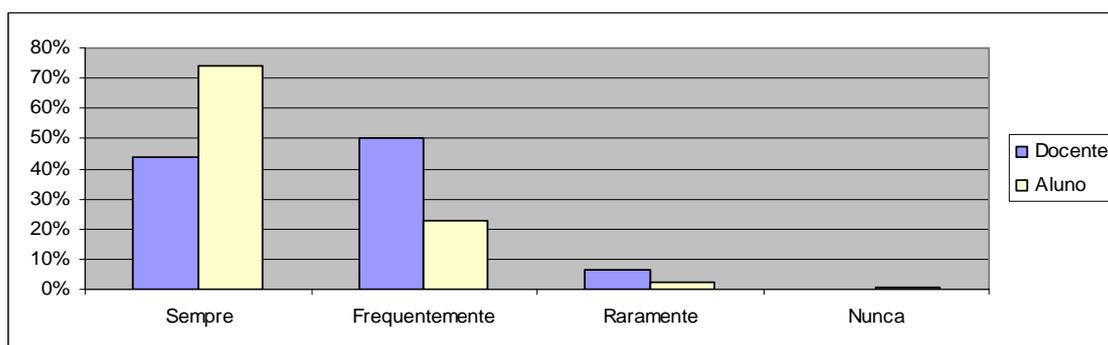


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Do total de professores participantes da pesquisa, 50% disseram que os laboratórios são *frequentemente* limpos, 43,8% afirmaram que *sempre* isso ocorre e 6,3% disseram que *raramente* os laboratórios estão limpos.

Do total de alunos respondentes, 74,2% consideram a limpeza dos laboratórios *sempre* adequada, 22,7% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre, 2,3%, que *raramente* e 0,8% optou pela resposta *nunca*.

A pergunta seguinte pretendeu avaliar se **os equipamentos informáticos recebem manutenção adequada**.

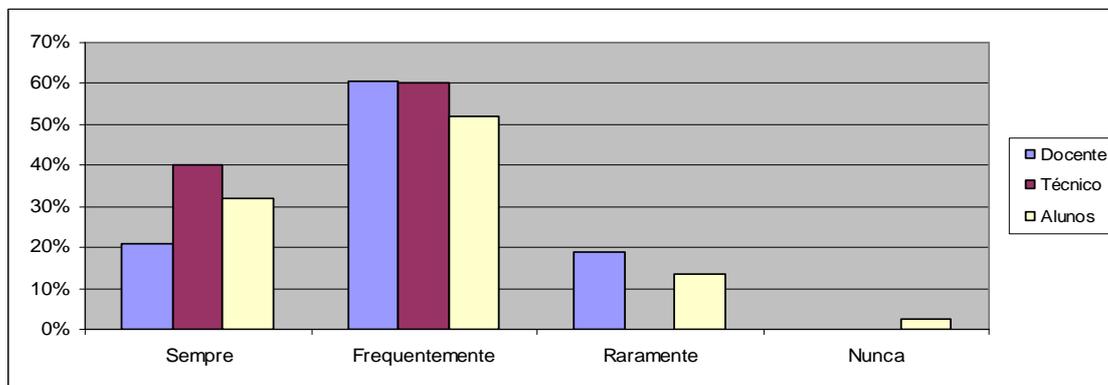


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

As respostas dos docentes assim se dividiram: *frequentemente*, 60%; *sempre*, 20,8% e *raramente*, 18,8%.

Sobre esse mesmo questionamento, 60% dos técnicos administrativos assinalaram a opção *frequentemente* e 40%, *sempre*.

Os alunos, acerca da velocidade da *internet*, assim se manifestaram: 52% assinalaram a opção *frequentemente*; 32,1%, *sempre*; 13,14%, *raramente* e 2,5, *nunca*.

Perguntou-se também se a **velocidade da internet é suficiente para o cumprimento das atividades do(a) servidor(a)**.

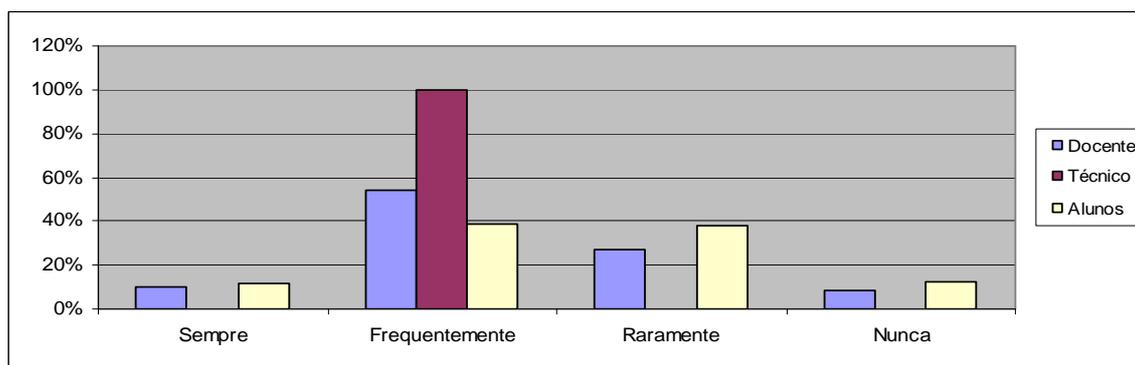


GRÁFICO 26 – VELOCIDADE DA INTERNET ADEQUADA

Entre os docentes, 54,2% responderam que *frequentemente* a velocidade da *internet* é satisfatória; 27,1% marcaram a opção *raramente*; 10,4%, *sempre* e 8,3%, *nunca*.

Os técnicos administrativos, unanimemente, disseram que *frequentemente* o funcionamento da *internet* é satisfatório quanto à velocidade.

Os alunos, a esse respeito, assim se posicionaram: *frequentemente*, 38,6%; *raramente*, 37,6%; *sempre*, 11,6% e *nunca*, 12,1%.

Foi em seguida indagado se o acervo é atualizado.

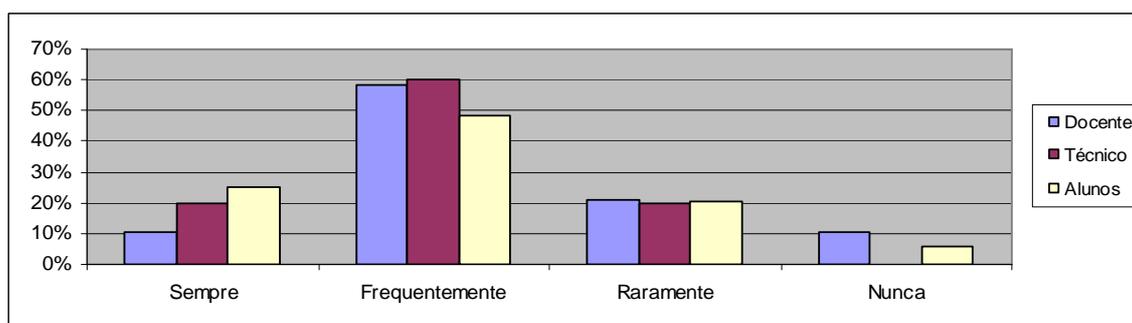


GRÁFICO 27 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO

Os docentes, num percentual de 58,3%, responderam que *frequentemente* o acervo é atualizado; 20,8%, *raramente*; 10,4%, *sempre* e 10,4%, *nunca*.

Para 60% dos técnicos administrativos, o acervo é *frequentemente* atualizado, ficando empatados em 20% as opções *sempre* e *raramente*.

As respostas dos alunos assim se distribuíram: *frequentemente*, 48,5%; *sempre*, 25%; *raramente*, 20,5% e *nunca*, 6,1%.

Também se perguntou **se o acervo bibliográfico é satisfatório em relação à disponibilidade**.

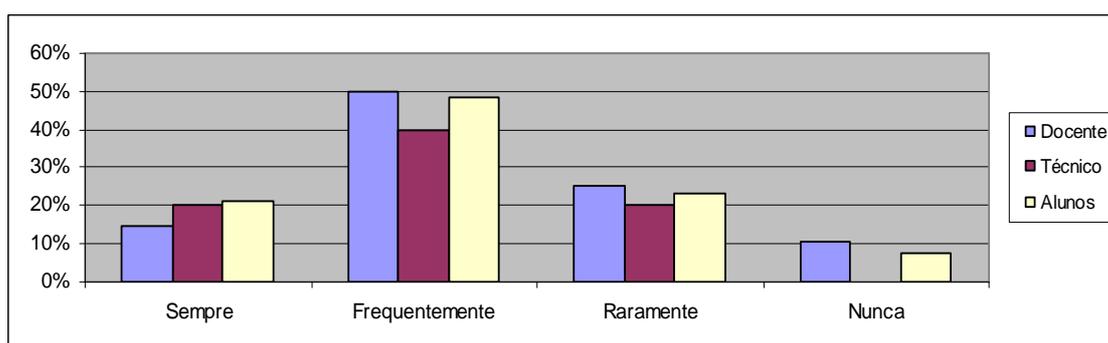


GRÁFICO 28 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Entre os docentes, 50% optaram pela resposta *frequentemente*; 25%, por *raramente*; 14,6%, por *sempre* e 10,4% afirmaram que o acervo *nunca* está satisfatoriamente disponível.

Do segmento dos técnicos administrativos, 60% responderam que isso ocorre *frequentemente*, ficando as opções *sempre* e *raramente* empatadas em 20%.

As respostas dos alunos assim se distribuíram: *frequentemente*, 48,5%; *raramente*, 23%; *sempre*, 21% e *nunca*, 7,6%.

A conservação do acervo bibliográfico também foi avaliada.

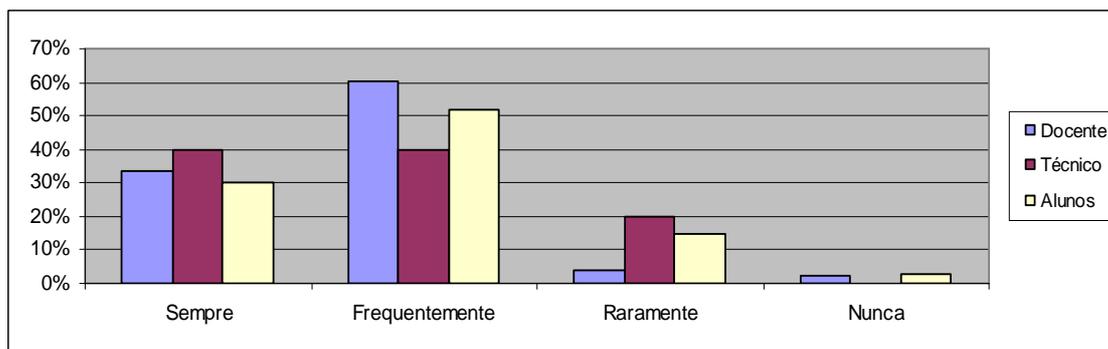


GRÁFICO 29 – CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Quanto à **conservação do acervo bibliográfico**, 60% dos docentes escolheram a opção *frequentemente*; 33,3%, *sempre*; 4,2%, *raramente* e 2,1%, *nunca* (2,1%).

Os técnicos administrativos, num percentual de 40%, responderam que *frequentemente* o acervo bibliográfico é bem conservado; para outros 40%, isso *sempre* ocorre e, na visão de 20%, só *raramente* a conservação do acervo é satisfatória.

Na análise dos alunos, 52% deles responderam *frequentemente*; 30,3%, *sempre*; 14,9%, *raramente* e 2,8%, *nunca*.

Para avaliar o grau de **satisfação do(a) respondente em relação aos serviços de apoio às suas atividades**, tais como **telefone, xerox (reprografia), material de consumo**, as questões, dirigidas aos técnicos administrativos e docentes, passaram a ter as seguintes opções de resposta: *alta, moderada, baixa, nenhuma*.

A primeira pergunta focou o **serviço de telefone**.

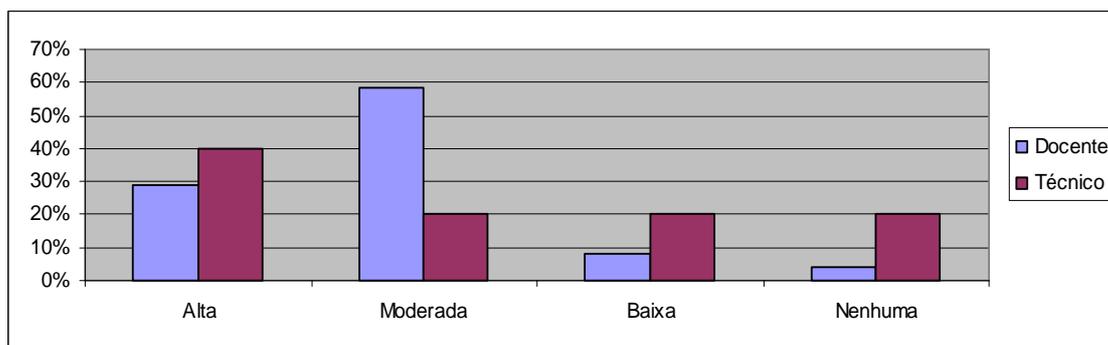


GRÁFICO 30 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

Os docentes responderam a questão nos seguintes percentuais: *moderada*, 58,3%; *alta*, 29,2%; *baixa*, 8,3% e *nenhuma*, 4,2%.

Relativamente ao serviço de telefonia, os(as) servidores(as), num percentual de 40%, revelaram *alta* satisfação, ficando as opções *baixa* e *nenhuma* empatadas em 20%.

Outra pergunta pretendeu avaliar o nível da satisfação com o serviço de **xerox (reprografia)**.

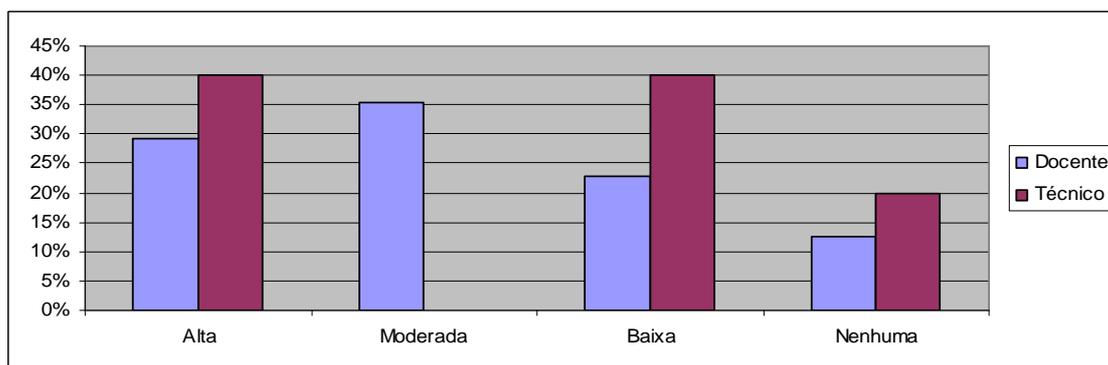


GRÁFICO 31 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

Para 35,4% dos docentes, a satisfação com o serviço de reprografia é *moderada*; para 29,2%, *alta*; para 22,9%, *baixa* e 12,5% assinalaram a opção *nenhuma*.

Os técnicos administrativos apontaram as respostas *alta* e *baixa*, opções que empataram em 40%; 20% deles revelaram *nenhuma* satisfação com o serviço de xerox.

Em seguida, procurou-se avaliar o nível de satisfação com o **material de consumo**.

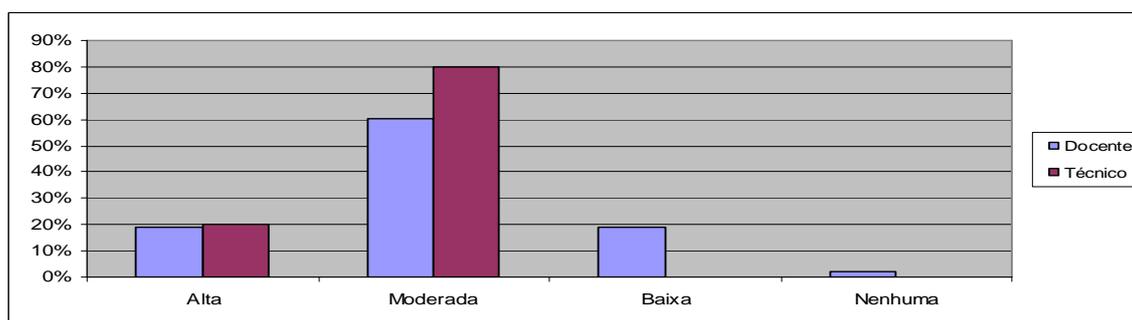


GRÁFICO 32 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

Os docentes, num percentual de 60,4%, revelaram uma satisfação *moderada* com o material de consumo disponível; ficaram empatadas em 18,8% as opções *alta* e *baixa* e 2,1% marcaram a opção *nenhuma*.

Os técnicos administrativos, num percentual de 80%, revelaram satisfação *moderada* com o material de consumo disponível e 20% deles marcaram a opção *alta*.

Os resultados da dimensão infraestrutura física apresentam indicadores favoráveis em relação à limpeza dos ambientes de sala de aula, salas para serviços administrativos, banheiros e laboratórios; contudo, existe elevada insatisfação quanto à disponibilidade do acervo bibliográfico, de acordo com a avaliação dos três segmentos. Diante disso, o aumento do acervo bibliográfico deve ser incluído nas prioridades do *campus* de Juazeiro do Norte.

4.4.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro de gestores, ocasião em que são apresentadas as ações previstas no PDI que foram realizadas durante o ano. Nesse evento, são mencionadas, ainda, as dificuldades que eventualmente impediram o cumprimento das ações planejadas, bem como as necessidades das diversas instâncias administrativas para dar provimento às que estão pendentes.

Considera-se que a autoavaliação está implantada e funciona adequadamente, haja vista que os diretores, mostrando-se receptivos, reconhecem os seus resultados e buscam nortear as suas decisões a partir do conhecimento da avaliação de seu respectivo *campus* e do IFCE como um todo.

4.4.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
Identificar a inserção profissional dos egressos.

O IFCE adota política de atendimento aos alunos, no que tange às suas eventuais necessidades de mudança de curso, de modo a assegurar-lhe plena satisfação. Para tanto, a instituição faculta ao aluno readmissão após abandono, trancamento de curso, mudança de curso e matrícula de alunos na forma especial. Além disso, o instituto adota mecanismos focados na redução da evasão e do abandono. Entre essas

medidas, estão o auxílio-transporte e a concessão de bolsas de trabalho no âmbito do IFCE.

Considera-se satisfatória a participação dos estudantes nas atividades institucionais do IFCE, merecendo destaque o fato de que, aproximadamente, 42,31% deles participaram da eleição para diretor do instituto no ano 2008. A participação em atividades culturais, desportivas e científicas também é significativa e cresce a cada ano. Da mesma forma, o IFCE apoia a divulgação de sua produção científica, concedendo auxílio-transporte e ajuda de custo aos participantes de eventos dessa natureza.

Por sua vez, a inserção profissional dos egressos, tradicionalmente, ocorre por meio do acompanhamento do relatório dos estagiários, em que o estudante registra a sua condição profissional após o período de estágio. Os empregadores também registram sua opinião acerca do desempenho profissional e da formação acadêmica dos estagiários. Esses relatórios são utilizados para revisar os planos dos cursos em funcionamento e para definir a oferta de outros, focados na atualização e no aperfeiçoamento dos egressos, cujo acompanhamento, conforme orientação da CPA, será objeto de pesquisa permanente.

4.4.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
--

Objetivo:

Identificar a política de captação e alocação de recursos.
--

O aumento da capacidade de captação de recursos é uma realidade no IFCE, hoje o segundo maior orçamento da rede federal de ensino no Nordeste. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas de ações previstas no PDI.

Os dados colhidos dão ao *campus* de Juazeiro do Norte elementos suficientes para que os gestores tomem decisões conscientes, considerando o posicionamento e as expectativas dos segmentos técnico-administrativo, docente, de alunos e de egressos, de modo a manter as ações avaliadas satisfatoriamente e redirecionar as demais, assegurando, assim, o atendimento aos anseios das comunidades interna e externa.

4.5 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

A subcomissão de Limoeiro do Norte, integrada pela professora **Francimara Costa de Souza Tavares**, representante do corpo docente, pela servidora **Neide Maria Machado de França**, representante do corpo técnico-administrativo, e pelo aluno **Valdivino José de Lima Neto**, representante do corpo discente, apresenta, ao final de 2009, os resultados da Avaliação Institucional.

A partir da análise de todas as dimensões avaliadas, considerando os dados obtidos junto aos três segmentos aludidos, a subcomissão chegou a resultados finais, aqui apresentados em sequência aleatória.

Para levantar o **perfil básico do participante da pesquisa**, indagou-se a cada um deles **há quanto tempo atua no IFCE**.

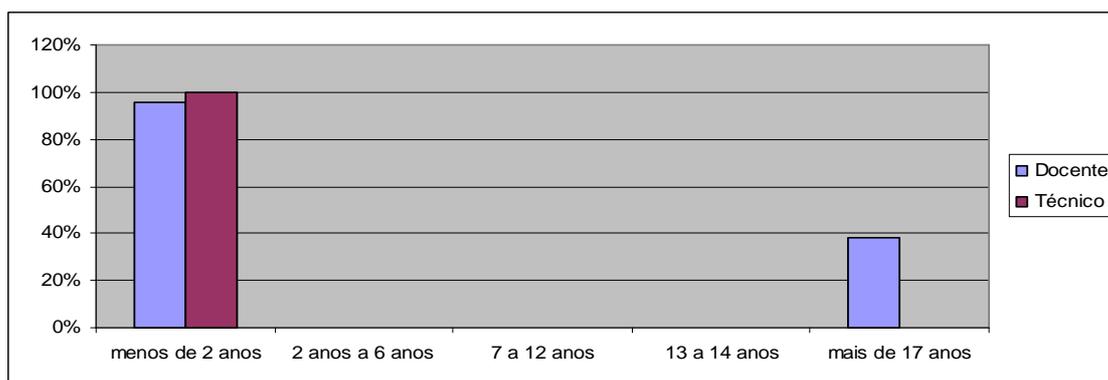


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

O segmento de professores contou com 26 respondentes, dos quais 96,2% afirmaram atuar no instituto há *menos de 2 anos* e 3,8%, há *mais de 17 anos*.

Dos 26 respondentes da categoria de técnicos administrativos, 100% afirmaram ter *menos de 02 anos* na instituição.

O segmento discente também respondeu perguntas relacionadas a essa dimensão, guardadas as devidas peculiaridades do grupo.

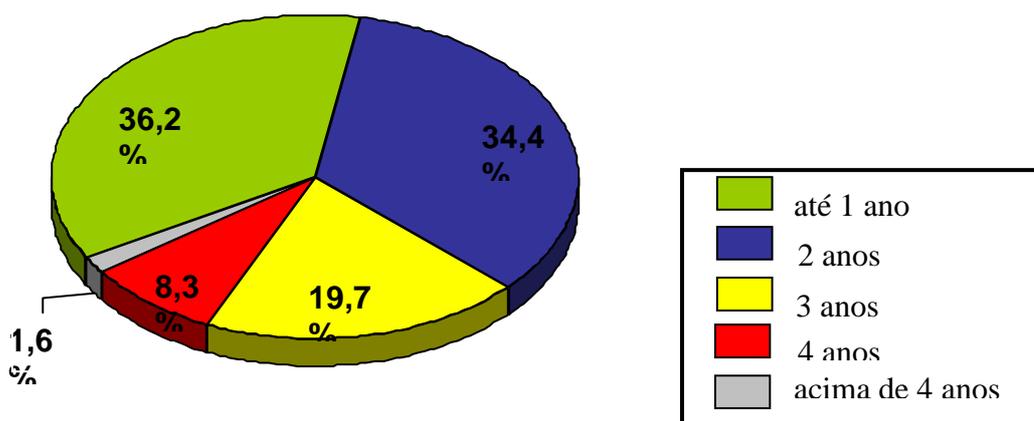


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

Dos 375 estudantes que responderam a pesquisa, 36,2% deles **estudam na instituição há** menos de 1ano; 34,4%, há 2 anos; 19,7%, há 3 anos; 8,3%, há 4 anos e 1,6%, há mais de 4 anos.

4.5.1 Dimensão 01: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.

Identificar a articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Com base na missão do instituto, os três segmentos avaliaram se **o IFCE mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social em que está inserido.**

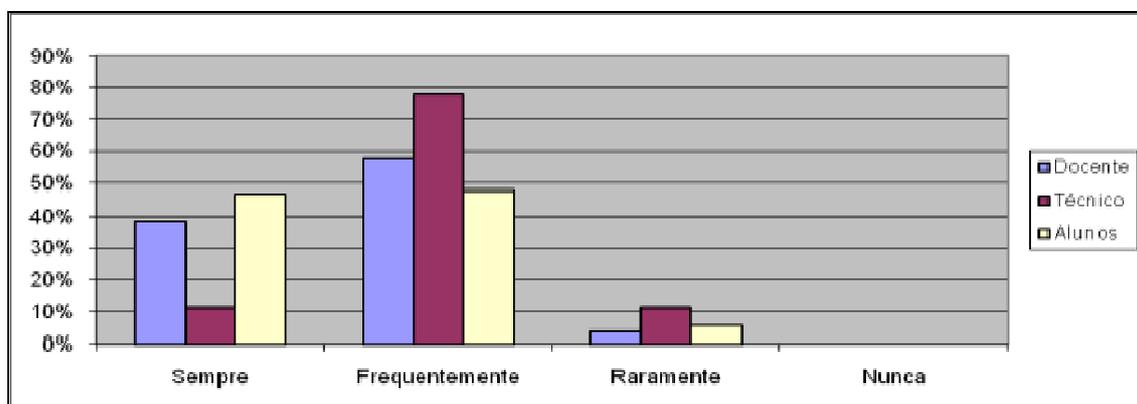


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA DO IFCE ENTRE FINALIDADES E OBJETIVOS E O CONTEXTO SOCIAL

Sobre este quesito, as respostas dos docentes assim se distribuíram: 57,7% do total de respondentes consideraram a opção *frequentemente*; 38,5%, *sempre* e 3,8%, *raramente*.

Dos técnicos administrativos, 7,8% optaram por *frequentemente*; 11,1%, por *sempre* e 11,1%, por *raramente*.

Dos estudantes, 52,8% escolheram a opção *frequentemente*; 40,3%, *sempre*; 6,4%, *raramente* e 0,5% afirmou que a instituição *nunca* mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social.

Relativamente a esta dimensão, na análise dos segmentos técnico-administrativo, docente e discente, o IFCE mantém sintonia com o contexto social do qual faz parte. Vale ressaltar a intensa articulação do *campus* com entidades públicas e privadas, envolvendo a comunidade do seu entorno.

Em relação à articulação entre o PDI e PPI, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, registrou-se a sintonia entre essas atividades, uma vez que tomam por base os princípios estabelecidos nesses instrumentais.

4.5.2 Dimensão 02: A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e a sua organização didático-pedagógica.

Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.

Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.

Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.

Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.

Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

No que se refere ao ensino, destaca-se um quesito dirigido exclusivamente aos professores e alunos. Trata-se da **contribuição da prática docente para a efetividade do currículo do instituto em sua visão de formar cidadãos críticos e participativos.**

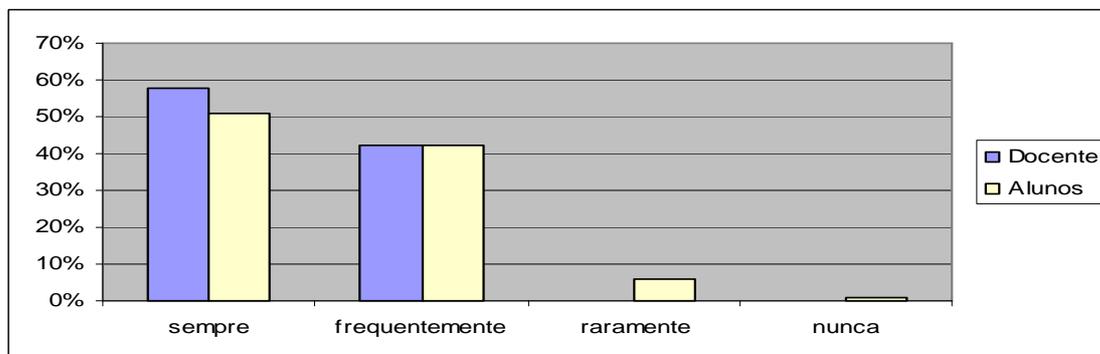


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

A análise das respostas dos docentes revelou que 57,7% acreditam que a sua prática é *sempre* eficaz e 42,3% acreditam que isso ocorre *frequentemente*.

Dos estudantes, 53,1% **consideraram que sempre a prática dos professores do IFCE está, efetivamente, direcionada para essa formação**; 39,5% afirmaram que isso ocorre *frequentemente*; 6,7% marcaram opção *raramente* e 0,8%, *nunca*.

Professores e alunos concordam, portanto, que a prática docente se desenvolve em consonância com o que prevê o PDI do instituto, na parte que trata de currículo. O percentual de respostas favoráveis indica que há coerência entre o pretendido e o efetivado, estabelecida a partir da estreita correlação entre teoria e prática do currículo no IFCE.

Outro aspecto analisado se refere à metodologia de ensino, sobre a qual se investigou se as **estratégias de aprendizagens são capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa.**

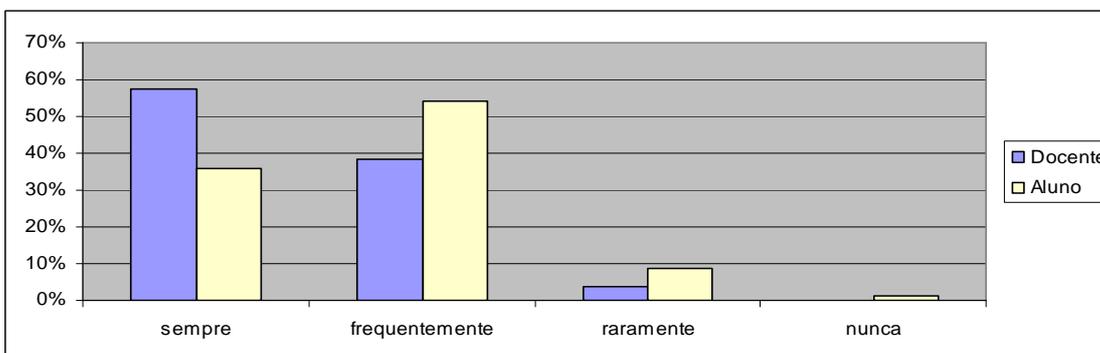


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS DE AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA METODOLOGIA DO ENSINO

Do total dos docentes, 57,7% disseram que as estratégias estão *sempre presentes*; 38,5% afirmaram que elas estão presentes *frequentemente* e 3,8% responderam que isso ocorre *raramente*.

Dos estudantes, 51,7% expressaram que as estratégias estão presentes *frequentemente*; 40,5%, *sempre*; 7,5%, *raramente* e 0,3% afirmaram que *nunca* isso ocorre.

Em relação à metodologia de ensino, predomina a compreensão de que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos docentes estimulam o autodesenvolvimento do educando, envolvendo a pesquisa e a reflexão como ferramentas da aprendizagem para a sua autonomia.

Também foi verificado se **as práticas docentes cumprem a determinação de avaliar de modo que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos**.

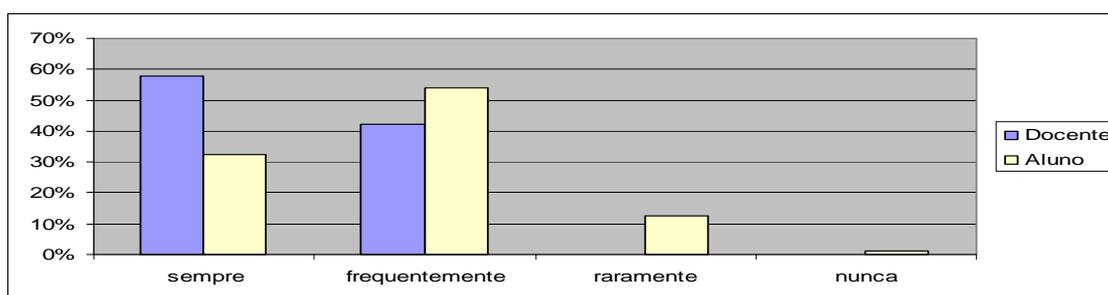


GRÁFICO 6 – AVALIAR COM A PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS

Do grupo dos docentes, 57,7% disseram que *sempre* cumprem essa determinação; 38,5%, que isso ocorre *frequentemente* e 3,8%, *raramente*.

Dos estudantes, 56,8% afirmaram que *frequentemente as práticas docentes observam essa determinação*; 28% disseram que isso ocorre *sempre*; 13,9%, *raramente* e 1,3% afirma que isso *nunca* acontece.

Os dados relativos à forma como o processo avaliativo é conduzido no *campus* de Limoeiro do Norte evidenciam que os discentes não concordam plenamente com os professores quanto ao cumprimento do dispositivo do Regulamento da Organização Didática que prevê a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Buscou-se saber dos três segmentos se as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas no *campus* de sua atuação.**

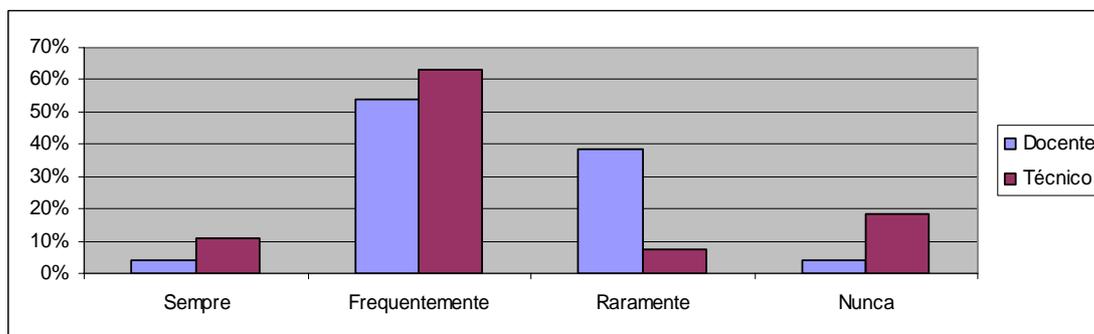


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Na análise dos professores que responderam à pesquisa, 53,8% disseram que *frequentemente* são articuladas; 38,5%, que isso ocorre *raramente*; as opções *sempre* e *nunca* atingiram o percentual de 3,8% cada uma.

Os técnicos administrativos, num percentual de 63%, optaram pela resposta *frequentemente*; 11,1%, *sempre*; 18,5%, *raramente* e 7,4%, *nunca*.

Dos estudantes, 48,5% responderam *frequentemente*; 32,5%, *sempre*; 17,9%, *raramente* e 1,1%, *nunca*.

No tocante à política para a pesquisa, a análise recaiu sobre a sua relevância acadêmica e social. Em relação a esse aspecto, cabe destacar que as decisões referentes à destinação de bolsas para pesquisadores levam em consideração não só a contribuição da pesquisa para a construção do conhecimento mas também que o estudo esteja a serviço do meio ambiente e do bem social.

As políticas e práticas de formação de pesquisadores, consoante o PDI da instituição, asseguram a realização de convênios com vistas à oferta de cursos de níveis mais elevados. Além disso, no mesmo plano, está igualmente assegurado o afastamento dos pesquisadores que decidam ampliar os seus estudos, seja por meio da liberação total, quando se trata de cursos ofertados em outros estados, seja pela redução de carga-horária, quando o curso for realizado no próprio estado do Ceará.

A elevação da titulação dos professores do IFCE consolida o funcionamento dos cursos existentes e aumenta as possibilidades de estruturação de outros em nível de pós-graduação. As políticas e práticas que fundamentam a criação desses cursos observam a demanda social, quadro de docentes com a titulação exigida, capacidade da

biblioteca, disponibilidade de salas de aulas entre outros critérios, a fim de resguardar o cumprimento das exigências estabelecidas pelo MEC.

O IFCE – *campus* de Limoeiro do Norte, como instituição de ensino superior, desenvolve, ainda, programas de extensão, atendendo diversas entidades na região. Destacam-se os seguintes programas: formação continuada para a comunidade externa, Centros de Inclusão Digital e PROEJA-FIC.

4.5.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente.

A dimensão **responsabilidade social da instituição (inclusão social)** foi avaliada pelos três segmentos. A pergunta inicial procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual.**

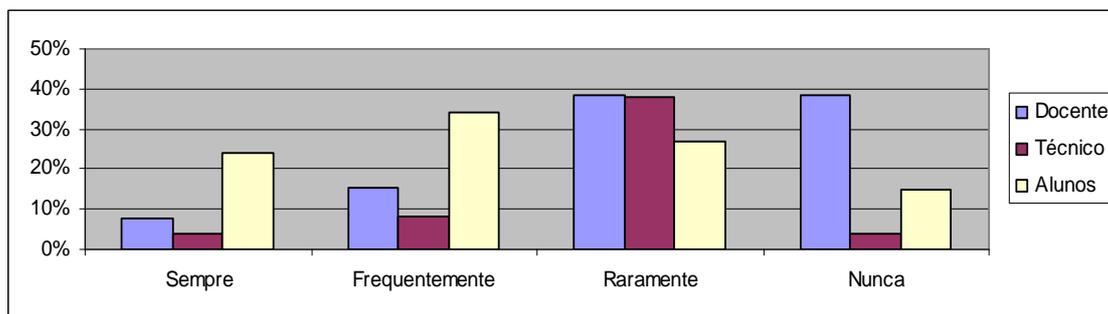


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A DEFICIENTES VISUAIS

Os docentes afirmaram que as instalações e os equipamentos *raramente* e *nunca* são adequadas, opções que empataram em 38,5%; 15,4% assinalaram a opção *frequentemente* e 7,7% optaram por *sempre*.

Entre os técnicos administrativos, as respostas assim se distribuíram: 42% responderam *nunca*; 8%, *frequentemente*; 4%, *sempre* e 8% não opinaram.

Os alunos assim se posicionaram: 38,9% optaram por *nunca*; 33,3%, *raramente*; 17,9%, *frequentemente* e 9,9%, *sempre*.

A segunda pergunta relativa a esta dimensão, procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência física.**

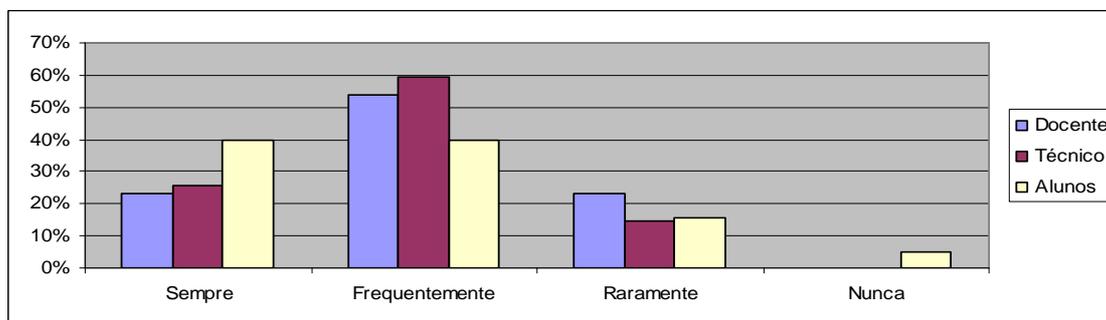


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A DEFICIENTES FÍSICOS

Entre os docentes, 23,1% escolheram a opção *sempre*; 53,8%, *frequentemente* e 23,1%, *raramente*.

Dos técnicos administrativos, 59,3% optaram pela resposta *frequentemente*, 25,9% responderam *sempre* e 14,8%, *raramente*.

Os alunos, num percentual de 34,4%, optaram por *sempre*; 34,9%, *frequentemente*; 25,1%, *raramente* e 5,6%, *nunca*.

A terceira pergunta procurou saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência auditiva.**

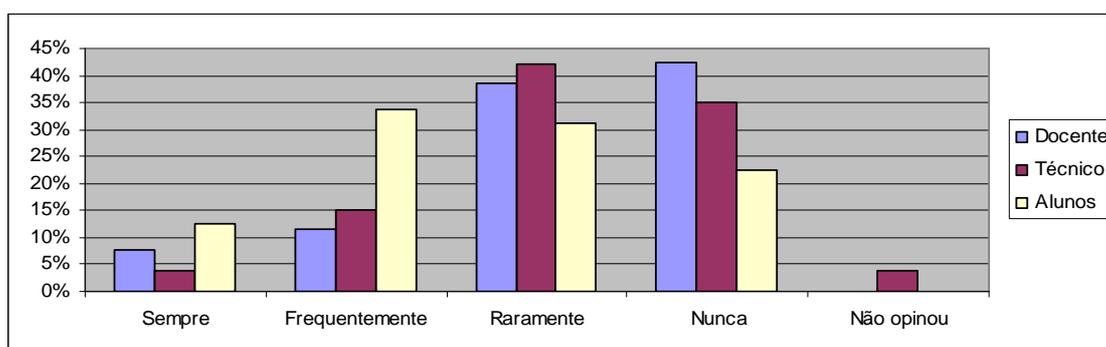


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A DEFICIENTES AUDITIVOS

Os docentes disseram que isso *nunca* ocorre, num percentual de 42,3%; outros 38,5% afirmaram que isso se dá *raramente*; 11,5% optaram pela resposta *frequentemente* e 7,7% escolheram a opção *sempre*.

Do grupo dos técnicos administrativos, 35% optaram pela resposta *nunca*; 42%, *raramente*; 15%, *frequentemente*; 4% responderam *sempre* e 4% *não opinaram*.

Na avaliação dos estudantes, a opção *nunca* correspondeu a 38,9%; *raramente*, a 34,9%; *frequentemente*, a 17,6% e *sempre*, a 8,5%.

Os dados da pesquisa revelam que o *campus* de Limoeiro do Norte não dispõe de instalações e equipamentos adequados para atendimento aos portadores de deficiências física, visual e auditiva

Ainda no que diz respeito à inclusão social, os dados mostram que as bolsas de trabalho são dirigidas aos alunos, selecionados entre aqueles de menor poder aquisitivo.

No tocante ao objetivo que trata da pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente, cabe ressaltar que o *campus* de Limoeiro do Norte desenvolve o Projeto de Coleta seletiva e a Semana do Meio Ambiente. Além disso, contribui com o desenvolvimento econômico da região, ofertando capacitação tecnológica aos profissionais que estão com os seus conhecimentos desatualizados frente às inovações da área.

As atividades culturais se restringem ao âmbito interno, destinadas aos alunos. Não há registros de ações em torno da preservação da memória e do patrimônio cultural.

4.5.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivo:

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

A dimensão **comunicação com a sociedade** comportou quatro questões. A primeira delas procurou saber **qual tipo de veículo é mais utilizado pelo respondente para obter informações acerca do instituto.**

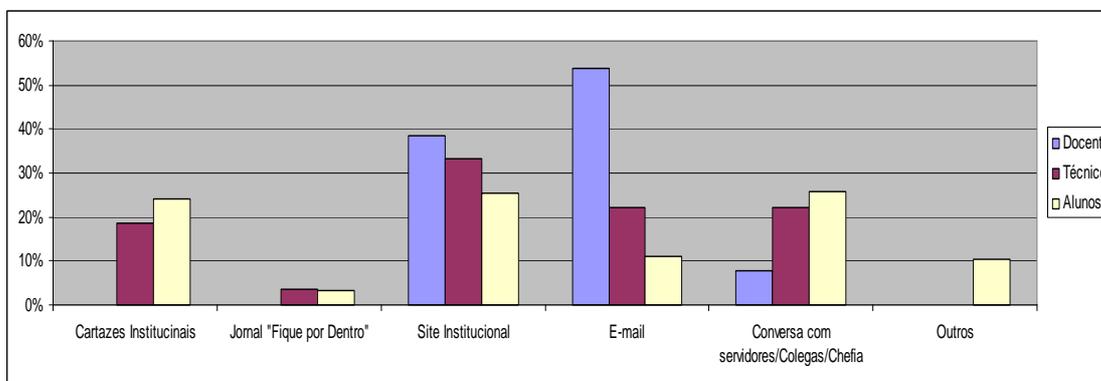


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Entre os docentes, o *e-mail* é utilizado por 53,8% dos respondentes; o *site* ocupou a segunda posição, com 38,5% das escolhas e a *opção conversa com os servidores nas chefias* alcançou o percentual de 7,7%.

As respostas dos técnicos-administrativos assim se distribuíram: 33,3% dos respondentes consideram o *site* da instituição o principal veículo de comunicação interna; as opções e-mail e *conversa com os servidores* empataram em 22,2%; 18,5% escolheram os *cartazes institucionais* e 3,7%, o *Jornal Fique por Dentro*.

Os alunos respondentes apontaram os *cartazes* como o principal veículo de comunicação interna, num percentual de 41,5%; a *conversa com os amigos* atingiu 31,1% das respostas; o *site*, 11,6%, o e-mail, 7,35% e o *Jornal Fique por Dentro*, 5,9%.

A segunda questão desta dimensão verificou **com que frequência o(a) respondente consulta o site da instituição.**

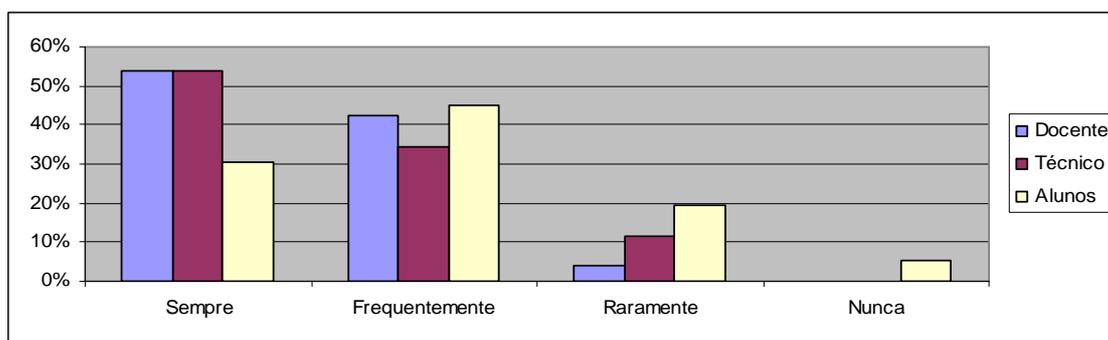


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO SITE DA INSTITUIÇÃO

Os docentes, num percentual de 53,8%, utilizam o *site sempre*; 42,35% fazem isso *frequentemente* e 3,8%, *raramente*.

Dos técnicos-administrativos, 53,8% assinalam a opção *sempre*; 34,6%, a opção *frequentemente* e 11,5%, *raramente*.

Os alunos, num percentual de 30,9%, afirmaram utilizar o *site frequentemente*; 10,4% deles o utilizam *sempre*; 44,3%, *raramente* e 14,4% *nunca* fazem uso desse recurso.

A análise desses dados revela que os alunos *raramente* ou *nunca* acessam o *site* da instituição, confirmando que esse não é o principal veículo para obter as informações de que necessitam. Tal finalidade é também atingida com os *cartazes* e a *conversa entre amigos*.

A terceira questão verificou se **no site do Instituto se encontram as informações procuradas.**

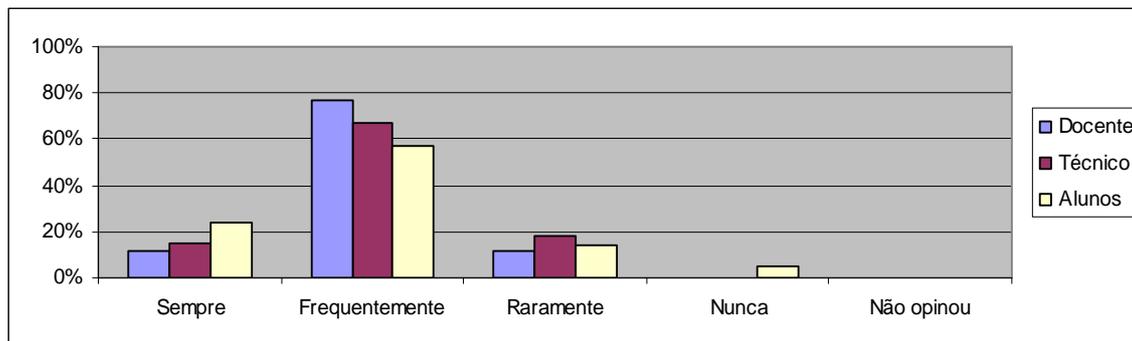


GRÁFICO 13 – INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA INSTITUIÇÃO

Os docentes encontram *frequentemente* as informações procuradas no *site*, conforme 76,9% dos respondentes; empataram em 11,5% as respostas *sempre* e *raramente*.

Para os técnicos administrativos, *frequentemente* é a resposta da maioria, com 66,7% das escolhas; *raramente* vem em segunda posição, com 18,5% e, na terceira posição, a opção *sempre*, com 14,8% das escolhas.

As informações procuradas no *site* do Instituto são encontradas *frequentemente* por 47,5% dos alunos; *raramente*, por 26,%; *sempre*, por 14,9% e *nunca*, por 9,6%.

Outra questão verificou se **as informações encontradas no site da instituição têm sido esclarecedoras.**

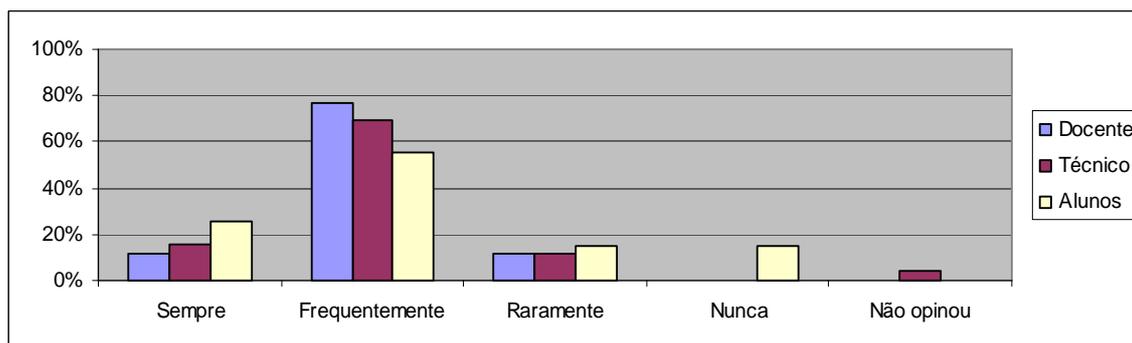


GRÁFICO 14 – ESCLARECIMENTO DAS INFORMAÇÕES

Os docentes, num percentual de 76,9%, consideraram *frequentemente* esclarecedoras as informações encontradas no *site*; as opções *sempre* e *raramente* empataram em 11,5%.

Dos técnicos-administrativos, 69,2% marcaram a resposta *frequentemente*; 15,4%, *sempre*; 11,5%, *raramente* e 3,8% *não opinaram*.

As respostas dos alunos indicam que as informações do *site* são *frequentemente* esclarecedoras, conforme 45,1% dos respondentes; para 24,5%, isso ocorre *raramente*; para 19,2%, *sempre*; para 8,3%, nunca e 2,9% não opinaram.

As respostas dos alunos apontam para a necessidade de analisar as razões pelas quais o *site* não os mantém informados convenientemente, uma vez que utilizam esse veículo de forma constante, demonstrando sua insatisfação, se comparadas com as respostas dos docentes e técnicos administrativos, em relação a este quesito.

A imagem pública do IFCE junto à comunidade externa, no período 2007-2009, manteve-se boa nos meios de comunicação social, em parte devido à participação em programas de rádio para divulgação das suas atividades institucionais.

4.5.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos:

Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição.
Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional.

Para esta dimensão, os três segmentos responderam a seis questões. A primeira verifica a existência de **um clima de respeito e confiança entre os servidores e sua chefia imediata.**

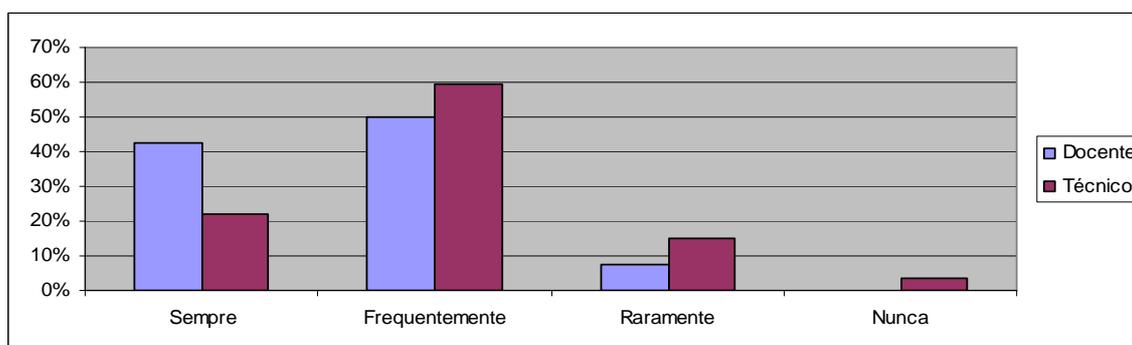


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIA

Os percentuais de respostas dos professores ficaram assim distribuídos: 50% para a opção *frequentemente*; 42,3%, *sempre* e 7,7%, *raramente*.

Dos técnicos administrativos, 59,3% assinalaram a opção *frequentemente*; 22,2%, *sempre*; 14,8%, *raramente* e 3,7%, *nunca*.

Os alunos percebem a existência do clima de respeito e confiança entre servidores e chefia, num percentual de 48,5% para a opção *frequentemente*, 42,4% para a opção *sempre*; 9%, *raramente*; 0,3%, *nunca* e 0,5% não opinou.

A segunda questão tratou de **identificar se existe respeito e confiança entre os servidores.**

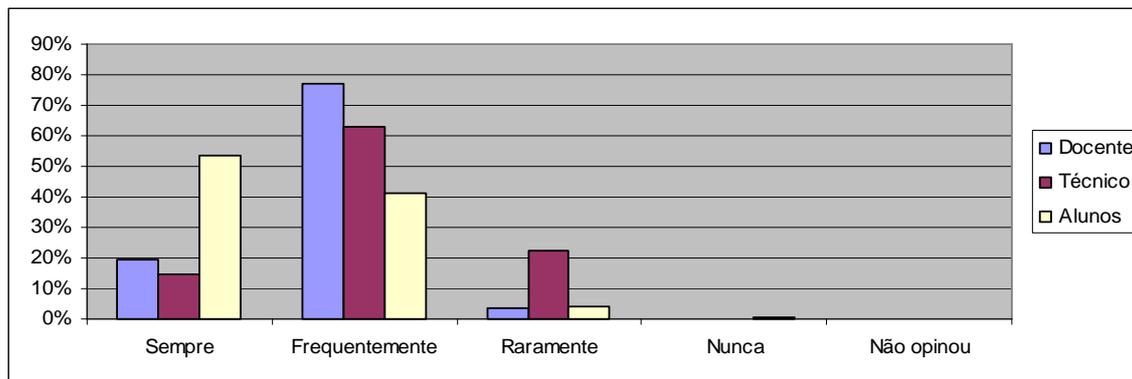


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Dos docentes, 76,9% consideram que existe confiança *frequentemente*; 19,2% dizem *sempre* existir e 3,8% consideram que *raramente* isso ocorre.

A confiança está presente *frequentemente* para 63% dos técnicos administrativos; para 22,2% deles, ela existe *raramente* e para 14,8%, *sempre*.

No segmento dos alunos, as respostas se dividiram nos seguintes percentuais: 49,6%, *frequentemente*; 38,7%, *sempre*; 10,4%, *raramente* e 1,3%, *nunca*.

A terceira questão tratou de verificar se há **respeito e confiança entre servidores e estudantes.**

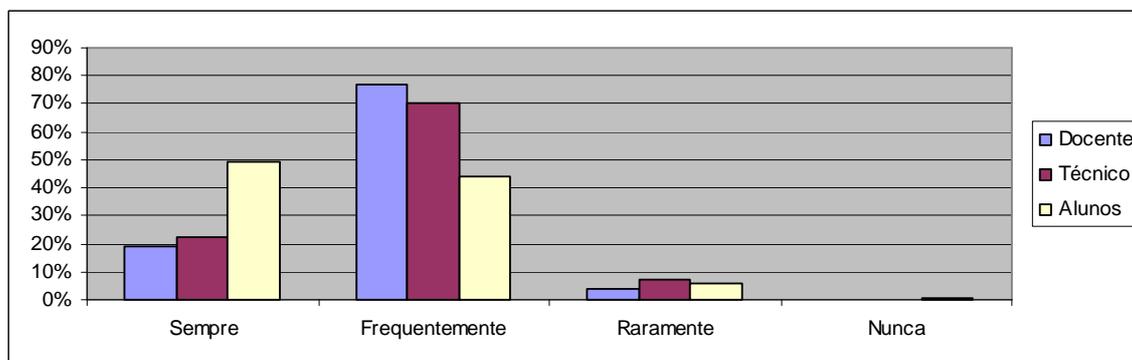


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Na percepção dos professores, existe *frequentemente* respeito e confiança entre servidores e estudantes para 76,9% deles; 19,2% dizem que isso ocorre *sempre* e 3,8%, *raramente*.

Em relação às respostas dos técnicos administrativos, assim se distribuíram os percentuais: 70,4% marcaram a opção *frequentemente*; 22,2%, *sempre* e 7,4%, *raramente*.

Os alunos assim se manifestaram: para 49,6% deles, isso ocorre *frequentemente*; para 38,7%, *sempre*; para 10,4%, *raramente* e para 1,3%, *nunca*.

A quarta pergunta se refere à política de capacitação, buscando identificar se **a instituição tem viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo**. Cabe destacar que essa questão não foi dirigida aos alunos, considerando-se que somente os docentes e técnicos reúnem elementos para respondê-la.

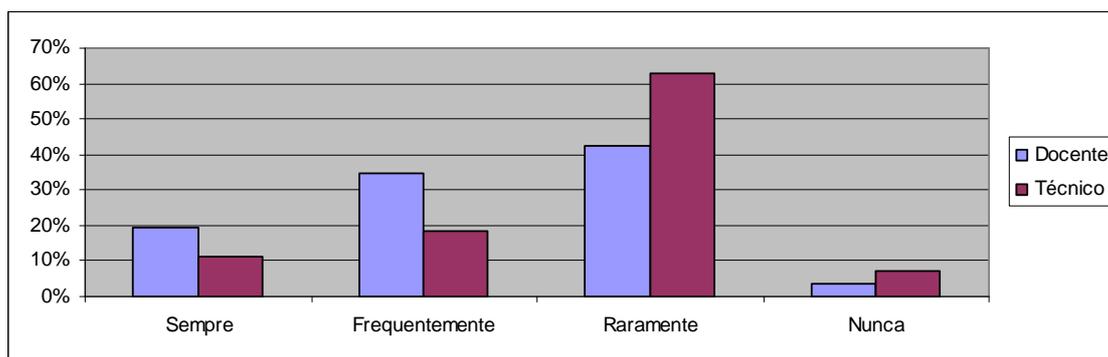


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS, CONDIZENTES COM O CARGO

O segmento docente demonstrou insatisfação quanto ao acesso à capacitação proporcionado pelo *campus* Limoeiro do Norte, pois 42,3% marcaram a opção *raramente*; 34,6% optaram por *frequentemente*; 18,2%, por *sempre* e 3,8% afirmam que isso *nunca* acontece.

Os técnicos administrativos, em sua grande maioria, consideram que não tem sido viabilizada a sua participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo, pois a resposta *raramente* alcançou um percentual de 63% dos respondentes; a opção *frequentemente* somou 18,5%; *nunca*, 7,4% e *sempre*, 11,1%.

As últimas questões desta dimensão se referem às relações afetivas do(a) servidor(a) com o seu trabalho. Uma procurou averiguar se o(a) respondente **se sente valorizado(a) no IFCE** e a outra constatar se o(a) servidor(a) **sente orgulho do IFCE**.

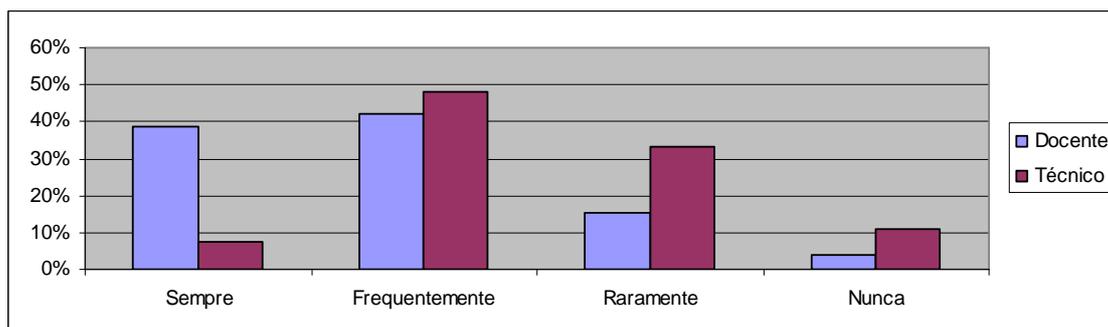


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Conforme os docentes, 42,3% se sentem *frequentemente valorizados*; 38,5% se consideram *sempre*; 15,4% revelam que isso ocorre *raramente* e 3,8% deles destacaram que *nunca* são valorizados.

Dos técnicos administrativos, 48,1% responderam que *sempre* se sentem valorizados no IFCE; as respostas *frequentemente* e *raramente* empataram em 33,3%; *nunca* somou 11,1% e *sempre*, apenas 7,4%.

Com relação à questão se o(a) servidor(a) **sente orgulho do IFCE**, assim se distribuíram as respostas.

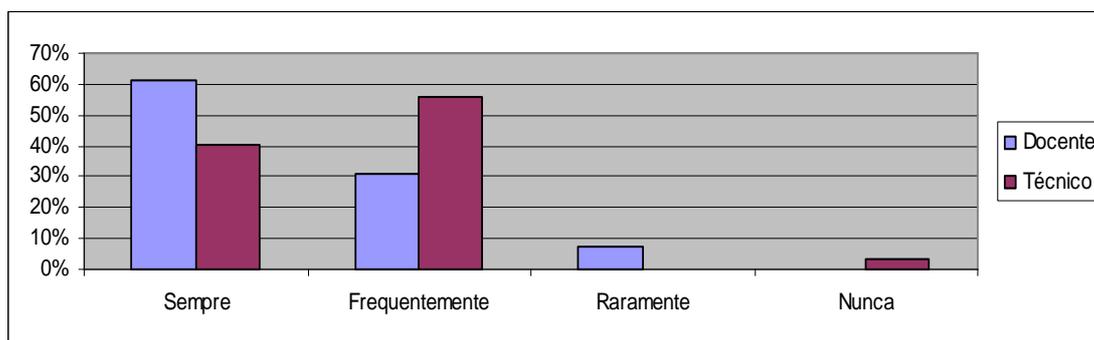


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO

De acordo com os docentes, 61,5% responderam que *sempre* sentem orgulho do IFCE; 30,8% declararam que isso ocorre *frequentemente* e 7,7%, *raramente*.

Os técnicos administrativos, num percentual de 55,6%, optaram por *frequentemente*; 40,7%, por *sempre* e 3,7%, por *nunca*.

Os dados referentes a esta dimensão demonstram que existem indicativos de que o desenvolvimento do trabalho, no âmbito do *campus* de Limoeiro do Norte, ocorre em ambiente onde predomina a confiança e o bom relacionamento. Em relação à qualificação, existe elevado grau de insatisfação, indicando a necessidade de redirecionamento desse processo, a fim de adequá-lo às necessidades específicas do cargo ocupado pelo servidor. O aspecto da relação com o instituto apresenta o melhor desempenho, pois os servidores se sentem, em sua maioria, valorizados pelo IFCE e também orgulhosos dele.

4.5.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

O acesso a documentos como o PDI e o relatório de gestão permite identificar o empenho da gestão no cumprimento dos objetivos institucionais. O PDI constitui-se o referencial mais utilizado pela gestão, sendo reconhecido o seu contributo na manutenção da coerência entre ela e os objetivos institucionais.

A gestão da instituição se pauta pelas orientações da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum a todos os institutos federais. De acordo com essa regulamentação, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Integram o CONSUP:

I. o reitor, como presidente;

II. os docentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

III. os discentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. os técnicos administrativos, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;

VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores e 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. os diretores-gerais, representando 1/3 (um terço) dos *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Cabe destacar que os representantes dos três segmentos (docente, técnico-administrativo e discente) do IFCE são livres para candidatar-se ao CONSUP; os eleitos exercerão mandato de 02 anos, prorrogável por igual período. Dessa forma, a participação estudantil nos processos decisórios do instituto está assegurada por lei.

O Colégio de Dirigentes, por seu turno, constitui-se o órgão de apoio ao processo decisório da reitoria. Compõe-se dos seguintes integrantes do grupo de direção: reitor, pró-reitores e diretores-gerais dos *campi*.

4.5.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos:

Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral, especialmente à biblioteca, aos laboratórios e aos equipamentos.

A análise desta dimensão sugeriu oito questões referentes a setores e serviços como **limpeza, informática, biblioteca e apoio**.

Indagados se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas**, 48,1% dos técnicos administrativos assinalaram a resposta *frequentemente*; 29,6% disseram que *sempre* isso ocorre e 22,2% afirmaram que isso ocorre *raramente*.

A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**.

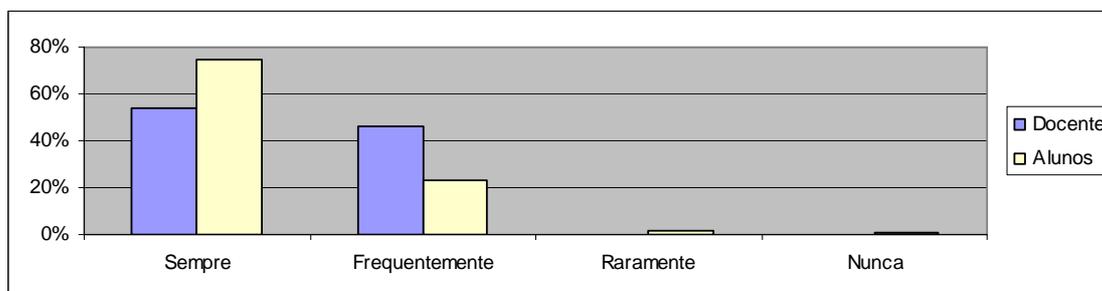


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DE SALA DE AULA

Para 53,8% dos docentes, **as salas de aula** são mantidas adequadamente limpas *sempre* e para 46,2%, isso ocorre *frequentemente*.

Dos alunos respondentes, 56,8% *sempre* consideram **os serviços administrativos adequados quanto à limpeza**; 37,1% disseram que isso ocorre *frequentemente*; 5,9%, *raramente* e somente 0,3%, *nunca*.

Outra pergunta tratou da **limpeza dos banheiros**.

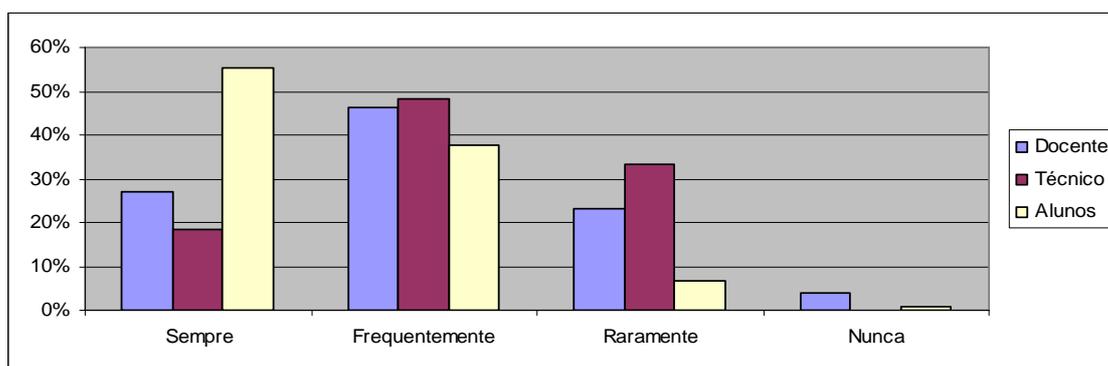


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

As respostas dos docentes em relação à limpeza dos banheiros assim se distribuíram: 46,2% marcaram a opção *frequentemente*; 26,9%, *sempre*; 23,1%, *raramente* e 3,8%, *nunca*.

Os técnicos administrativos, num percentual de 43,1%, afirmaram que isso ocorre *frequentemente*; 33,3% optaram por *raramente* e 18,5%, *sempre*.

Dos alunos, 47,2% marcaram a opção *frequentemente*; 40,8%, *sempre*; 10%, *raramente*; 0,8%, *nunca* e 1,3% não opinou.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes, foi elaborada uma pergunta acerca **da limpeza da biblioteca**.

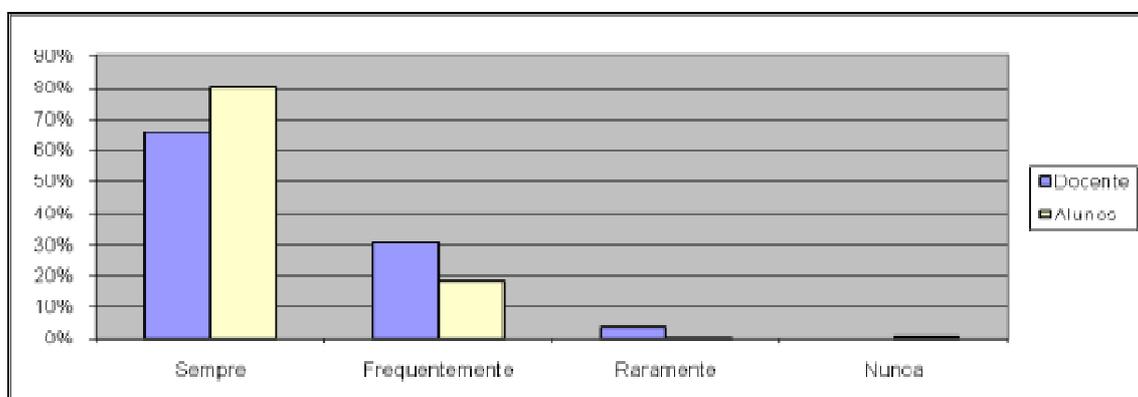


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

A biblioteca, conforme 65,4% dos docentes, é *sempre* mantida limpa; para 30,8%, *frequentemente* isso ocorre e 3,8%, *raramente*. Na visão de 80,6% dos estudantes, a biblioteca é mantida adequadamente limpa *sempre*, 18,2% afirmaram que isso ocorre *frequentemente*, 0,3% optou pela resposta *raramente* e 1% afirmou que a biblioteca *nunca* está satisfatoriamente limpa.

Os docentes e alunos também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

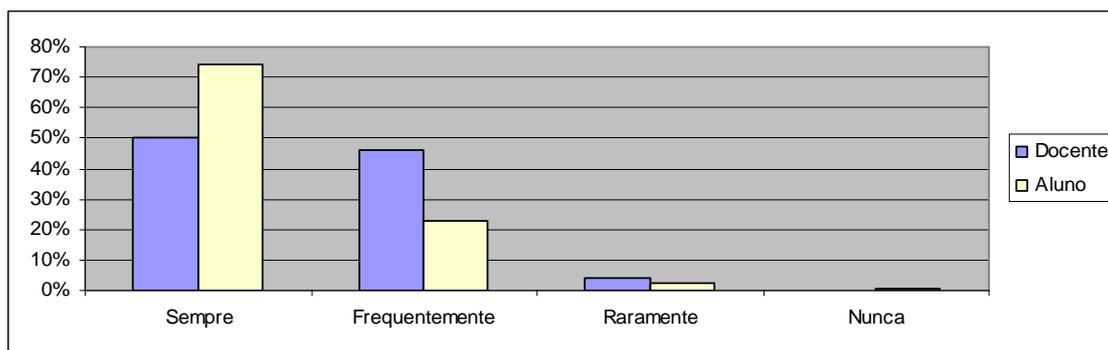


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Do total de professores participantes da pesquisa, 50% disseram que os laboratórios estão *sempre* limpos; 46,20%, que *frequentemente* isso ocorre e 3,8%, que *raramente* estão limpos.

Do total de alunos respondentes, 74,7% consideraram a limpeza dos laboratórios *sempre* adequada; 22,7% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre, 1,3%, que *raramente* e 0,5% optou pela resposta *nunca*.

Indagou-se, ainda, se os **equipamentos informáticos são mantidos adequadamente**.

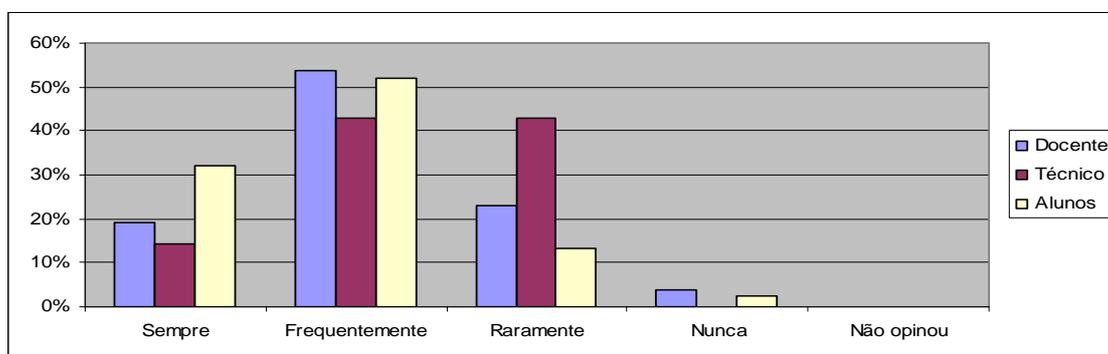


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os docentes, num percentual de 53,8%, afirmaram que *frequentemente* isso ocorre; 23,1% consideraram a opção *raramente* para esse quesito; 19,2% optaram por *sempre* e 3,8%, por *nunca*.

Considerando as respostas dos técnicos administrativos, houve empate das opções *frequentemente* e *raramente*, em 42,9%; 14,3% desse grupo marcaram a opção *sempre*.

Os alunos afirmaram, num percentual de 52,3%, que *frequentemente* os equipamentos de informática são mantidos adequadamente; 24% disseram que isso ocorre *raramente*; 18,4%, *sempre*; 3,5%, *nunca* e 1,9% não opinou.

A pergunta seguinte procurou saber se a **velocidade da internet é suficiente para o cumprimento das atividades.**

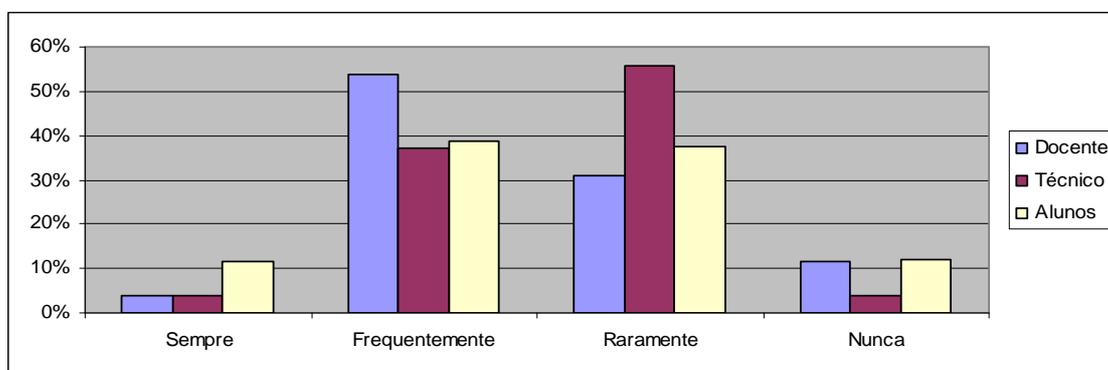


GRÁFICO 26 – VELOCIDADE DA INTERNET ADEQUADA

Quanto a **ser a velocidade da internet suficiente para o cumprimento das atividades do(a) servidor(a)**, os docentes assim se manifestaram: 45,5% optaram por *frequentemente*; 39,4%, por *raramente*; 15,2%, por *sempre*.

Dos técnicos administrativos, 50% responderam que a velocidade da *internet* é *frequentemente* adequada; 33,3%, *sempre* adequada; 16,7%, *raramente*.

Para 37,5% dos alunos, a velocidade da internet atende *raramente*; para 34,5%, *frequentemente*; para 19,5%, *nunca* e para 8,4%, *sempre*.

Outro aspecto avaliado pelos três segmentos foi a **atualização do acervo bibliográfico.**

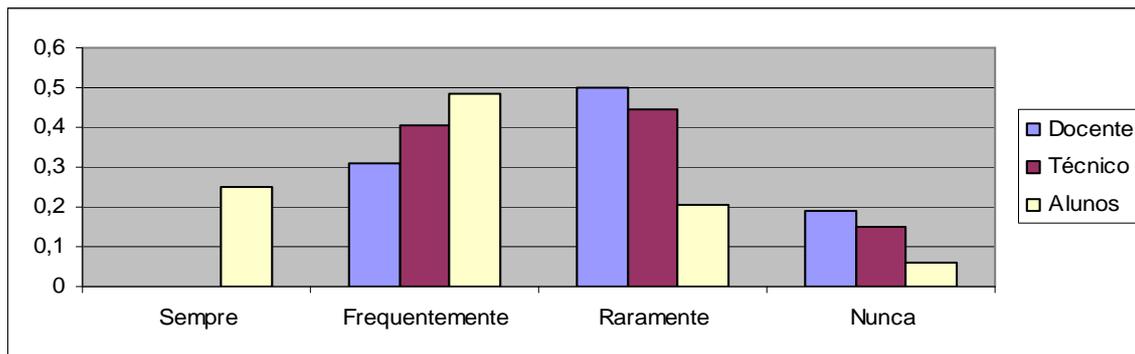


GRÁFICO 27 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO

Em relação a **considerar o acervo bibliográfico atualizado**, 50% dos docentes responderam que isso ocorre *raramente*; 30,8%, *frequentemente* e 19,2%, *nunca*.

Dos técnicos administrativos, 44,4% consideraram a opção *raramente*; 40,7%, *frequentemente*; 14,8% responderam que isso *nunca* ocorre.

Entre os alunos, as respostas ficaram assim distribuídas: 42,7% optaram por *raramente*; 37,3%, por *frequentemente*; 12%, *sempre* e 8%, *nunca*.

A **disponibilidade do acervo bibliográfico** também passou pela avaliação dos três segmentos.

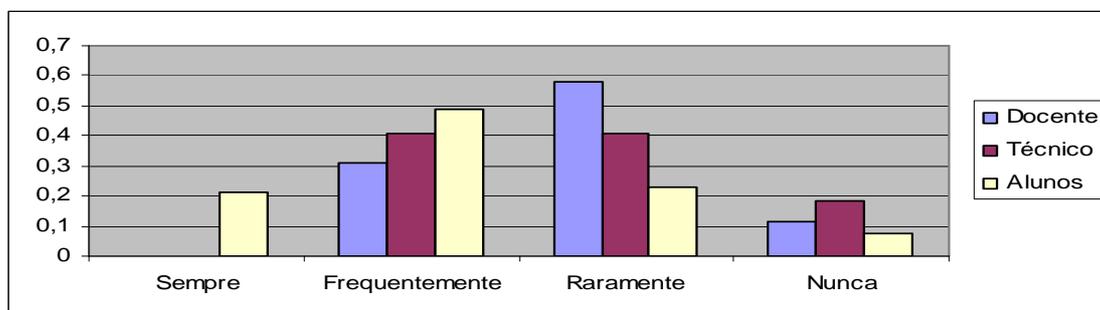


GRÁFICO 28 – DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Os docentes responderam da seguinte forma: 57,7% disseram que isso ocorre *raramente*; 30,8%, *frequentemente*; 11,5%, *nunca*.

As opções *frequentemente* e *raramente* empataram em 40,7% para os técnicos administrativos; a opção *nunca* alcançou o percentual de 18,5%.

Para 42,9% dos alunos, *frequentemente* o acervo bibliográfico está disponível; para 33,9% deles, *raramente*; para 12,8%, *nunca* e para 10,4%, *sempre*.

Em relação à disponibilidade, cabe destacar a iniciativa do *campus* para resolver a problemática, mediante a compra de 2085 exemplares, no ano de 2009.

Outro aspecto avaliado foi a **conservação do acervo bibliográfico**.

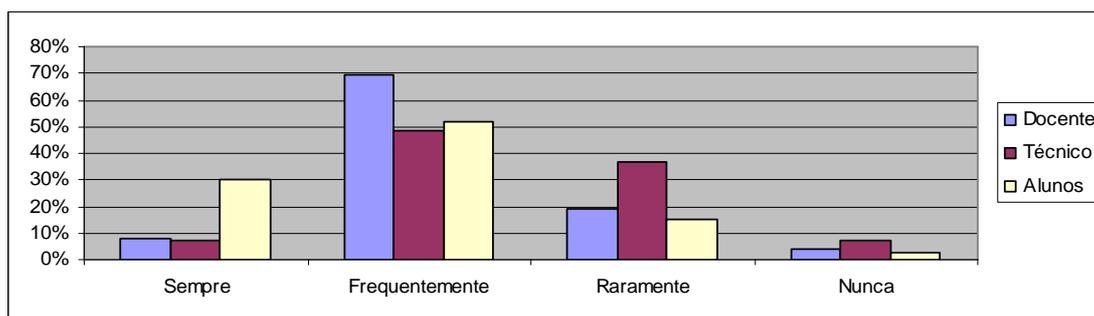


GRÁFICO 29 – CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Quanto a **considerar o acervo bibliográfico conservado**, 69,2% dos docentes marcaram a opção *frequentemente*; 19,2%, *raramente*; 7,7%, *sempre* e 3,8%, *nunca*.

No segmento dos técnicos administrativos, 57,4% responderam que isso ocorre *sempre*; 48,1%, *frequentemente*; 37%, *raramente* e 7,4%, *nunca*.

Para 47,7% dos alunos, o acervo está *frequentemente* conservado; para 26,9%, *raramente*; para 22,7%, isso ocorre *sempre* e para 2,7%, *nunca*.

Para avaliar a **satisfação do(a) respondente em relação aos serviços de apoio às suas atividades**, tais como **telefone, xerox (reprografia), material de consumo**, as questões, dirigidas aos técnicos administrativos e aos docentes, passaram a ter as seguintes opções de resposta: *alta, moderada, baixa, nenhuma*.

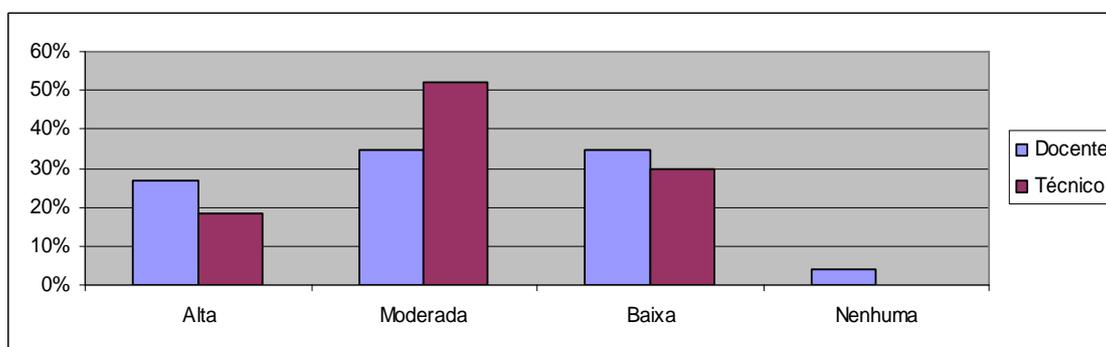


GRÁFICO 30 – SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

As respostas dos docentes no que tange ao grau de satisfação com o serviço de telefone deixaram empatadas as opções *moderada* e *baixa*, em 34,6%; a opção *alta* alcançou 26,9% e *baixa*, 3,8%.

Os(as) servidores(as), num percentual de 51,9%, consideram sua satisfação com o serviço de telefone *moderada*; 18,5% consideram-na *alta* e 26,6%, *baixa*.

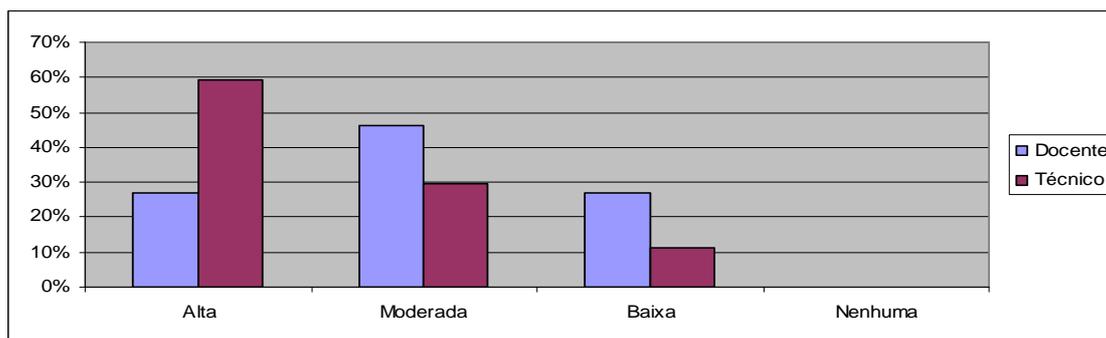


GRÁFICO 31 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

O serviço de **xerox (reprografia)** é considerado **satisfatório de forma alta** para 59,3% dos técnicos administrativos; *moderada*, para 29,6%; *baixa*, para 11,1%.

O nível de satisfação dos docentes variou entre *moderada* (46,2%) e *baixa* (26,9%).

A pergunta seguinte trata do nível de satisfação com o **material de consumo**.

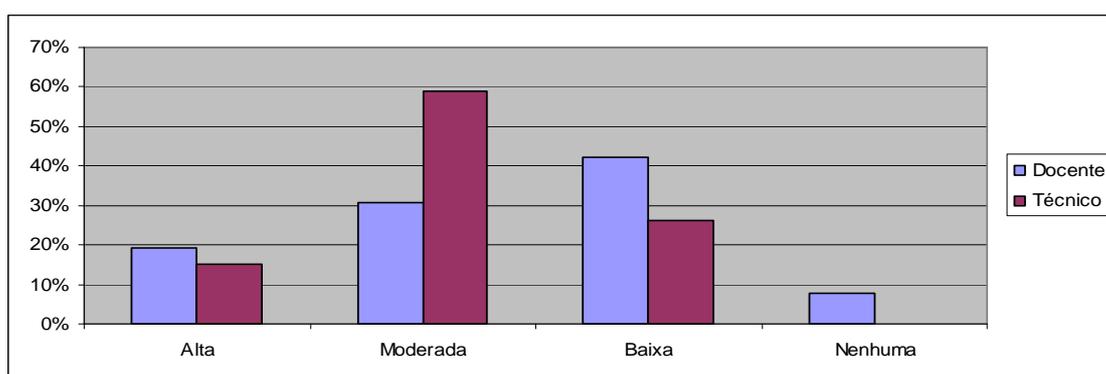


GRÁFICO 32 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

No que tange ao último enfoque desta dimensão, os docentes assim avaliaram o serviço de **xerox (reprografia)**: nível de satisfação *baixo* para 42,3% dos respondentes, *moderado* para 30,8%; *alto* para 19,2% e *nenhum* para 7,7%.

A satisfação é *moderada* para 59% dos técnicos administrativos; *baixa* para 26% e *alta* para 15% deles.

Os dados relacionados a esta dimensão, referentes à infraestrutura física, apresentam indicadores favoráveis em relação à limpeza das salas de aula e das salas para serviços administrativos, banheiros e laboratórios. Contudo, existe elevada insatisfação quanto à disponibilidade do acervo bibliográfico, de acordo com a avaliação dos três segmentos. Cabe destacar que o aumento do acervo bibliográfico está incluído nas metas do *campus* de Limoeiro do Norte, sendo que 2.085 exemplares já foram adquiridos no ano de 2009.

4.5.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro de gestores, ocasião em que são apresentadas as ações previstas no PDI que foram realizadas durante o ano. Nesse evento, são mencionadas, ainda, as dificuldades que eventualmente impediram o cumprimento das ações planejadas, bem como as necessidades das diversas instâncias administrativas para dar provimento às que estão pendentes.

Considera-se que a autoavaliação está implantada e funciona adequadamente, haja vista que os diretores, mostrando-se receptivos, reconhecem os seus resultados e buscam nortear as suas decisões a partir do conhecimento da avaliação de seu respectivo *campus* e do IFCE como um todo. Cite-se como uma dessas decisões a aquisição de 3.000 livros.

4.5.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos.

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
Identificar a inserção profissional dos egressos.

O instituto adota mecanismos que contribuem para a redução da evasão de seus alunos. Dentre essas medidas, citem-se o auxílio-transporte e a concessão de bolsas de trabalho, no âmbito do IFCE, ambas pertencentes à política de acesso e permanência dos estudantes, de forma adequada ao contexto social.

Considera-se satisfatória a participação dos estudantes nas atividades institucionais do IFCE, merecendo destaque o fato de que, aproximadamente, 69,64% deles participaram da eleição para diretor do CEFETCE, no ano de 2008. A participação em atividades culturais, desportivas e científicas também é significativa e cresce a cada ano.

Da mesma forma, o IFCE apoia a divulgação de sua produção científica, concedendo auxílio-transporte e ajuda de custo aos participantes de eventos dessa natureza.

O *campus* não dispõe, entretanto, de uma política de atendimento a egressos, embora a CPA tenha realizado pesquisa de acompanhamento desse grupo, cujos resultados mostraram que 46% dos que se formam no *campus* de Limoeiro do Norte, em 2009, obtiveram trabalho após a conclusão de seus cursos.

4.5.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
--

Objetivos:

Identificar a política de captação e alocação de recursos.
--

O aumento da capacidade de captação de recursos é uma realidade no IFCE, hoje o segundo maior orçamento da rede federal de ensino no Nordeste. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas de ações previstas no PDI.

Os dados colhidos dão ao *campus* de Limoeiro do Norte elementos suficientes para que os gestores tomem decisões conscientes, considerando o posicionamento e as expectativas dos segmentos técnico-administrativo, docente, de alunos e de egressos, de modo a manter as ações avaliadas satisfatoriamente e redirecionar as demais, assegurando, assim, o atendimento aos anseios das comunidades interna e externa.

4.6. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE MARACANAÚ

A subcomissão de Maracanaú, integrada pela professora Ana Karine Pessoa Bastos Siqueira, pelo técnico administrativo Marcéu Veríssimo Ramos dos Santos e pelo aluno Marcos Douglas Almeida Brasil, respectivos representantes dos corpos docente, técnico-administrativo e discente, apresenta, ao final de 2009, os resultados da Autoavaliação Institucional.

A partir da análise de todas as dimensões do mencionado instrumento avaliativo e considerando, sobretudo, os dados obtidos junto aos três segmentos, a subcomissão chegou a resultados finais, aqui apresentados em sequência aleatória.

O **perfil básico do participante da pesquisa** constituiu-se o primeiro quesito dirigido aos componentes, aos quais se indagou **há quanto tempo atua no IFCE**.

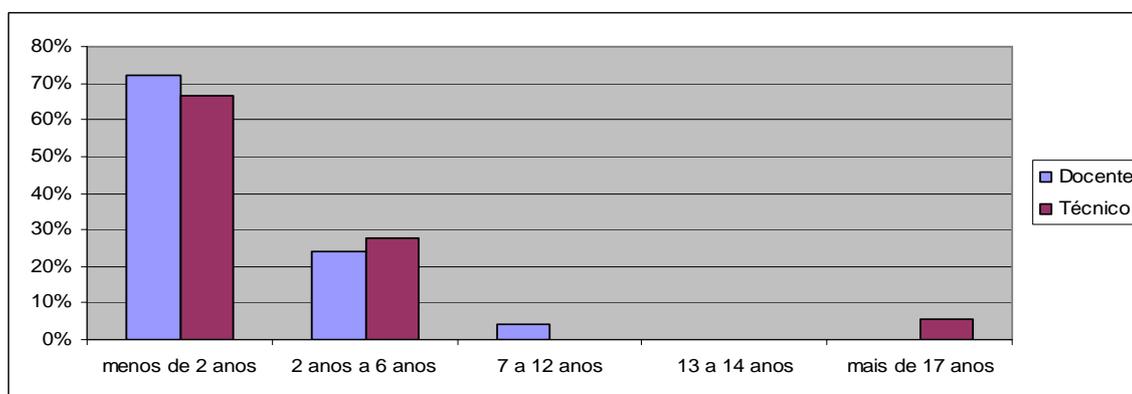


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

O segmento dos professores participou com 25 respondentes, estando o **tempo de trabalho** assim distribuído: 72% estão no *campus* de Maracanaú há *menos de 2 anos*; 24%, entre 02 e 6 anos e 4%, entre 7 e 12 anos.

Na categoria dos técnicos administrativos, num total de 18 respondentes, 66,7% estão na instituição há menos de 02 anos; 27,8%, entre 2 e 6 anos e 5,6% atuam no IFCE há 17 anos.

O segmento discente também respondeu perguntas relacionadas a essa dimensão, guardadas as devidas peculiaridades do grupo.

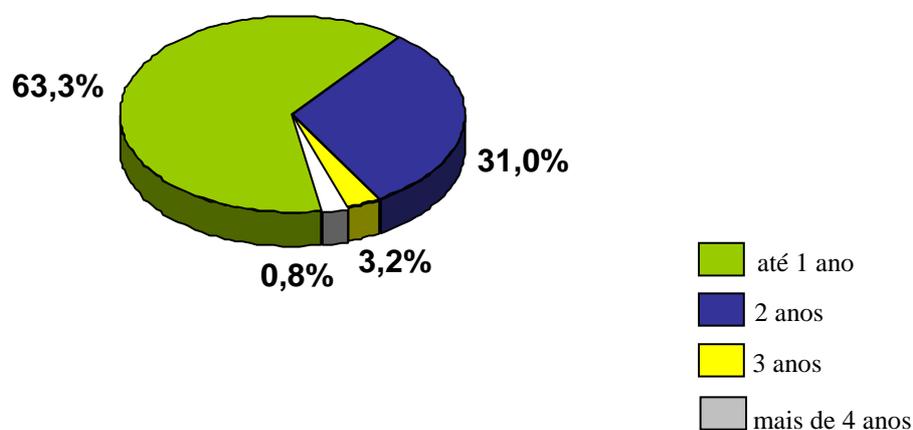


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

Dos 496 estudantes participantes, 63,3% **estudam na instituição** há *menos de 1 ano*; 31%, há 2 anos; 3,2%, há 3 anos e 0,8%, há mais de 4 anos.

4.6.1 Dimensão 01: Missão e plano de desenvolvimento institucional (PDI)

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida.
Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Com base na missão do instituto, os três segmentos avaliaram se **o IFCE mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social em que está inserido.**

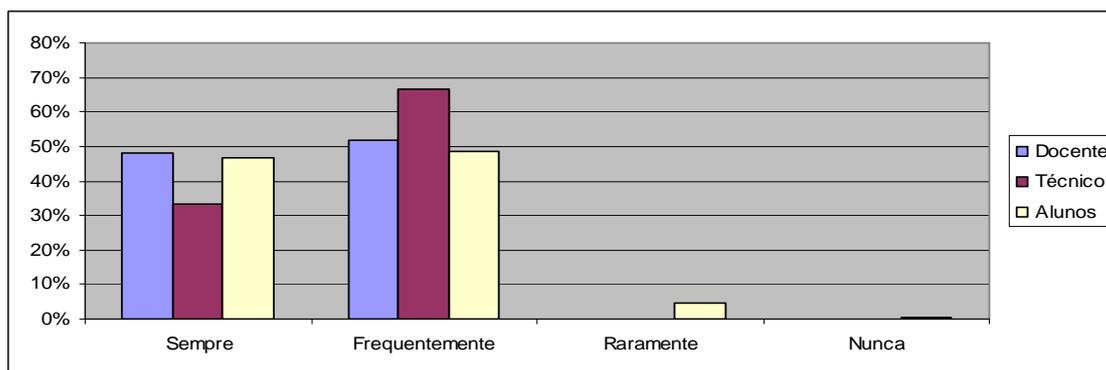


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA DO IFCE ENTRE FINALIDADES E OBJETIVOS E O CONTEXTO SOCIAL.

Do total de docentes, 52% disseram que essa coerência *frequentemente* ocorre e 48%, que *sempre* ela existe. Não houve registro das respostas *raramente* e *nunca*.

Em relação a esse quesito, os técnicos administrativos apresentaram as seguintes respostas: 66,7% afirmaram que *frequentemente* essa coerência existe e 33,3% disseram que isso *sempre* ocorre. Não houve registro das opções *raramente* e *nunca*.

Entre os estudantes, 48,6% asseveraram existir coerência *frequentemente*; 46,6% marcaram a opção *sempre*; 4,4%, *raramente* e 0,4%, *nunca*.

Considerando os três segmentos, uma expressiva maioria afirma que o IFCE mantém sintonia com o contexto social do qual faz parte. De fato, o instituto conhece bem a realidade em que está inserida, mantendo interlocução com entidades públicas, privadas, associações e demais representações da sociedade civil organizada.

O aspecto da coerência se transpõe para a articulação entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI), considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. Os dois documentos são basilares na efetivação destas atividades, pois as decisões têm por fulcro o planejamento da instituição, com observância dos pressupostos pedagógicos.

4.6.2 Dimensão 02: A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Objetivos:

- Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.
- Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
- Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.
- Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.
- Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.
- Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.
- Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

As perguntas contemplaram, em separado, cada uma das seguintes atividades: ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

A primeira pergunta, referente ao ensino, destinou-se exclusivamente aos professores e alunos. Procurou-se saber se a **prática docente contribui para a efetividade do currículo do instituto em sua visão de formar cidadãos críticos e participativos.**

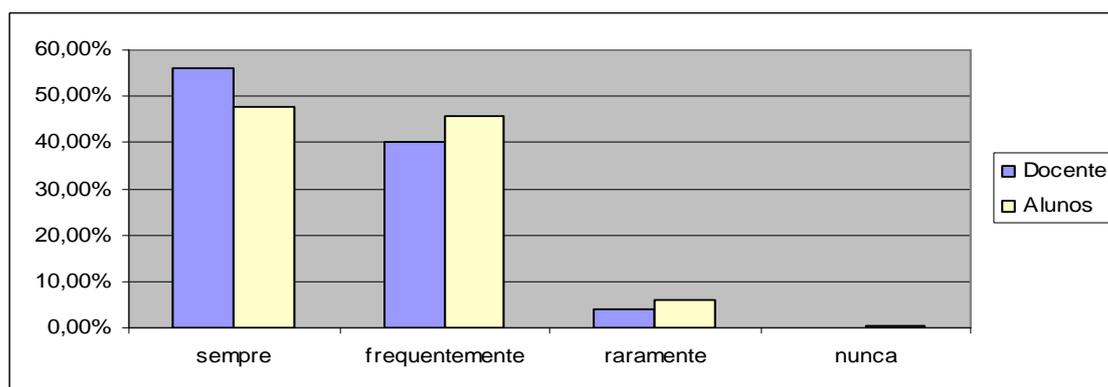


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

Dos docentes, 56% afirmaram que *sempre* isso ocorre; 40% optaram por *frequentemente* e 4%, *raramente*.

A avaliação feita pelos estudantes apresenta os resultados a seguir: 47,8% optaram por *sempre*; 45,8%, *frequentemente*; 6%, *raramente* e 0,4%, *nunca*.

Com base nos dados apresentados nesse tópico, docentes e estudantes concordam quanto ao fato de o currículo **formar cidadãos críticos e participativos.**

Outro aspecto avaliado se refere à metodologia de ensino. Buscou-se identificar se **a reflexão e a pesquisa estão presentes no método de ensino, de modo a permitir o autodesenvolvimento do educando.**

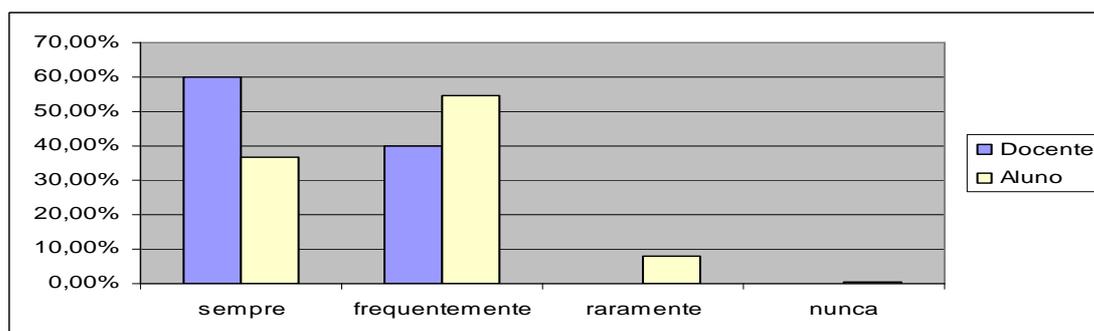


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS DE AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA METODOLOGIA DO ENSINO

Para a maioria dos docentes, num percentual de 60%, essas estratégias de aprendizagem *sempre* são utilizadas e os restantes 40% disseram que *frequentemente* as utilizam.

Dos estudantes respondentes, 54,6% disseram que a reflexão e a pesquisa são *frequentemente* utilizadas; 36,7% afirmaram que *sempre* ocorre, 8,1%, *raramente* e 0,6%, *nunca*.

Com base nesses dados, não há dúvidas de que os docentes incluem a pesquisa e a reflexão em suas estratégias de aprendizagem, contribuindo para o autodesenvolvimento do educando.

Outro quesito do questionário trata da avaliação da aprendizagem. Nesse tocante, procurou-se saber se os docentes observam as orientações do Regulamento da Organização Didática quanto à predominância dos **aspectos qualitativos sobre os quantitativos**.

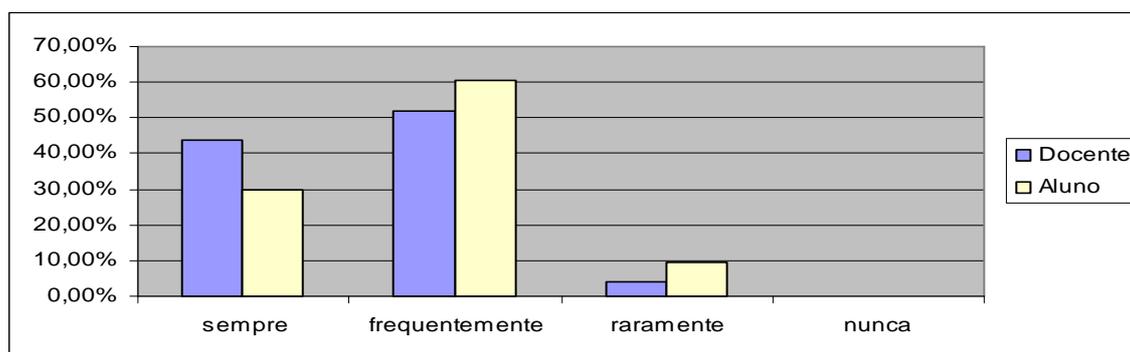


GRÁFICO 6 – PREDOMINÂNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

A maioria dos docentes participantes, num percentual de 52%, afirmaram que assim procedem *frequentemente*; 44%, que o fazem *sempre* e 4%, *raramente*.

Do total de alunos respondentes, 60,7% optaram por *frequentemente*; 29,8%, por *sempre* e 9,5%, *raramente*.

Os dados citados revelam que a prática pedagógica desenvolvida no *campus* Maracanaú observa as orientações do Regulamento da Organização Didática, no tocante aos aspectos do currículo, estratégias de aprendizagem e avaliação.

Dirigida aos três segmentos, buscou-se saber se as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas no *campus* de sua atuação**.

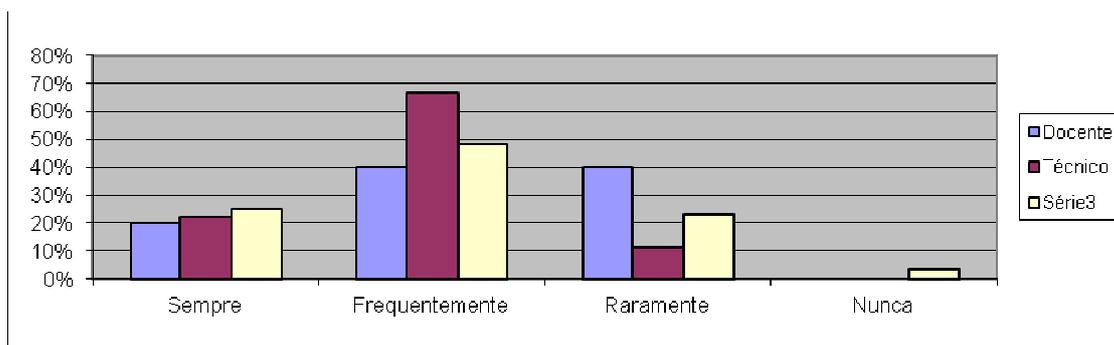


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Entre os professores, houve empate das respostas *raramente* e *frequentemente* em 40%. Somente 20% responderam *sempre* existir articulação entre ensino, pesquisa pós-graduação e extensão.

Do total dos técnicos administrativos respondentes, 66,7% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre, 22,2% marcaram a resposta *sempre* e 11,1%, *raramente*.

Do total de estudantes participantes, 48,2% responderam que *frequentemente* essa articulação existe, 25% responderam que existe *sempre*, 23,2% marcaram *raramente* e 3,6%, *nunca*.

A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus* necessita de maior atenção, pois se o percentual da resposta *nunca* aumentar, o processo estará ameaçado. Ainda assim, cabe lembrar que os três segmentos consideram existir articulação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Outros aspectos foram analisados pela CPA, com o auxílio de documentos, destacando-se o relatório de gestão e relatórios anuais elaborados nos departamentos. Um desses aspectos se refere à relevância acadêmica e social da pesquisa. A este respeito, os documentos reiteram essa relevância, haja vista que as decisões acerca da destinação de bolsas para pesquisadores cotejam esses critérios, dentre outros.

Com relação às políticas e práticas de formação de pesquisadores, as metas estabelecidas no PDI apontam que o *campus* de Maracanaú priorizou a formação de pesquisadores, ao nível de mestrado e doutorado, por meio de convênios interinstitucionais.

Outro aspecto pertinente a essa dimensão aborda os programas de extensão. Cabe ressaltar que o *campus* de Maracanaú atende à comunidade do seu entorno, por meio do Centro de Inclusão Digital.

4.6.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a pertinência de ações em torno da defesa do meio ambiente.

Os três segmentos, técnico-administrativo, docente e discente, avaliaram a **responsabilidade social da instituição** quanto à adequação das instalações e equipamentos para receber os portadores de deficiências visual, física e auditiva.

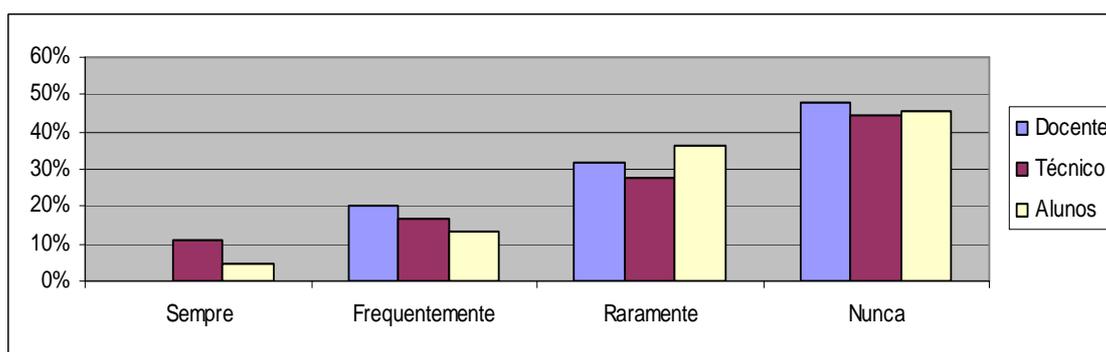


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A DEFICIENTES VISUAIS

Do grupo dos docentes, 48% marcaram a opção *nunca*; 32%, *raramente* e 20%, *frequentemente*.

Do total de técnicos administrativos, 44,4% consideram que as instalações *nunca* são adequadas; 27,8% consideram-nas *raramente* adequadas; 16,7%, *frequentemente* e 11,1%, *sempre*.

Entre os alunos respondentes, 45,4% consideram que o *campus nunca* dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual; 36,3% afirmaram que isso ocorre *raramente*; 13,5%, *frequentemente* e 4,8%, *sempre*.

Na visão dos três segmentos, o *campus* não atende adequadamente aos portadores de deficiência visual, razão pela qual faz-se necessário adotar medidas para reverter esse quadro.

A próxima pergunta procurou examinar o nível de atendimento aos **portadores de deficiência física, no tocante à adequação de equipamentos e instalações**.

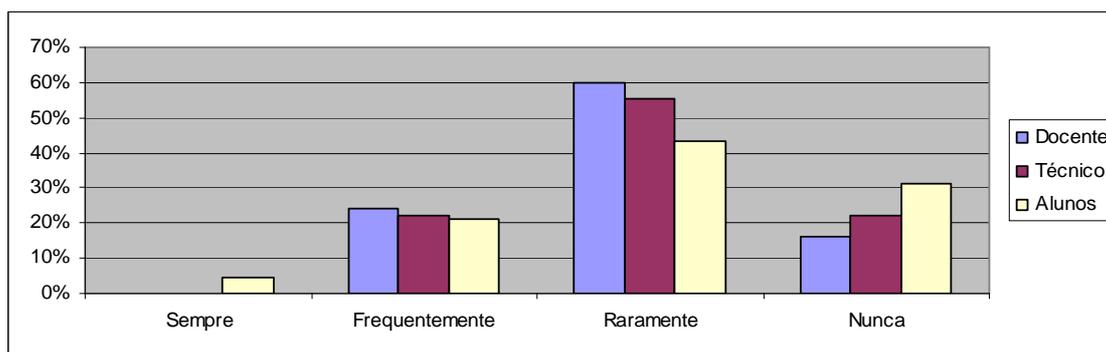


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A DEFICIENTES FÍSICOS

A maioria dos docentes, num percentual de 60%, responderam *raramente* existir essa adequação; 24% assinalaram a opção *frequentemente* e 1,6% considerou a opção *nunca*.

Para a maioria dos técnicos administrativos, as instalações e equipamentos *raramente* estão adequados aos portadores de deficiência física (55,6%). Houve empate das respostas *nunca* e *frequentemente* em 22,2%.

As respostas dos alunos apresentaram os seguintes percentuais: *raramente*, 43,3%; *nunca*, 31%; *frequentemente*, 21% e *sempre*, 4,6%.

O *campus* de Maracanaú, de acordo com os três segmentos, não apresenta condições adequadas à mobilidade dos portadores de deficiência física, necessitando de rampas de acesso. De qualquer forma, a compra de elevador para viabilizar a acessibilidade desse grupo está prevista no PDI.

A próxima pergunta procurou saber se há adequação de **instalações e equipamentos para receber portadores de deficiência auditiva**.

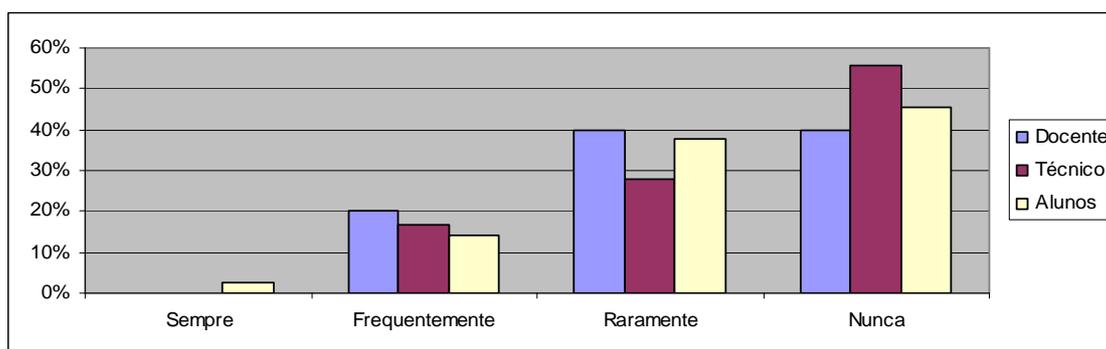


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS A DEFICIENTES AUDITIVOS

Entre os professores respondentes, predominou a visão de que o *campus* não possui instalações e equipamentos adequados aos portadores de deficiência auditiva,

pois as respostas *raramente* e *nunca* empataram em 40%. Os outros 20% marcaram a opção *frequentemente*.

Do total de técnicos administrativos consultados, 55,6% marcaram a opção *nunca*; 27,8%, *raramente*; 16,7%, *frequentemente*.

Avaliando a adequação dos equipamentos e instalações para os portadores de deficiência auditiva, as respostas dos alunos estão assim distribuídas: 45,4% responderam que *nunca* são adequadas; 37,9%, *raramente*; 14,3%, *frequentemente* e 2,4%, *sempre*.

As instalações e equipamentos para portadores de necessidades especiais necessitam de maior atenção por parte do *campus* de Maracanaú.

O *campus* pretende criar um núcleo de apoio aos portadores de necessidades especiais (NAPE), com vistas a diversificar as formas de inclusão social. Pretende, ainda, conforme o PDI, consolidar os programas bolsa-trabalho, auxílio-transporte e pró-técnico.

No tocante ao objetivo que trata das ações em torno da defesa do meio ambiente, o *campus* de Maracanaú desenvolveu a campanha denominada *Cinturão Verde*, que estimula o plantio de árvores na cidade, e realizou o evento *Semana do Meio Ambiente*.

As atividades culturais, preservação da memória e do patrimônio cultural no *campus* de Maracanaú são, ainda, bastante incipientes.

4.6.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivos:

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

No âmbito da comunicação interna, procurou-se saber que **veículo o(a) respondente mais utiliza para obter informações acerca do instituto.**

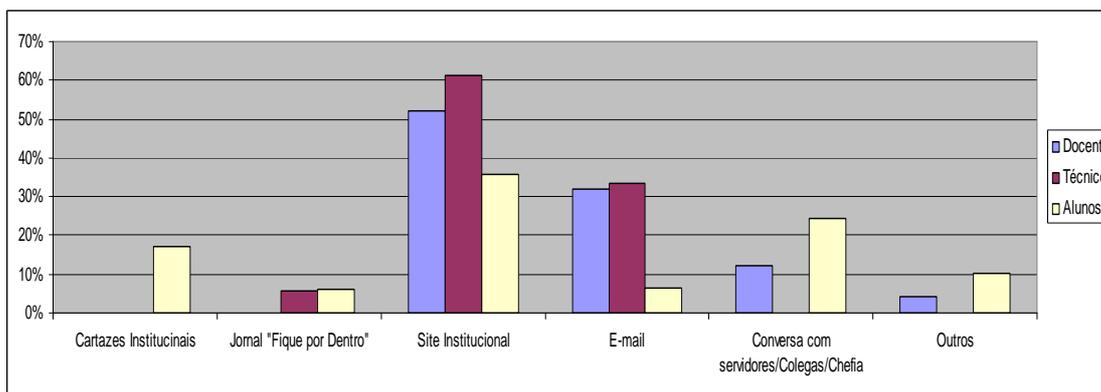


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A preferência dos professores é o *site* do instituto, com 52% das respostas. Em segundo lugar, está o *e-mail*, com 32%, seguido da conversa com a chefia/servidores, com 12% das preferências. A opção *outros* totalizou 4%. Não foram registradas as respostas *Jornal Fique por Dentro* e *cartazes*.

O veículo comunicacional mais utilizado pelos técnicos administrativos também é o *site* da instituição, de acordo com 61,1% das respostas. Já o *e-mail* é utilizado por 33,3% dos respondentes e o *Jornal Fique Por Dentro* é o preferido dos 5,6% restantes. Não houve registros de outros meios como *conversa com servidores/chefia*, *cartazes* e *outros*.

Os estudantes utilizam todos os veículos de comunicação interna, como demonstram os dados: *site*, 35,7%; *conversa com outros colegas*, 24,4%; *cartazes*, 17,3%; *outros*, 10,3%; *e-mail*, 6,3% e *Jornal Fique por Dentro*, 6%.

O *site* institucional constitui o principal veículo informativo interno, conforme os três segmentos, seguido do *e-mail*, exceto para estudantes que situam a *conversa entre colegas* como o segundo melhor veículo de comunicação.

Outra pergunta procurou saber **com que frequência o(a) respondente consulta o site da instituição.**

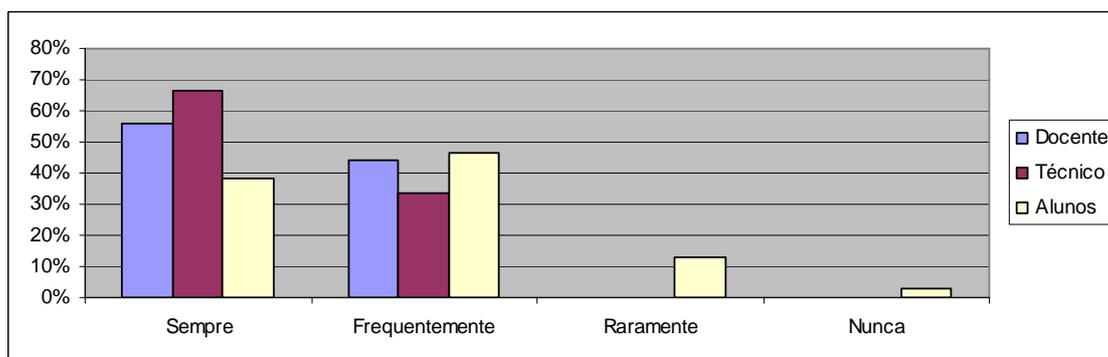


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO SITE DA INSTITUIÇÃO

Os docentes, num percentual de 56%, consultam o *site* institucional *sempre* e 44%, *frequentemente*.

As opções *sempre* e *frequentemente* alcançaram os percentuais 66,7% e 33,3%, respectivamente, na visão dos técnicos administrativos.

O *site* é consultado *frequentemente* por 46,4% dos alunos; *sempre*, por 38,1%; *raramente*, por 12,7% e *nunca*, por 2,8%.

Os três segmentos, em sua maioria, visitam o *site sempre* e *frequentemente*, fato que caracteriza esse veículo como um dos mais utilizados para o acesso à informação.

Procurou-se saber, ainda, se os três segmentos **encontram as informações procuradas no site.**

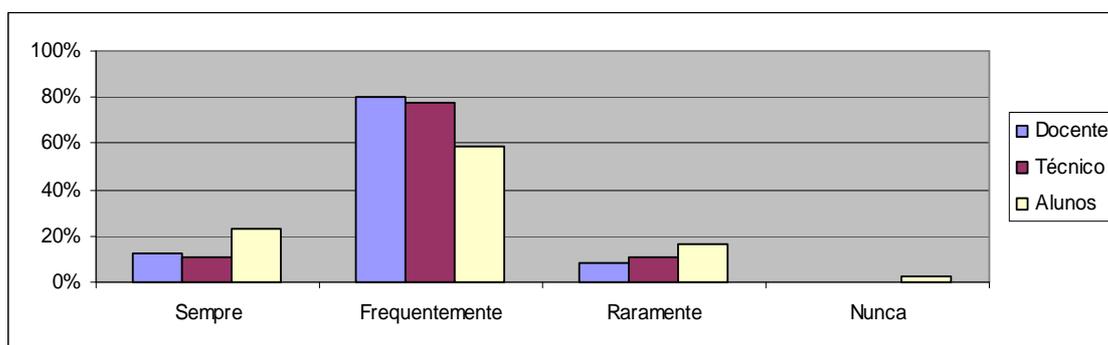


GRÁFICO 13 – INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA INSTITUIÇÃO

As informações procuradas no *site* são encontradas *frequentemente*, conforme 80% dos docentes. Os demais se dividiram entre as respostas *sempre*, 12%, e *raramente*, 8%.

Do total de técnicos administrativos, 77,8% disseram que *frequentemente* isso ocorre. Houve empate entre as respostas *sempre* e *raramente*, em 11,1%.

As respostas dos alunos apresentam os seguintes percentuais: 58,3% marcaram *frequentemente*; 22,8%, *sempre*; 16,3%, *raramente* e 2,6%, *nunca*.

O *site* do IFCE oferece, portanto, na maior parte das vezes, as informações procuradas pelos três segmentos.

Ainda em relação ao *site* institucional, outro questionamento foi elaborado para identificar se as **informações encontradas no *site* da instituição têm sido esclarecedoras.**

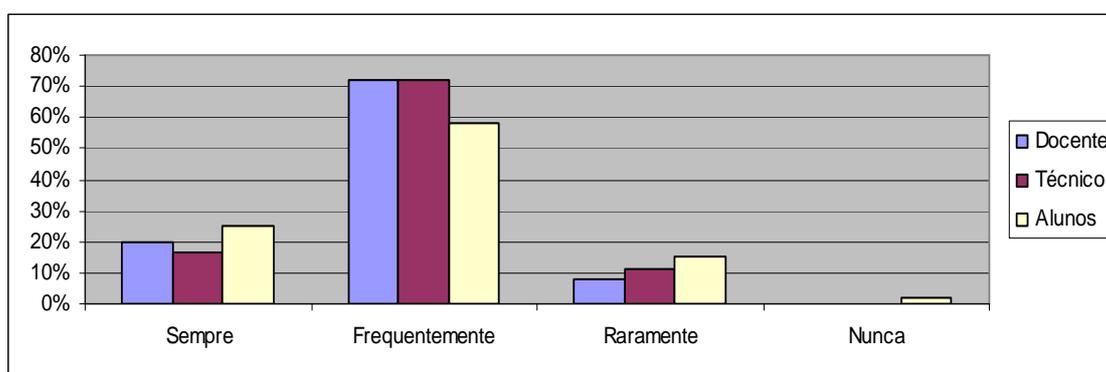


GRÁFICO 14 – ESCLARECIMENTO DAS INFORMAÇÕES

Do grupo dos docentes, 72% marcaram a opção *frequentemente*; outros 20% optaram por *sempre* e somente 8%, *raramente*.

A maioria dos técnicos administrativos, 72,2%, consideraram a informação *frequentemente* esclarecedora, outros 16,7% disseram que *sempre* é esclarecedora e os demais, 11,1%, *raramente*.

A maioria dos alunos, num total de 58,1%, assinalaram a opção *frequentemente*; 25,2%, *sempre*; 14,9% registraram *raramente* e apenas 1,8% assinalou a opção *nunca*.

A comunicação interna do IFCE satisfaz, portanto, aos integrantes do *campus* de Maracanaú, sendo o *site* o principal veículo comunicativo, cujas informações são consideradas suficientes e esclarecedoras.

Ressalte-se que a imagem pública do *campus* de Maracanaú é difundida nos meios de comunicação, particularmente no que se refere à divulgação de eventos e preparatórios para o ingresso nos cursos técnicos, denominados pró-técnicos.

4.6.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos:

Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional.

Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição.

Esta dimensão foi avaliada com base no questionário e informações do relatório de gestão.

O clima institucional está relacionado, entre outros, ao **respeito e confiança entre os servidores e sua chefia imediata**.

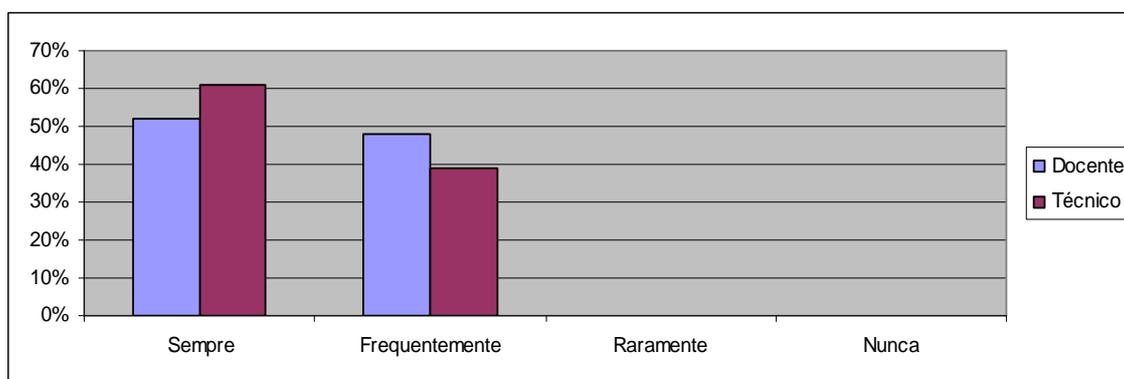


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIA

A existência de **clima de respeito e confiança entre servidores e sua chefia** foi avaliada pelos docentes, que assim se pronunciaram: 52% assinalaram a opção *sempre* e 48%, *frequentemente*.

Esse mesmo **clima de respeito e confiança entre servidores e chefia imediata** foi assim avaliado pelos técnicos administrativos: 61,1% marcaram a opção *sempre* e 38,9%, *frequentemente*.

A maioria dos alunos disseram *sempre* existir **clima de respeito e confiança entre servidores e chefia**, num total de 57,9%. Outra parcela dos respondentes, num total de 38,7%, afirmou que isso ocorre *frequentemente*; outros 3,2% disseram *raramente* existir e 0,2% optou pela resposta *nunca*.

Outra pergunta tratou de mensurar a **existência de respeito e confiança entre os servidores**.

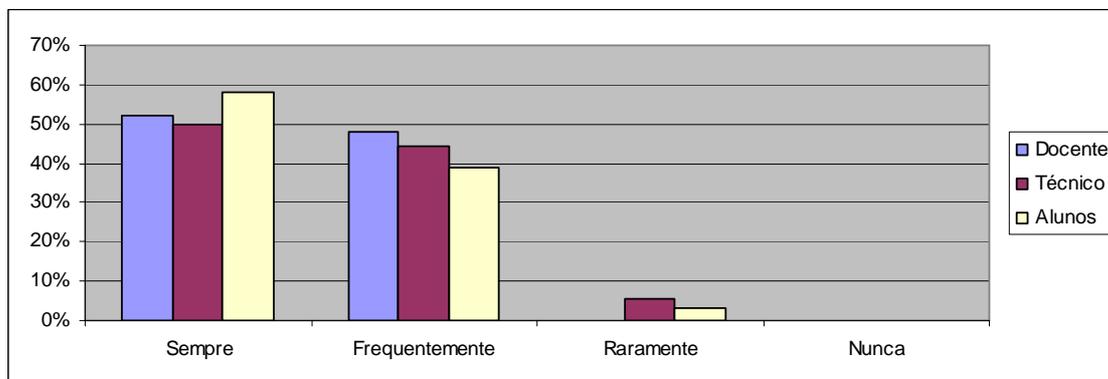


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

A maioria dos docentes, num total de 52%, disseram *sempre* existir respeito e confiança entre os servidores e os outros 48%, que *frequentemente* existe.

Para os técnicos administrativos, o respeito e a confiança entre os servidores existem *sempre*, de acordo com 50% dos respondentes; para 44,4%, *frequentemente* e para 5,6%, *raramente*.

Os alunos assim se expressaram quanto à existência de respeito e confiança entre os servidores: 57,9% marcaram a opção *sempre*; 38,7%, *frequentemente*; 3,2%, *raramente* e 0,2%, *nunca*.

Ainda tratando de **respeito e confiança**, a próxima questão verificou esse clima **entre servidores e estudantes**.

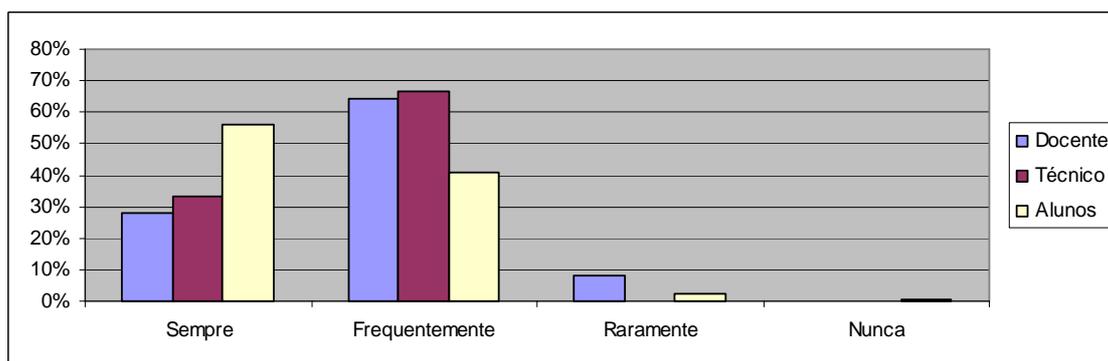


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Dos professores, 64% assinalaram que *frequentemente* existe clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes; 28% responderam que *sempre* isso ocorre; 8% responderam *raramente*.

Dos técnicos administrativos respondentes, 66,7% afirmaram *frequentemente* existir clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes e 33,3% afirmaram existir *sempre*.

O segmento dos alunos apresentou os seguintes percentuais: 56,3% marcaram a opção *sempre*; 40,7%, *frequentemente*; 2,6%, *raramente* e apenas 0,2%, *nunca*.

Essa questão encerra o bloco referente à verificação do clima institucional, que envolve as relações de confiança entre técnicos, docentes e estudantes. Os dados obtidos demonstram que essas relações interpessoais são favoráveis ao desenvolvimento das atividades no *campus* de Maracanaú.

Outro aspecto avaliado se refere à capacitação profissional. As perguntas, dirigidas aos segmentos docente e técnico-administrativo, procuraram saber se **a capacitação tem viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo.**

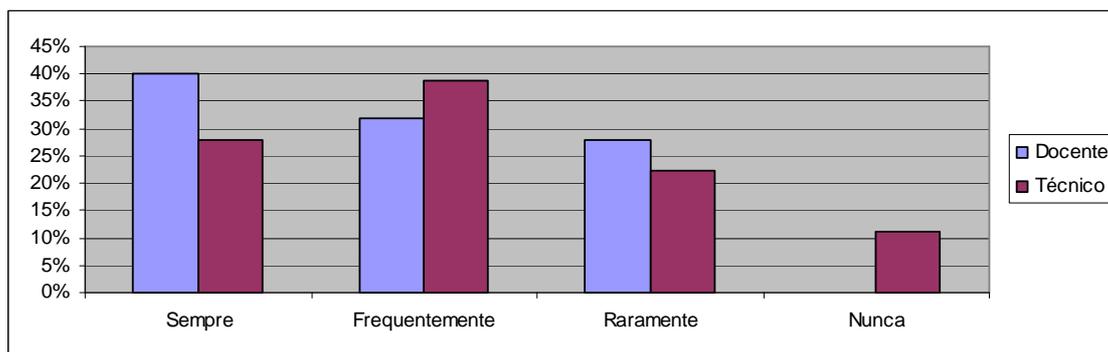


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

Entre os professores, 40% assinalaram a opção *sempre*; 32%, *frequentemente* e 28%, *raramente*.

As respostas dos técnicos administrativos assim se distribuíram: *frequentemente*, 38,9%; *sempre*, 27,8%; *raramente*, 22,2% e *nunca*, 11,1%.

Outra questão identifica se o(a) respondente **se sente valorizado(a) no IFCE.**

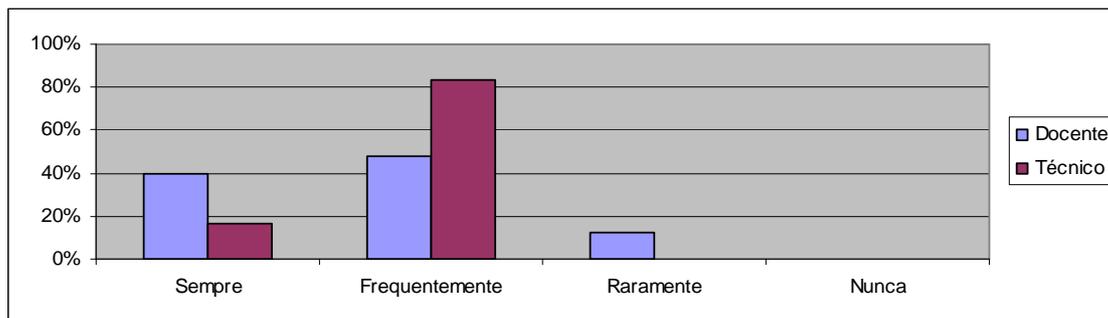


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Da parte dos docentes, 48% optaram pela resposta *frequentemente*; 40%, por *sempre* e 12%, por *raramente*.

Frequentemente valorizados se sentem 83,3% do total dos técnicos administrativos e 16,7%, *sempre* valorizados

Ainda acerca da dimensão política de pessoal, procurou-se saber se o(a) servidor(a) **sente orgulho do instituto**.

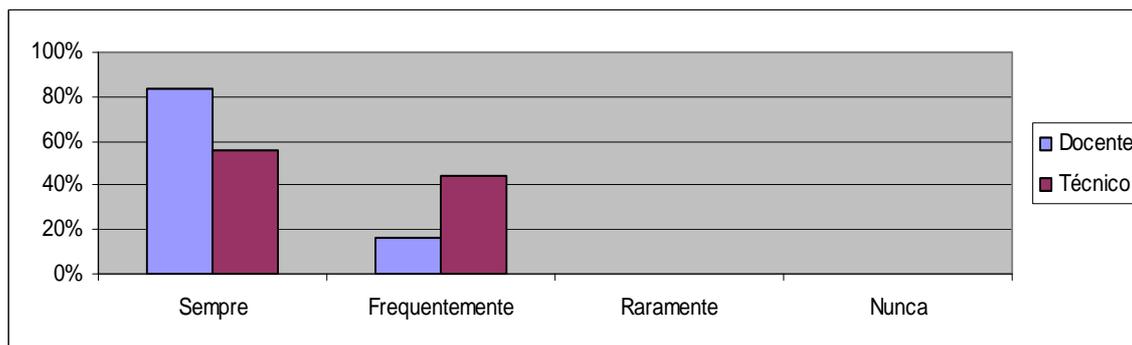


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO

Os docentes *sempre* sentem orgulho do IFCE, num total de 84% dos respondentes; os outros 16% disseram que isso ocorre *frequentemente*.

Sempre sentem orgulho do IFCE 55,6% dos técnicos administrativos e 44,4% disseram que isso ocorre *frequentemente*.

A política de pessoal é avaliada favoravelmente, sobretudo no que tange ao clima institucional e à relação com a instituição, com a ressalva de que se faz necessário o redimensionamento da capacitação dos técnicos e docentes. É notório o fato de que os servidores se sentem capazes e desejam o reconhecimento do seu potencial.

4.6.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

A consulta ao PDI, ao relatório de gestão e a outros documentos permite verificar se os objetivos institucionais estão sendo alcançados.

A gestão do IFCE se pauta nas orientações da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum aos institutos. De acordo com essa

regulamentação, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Integram o CONSUP:

I. o reitor, como presidente;

II. os docentes, representando $1/3$ (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

III. os discentes, representando $1/3$ (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. os técnicos administrativos, representando $1/3$ (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;

VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores e 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII. os diretores-gerais, representando $1/3$ (um terço) dos *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Os três segmentos do IFCE podem escolher representantes para candidatarem-se ao CONSUP. Os eleitos exercerão mandato de 2 anos, prorrogados por igual período. A participação estudantil nos processos decisórios do instituto está, dessa forma, assegurada por lei.

Além da participação no CONSUP, os estudantes também fazem parte de outras instâncias de decisão, como o Colegiado de Curso.

4.6.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos:

Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral, especialmente à biblioteca, aos laboratórios e aos equipamentos.

Nessa dimensão, são avaliados os serviços de limpeza, informática, biblioteca e apoio.

Em relação à limpeza das **salas destinadas aos serviços administrativos**, a pergunta foi direcionada exclusivamente aos técnicos administrativos. De acordo com 83,3% dos respondentes, a limpeza é *sempre* adequada e para 16,7%, *frequentemente* adequada.

A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**.

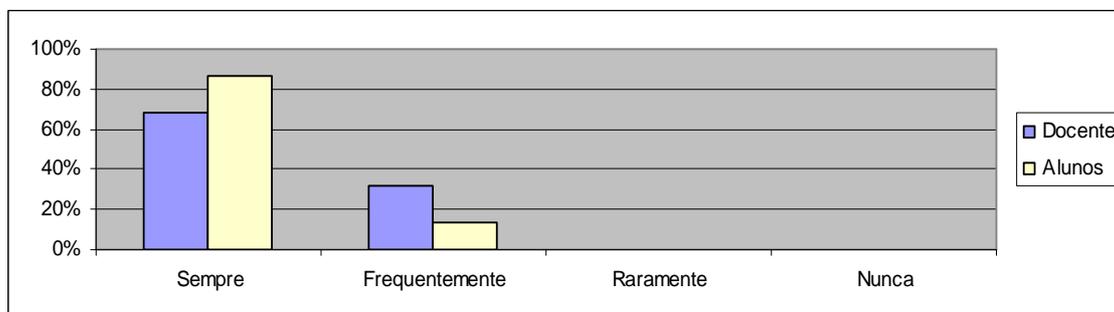


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DE SALA DE AULA

De acordo com 68% dos docentes, as salas de aula estão *sempre* limpas e 32% disseram que *frequentemente* isso ocorre.

Na avaliação de 86,5% dos estudantes, as salas de aula estão *sempre* limpas; outros 13,5% marcaram a resposta *frequentemente*.

Outra pergunta tratou da **limpeza dos banheiros**.

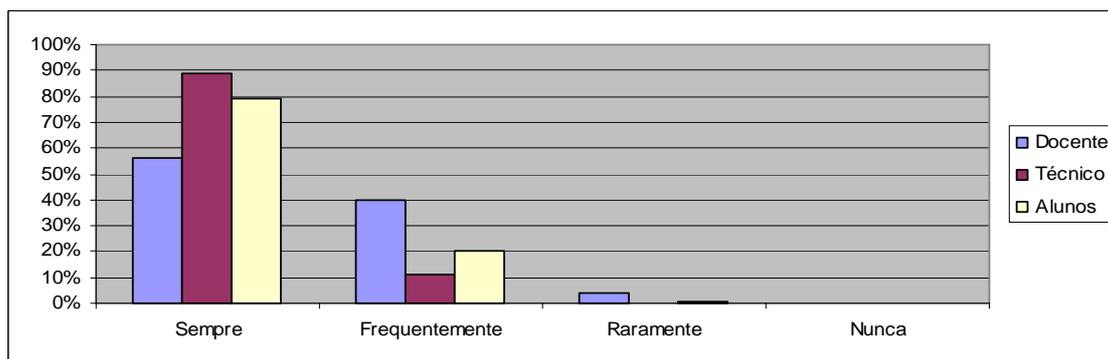


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Os docentes assim se expressaram: 56% afirmaram que *sempre* estão limpos; 40% optaram pela resposta *frequentemente* e 4% marcaram a opção *raramente*.

Na avaliação dos técnicos administrativos, predominou a resposta *sempre* limpos para 88,9% dos respondentes e *frequentemente*, para 11,1%.

Dos alunos, 79,2% disseram que os banheiros estão *sempre* limpos; 20,2%, *frequentemente* e 0,6%, *raramente*.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes, foi elaborada uma pergunta acerca da **limpeza da biblioteca**.

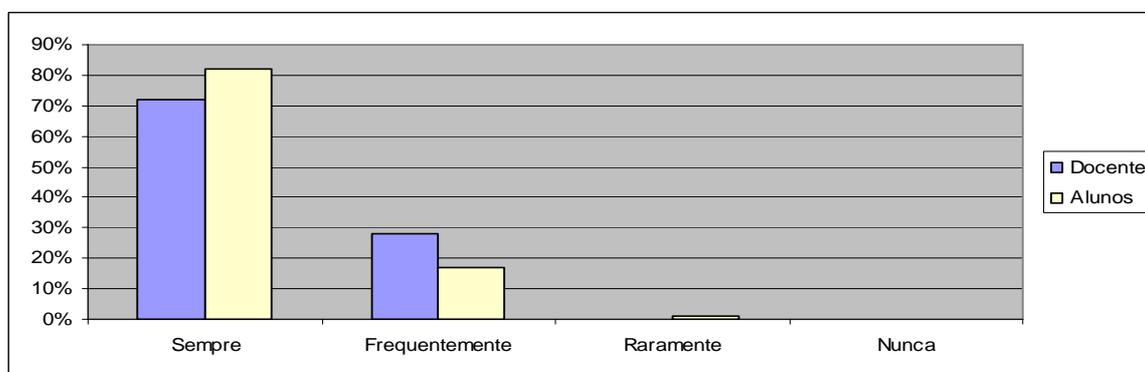


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

A biblioteca está *sempre* mantida adequadamente, conforme 72% dos docentes participantes da pesquisa. Os demais, 28%, consideram que *frequentemente* isso ocorre.

Um percentual de 81,9% dos estudantes respondeu que *sempre* isso ocorre; 17,1%, *frequentemente*, 0,8%, *raramente* e 0,2%, *nunca*.

Os alunos e docentes também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

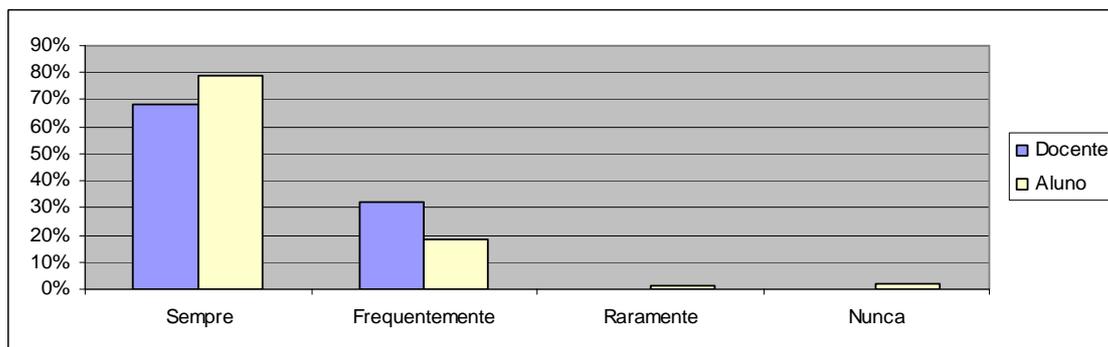


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Do total de professores participantes da pesquisa, 68% disseram que os laboratórios estão *sempre* limpos e 32%, que *frequentemente* isso ocorre.

Do total de alunos respondentes, 78,8% consideraram a limpeza dos laboratórios *sempre* adequada; 18,1% afirmaram que isso ocorre *frequentemente*; 2% que *nunca* é adequada e 1% optou pela resposta *raramente*.

Ao se indagar se os **equipamentos informáticos são mantidos adequadamente**, pronunciaram-se os três segmentos.

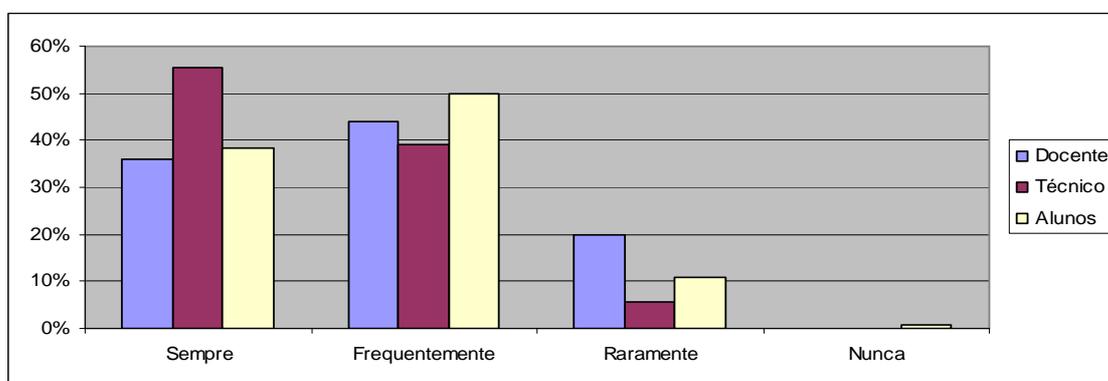


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os docentes assim se pronunciaram: 44%, *frequentemente*; 36%, *sempre* e 20%, *raramente*.

Os percentuais das respostas dos técnicos administrativos apresentaram os resultados seguintes: *sempre* adequados para 55,6% dos respondentes; *frequentemente* para 38,9% e *raramente* para 5,6%.

Já a metade dos alunos disse que *frequentemente* isso ocorre. O restante se dividiu nos percentuais: *sempre*, 38,3%; *raramente*, 10,9% e *nunca*, 0,8%.

Outra pergunta procurou saber se a **velocidade da internet é suficiente para o cumprimento das atividades.**

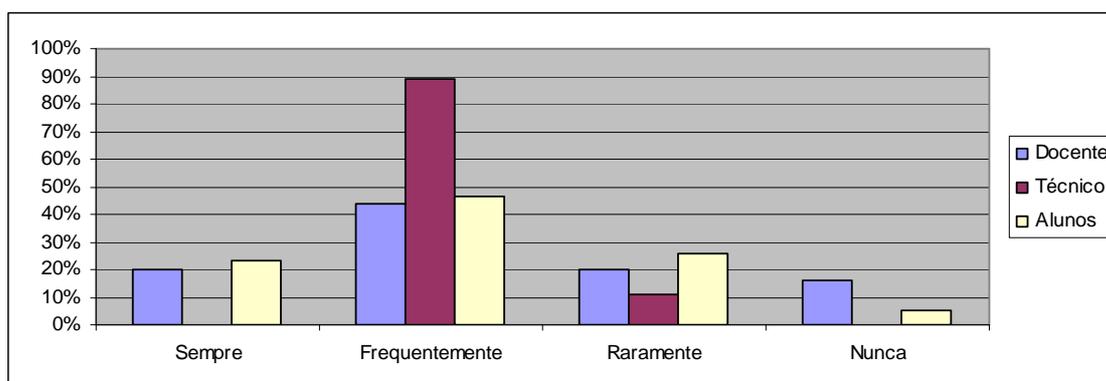


GRÁFICO 26 – VELOCIDADE DA INTERNET ADEQUADA

Entre os professores, 44% assinalaram a resposta *frequentemente* e 16%, *nunca*. As respostas *raramente* e *sempre* empataram em 20%.

Do total de técnicos administrativos respondentes, 88,9% consideraram que *frequentemente* é suficiente e 11,1%, que *raramente*.

O percentual de respostas dos alunos quanto à mesma pergunta foi de 46,2% para a opção *frequentemente*; 25,6%, *raramente*; 23,2%, *sempre* e 5%, *nunca*.

Outro aspecto avaliado pelos três segmentos foi a **atualização do acervo bibliográfico.**

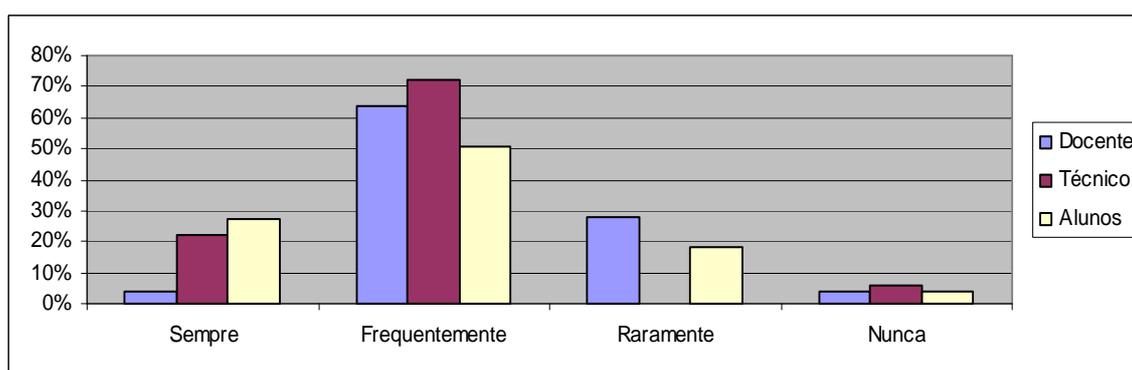


GRÁFICO 27 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO

Do total de docentes respondentes, 64% disseram que o acervo é *frequentemente* atualizado e 28%, que *raramente* isso ocorre. As opções *nunca* e *sempre* empataram em 4%.

Dos técnicos administrativos, a maioria considera o acervo *frequentemente* atualizado, num total de 72,2%; *sempre* atualizado, para 22,2% e *nunca* atualizado, para 5,6%.

Os percentuais de respostas dos alunos quanto à **atualização do acervo** estão assim distribuídos: *frequentemente*, 51%; *sempre*, 27%; *raramente*, 18,3% e *nunca*, 3,6%.

A **disponibilidade do acervo bibliográfico** também passou pela avaliação dos três segmentos.

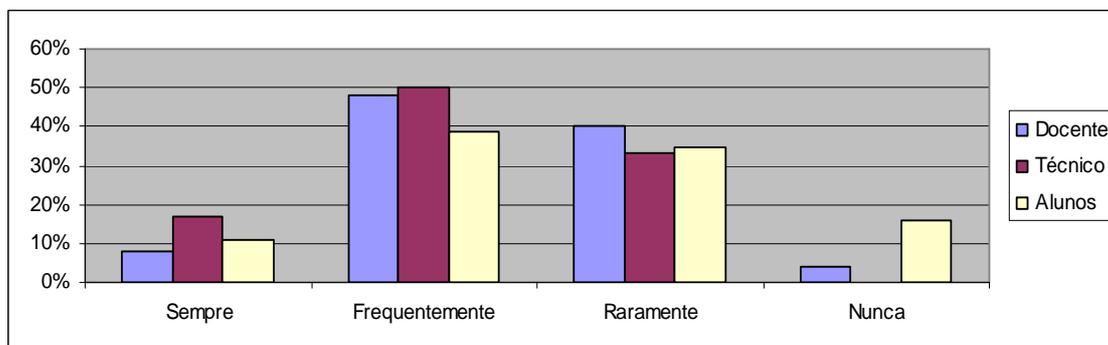


GRÁFICO 28 – DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Na avaliação dos docentes, o acervo está *frequentemente* disponível para 48% dos respondentes, *raramente* para 40%, *sempre*, 8% e *nunca*, 4%.

A metade dos técnicos administrativos respondentes considerou o acervo bibliográfico *frequentemente* disponível, 33,3% assinalaram a resposta *raramente* e 16,7%, *sempre*.

Os estudantes, tal como se posicionaram os professores, demonstraram sua insatisfação com a disponibilidade do acervo: 38,5% marcaram a opção de resposta *frequentemente*; 34,5%, *raramente*; 15,9%, *nunca* e 11,1%, *sempre*.

Outra pergunta procurou saber se o **acervo bibliográfico é conservado**.

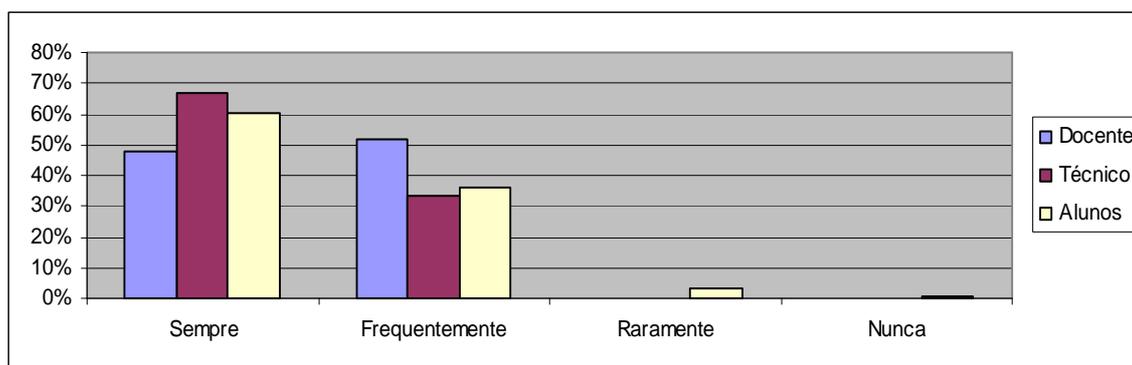


GRÁFICO 29 – CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para 52% dos docentes, o acervo está *frequentemente* conservado e 48% consideram que *sempre* isso ocorre.

Dos técnicos administrativos, *frequentemente* essa conservação existe para 66,7% dos respondentes e *sempre*, de acordo com 33,3%.

De acordo com 60,1% dos estudantes, o acervo está *sempre* conservado. Os demais assim se manifestam: 35,9% disseram que está *frequentemente* conservado; 3,6%, *raramente* e 0,4%, *nunca*.

As próximas perguntas foram destinadas somente aos técnicos administrativos e docentes e procuraram mensurar a **satisfação do(a) respondente quanto aos serviços de telefone, xerox (reprografia) e material de consumo**. As opções de resposta passaram a ser *alta, moderada, baixa e nenhuma*.

Os segmentos docente e técnico-administrativo avaliaram o **serviço de telefonia**.

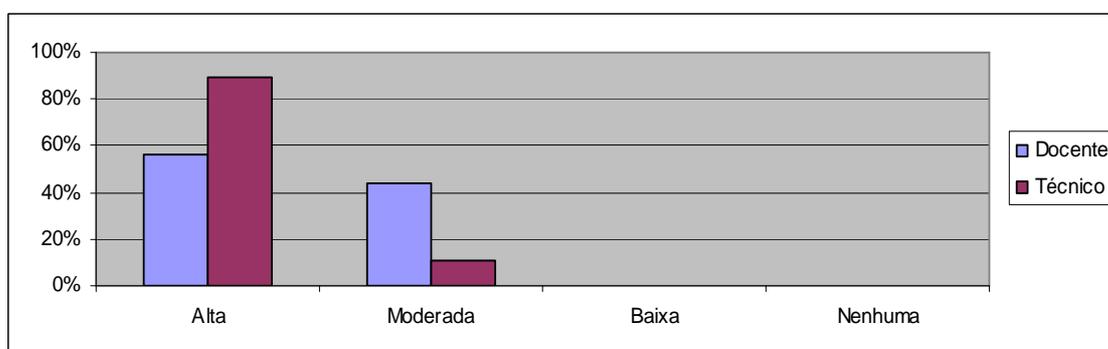


GRÁFICO 30 – SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

Os docentes demonstram *alta* satisfação com o **serviço de telefonia**, num total de 56% e *moderada* satisfação para 44%.

As respostas assinaladas pelos técnicos administrativos foram *alta*, para 88,9% e *moderada*, para 11,1%.

Outro aspecto avaliado foi o serviço de **xerox (reprografia)**.

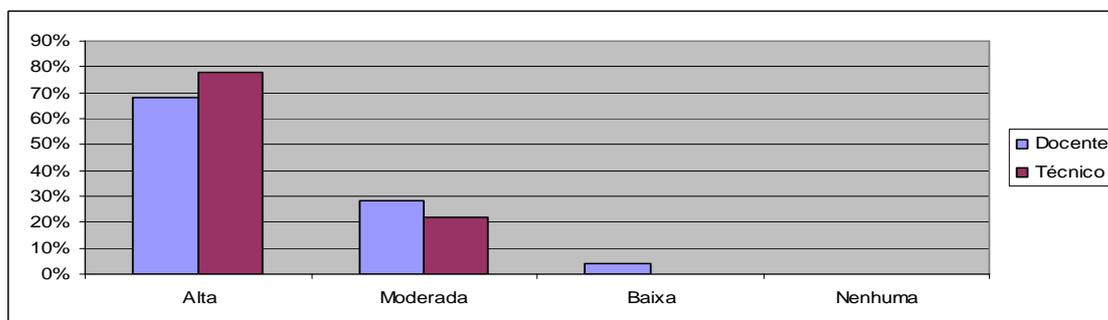


GRÁFICO 31 – SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

Entre os docentes, esse serviço garante *alta* satisfação para 68%; *moderada*, para 28%; *baixa*, para 4%.

Dos técnicos administrativos, a *alta* satisfação ocorre para 77,8% e *moderada*, para 22,2%.

Outra pergunta trata da satisfação com o **material de consumo**.

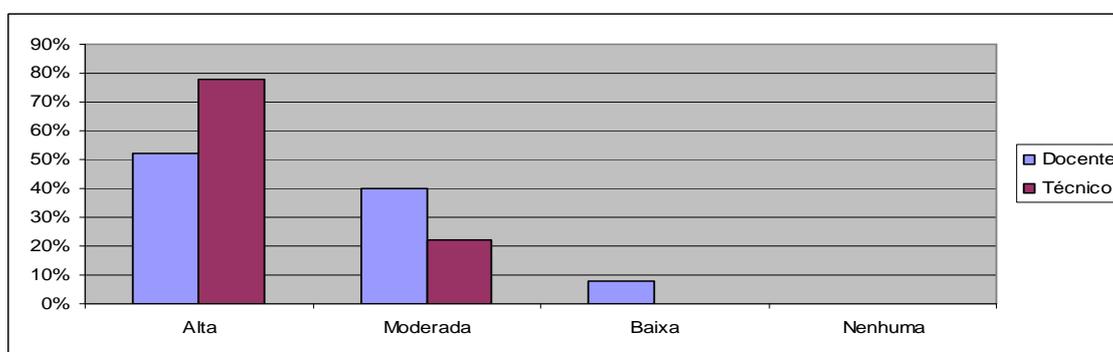


GRÁFICO 32 – SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

Nesse quesito, 52% dos docentes revelaram *alta* satisfação; 40%, *moderada*; 8%, *baixa*.

Entre os técnicos administrativos, é *alta* satisfação com o **material de consumo** para 77,8% e é *moderada* a satisfação para 22,2%.

A avaliação da infraestrutura física evidencia a satisfação dos segmentos no tocante à limpeza dos ambientes de sala de aula, biblioteca, salas para serviços administrativos, banheiros e laboratórios. Em relação à biblioteca, constata-se a sua adequação quanto ao aspecto da conservação e atualização dos livros, com ressalvas para a disponibilidade do acervo, que deve ser ampliado, conforme indicam os três segmentos. A velocidade da internet é considerada adequada para técnicos e estudantes, merecendo mais atenção para o atendimento das necessidades dos professores. Os serviços de telefonia, reprografia, material de consumo obtiveram avaliação satisfatória dos três segmentos.

4.6.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

O IFCE avalia o seu planejamento, anualmente, apresentando o cumprimento das ações e prazos estabelecidos no Plano de Ação, cuja referência é o PDI. Após a análise do Plano de Ação no âmbito de cada pró-reitoria, a avaliação é apresentada a todo o grupo de gestores, reunido anualmente para tal finalidade.

No tocante à autoavaliação do *campus* de Maracanaú, cabe destacar o seu comprometimento em resolver, conforme o PDI, a problemática da acessibilidade e desenvolver política de capacitação para servidores docentes e técnico-administrativos.

4.6.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
Identificar a inserção profissional dos egressos.

O *campus* de Maracanaú dispõe de pessoal para apoio ao ensino, incluindo pedagogos e assistente social. A organização do ensino permite diversas estratégias para que o aluno se identifique com o curso escolhido, possibilitando o retorno do estudante após abandono dos estudos, trancamento, mudança de curso, etc.

As atividades institucionais do *campus* são bastante divulgadas e abertas aos estudantes. Eventos, campanhas educativas, eleições são algumas atividades com elevado percentual de participação de alunos (55,21%).

Na conclusão do curso, o estudante preenche relatório, onde informa sua situação profissional. Da mesma forma, aos empregadores que recebem egressos do *campus* também é solicitada sua impressão quanto ao desempenho desses profissionais. Essas informações servem como parâmetros para a atualização dos cursos.

A pesquisa acerca dos egressos, conduzida pela CPA, evidencia que 72,2% deles, considerando os anos de 2007, 2008 e 2009, do *campus* de Maracanaú, obtiveram trabalho após a conclusão de seus cursos.

4.6.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivo:

Identificar a política de captação e alocação de recursos.

A política de apoio aos institutos federais e a capacidade de captação de recursos destes garantem a sustentabilidade financeira, permitindo a continuidade dos compromissos na oferta da educação, em benefício da população cearense, a que se destina uma educação pública de qualidade.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE QUIXADÁ

A subcomissão do *campus* de Quixadá, integrada por **Cícero Anastácio Araújo de Miranda, Edilene Rodrigues Araújo e Joelmi Lemos de Oliveira**, respectivos representantes dos corpos docente, técnico-administrativo e discente, apresenta, ao final de 2009, o relatório da Avaliação Institucional.

Mediante a análise dos dados referentes a todas as dimensões da Avaliação Institucional, colhidos junto aos três segmentos atrás mencionados, chegou-se aos resultados finais, aqui apresentados em sequência aleatória.

Para avaliar o **perfil básico do participante da pesquisa**, indagou-se a cada um deles **há quanto tempo atua no IFCE**.

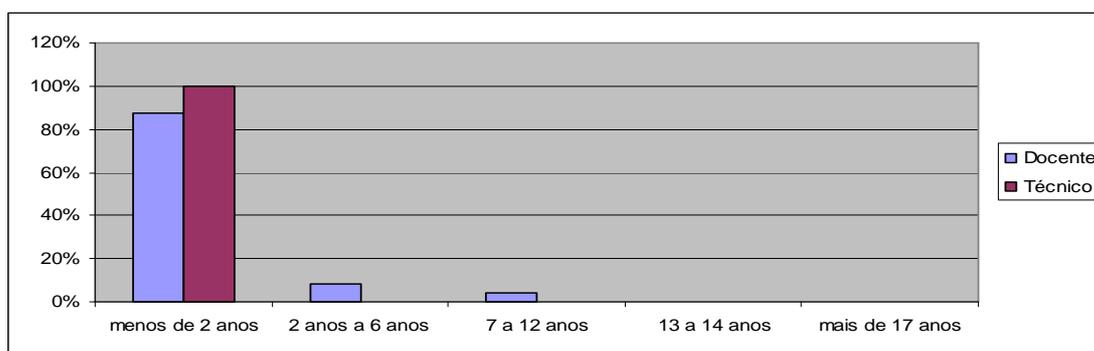


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

O segmento dos professores, com 24 respondentes, apresentou os seguintes resultados: a maioria deles, 87,5%, atua no *campus* de Quixadá há *menos de 02 anos*; no intervalo de *02 a 06 anos*, situam-se 8,31% e *de 13 a 17 anos*, 4,2%.

A categoria dos técnicos administrativos contou com 07 respondentes, todos com *menos de 02 anos* na instituição.

Dirigida ao grupo dos estudantes, a pergunta foi reformulada para: **Há quanto tempo estuda** no IFCE?

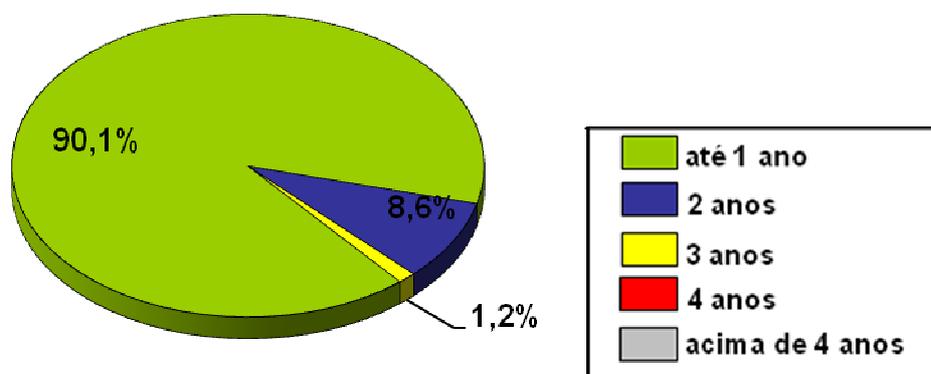


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

O **perfil básico** dos 81 estudantes está assim configurado: 90,1% deles **estudam na instituição há 01ano**; 8,6%, há 02 anos e 1,2%, há 03 anos.

4.7.1 Dimensão 01: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Objetivos

Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
 Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
 Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Com base na missão do IFCE, que é a de “Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo”, os três segmentos foram chamados a avaliar se o instituto **mantém coerência entre suas finalidades e objetivos e o contexto social em que está inserido.**

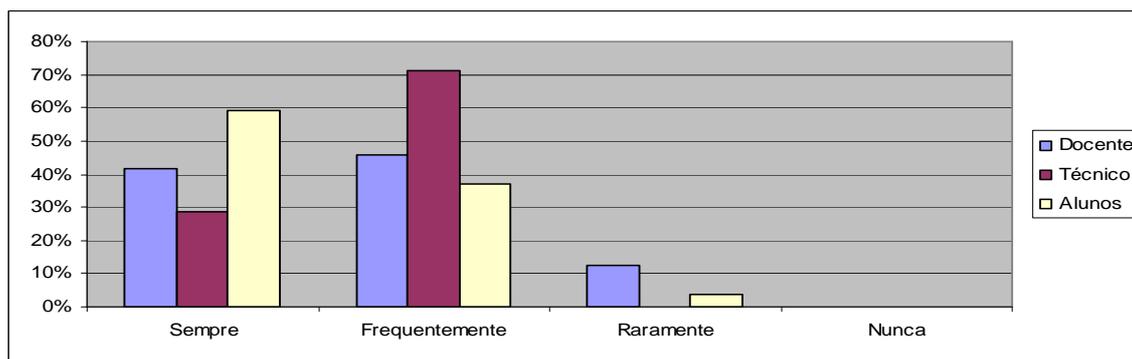


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA ENTRE FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE E O CONTEXTO SOCIAL

Os docentes, num percentual de 45,8%, consideraram que *frequentemente* essa coerência existe; 41,7% afirmaram que isso *sempre* ocorre e 12,5% assinalaram a opção *raramente*.

Os técnicos administrativos assim se manifestaram: 71,4% deles afirmaram que *frequentemente* as ações do IFCE se desenvolvem de forma coerente; para 28,6%, isso *sempre* acontece.

Entre os estudantes, 59,3% deles assinalaram a opção *sempre*; 37%, *frequentemente* e 3,7% disseram que só *raramente* as ações do IFCE são coerentes com o contexto social em que está inserido.

Relativamente a essa dimensão, na análise dos três segmentos, o IFCE atua em sintonia com o contexto social do qual faz parte. O fato de o *campus* de Quixadá ser recente justifica a demanda de algum tempo para que essa sintonia se intensifique.

Em relação à articulação entre o PDI e PPI, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, registrou-se igualmente a existência de sintonia entre as ações levadas a efeito pela instituição, uma vez que se apoiam nos princípios estabelecidos nesses dois instrumentais. Além disso, também cabe ressaltar que o PDI é referência para os programas e projetos, em todas as suas fases, sendo suas metas avaliadas anualmente, no âmbito do *campus* e da reitoria, em reuniões específicas para esse fim.

4.7.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.

Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.

Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.

Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.

Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.

Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

No âmbito do ensino, perguntou-se aos docentes e alunos se a **prática docente contribui para formar cidadãos críticos e participativos, tal como prevê o currículo do Instituto.**

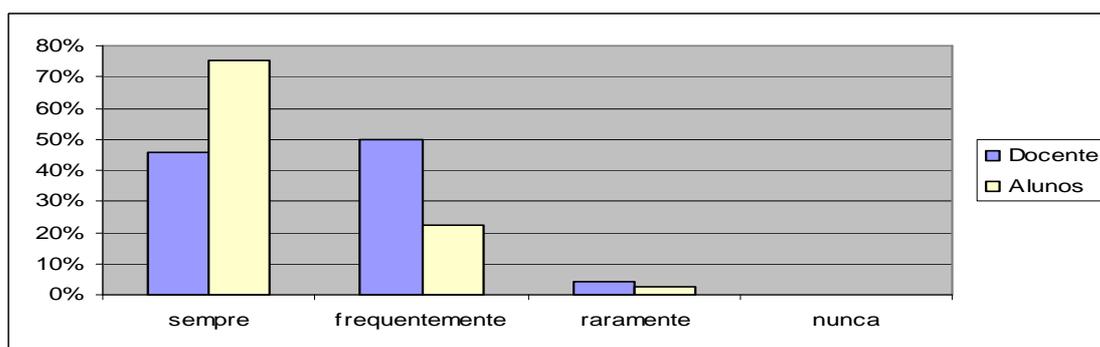


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

No segmento dos professores, 45,8% deles afirmaram que sua prática *sempre* contribui para **formar cidadãos críticos e participativos**; 50% disseram que isso *frequentemente* ocorre e 4,2% revelaram que *raramente* têm essa preocupação.

Por sua vez, os estudantes, num percentual de 73,3%, estão certos de que *sempre* a prática dos professores do *campus* de Quixadá está direcionada para a formação de cidadãos críticos e participativos; outros 22,2% consideraram que *frequentemente* isso ocorre e 2,5% assinalaram a opção *raramente*.

Na visão de alunos e professores, as práticas pedagógicas adotadas no âmbito do *campus* de Quixadá estão de acordo com a concepção de currículo constante do PPI.

Outro item presente no questionário procurou averiguar se **estão presentes no método de ensino estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa,**

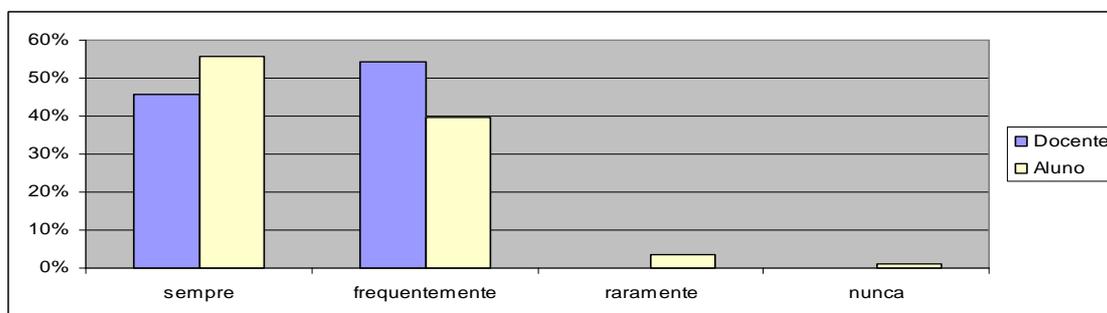


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS FOCADAS NO AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO PRESENTES NA METODOLOGIA DO ENSINO

Os resultados desse item revelam que os professores consideram atendida a orientação do Regulamento da Organização Didática (ROD) quanto ao aspecto metodológico, pois 45,8% deles disseram que as estratégias de aprendizagem estão *sempre* focadas no autodesenvolvimento do aluno; para 54,2%, *frequentemente* isso acontece.

Do total de estudantes participantes da pesquisa, 55,6% expressaram que a prática docente está *sempre* orientada na direção do autodesenvolvimento do aluno; 39,5% assinalaram a opção *frequentemente*; 3,7%, *raramente* e 1,2% afirmou que isso *nunca* acontece.

Ficou evidente a compreensão de que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos docentes estimulam o autodesenvolvimento do educando, porquanto envolvem a pesquisa e a reflexão como ferramentas da aprendizagem para a autonomia.

A avaliação da aprendizagem é outro item do questionário. A esse respeito, buscou-se identificar se, na prática avaliativa dos professores, os **aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos**.

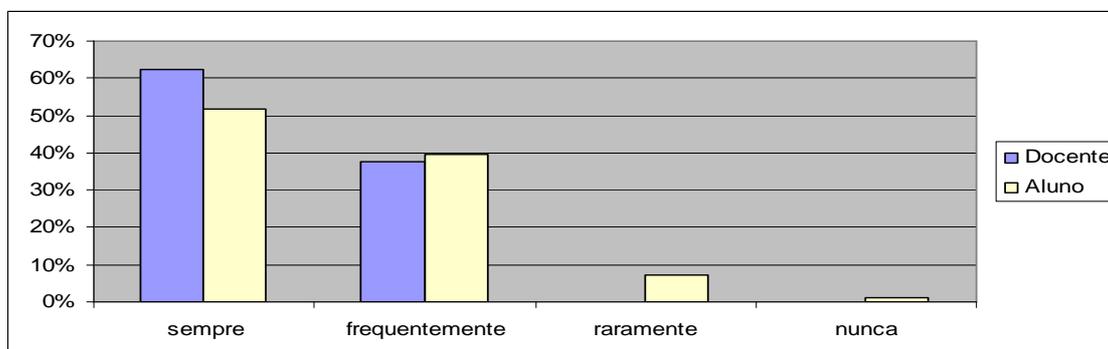


GRÁFICO 6 – PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Do total de docentes participantes, 62,5% afirmaram que, em suas avaliações, *sempre* levam em conta a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; 37,5% disseram que *frequentemente* têm essa preocupação.

Para 51,9% dos alunos, *sempre* as práticas docentes observam essas determinações; 39,5% assinalaram a opção *frequentemente*; 7,4%, *raramente* e 1,2% asseverou que isso *nunca* ocorre.

Os dados relativos à forma como o processo avaliativo é conduzido no *campus* de Quixadá evidenciam a observância das determinações do Regulamento da Organização Didática, no que tange à predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na dimensão **política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão**, um bloco de questões foi elaborado com o intuito de identificar se **as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no *campus***.

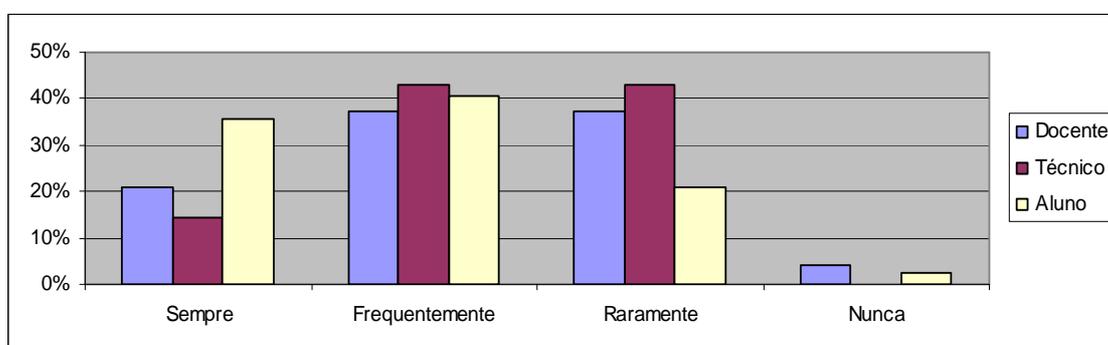


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

As respostas dos professores apresentaram empate em 37,5% das opções *frequentemente* e *raramente*. Um percentual de 20,8% deles marcou a resposta *sempre* e 4,2% disseram *nunca* existir articulação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão no *campus* em análise.

As respostas dos técnicos administrativos assim se distribuíram: empataram em 42,9% as opções *frequentemente* e *raramente* e a resposta *sempre* recebeu a indicação de 14,3% dos participantes.

Do total de estudantes participantes da pesquisa, 40,7% responderam que *frequentemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas no campus de maneira articulada*; 35,8% responderam *sempre*; 21,0%, *raramente* e 2,5% afirmaram que essa articulação *nunca* acontece.

Os dados acima detalhados apontam para a necessidade de uma maior articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *campus*, a fim de que se evitem prejuízos no desenvolvimento de algumas dessas funções do Instituto. Cabe ressaltar que o *campus* lida com o problema da falta de espaço físico e que, por estar localizado em área considerada de preservação ambiental, enfrentou dificuldades para o início das obras de ampliação, razões que, de certa forma, explicam o atraso no desenvolvimento de ações nas áreas do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão.

Outro aspecto analisado procurou identificar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos seus objetivos. Quanto a esse aspecto, cabe destacar que, no âmbito do Instituto, as decisões referentes à destinação de bolsas para pesquisadores consideram o grau de contribuição da pesquisa para a construção do conhecimento e até que ponto o estudo pode trazer benefícios à comunidade.

Por seu turno, as políticas e práticas de formação de pesquisadores observam o PDI da instituição, razão por que o *campus* de Quixadá definiu a realização de mestrado e doutorado interinstitucionais, de modo que a pós-graduação ocorra sem a necessidade de o servidor se afastar das atividades profissionais.

Outro aspecto relevante se refere ao desenvolvimento de programas de extensão, voltados a estudantes e a profissionais da região de Quixadá. Destacam-se os seguintes projetos: *Plantas Medicinais - fonte de recursos terapêuticos; melhoria da qualidade sanitária de alimentos de origem animal, provenientes da agricultura familiar no sertão central*.

4.7.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a prática de ações voltadas à defesa do meio ambiente.

Considerando a amplitude dessa dimensão, a CPA decidiu averiguar a adequação das instalações e equipamentos para receber os portadores de deficiências física, visual e auditiva.

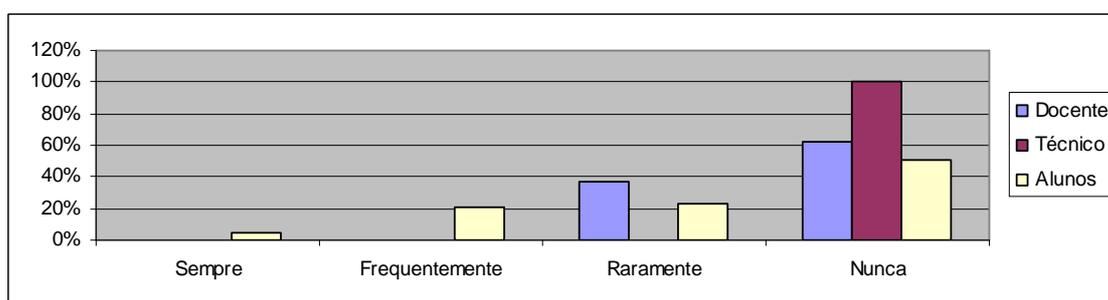


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Na avaliação de 62,5% dos docentes, o *campus raramente* possui instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual; 37,5% deles disseram que isso *nunca* ocorre.

A essa mesma indagação, 100% dos técnicos administrativos responderam com a opção *nunca*.

O grupo dos alunos, a esse respeito assim se expressou: 50,6% deles disseram que o *campus nunca* dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual, 23,5% assinalaram a opção *raramente*; 21,0%, *frequentemente* e 4,9%, *sempre*.

A pergunta seguinte procurou averiguar se o *campus* dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência física.

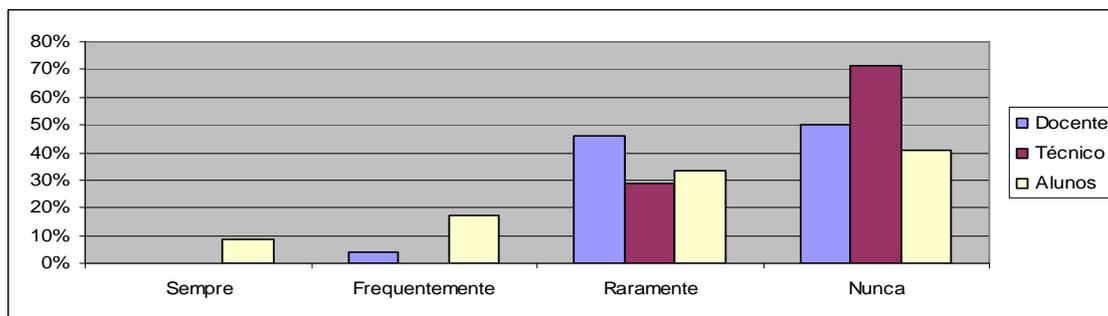


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Do total dos docentes participantes da pesquisa, 50% dizem que o *campus nunca* está preparado para receber pessoas com deficiência física; 45,8% marcaram a opção *raramente* e 4,2%, *frequentemente*.

Para 71,4% dos técnicos administrativos, as instalações e equipamentos *nunca* estão adequados para portadores de deficiência física; 28,6% responderam que *raramente* isso ocorre.

Os alunos, num percentual de 40,7%, disseram que o *campus nunca* está em condições de receber pessoas fisicamente deficientes; 33,3% marcaram a opção *raramente*; 17,3%, *frequentemente* e 8,6% afirmaram que isso *sempre* ocorre.

Apesar da discrepância entre o posicionamento dos alunos e o dos dois outros segmentos, o *campus* de Quixadá, na verdade, não apresenta grandes problemas de acesso a portadores de deficiência física, tendo em vista que o prédio é térreo, o que facilita sobremaneira o acesso a salas de aula, laboratórios e banheiros. De qualquer forma, o assunto merece ser retomado, a fim de que assegurar melhores condições de acessibilidade às instalações do *campus*.

Averiguou-se também se as **instalações e equipamentos do *campus* são adequados para receber portadores de deficiência auditiva.**

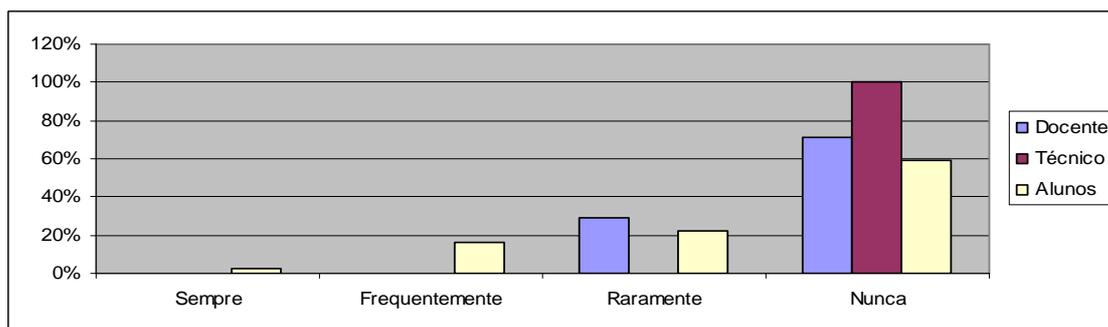


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Do total de professores respondentes, 70,8% disseram que o *campus nunca* reúne as condições básicas para receber portadores de deficiência auditiva; outros 29,2% assinalaram a opção *raramente*.

Os técnicos administrativos, consultados acerca das condições do *campus* para receber portadores de deficiência auditiva, responderam *nunca* de forma unânime.

Os estudantes responderam ao mesmo quesito da seguinte forma: 59,3 marcaram a opção *nunca*; 22,2%, *raramente*; 16,0%, *frequentemente* e 2,5%, *sempre*.

As respostas revelaram que os participantes da pesquisa não conhecem, com detalhes, as instalações e equipamentos do *campus* de Quixadá, uma vez que nele inexistem equipamentos para surdos e deficientes visuais. A adequação do *campus* a portadores de deficiências dessa natureza deverá ser observada quando da expansão da sua estrutura física.

Ressalte-se que o *campus* desenvolve outras formas de inclusão social, dentre as quais se destacam ações direcionadas a estudantes socialmente desfavorecidos. Faz parte desse conjunto de ações, a inserção dos alunos do curso licenciatura em Química no mercado de trabalho.

No tocante às ações em torno da defesa do meio ambiente, o *campus* de Quixadá desenvolve o projeto *coleta de óleo residual de fritura para reciclagem*.

Outro aspecto a ressaltar é a contribuição do *campus* às atividades culturais, merecendo destaque o projeto *mapeamento das manifestações culturais de Quixadá*. As ações de preservação da memória e do patrimônio cultural deverão ocorrer por meio dos projetos *idades históricas e preservação do patrimônio cultural*, da Secretaria de Cultura do Ceará.

4.7.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivos:

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

Avaliar a comunicação interna constituiu-se um dos objetivos definidos para a dimensão da comunicação com a sociedade. Das quatro questões propostas, a primeira procurou saber que **veículo o(a) respondente mais utiliza para obter informações acerca do Instituto.**

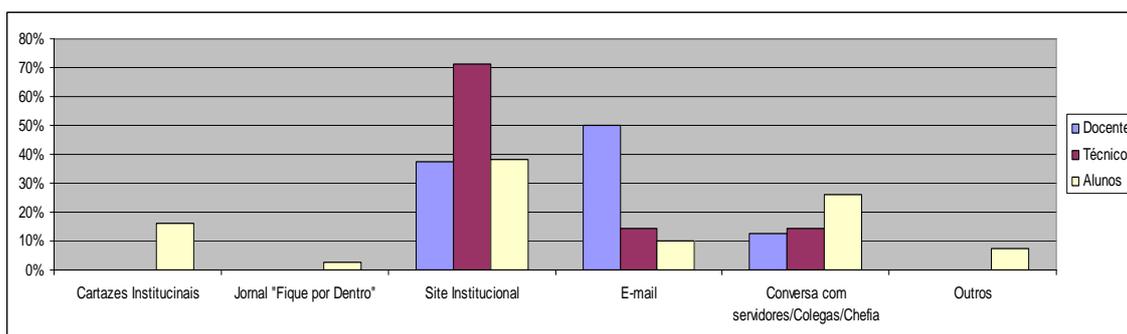


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Entre os docentes, o *e-mail* é o veículo de comunicação mais utilizado, conforme 50% dos respondentes; o *site* foi apontado por 37,5% deles; a *conversa com a chefia e com servidores* está na preferência de 12,5%.

Os técnicos administrativos, num percentual de 71,4%, apontaram o *site* da instituição como o veículo mais utilizado; 14,3% deles usam o *e-mail* e 14,3% obtêm informações por meio de *conversas com a chefia/servidores*.

Os estudantes utilizam diversos veículos de comunicação interna. Um percentual de 38,3% deles obtêm informações por meio do *site*; 25,9%, por meio de *conversas com outros colegas*; 16,0% apontaram os *cartazes*; 9,9, o *e-mail* e 2,5%, o *Jornal Fique por Dentro*.

A seguir, indagou-se **com que frequência o (a) respondente consulta o site da instituição.**

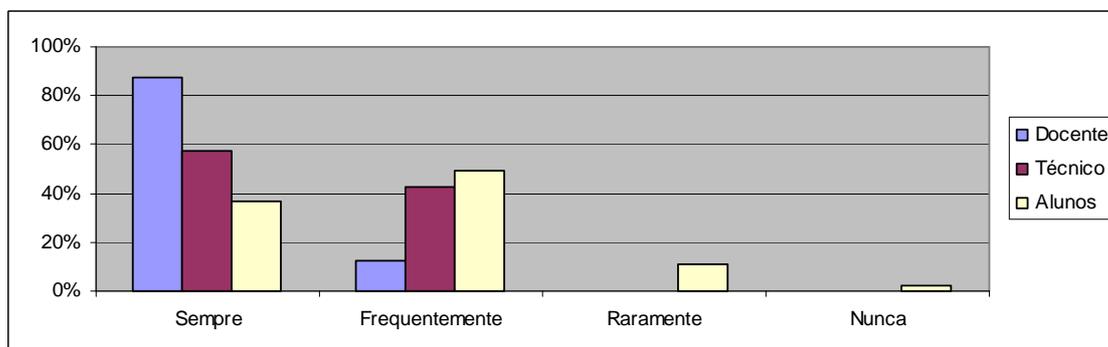


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO SITE DA INSTITUIÇÃO

A maioria dos docentes, 87,5%, utiliza o *site sempre* e uma pequena parcela, 12,5%, o faz *frequentemente*.

Os técnicos administrativos, num percentual de 57,1%, consultam o *site* institucional *sempre* e 42,9% o fazem *frequentemente*.

As respostas dos alunos revelam que 49,4% deles utilizam o *site frequentemente*; 37% o fazem *sempre*; 11,1%, *raramente* e apenas 2,5% *nunca* utilizam esse recurso.

Outra questão pretendeu averiguar se **no site do Instituto se encontram as informações procuradas.**

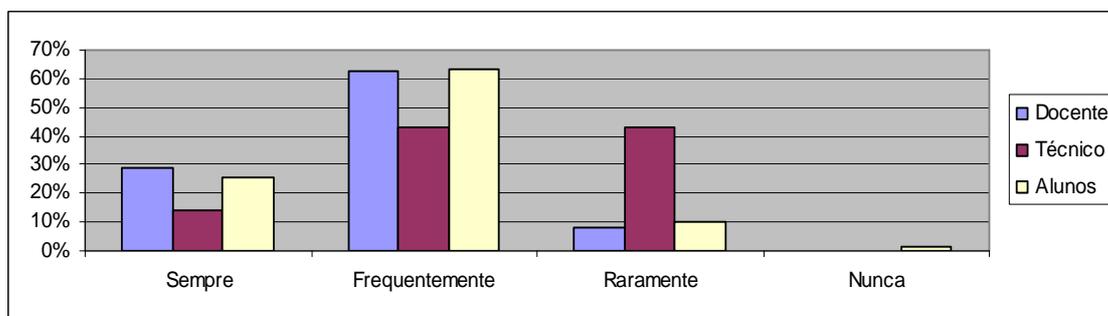


GRÁFICO 13 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES POSTADAS NO SITE DA INSTITUIÇÃO

No segmento dos docentes, as informações procuradas no *site* são encontradas *frequentemente* por 62,5% deles; isso *sempre* acontece para 29,2% e para 8,3%, as informações postadas no *site* são *raramente* satisfatórias.

Entre os técnicos administrativos, 42,9% disseram *frequentemente* encontrar a informação procurada no *site* do Instituto; outros 42,9% afirmaram que isso *raramente* ocorre e apenas 14,3% respondeu *sempre*.

Os alunos, num percentual de 63% afirmaram *frequentemente* encontrar as informações procuradas no *site* do Instituto; isso *sempre* acontece, conforme 25,9% deles; *raramente*, de acordo com 9,9% e *nunca*, para 1,2% dos respondentes.

Foi também indagado se as **informações encontradas no *site* da instituição têm sido claras.**

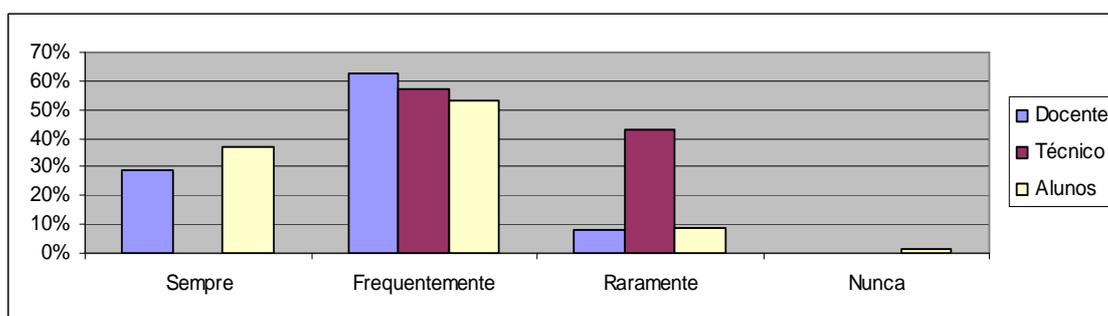


GRÁFICO 14 – NÍVEL DE CLAREZA DAS INFORMAÇÕES POSTADAS NO *SITE*

Para 62,5% dos docentes, as informações encontradas no site são *frequentemente* claras; isso *sempre* acontece na análise de 29,7% deles e 8,3% marcaram a opção *nunca*.

Entre os técnicos administrativos, 57,1% consideraram as informações postadas no *site* *frequentemente* claras; porém, para 42,9% deles, isso *raramente* acontece.

Do total de alunos participantes, 53,1% afirmaram que as informações do *site* são *frequentemente* claras; 37% disseram que isso *sempre* acontece; 8,6% marcaram a opção *raramente* e 1,2% disse que *nunca* o nível de clareza das informações postadas no *site* é satisfatório.

No bloco de perguntas que tratou de identificar o nível de satisfação com os recursos de informação no âmbito interno do IFCE, revelou-se um dado preocupante relativamente aos técnicos administrativos: ainda que a maioria utilize o *site* como principal veículo de acesso à informação, o nível de clareza desse meio de comunicação é por eles considerado baixo.

Da parte dos alunos e docentes, o *site* atende bem às suas necessidades.

No tocante à imagem pública do *campus* de Quixadá, com muita frequência, a emissora de rádio local faz referência à instituição, pondo em destaque o reconhecido desempenho do IFCE na formação de profissionais especializados, ação que, cada vez mais, abrange um maior número de cearenses.

4.7.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos:

Identificar a coerência entre os programas de qualificação e os objetivos da instituição.
Averiguar o nível das relações interpessoais na instituição e o grau de satisfação profissional.

A avaliação dessa dimensão se deu por meio da inclusão de seis questões no questionário e da coleta de outras informações junto ao relatório de gestão.

A primeira pergunta pretendeu avaliar se no *campus* existe um **clima de respeito e confiança entre os servidores e as chefias imediatas**.

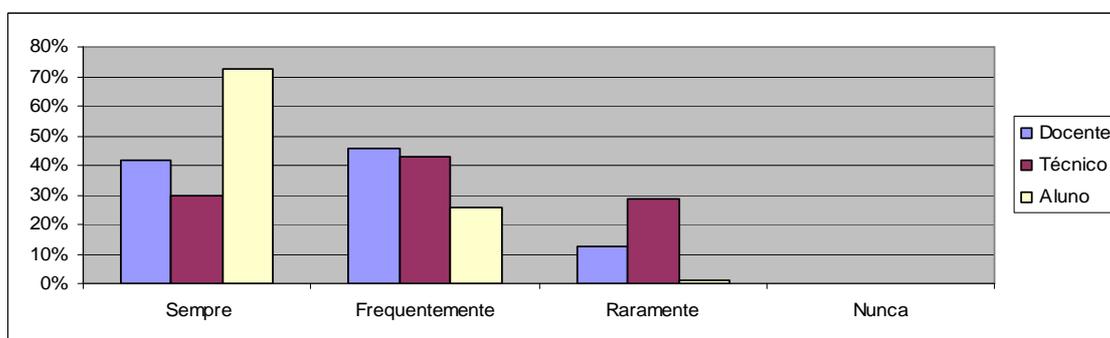


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIAS

Para 45,8% dos professores, *frequentemente* há no *campus* um clima de respeito e confiança entre servidores e chefias; 41,7% assinalaram a opção *sempre* e 12,5% disseram que isso *raramente* ocorre.

Do total dos técnicos administrativos, responderam *frequentemente* 42,9% deles; ficaram empatadas em 28,6% as respostas *sempre* e *raramente*.

A maioria dos alunos, 72,8%, afirmaram *sempre* existir clima de respeito e confiança entre servidores e chefias; outros 25,9% disseram que *frequentemente* isso acontece e, na visão de 1,2%, *raramente* esse clima é desfrutado no *campus*.

A indagação seguinte procurou averiguar se **existe respeito e confiança entre os servidores**.

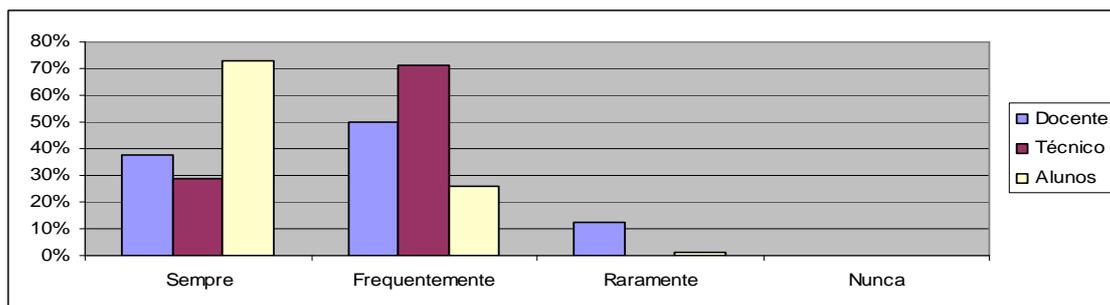


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Os docentes, acerca da relação entre os servidores, assim se posicionaram: 50% deles afirmaram que *frequentemente* existe respeito e confiança entre os servidores; 37,5% marcaram a opção *sempre* e 12,5% asseveraram que *raramente* isso acontece.

As respostas dos técnicos administrativos distribuíram-se nos seguintes percentuais: de acordo com 71,4% deles *frequentemente* existe respeito e confiança entre os servidores; outros 28,6% marcaram a opção *sempre*.

Entre os alunos, as respostas se dividiram nos seguintes percentuais: 72,8% ponderaram *sempre*; 25,9%, *frequentemente* e 1,2% disse que *raramente* se percebe um clima respeitoso entre os servidores.

Outra questão tratou de avaliar se há um clima de **respeito e confiança entre servidores e estudantes**.

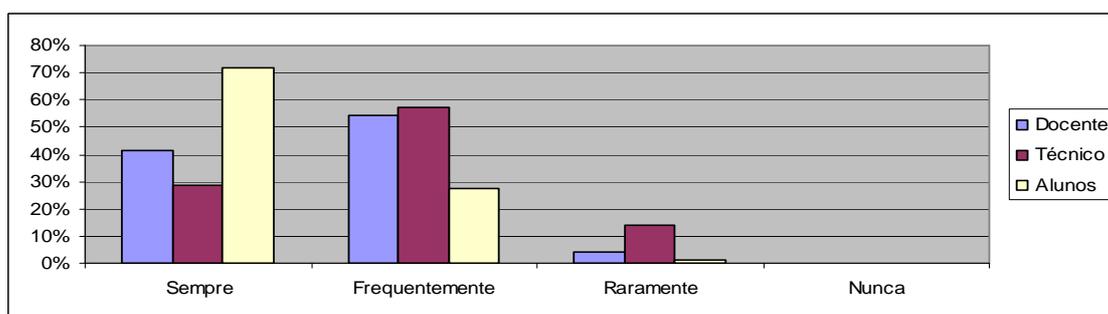


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Um percentual de 54,2% dos professores afirmou existir *frequentemente* respeito e confiança entre servidores e estudantes; 41,7% disseram que isso *sempre* ocorre e 4,2% assinalaram a opção *raramente*.

Os técnicos administrativos, num percentual de 57,1% disseram que *frequentemente* existe clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes; conforme 28,6%, *frequentemente* isso acontece e outros 14,3% afirmaram que a relação entre servidores e estudantes *raramente* é amistosa. Este último dado aponta para a necessidade de se identificar a origem dessa animosidade, a fim de evitar seu recrudescimento e o abalo das relações construídas.

Os alunos, num percentual de 71,6%, afirmaram que *sempre* existe um clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes; 27,2% disseram que *frequentemente* isso ocorre e somente 1,2% marcou a opção *raramente*.

Outro bloco de questões, referentes à dimensão política de pessoal, foram direcionadas somente aos professores e técnicos administrativos.

Em primeiro lugar, foi indagado se **tem sido viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo.**

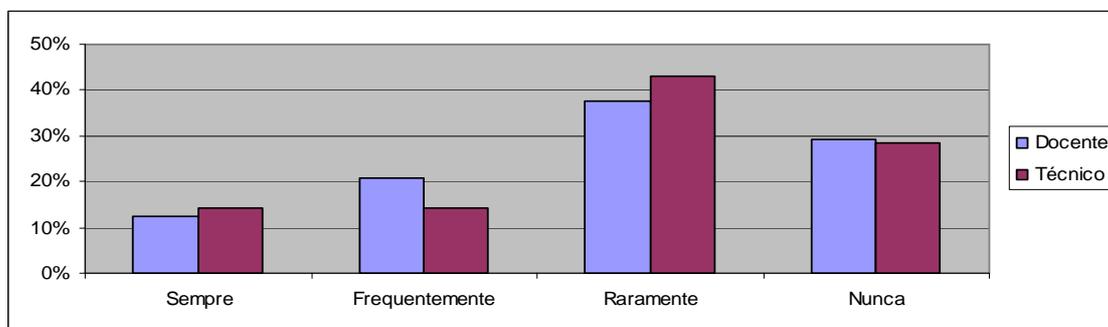


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

A maioria dos professores critica a política de capacitação ocorrida no *campus* de Quixadá, posição expressa nos seguintes percentuais: 37,5% marcaram a opção *raramente*; 29,2%, *nunca*; 20,8%, *frequentemente* e apenas 12,5% afirmaram que a política de capacitação é satisfatória.

Na visão de 42,9% dos técnicos administrativos, *raramente* tem sido viabilizada a participação em cursos e eventos; para 28,6%, isso *nunca* acontece, ficando empatadas em 14,3% as opções *sempre* e *frequentemente*.

As últimas questões da dimensão política de pessoal se situam no âmbito das relações afetivas do(a) servidor(a) com o seu trabalho. A primeira delas procurou saber se o(a) respondente **se sente valorizado(a) no IFCE**

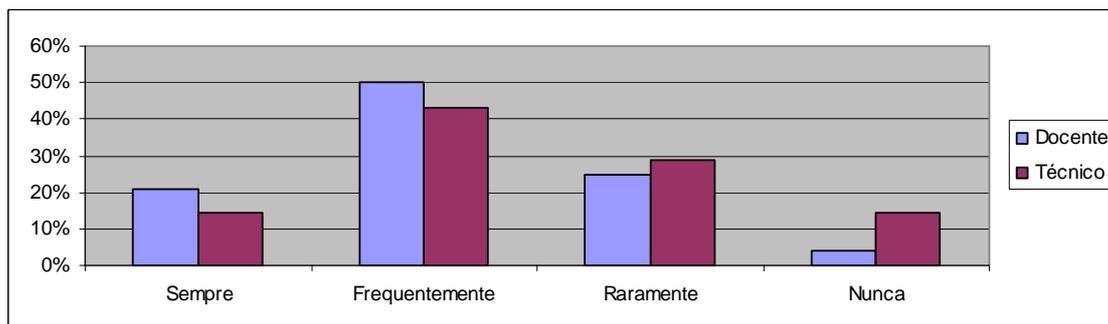


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Entre os docentes, as respostas resultaram nos seguintes percentuais: 50% deles afirmaram que se sentem *frequentemente* valorizados; 25% disseram que só *raramente* experimentam o sentimento de valorização; 20,8% assinalaram a opção *sempre* e 4,2% *nunca* se sentem valorizados.

Do total dos técnicos administrativos, 42,9% afirmaram que *frequentemente* se sentem valorizados na instituição; 28,2% declararam-se *raramente* valorizados, ficando empatadas em 14,3% as respostas *sempre* e *nunca*.

A última questão da dimensão política de pessoal procurou saber se o (a) servidor (a) **sente orgulho do IFCE**.

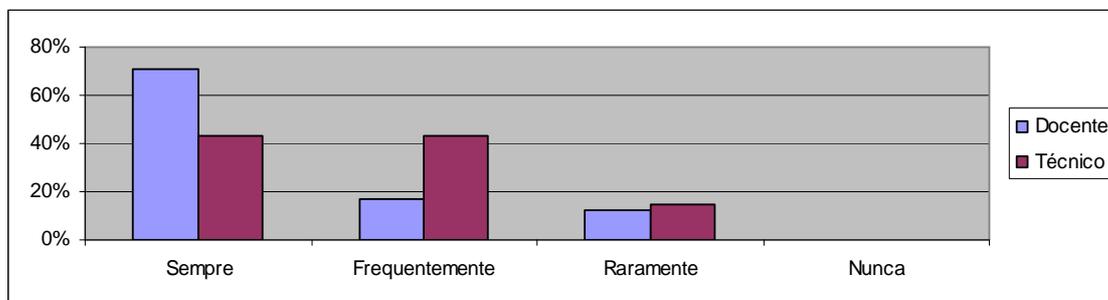


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO DO IFCE

Os docentes, num percentual de 70,8%, revelaram ter *sempre* orgulho do IFCE; 16,7% disseram que *frequentemente* isso acontece e 12,5% afirmaram que só *raramente* a instituição os orgulha.

A maioria dos técnicos expressa que sente orgulho do IFCE, pois as respostas *frequentemente* e *sempre* estão empatadas em 42,9% e apenas 14,3% marcaram a opção *raramente*.

Os resultados da dimensão política de pessoal evidenciam que as relações entre os segmentos são predominantemente de respeito e confiança. Em relação à qualificação, foi constatado um elevado grau de insatisfação com a política de capacitação condizente com adotada no instituto. No que tange às relações afetivas, no IFCE, a maioria dos servidores se sentem valorizados e a ele têm orgulho de pertencer.

4.7.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos

Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.

Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

A consulta ao PDI, relatório de gestão, entre outros instrumentos, permite verificar se os objetivos institucionais estão sendo atingidos.

A gestão do IFCE se pauta pelas orientações da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum a todos os institutos federais. De acordo

com esse instrumento legal, na estrutura administrativa, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Integram o CONSUP:

- o reitor, como presidente;
- docentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- discentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- técnicos administrativos, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;
- 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- 1/3 (um terço) dos diretores-gerais de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Os três segmentos do IFCE, conforme determina a lei, podem candidatar-se ao CONSUP, cabendo aos eleitos o exercício de um mandato de 02 anos, prorrogável por igual período.

4.7.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Objetivos

Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral, especialmente a biblioteca, os laboratórios e os equipamentos.

Esta dimensão sugeriu a avaliação de setores ou serviços como **limpeza, informática, biblioteca e apoio.**

A primeira pergunta destinou-se a averiguar se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas.**

As respostas dos técnicos administrativos revelaram que 71,4% deles consideraram os ambientes administrativos *frequentemente* limpos; as opções *sempre* e *raramente* empataram em 14,3%.

Outro quesito procurou averiguar se **as salas de aula são mantidas adequadamente limpas.**

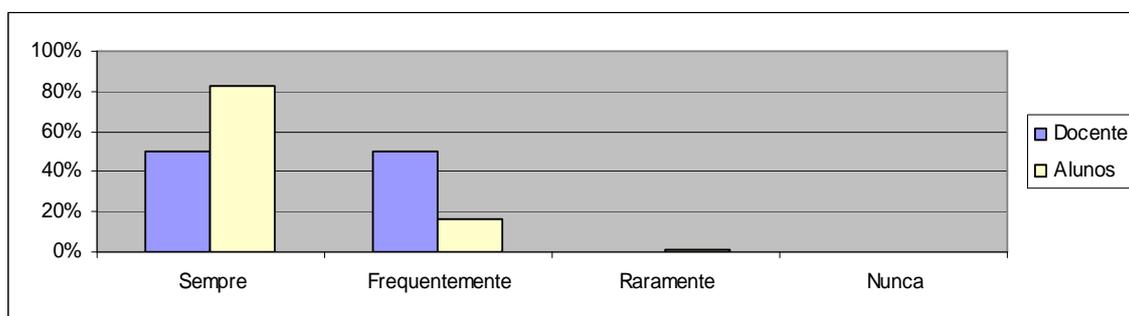


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DAS SALAS DE AULA

Na visão dos docentes acerca da limpeza das salas de aula, as resposta *sempre* e *frequentemente* empataram em 50%.

Os alunos responderam a mesma indagação da seguinte maneira: 82,7% deles que as salas de aula estão *sempre* limpas; 16% assinalaram a opção *frequentemente* e 1,2% disseram que isso *raramente* ocorre.

A **limpeza dos banheiros** foi também avaliada pelos três segmentos.

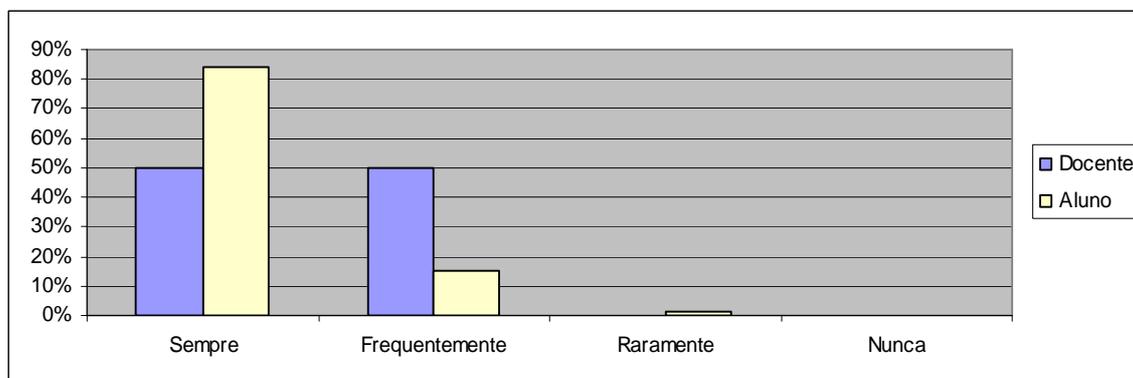


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Do total de docentes, 58,3% afirmaram que os banheiros são mantidos *frequentemente* limpos; 20,8% disseram que *raramente* a limpeza dos banheiros é satisfatória; 16,7% assinalaram a opção *sempre* e 4,2 disseram que isso *nunca* acontece.

A avaliação dos técnicos administrativos quanto à limpeza dos banheiros está expressa nos seguintes percentuais: 57,1% responderam *frequentemente*; 28,6%, *sempre*; 14,3%, *raramente*.

Entre os alunos, 55,6% deles afirmaram que os banheiros são mantidos *sempre* limpos; 38,3% escolheram a opção *frequentemente*; 4,9%, *raramente* e 1,2% disseram que a limpeza dos banheiros *nunca* é satisfatória.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes foi elaborada uma pergunta acerca **da limpeza da biblioteca**.

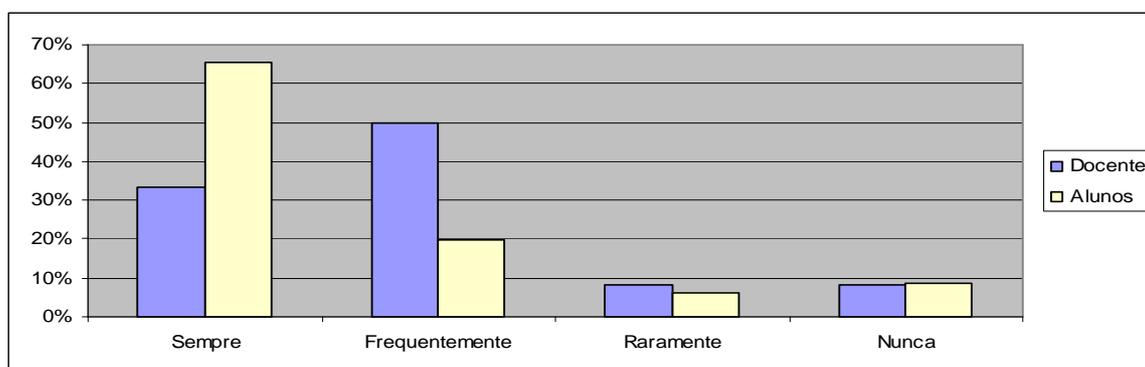


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

Conforme 33,3% dos docentes, a biblioteca *sempre* está limpa; para 50% deles, *frequentemente* isso acontece; 8,3% marcaram a opção *raramente* e 8,4% disseram que a biblioteca *nunca* está limpa.

Para 65,4% dos estudantes, a biblioteca é *sempre* mantida adequadamente limpa; 19,8% disseram que *frequentemente* isso ocorre; 6,2% assinalaram a opção *raramente* e 8,6%, *nunca*.

Os alunos e docentes também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

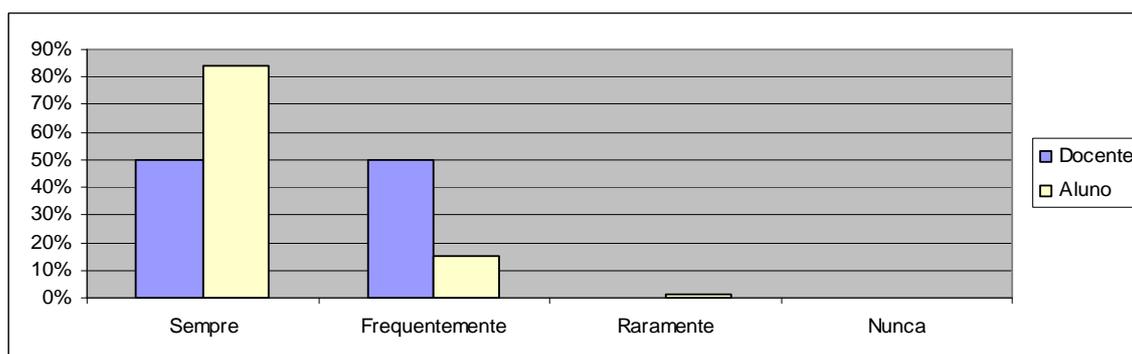


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Segundo 50% dos docentes, os laboratórios estão *sempre* limpos e os outros 50% marcaram a opção *frequentemente*.

Para 84% dos estudantes, a limpeza dos laboratórios é *sempre* satisfatória; 14,8% assinalaram a opção *frequentemente* e 1,2% afirmou que isso *raramente* ocorre.

Outro quesito procurou saber se **os equipamentos informáticos recebem manutenção adequada.**

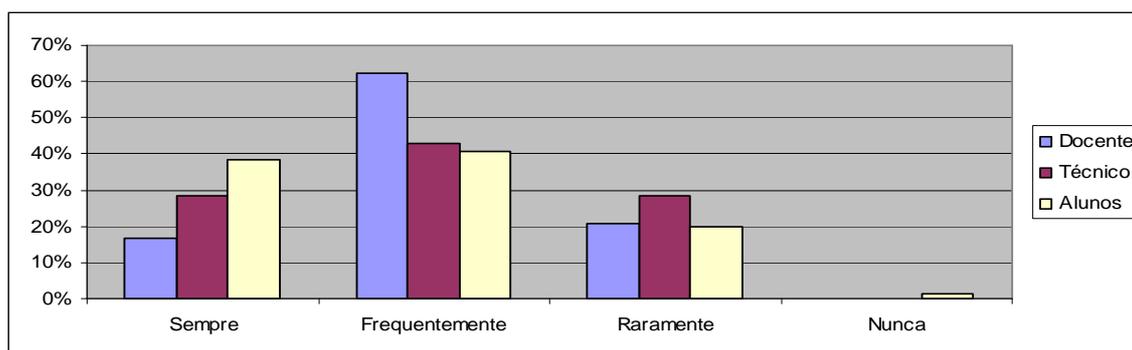


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os docentes, num percentual de para 62,5%, afirmaram que *frequentemente* os equipamentos de informática recebem manutenção adequada; *raramente* essa manutenção é satisfatória para 20,8% deles e 16,7% assinalaram a opção *sempre*.

Respondendo a mesma pergunta, 42,9% dos técnicos administrativos afirmaram que *frequentemente* os equipamentos informáticos recebem manutenção adequada; as respostas *sempre* e *raramente* ficaram empatadas em 28,6%.

Os alunos, quanto à manutenção adequada dos equipamentos informáticos, assim se posicionaram: 40,7% responderam *frequentemente*; 38,3%, *sempre*; 19,8%, *raramente* e 1,2 afirmou que *nunca* essa manutenção é satisfatória.

Foi também indagado se **a velocidade da internet no campus é suficiente para o cumprimento das atividades do(a) servidor(a).**

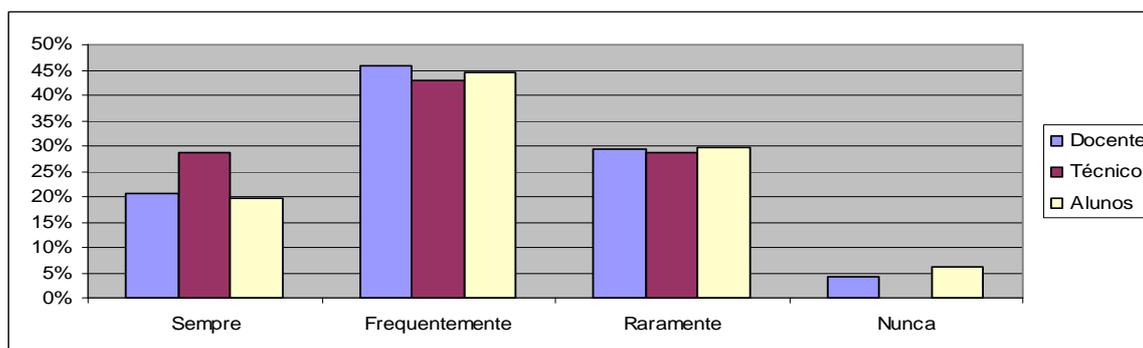


GRÁFICO 26 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VELOCIDADE DA INTERNET

Para 45,8% dos professores, a velocidade da internet *frequentemente* é suficiente; isso *raramente* ocorre na visão de 29,2%; *sempre* estão satisfeitos com a velocidade da internet 20,8%, o que *nunca* ocorre para 4,2%.

Os técnicos administrativos, num percentual de 42,9%, declararam-se *frequentemente* satisfeitos com a velocidade da internet; as respostas *sempre* e *raramente* empataram em 28,6%.

Respondendo a mesma indagação, os alunos assim se posicionaram: 44,4% afirmaram que *frequentemente* a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades; 29,6% responderam que *raramente* isso acontece; 19,8% marcaram a opção *sempre* e 6,2%, *nunca*.

Outro quesito procurou saber se os três segmentos consideram **o acervo bibliográfico atualizado**.

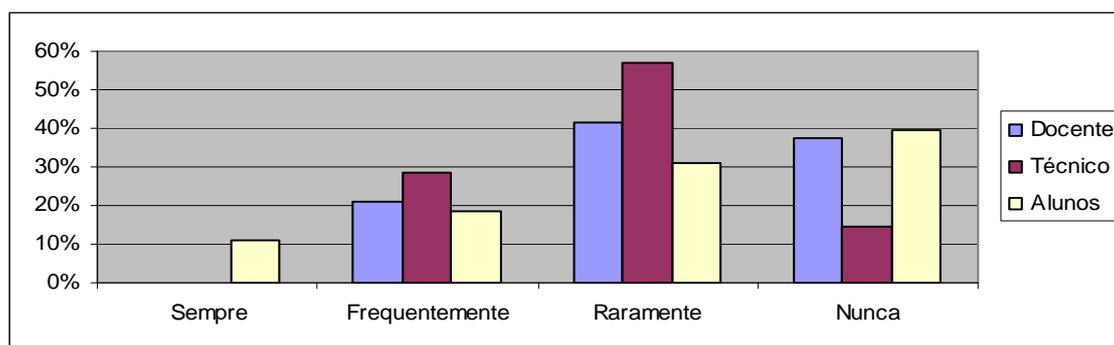


GRÁFICO 27 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO

No grupo dos docentes, 41,7% deles afirmaram que *raramente* o acervo bibliográfico é atualizado; 37,5% marcaram a opção *nunca* e 20,8%, *frequentemente*.

Para 57,1% dos técnicos administrativos, *raramente* o acervo bibliográfico é atualizado; 28,6% responderam que *frequentemente* isso acontece. 14,3%.

Na visão de 39,5%; dos alunos, o acervo bibliográfico *nunca* é atualizado; *raramente* isso ocorre na opinião de 30,9%; 18,5% assinalaram a opção *frequentemente* e 11,1%, *sempre*. Os dados colhidos junto ao grupo dos estudantes evidenciam um elevado grau de insatisfação com o acervo do *campus*, por eles considerado desatualizado.

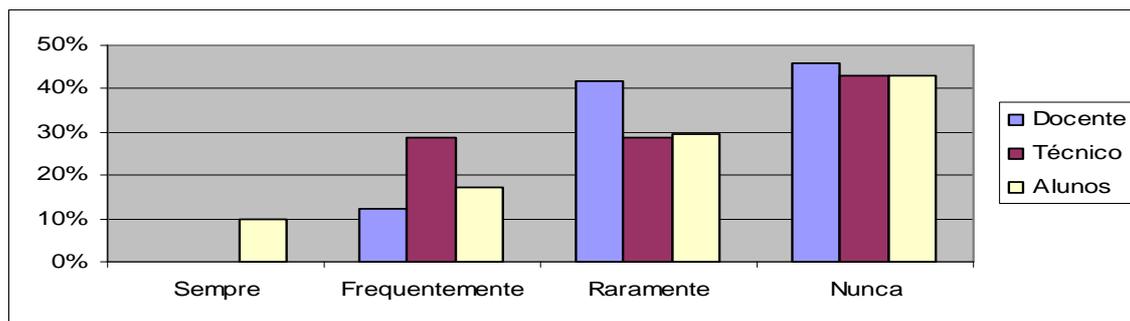


GRÁFICO 28 – DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

As respostas dos docentes assim se distribuíram: 45,8% disseram *nunca* estar satisfeitos com a disponibilidade do acervo bibliográfico; 41,7% marcaram a opção *raramente* e somente 12,5% disseram que *frequentemente* isso acontece

Relativamente à **disponibilidade do acervo bibliográfico**, os técnicos administrativos, num percentual de 42,9%, declararam *nunca* estar satisfeitos; as respostas *raramente* e *frequentemente* empataram em 28,6%.

Entre os estudantes também predomina a avaliação negativa quanto à **disponibilidade do acervo bibliográfico**: 43,2% deles marcaram a opção *nunca*; 29,6%, *raramente*; 17,3%, *frequentemente* e 9,9%, *sempre*.

Outra pergunta procurou saber se o **acervo bibliográfico é conservado**.

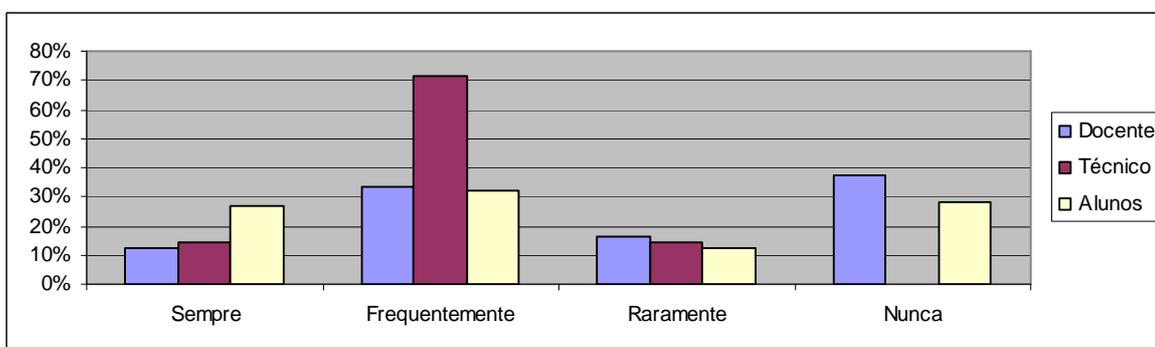


GRÁFICO 29 – CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Entre os docentes, um percentual de 37,5% afirmou que o acervo *nunca* está conservado; 33,3% assinalaram a opção *frequentemente*; 16,7%, *raramente* e 12,5%, *sempre*.

Do total de técnicos administrativos, 71,4% declararam-se *frequentemente* satisfeitos com a conservação do acervo bibliográfico; as respostas *raramente* e *sempre* empataram em 14,3%.

As respostas dos alunos estão assim distribuídas: 32,1% afirmaram que *frequentemente* o acervo é bem conservado; isso *nunca* ocorre na opinião de 28,4; 27,2% assinalaram a opção *sempre* e 12,3%, *raramente*.

Para avaliar o nível de **satisfação do (a) respondente com os serviços de apoio às suas atividades**, tais como **telefone, xerox (reprografia), material de consumo**, formularam-se questões dirigidas aos técnicos administrativos e docentes. As opções de resposta passaram a ser as seguintes: *alta, moderada, baixa, nenhuma*.

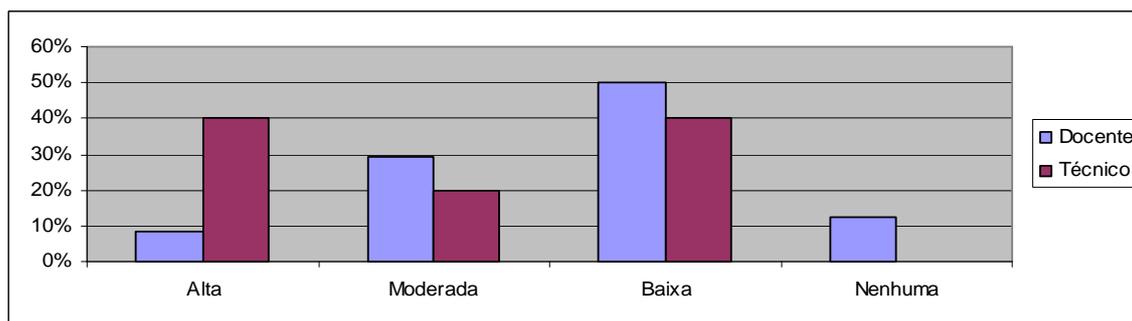


GRÁFICO 30 – SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

Os docentes, num percentual de 50%, revelaram uma *baixa* satisfação com o serviço de telefone; 29,2% assinaram a opção *moderada*; 8,3% disseram ser *alta* a satisfação com o serviço de telefonia e 12,5% escolheram a resposta *nenhuma*.

Em relação ao serviço de telefone, nas respostas dos (as) servidores (as), empataram em 40% as opções *baixa* e *alta*; 20% declararam *moderada* satisfação com o serviço.

Os docentes e técnicos também avaliaram o **serviço de xerox (reprografia)**.

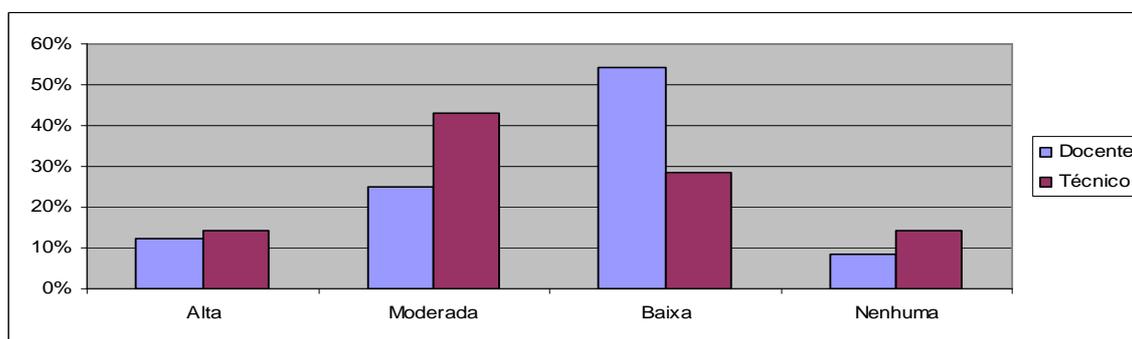


GRÁFICO 31 – SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

Quanto ao serviço de xerox, 54,2% dos professores revelaram *baixa* para; *moderada* para 25%; *alta* para 12,5%; *nenhuma* para 8,3%.

O mesmo serviço é considerado de satisfação *moderada* para 42,9% dos técnicos administrativos; *baixa* para 28,6%; as opções de resposta *alta* e *nenhuma* empataram em 14,3%.

A última pergunta enfocou o nível de satisfação com o **material de consumo**.

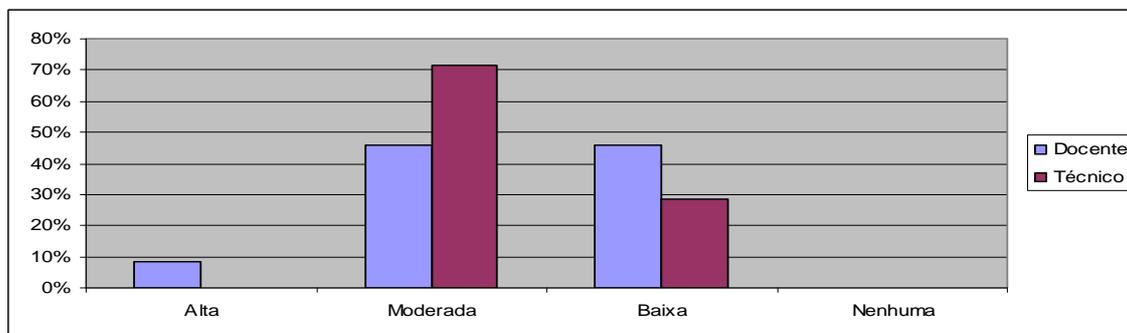


GRÁFICO 32 – SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

Entre os professores, as respostas *moderada* e *baixa* satisfação apresentaram empate em 45,8%; para 8,3% deles, a satisfação com o material de consumo foi classificada como *alta*.

As respostas dos técnicos revelaram satisfação *moderada* para 71,4% deles e *baixa* para 28,6%.

Os dados relativos à avaliação da infraestrutura física evidenciaram um bom nível de satisfação dos três segmentos no tocante à limpeza dos ambientes de sala de aula, salas para serviços administrativos, banheiros e laboratórios. Os quesitos *velocidade da internet* e *conservação do acervo bibliográfico* foram apontados como razoavelmente satisfatórios. Existe, entretanto, elevada insatisfação quanto aos aspectos *atualização* e *disponibilidade do acervo bibliográfico*, conforme os três segmentos. O problema estará, em breve, resolvido, pois o PDI prevê a aquisição de 1.000 livros, meta já incluída nas prioridades do *campus* de Quixadá.

4.7.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.

Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro de gestores, quando são apresentadas as ações realizadas durante o ano dentre as que

estavam previstas no PDI. Na ocasião, são mencionadas, ainda, as dificuldades que impediram o cumprimento do que estava planejado, bem como as necessidades das diversas instâncias administrativas para dar provimento às ações pendentes.

As metas definidas no PDI enfatizam, por exemplo, a compra de livros e oferta de cursos para qualificar os servidores. Cabe destacar alguns resultados, tais como a aquisição de cerca de 600 títulos em 2009 e a compra de outros 600, processo que está em andamento.

4.7.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
Identificar a inserção profissional dos egressos.

O IFCE adota política de atendimento aos alunos, o que inclui a mobilidade e a conseqüente adaptação dos estudantes ao curso pretendido. Para tanto, facultam-se: readmissão após abandono, trancamento de curso, mudança de curso e matrícula de alunos na forma especial. Além disso, o Instituto adota mecanismos que possam reduzir a evasão e o abandono.

A participação dos estudantes nas atividades institucionais do IFCE constituiu-se outro aspecto analisado pela CPA, no âmbito da dimensão atendimento ao aluno. Cabe destacar o elevado percentual (42,51%) de participação de alunos na eleição para diretor- geral do CEFETCE, no ano 2008. A participação em atividades culturais, desportivas e científicas também é significativa e cresce a cada ano. Da mesma forma, o IFCE apóia a divulgação de sua produção científica, por meio de concessão de auxílio-transporte e ajuda de custo aos participantes de eventos dessa natureza.

A inserção profissional dos egressos do *campus* de Quixadá segue os procedimentos tradicionalmente adotados: os estagiários preenchem relatórios, registrando a sua condição profissional após o período de estágio; os empregadores também registram sua opinião acerca do desempenho profissional e da formação acadêmica dos estagiários. Esses relatórios são utilizados para revisar os planos dos cursos em andamento e para orientar a oferta de outros focados na atualização e aperfeiçoamento dos egressos. Além disso, a CPA passou a acompanhar os egressos por meio de pesquisa permanente, de agora em diante.

4.7.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**Objetivo:**

Identificar a política de captação e alocação de recursos.

O aumento da capacidade de captação de recursos é uma realidade no IFCE, hoje o segundo maior orçamento da rede federal, no Nordeste. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas de ações previstas no PDI.

Os dados aqui detalhados permitem que, no *campus* de Quixadá, os gestores possam tomar decisões conscientes, considerando o posicionamento e as expectativas dos professores, técnicos administrativos, alunos e egressos, de modo que sejam mantidos os pontos avaliados satisfatoriamente e redirecionados aqueles considerados fracos pelos participantes da pesquisa.

4.8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE SOBRAL

A subcomissão de Sobral integrada pelo professor **Júlio Otávio Portela Pereira**, representante do corpo docente, pelo servidor **Melzac Amaro da Silva**, representante do corpo técnico-administrativo, e por **Maria Isabele Oliveira da Costa**, representante do corpo discente, leva a público, a partir de dados colhidos junto aos três segmentos atrás mencionados, os resultados da avaliação institucional, aqui apresentados em sequência aleatória.

Para avaliar **perfil básico do participante da pesquisa**, indagou-se a cada um deles **há quanto tempo atua no IFCE**.

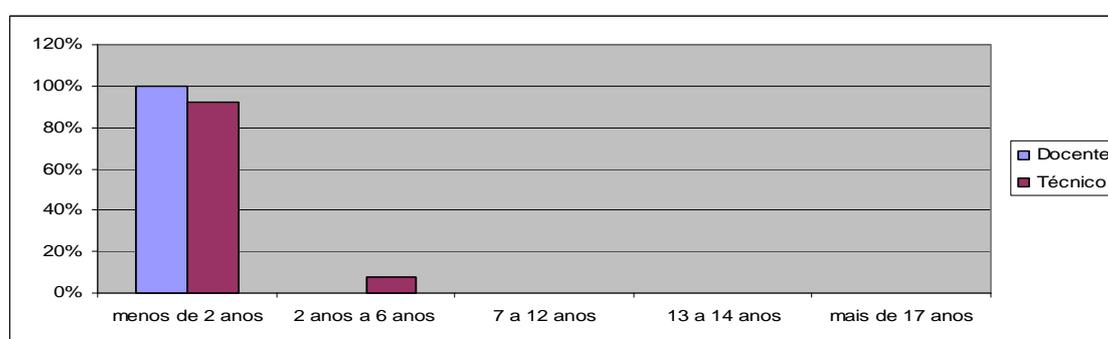


GRÁFICO 1 – TEMPO DE TRABALHO NO IFCE

Do grupo dos professores, composto de 31 respondentes, todos atuam no *campus* há *menos de 2 anos*.

Na categoria dos técnicos administrativos, contou-se com 13 respondentes, dos quais 92,3% atuam na instituição há *menos de dois anos*; a atuação dos outros 7,7% situa-se no intervalo de *02 a 06 anos*.

Os alunos, em número de 178, também responderam as mesmas perguntas dirigidas aos outros dois segmentos, guardadas as peculiaridades do grupo.

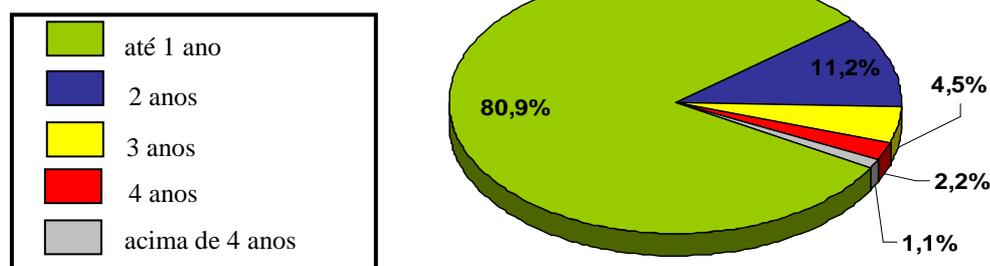


GRÁFICO 2 – TEMPO (ANOS) DE ESTUDO NA INSTITUIÇÃO

O **perfil básico** dos estudantes está assim configurado: 80,9% estudam na instituição há *01 ano*; 11,2%, há *02 anos*; 4,5%, há *03 anos*; 1,1%, há mais de *04 anos* e 2,2%, há *04 anos*.

4.8.1 Dimensão 01: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Objetivos:

Analisar a relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
Identificar a articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.
Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

A missão do IFCE sugeriu alguns quesitos, sendo o primeiro destinado a averiguar se existe **coerência entre as finalidades e os objetivos da instituição e o contexto social em que está inserida**.

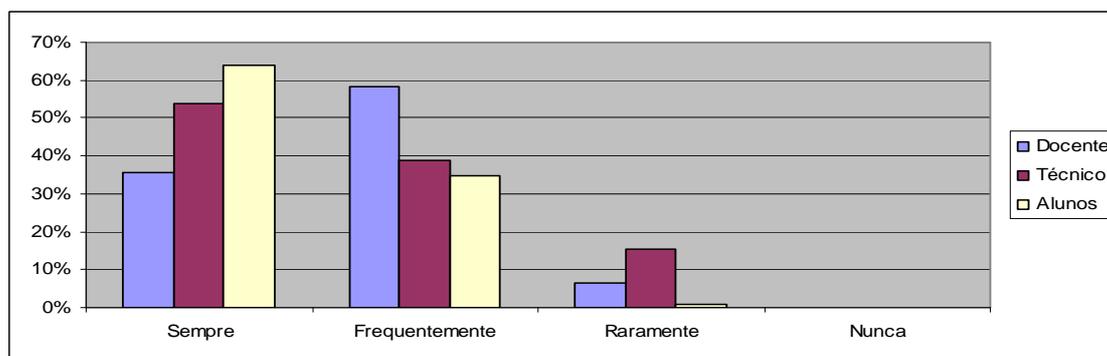


GRÁFICO 3 – COERÊNCIA ENTRE AS FINALIDADES E OS OBJETIVOS DO IFCE E CONTEXTO SOCIAL

Na avaliação dos docentes, 58,1% deles afirmaram que *frequentemente* o IFCE desenvolve suas ações em coerência com o contexto social onde se insere; 35,5% assinalaram a opção *sempre* e 6,5% afirmaram essa situação *raramente* ocorre.

Os técnicos administrativos, respondendo a mesma indagação, assim se posicionaram: 53,8% deles responderam *sempre*; 30,8%, *frequentemente* e 15,4%, *raramente*.

Entre os estudantes, 34,8% deles disseram que *frequentemente* o IFCE atua de forma coerente; 64% afirmaram que isso *sempre* acontece e 1% marcou a opção *raramente*.

Os dados acima detalhados apontam para a ilação de que, na análise dos três segmentos, o IFCE desenvolve suas ações em sintonia com o contexto social do qual faz parte.

Em relação à articulação entre o PDI e PPI, no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional, registrou-se que atividades desenvolvidas no IFCE estão sempre articuladas, porquanto tomam por base os princípios estabelecidos nesses dois instrumentais. Além disso, também cabe ressaltar que o PDI é referência para os programas e projetos, sendo suas metas avaliadas, anualmente, pelo grupo gestor.

4.8.2 Dimensão 02: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão

Objetivos:

Identificar a relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica.
 Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
 Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos.
 Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores.
 Analisar políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação.
 Averiguar o nível de participação dos estudantes nas ações de extensão.
 Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

Para avaliar esta dimensão, algumas questões foram dirigidas tão-somente aos docentes e discentes.

A princípio, foi indagado se a prática pedagógica dos professores do *campus* está orientada no sentido de **formar cidadãos críticos e participativos**, tal como está preconizado na concepção curricular da instituição.

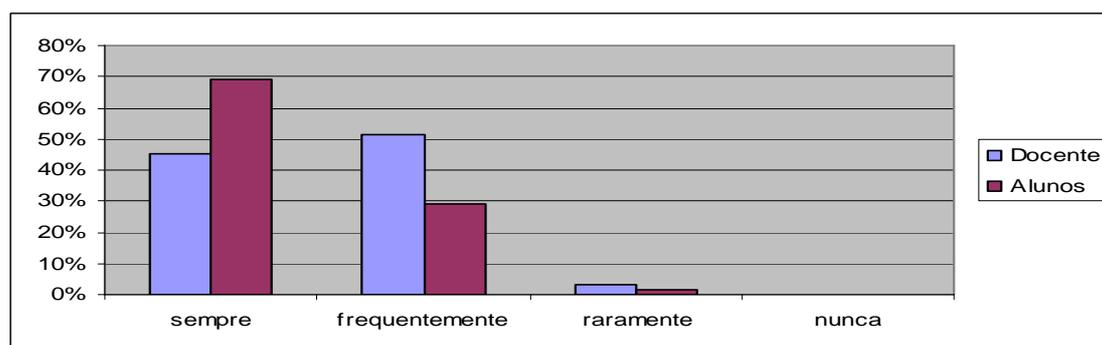


GRÁFICO 4 – EFICÁCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PARTICIPATIVOS

Um percentual de 51,6% dos docentes afirmou que sua prática docente está *frequentemente* orientada para formar cidadãos críticos e participativos; 45,2% afirmaram que isso *sempre* ocorre e 3,2% declararam que *raramente* têm essa preocupação.

Para 69,1% dos estudantes, no IFCE - *campus* de Sobral, a prática docente está *sempre* direcionada para essa formação; 29,2% afirmaram que *frequentemente* isso ocorre e 1,7% marcou a opção *raramente*.

Outro aspecto analisado se refere à metodologia de ensino, dado colhido a partir do questionamento: **Estão presentes nos métodos de ensino estratégias de aprendizagens capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando, tais como a reflexão e a pesquisa?**

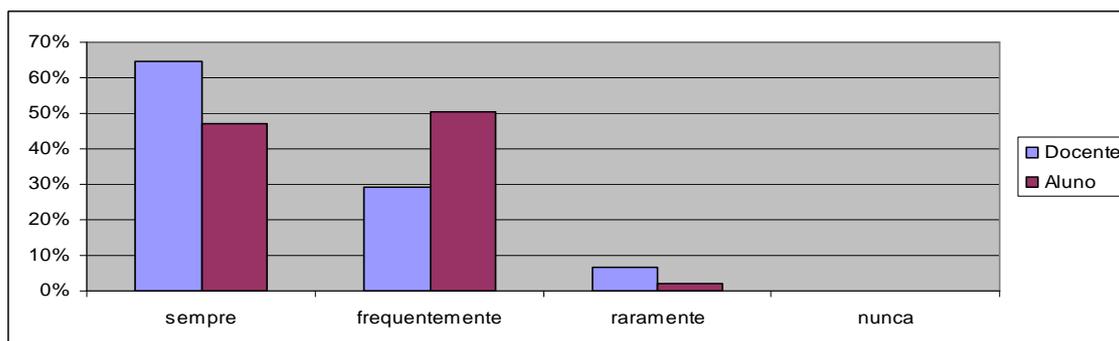


GRÁFICO 5 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO FOCADAS NO AUTODESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO PRESENTES NA METODOLOGIA DO ENSINO

Para 64,5% dos docentes, *sempre* essas estratégias estão presentes; 29% deles disseram que *frequentemente* isso acontece e 6,5% afirmaram que *raramente* têm essa preocupação.

Na análise de 50,6 % dos estudantes, essas estratégias são *frequentemente* praticadas pelos docentes; 47,2% deles marcaram a opção *sempre* e 2,2% afirmaram que isso *raramente* ocorre.

Entre os estudantes, 44,9% responderam *sempre*; 44,4% responderam *frequentemente*; e 10,7% responderam *raramente*.

Outro item do questionário se refere às práticas avaliativas utilizadas pelos professores. Foi perguntado se nessas **práticas os aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos**.

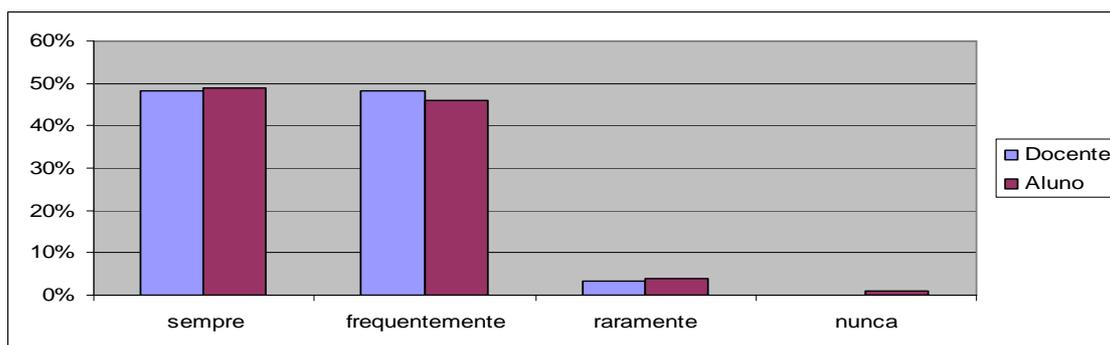


GRÁFICO 6 – PREVALÊNCIA DOS ASPECTOS QUALITATIVOS SOBRE OS QUANTITATIVOS NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Um percentual de 48,4% dos docentes disseram *sempre* observar a recomendação de levar em conta nas avaliações a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; outros 48,4 % afirmaram *frequentemente* observam essa orientação e 3,2% declararam que *raramente* o fazem.

Para 48,9% dos estudantes, as práticas docentes *sempre* observam essa determinação; 46,1% disseram que *frequentemente* isso acontece; 3,9% marcaram a opção *raramente* e 1,1%, *nunca*.

Dirigida aos três segmentos, a pergunta seguinte buscou saber se as **atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão são articuladas no campus.**

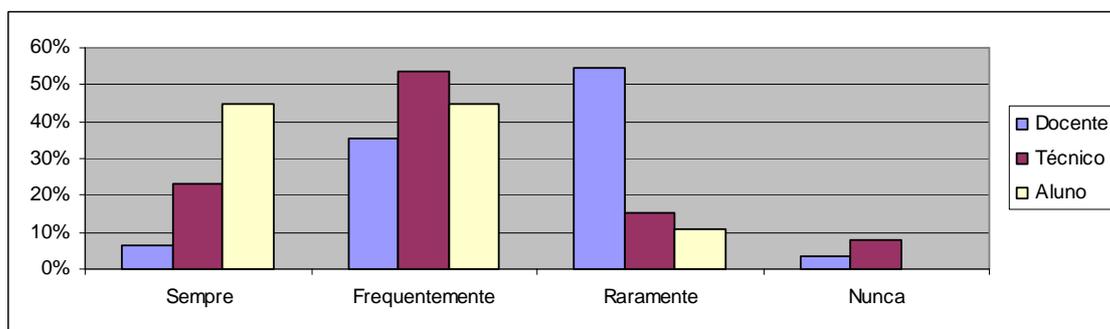


GRÁFICO 7 – ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Do total de professores que responderam à pesquisa, 35,5% disseram que *frequentemente* as atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação se desenvolvem de forma articulada; para 6,5%, isso *sempre* acontece; 3,2% afirmaram *nunca* haver essa articulação e 54,8% assinalaram a opção *raramente*.

Responderam que *frequentemente* as ações se dão de forma articulada 53,8% do total de técnicos administrativos; 23,1% responderam *sempre*; 15,4 %, *raramente* e 7,7% afirmaram que isso *nunca* acontece.

As políticas e práticas de formação de pesquisadores seguem o estabelecido no PDI da instituição: elevar a titulação dos professores do IFCE; consolidar o funcionamento dos cursos existentes e aumentar as possibilidades de estruturação de novos cursos de pós-graduação.

O *campus* de Sobral foi inaugurado recentemente e está se organizando para ofertar atividades de extensão, extensivas à sociedade.

4.8.3 Dimensão 03: Responsabilidade social da instituição (inclusão social)

Objetivos:

Identificar políticas e práticas de inclusão social.

Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade.

Analisar a pertinência de ações voltadas à defesa do meio ambiente.

Três perguntas foram feitas para avaliar a dimensão **responsabilidade social da instituição (inclusão social)**.

A primeira procurou-se saber se **o *campus* dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual**.

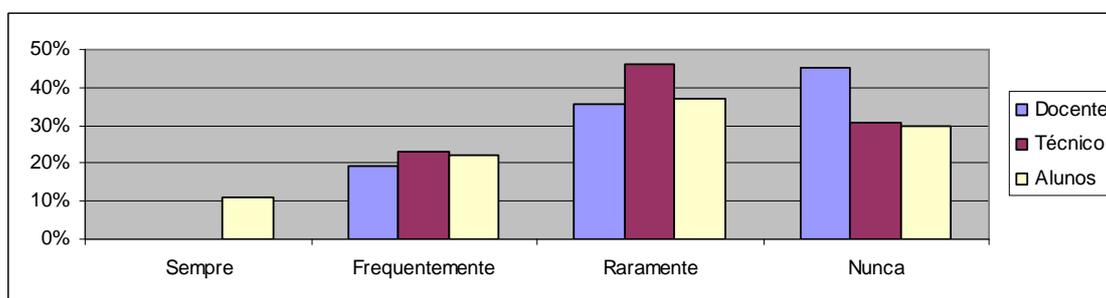


GRÁFICO 8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Um percentual de 45,2% dos docentes disse que *nunca* o *campus* está preparado para receber portadores de deficiência visual; 35,5% deles assinalaram a opção *raramente* e 19,4%, *frequentemente*.

Entre os técnicos administrativos, predominaram as respostas *raramente* e *nunca*, com os respectivos percentuais de 46,2% e 30,8%; responderam que *frequentemente* o *campus* está preparado para receber deficientes visuais 23,1% dos participantes da pesquisa.

Para 37,1% dos estudantes, *raramente* o *campus* está em condições de receber deficientes visuais; 29,8 % escolheram a opção de resposta *nunca*; 21,9%, *frequentemente* e 11,2% disseram que isso *sempre* acontece.

A segunda pergunta procurou averiguar se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência física.**

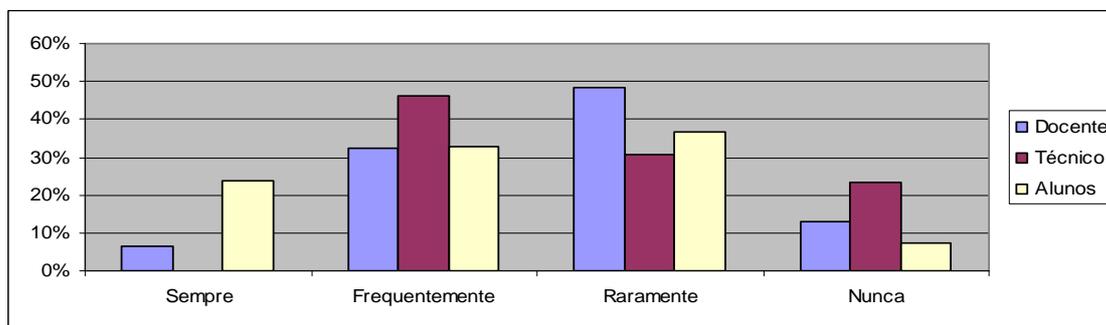


GRÁFICO 9 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Para 48,4% dos docentes, *raramente* o campus tem condições de receber deficientes físicos; 32,3% disseram que *frequentemente* isso ocorre; 12,9% assinalaram a opção *nunca* e 6,5%, *sempre*.

Na análise de 46,2% dos técnicos administrativos, *frequentemente* a instituição tem como receber portadores de deficiência física; 30,8% deles responderam *raramente* e 23,1%, *nunca*.

Entre os estudantes, 36,5% deles disseram que *raramente* o campus está preparado para receber deficientes físicos; 32,6% assinalaram a opção *frequentemente*; 23,6%, *sempre* e 7,3%, *nunca*.

Em seguida, procurou-se saber se **o campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência auditiva.**

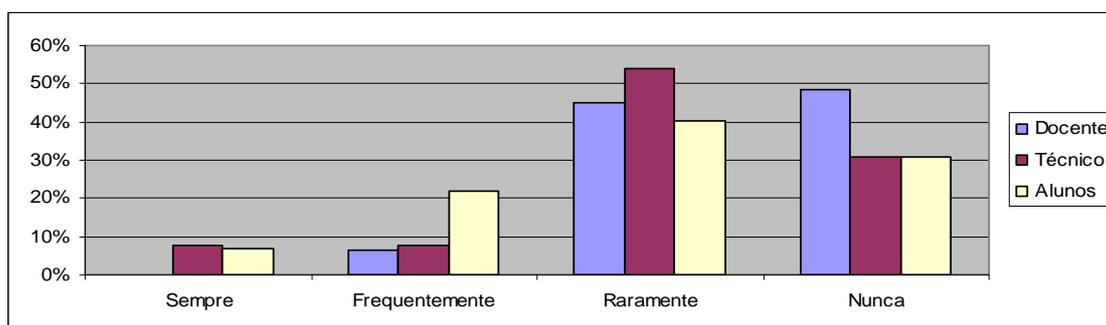


GRÁFICO 10 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ADEQUADOS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Para 48,4% dos docentes, a instituição *nunca* reúne condições para receber deficientes auditivos; 45,2% disseram que isso *raramente* acontece e 6,5% marcaram a opção *frequentemente*.

Dos técnicos administrativos consultados, 30,8% assinalaram a opção *nunca*; 7,7%, *frequentemente*; 27,7%, *sempre* e 30,8% afirmaram que *nunca* o *campus* dispõe de condições para receber portadores de deficiência auditiva.

Para 30,9% dos estudantes, o *campus nunca* está preparado para receber deficientes auditivos; 21,9% assinalaram a opção *frequentemente*; 6,7%, *sempre* e 40,4% disseram que isso *raramente* ocorre.

Os dados acima apontam para uma ilação: a maioria dentre todos os segmentos participantes da pesquisa reconhece a incapacidade do *campus* de atender portadores de necessidades especiais visuais e auditivas.

4.8.4 Dimensão 04: Comunicação com a sociedade

Objetivos:

Analisar a eficácia da comunicação interna.

Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

A dimensão **comunicação com a sociedade (comunicação interna)** comportou quatro indagações. A primeira delas, cujas opções de resposta foram *cartazes institucionais*; *Jornal “Fique por Dentro”*; *“site institucional”*; *“e-mail”*; *conversa com os servidores nas chefias* e *outros*, procurou averiguar **qual tipo de veículo o respondente mais acessa para obter informações acerca do Instituto.**

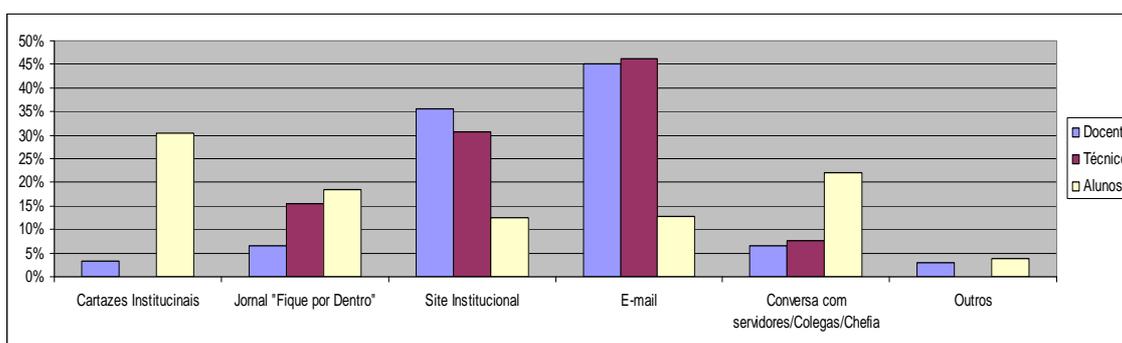


GRÁFICO 11 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Segundo o corpo de professores, está em primeiro lugar o *e-mail*, com 45,2% das indicações; em segundo, o *site* da instituição, com 35,5%; empatadas em 6,5% as opções *conversa com os servidores e chefias* e o *Jornal “Fique por Dentro”*; 3,2% apontaram os *cartazes institucionais* e 3% marcaram a opção *outros*.

As respostas do segmento técnico-administrativo apontam o *e-mail* como o primeiro veículo da comunicação interna, com 46,2% das escolhas; o *site* da instituição

aparece em seguida apontado por 30,8% dos participantes da pesquisa; o *Jornal “Fique por Dentro”* foi escolhido por 15,4% e a opção *outros*, por 7,7%.

Entre os estudantes, figura em primeiro plano a opção *cartazes institucionais*, com 30,3% das indicações; em segundo, a *conversa com outros colegas*, apontada por 21,9%; o *Jornal Fique por Dentro* foi escolhido por 18,5%; o *e-mail*, por 12,9%; o *site institucional*, por 12,4%, ficando a resposta *outros* com a preferência de 3,9% dos respondentes.

O segundo item perguntou **com que frequência o respondente consulta o site da instituição.**

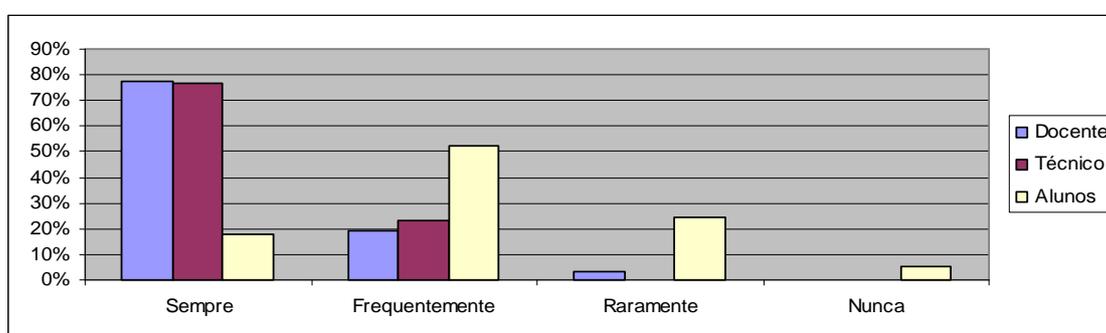


GRÁFICO 12 – CONSULTA AO SITE DA INSTITUIÇÃO

Afirmaram 77,4% dos docentes que consultam o *site sempre*; 19,4% o fazem *frequentemente* e 3,2%, *raramente*.

Sempre consultam o *site* 76,9% dos técnicos administrativos; *frequentemente* o fazem 23,1% deles.

Um percentual de 52,2% dos estudantes respondeu que o *site é frequentemente* consultado por eles; 24,2% responderam *raramente*; 18%, *sempre* e 5,6%, *nunca*.

A terceira pergunta pretendeu avaliar se **no site do Instituto se encontram as informações procuradas.**

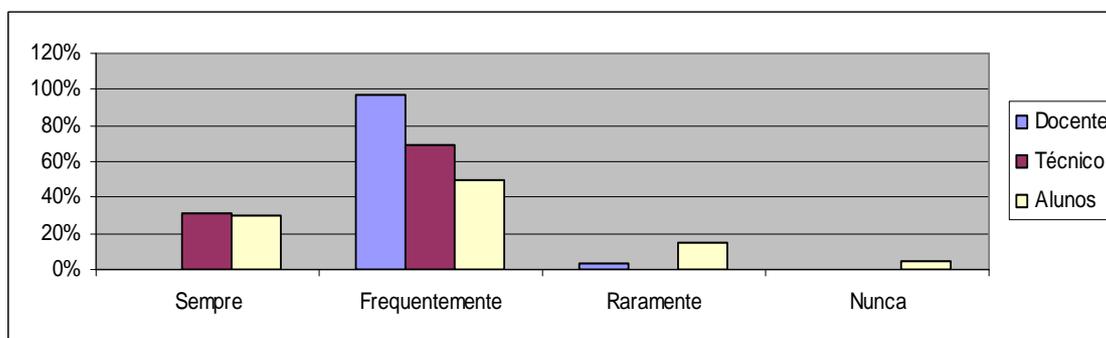


GRÁFICO 13 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM AS INFORMAÇÕES POSTADAS NO SITE DA INSTITUIÇÃO

Para 96,8% dos docentes, o *site frequentemente* contém as informações de que necessitam; 3,2% disseram que *raramente* isso ocorre.

Frequentemente as informações procuradas no *site* são encontradas na opinião de 69,2% dos técnicos administrativos; a opção *sempre* vem em segunda posição na análise de 30,8% deles.

Um percentual de 50% dos estudantes *frequentemente* encontra no *site* as informações procuradas; 30,3% afirmaram que isso *sempre* ocorre; 15,2% assinalaram a opção *raramente* e 4,5%, *nunca*.

O quarto item perguntou se **as informações encontradas no *site* da instituição têm sido claras.**

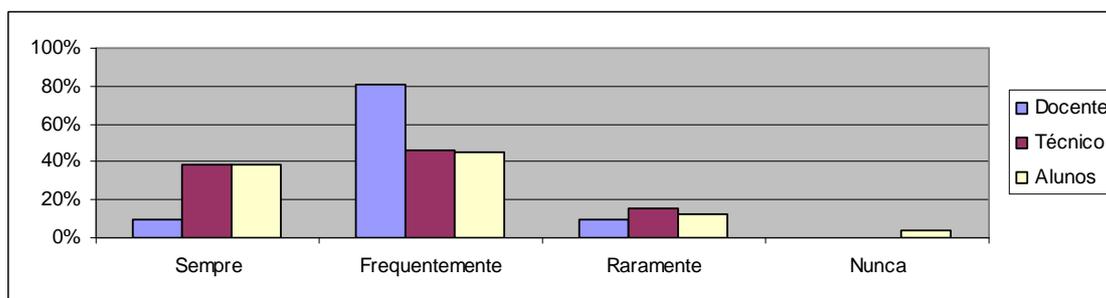


GRÁFICO 14 – NÍVEL DE CLAREZA DAS INFORMAÇÕES POSTADAS NO *SITE*

Para 80,6% dos docentes, o nível de clareza das informações postadas no *site* é *frequentemente* satisfatório; as respostas *sempre* e *raramente* empataram em 9,7%.

A resposta *frequentemente* foi apontada por 46,2% dos técnicos administrativos; 38,5% assinalaram a opção *sempre* e 15,4% afirmaram que *raramente* as informações postadas no *site* são claras.

Para 45,5% dos discentes, *frequentemente* há clareza nas informações postadas no *site*; 38,2% assinalaram a opção *sempre*; 12,4%, *raramente* e 3,9%, *nunca*.

Cabe destacar que o IFCE, no período 2007-2009, manteve uma imagem pública irrepreensível nos meios de comunicação social.

4.8.5 Dimensão 05: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivo:

Identificar a coerência entre os programas de qualificação e os objetivos da instituição.

Averiguar as relações interpessoais na instituição, destacando o grau de satisfação profissional.

Indagou-se aos três segmentos se **existe um clima de respeito e confiança entre os servidores e as chefias imediatas**.

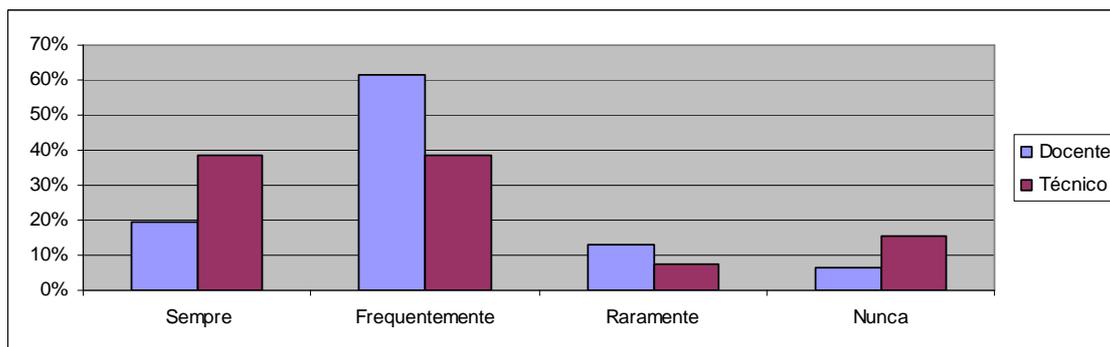


GRÁFICO 15 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E CHEFIA

Para 61,3% dos docentes, *frequentemente* existe respeito e confiança entre servidores e chefias; 19,4% assinalaram a opção *sempre*; 12,9%, *raramente* e 6,5% afirmaram que isso *nunca* ocorre.

Os técnicos administrativos, num percentual de 38,5% responderam que *frequentemente* existe respeito e confiança entre servidores e chefias; igual percentual de respondentes assinalou a opção *sempre*; conforme 15,4%, isso *nunca* acontece e 7,7% afirmaram que *raramente* esse clima respeitoso é reinante.

Da parte dos estudantes, 66,3% deles disseram *sempre* perceber um clima de respeito e confiança entre os servidores; 31,5% assinalaram a opção *frequentemente* e 2,2% afirmaram que isso *raramente* acontece.

Também se indagou se há um **clima de respeito e confiança entre servidores**.

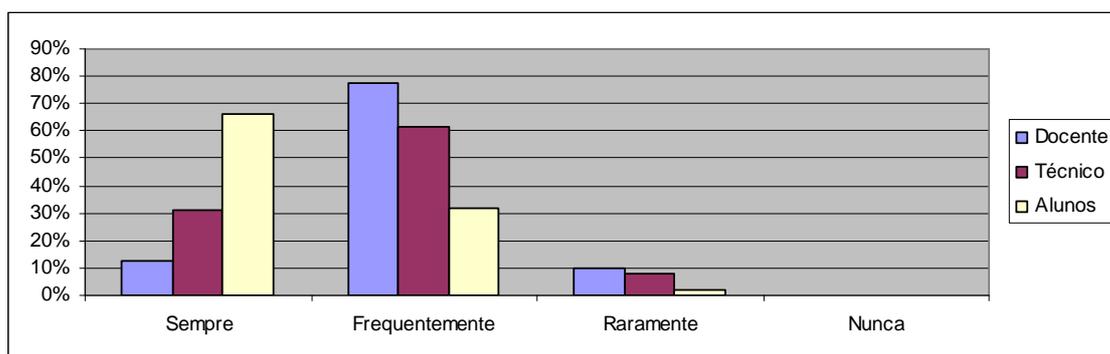


GRÁFICO 16 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES

Do total dos docentes, 77,4% afirmaram que *frequentemente* as relações entre os servidores são de respeito e confiança; 12,9% escolheram a opção *sempre* e 9,7%, *raramente*.

A posição dos técnicos administrativos sobre a existência de um clima respeitoso entre eles está assim expressa: 61,5% assinalou a opção *frequentemente*; 30,8%, *sempre* e 7,7%, *raramente*.

Um percentual de 66,3% dos estudantes disse *sempre* perceber uma relação respeitosa entre os servidores; 31,5% assinalaram a opção *frequentemente* e 2,2% afirmaram que só *raramente* essa situação é percebida.

Questionou-se, também, a existência de um **clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes**

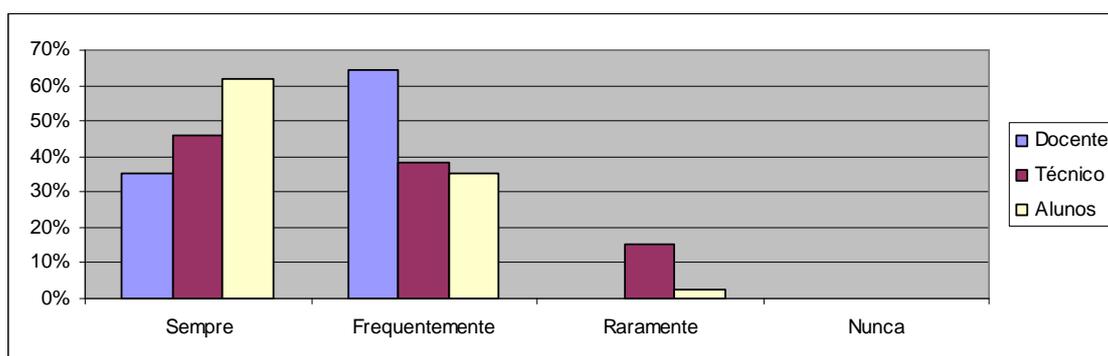


GRÁFICO 17 – CLIMA DE RESPEITO E CONFIANÇA ENTRE SERVIDORES E ESTUDANTES

Para 64,5% dos docentes, a relação entre servidores e alunos é *frequentemente* respeitosa; na visão de 35,5% deles, isso *sempre* acontece.

A posição dos técnicos administrativos está assim expressa: 46,2% deles afirmaram que a relação entre servidores e alunos é *sempre* respeitosa; 38,5% assinalaram a opção *frequentemente* e 15,4% afirmaram que isso *raramente* acontece. Para 61,8% dos estudantes, *sempre* existe entre servidores e estudantes um clima de respeito e confiança; 35,4% escolheram a resposta *frequentemente* e 2,8%, *raramente*.

Diferindo das três perguntas anteriores, a quarta pretendeu averiguar se **a política de capacitação tem viabilizado o acesso do servidor à participação em cursos e eventos condizentes com seu cargo.**

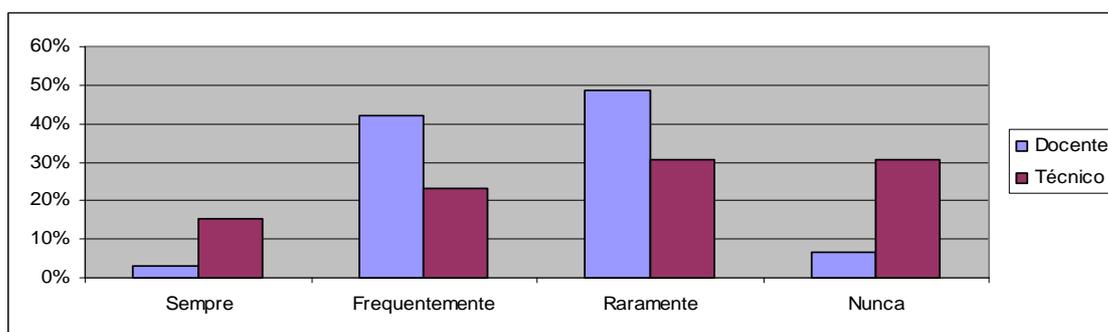


GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS CONDIZENTES COM O CARGO

Para 48,4% dos docentes, *raramente* a participação em cursos e eventos tem sido viabilizada; 41,9% assinalaram a resposta *frequentemente*; 6,5% disseram que isso *nunca* acontece e 3,2% marcaram a opção *sempre*.

As respostas *nunca e raramente* ficaram empatadas em 30,8% na visão dos técnicos administrativos; responderam *frequentemente* 23,1% deles e, na opinião de 15,4%, a participação em cursos e eventos é *sempre* assegurada.

As duas outras perguntas envolvem as relações afetivas do (a) servidor (a) com seu trabalho. Uma procurou saber se o (a) respondente **se sente valorizado (a) no IFCE.**

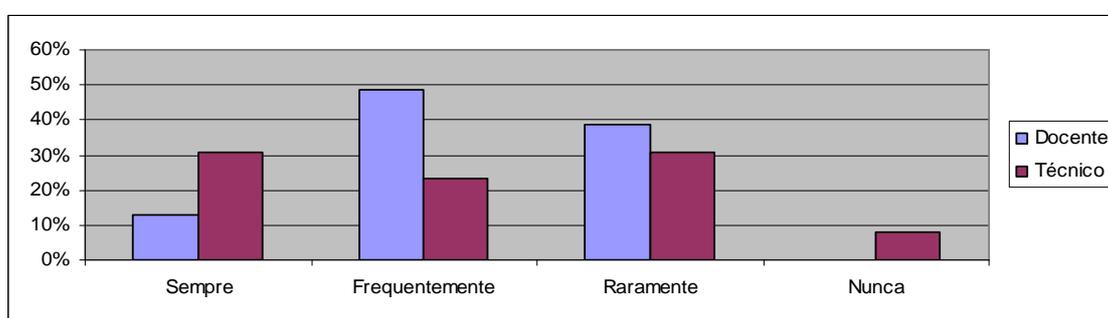


GRÁFICO 19 – SENTIMENTO DE VALORIZAÇÃO

Um percentual de 48,4% dos docentes declarou que *frequentemente* a instituição os valoriza; 38,7% assinalaram a opção *raramente* e 12,9%, *sempre*.

Entre os técnicos administrativos, 38,5% deles *raramente* se sentem valorizados; 30,8% assinalaram a opção *sempre*; *frequentemente* foi a resposta de 23,1% e 7,7% disseram que *nunca* experimentaram esse sentimento de valorização.

A pergunta seguinte procurou saber se o (a) servidor (a) **sente orgulho do IFCE.**

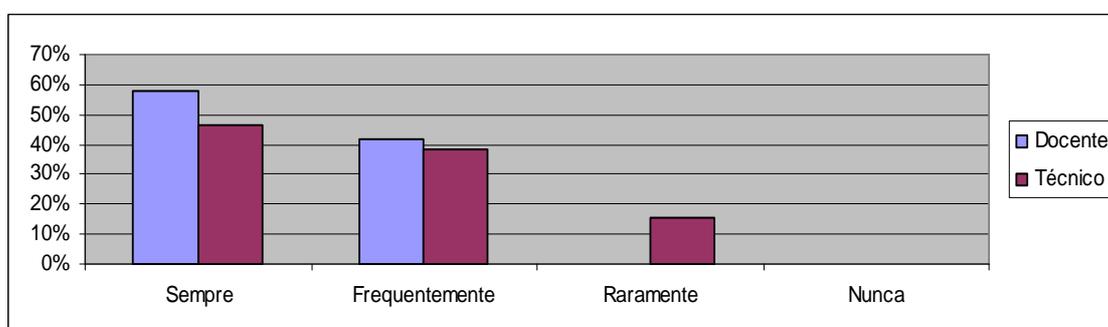


GRÁFICO 20 – SENTIMENTO DE ORGULHO

Para 58,1% dos docentes, o IFCE é *sempre* motivo de orgulho; 41,9% afirmaram que *frequentemente* isso acontece.

Os técnicos administrativos, num percentual de 46,2%, declararam-se *sempre* orgulhosos do IFCE; *frequentemente* isso ocorre para 38,5% deles e 15,4% assinalaram a opção *raramente*.

<p>4.8.6 Dimensão 06: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.</p>

<p>Objetivos:</p>

<p>Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão.</p>
--

<p>Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.</p>
--

A estrutura organizacional do IFCE- *campus* de Sobral pauta-se pelas orientações da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece organização comum a todos os institutos federais. De acordo com esse instrumento legal, é obrigatória a existência dos seguintes colegiados: Conselho Superior (CONSUP) e Colégio de Dirigentes.

Integram o CONSUP:

- o reitor, como presidente;
- docentes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- estudantes, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- técnicos administrativos, representando 1/3 (um terço) do número de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;
- 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;
- 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

- diretores-gerais de *campi*, representando de 1/3 (um terço) do total, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Cabe destacar que professores, técnicos administrativos e alunos do IFCE são livres para candidatar-se ao CONSUP, cabendo aos eleitos o exercício de um mandato de 02 anos, prorrogável por igual período.

O Colégio de Dirigentes, órgão de apoio aos processos decisórios da reitoria, compõe-se dos seguintes integrantes do grupo de direção: reitor, pró-reitores e diretores-gerais dos *campi*.

4.8.7 Dimensão 07: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Objetivos

Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Analisar o estado de conservação e atualização das instalações e acervo bibliográfico.

Identificar a satisfação dos usuários em relação às instalações em geral, especialmente a biblioteca, os laboratórios e os equipamentos de informática .

A **dimensão infraestrutura do IFCE** sugeriu a formulação de oito questões, destinadas a avaliar setores e serviços como **limpeza, informática, biblioteca e apoio**.

Primeiro se indagou se **as salas destinadas aos serviços administrativos são mantidas adequadamente limpas**.

Na análise de 53,8% dos técnicos administrativos, *frequentemente* as salas da administração são mantidas adequadamente limpas; para 46,2% deles, isso *sempre* ocorre

A questão seguinte se refere à **limpeza das salas de aula**

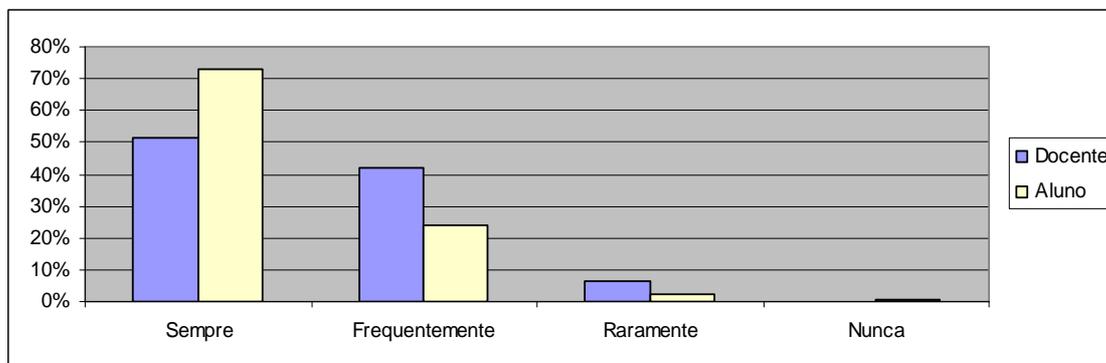


GRÁFICO 21 – LIMPEZA DE SALA DE AULA

As respostas dos docentes estão assim distribuídas: 54,8% deles responderam que as salas de aula *frequentemente* estão limpas e 45,2% afirmaram que isso *sempre* acontece.

Para 66,3% dos alunos, as salas de aula *sempre* estão limpas; 30,9% disseram que *frequentemente* a limpeza das salas é satisfatória e 2,8% escolheram a opção *raramente*.

Os três segmentos avaliaram a **limpeza dos banheiros**.

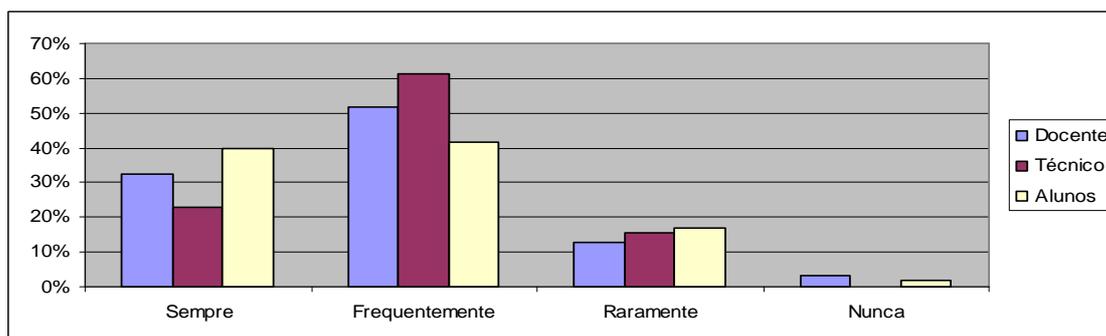


GRÁFICO 22 – LIMPEZA DOS BANHEIROS

Os professores, num percentual de 51,6% responderam que *frequentemente* os banheiros estão limpos; para 32,3% deles isso *sempre* acontece; 12,9% marcaram a opção *raramente* e 3,2% afirmaram que a limpeza desses ambientes *nunca* é satisfatória.

Para 61,5% dos técnicos administrativos, os banheiros estão *frequentemente* limpos; 23,1% marcaram a opção *sempre* e 15,4%, *raramente*.

Na visão de 41,6% dos estudantes, *frequentemente* a limpeza dos banheiros é satisfatória; 39,9% assinalaram a opção *sempre*; 16,9%, *raramente* e 1,7% afirmou que isso *nunca* ocorre.

Exclusivamente direcionada aos alunos e docentes foi elaborada uma pergunta acerca da **limpeza da biblioteca**.

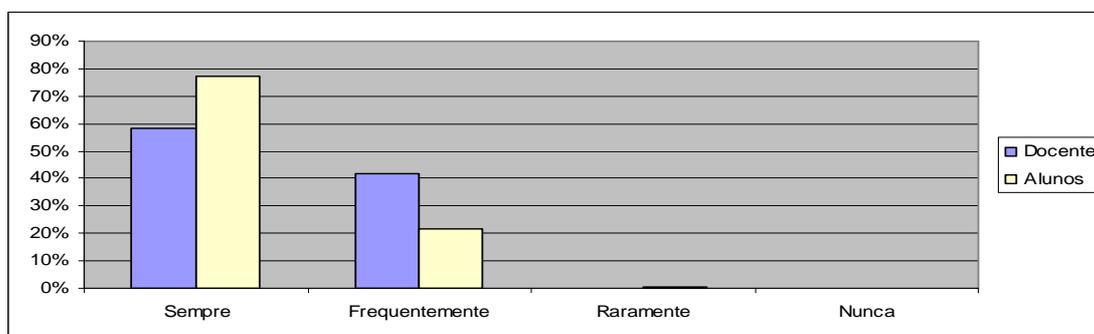


GRÁFICO 23 – LIMPEZA DA BIBLIOTECA

Conforme 58,1% dos docentes, a biblioteca é *sempre* mantida limpa; conforme 41,9%, *frequentemente* essa limpeza é satisfatória.

Para 77,5% dos estudantes, a biblioteca é *sempre* mantida adequadamente limpa; 21,9% disseram que *frequentemente* isso ocorre e 0,6% assinalou a opção *raramente*.

Docentes e alunos também avaliaram a **limpeza dos laboratórios**.

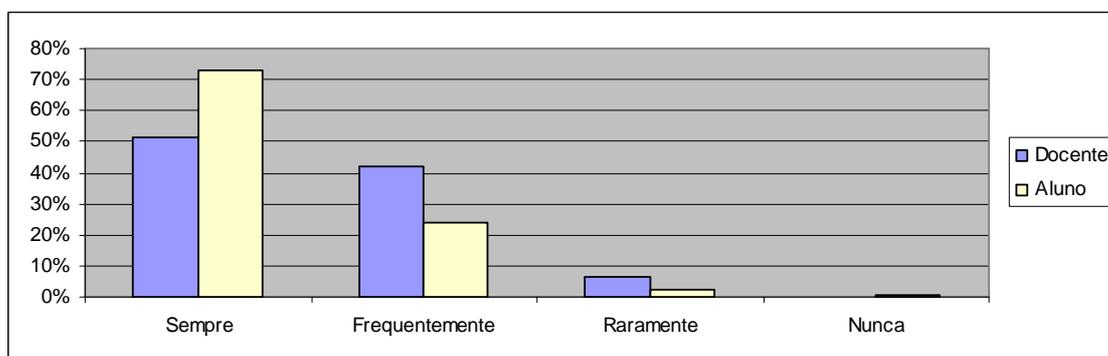


GRÁFICO 24 – LIMPEZA DOS LABORATÓRIOS

Segundo 51,6% dos docentes, os laboratórios estão *sempre* limpos; para 41,9% deles, *frequentemente* isso acontece e, na visão de 6,5%, *raramente* a limpeza desses ambientes é satisfatória.

Para 73% dos estudantes, a limpeza dos laboratórios é *sempre* satisfatória; 24,2% assinalaram a opção *frequentemente*; 2,2%, *raramente* e 0,6% afirmou que esses espaços *nunca* estão satisfatoriamente limpos.

Outro quesito tratou de saber se **os equipamentos informáticos recebem manutenção adequada**.

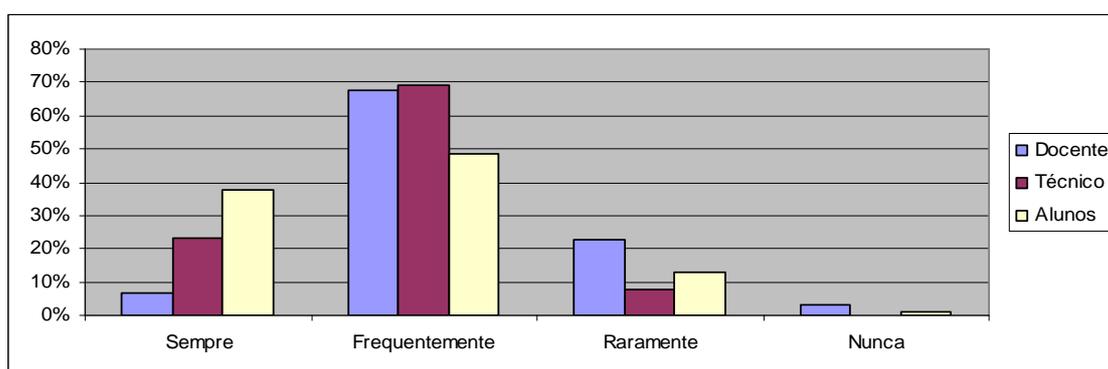


GRÁFICO 25 – MANUTENÇÃO ADEQUADA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para 67,7% dos docentes, a manutenção dos equipamentos informáticos é *frequentemente* satisfatória; 22,6% assinalaram a opção *raramente*, 6,5%, *sempre* e 3,2% afirmaram que isso *nunca* acontece.

Entre os técnicos administrativos, 69,2% deles afirmaram que *frequentemente* a manutenção dos equipamentos de informática é satisfatória; 23,1% assinalaram a resposta *sempre* e 7,7%, *raramente*.

Para 37,6% dos estudantes, os equipamentos de informática são *sempre* mantidos adequadamente; 48,3% marcaram a opção *frequentemente*; 12,9%, *raramente* e 1,1% asseverou que isso *nunca* ocorre.

Outra pergunta procurou saber **se a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento das atividades do (a) servidor (a).**

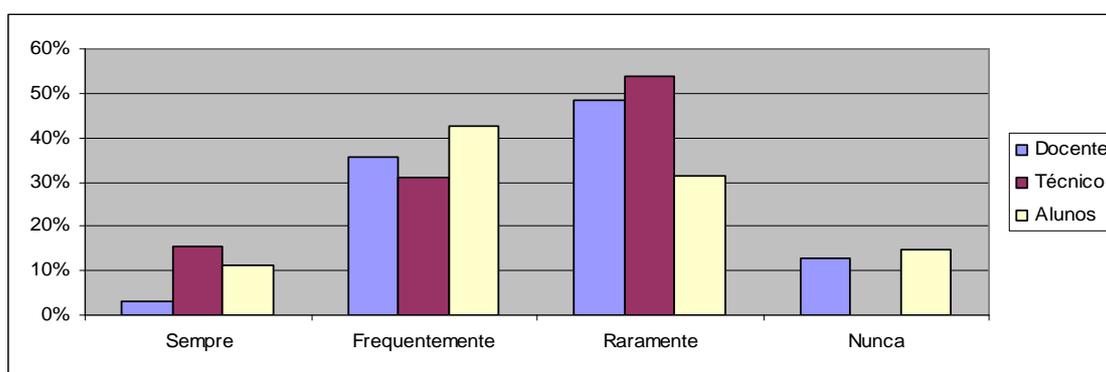


GRÁFICO 26 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VELOCIDADE DA INTERNET

Para 48,4% dos docentes, *raramente* a internet funciona em velocidade ideal; para 35,5%, isso ocorre *frequentemente*; 12,9% revelaram *nunca* estar satisfeitos com a velocidade da internet e 3,2% marcaram a opção *sempre*.

Na opinião de 53,8% dos técnicos administrativos, *raramente* a velocidade da internet satisfaz suas necessidades; 30,8% escolheram a opção *frequentemente* e 15,4%, *sempre*.

Do grupo dos estudantes, 42,7% declararam-se *frequentemente* satisfeitos com a velocidade da internet; 31,5% optaram pela resposta *raramente*; 14,6% disseram que *nunca* esse serviço funciona adequadamente e 11,2% afirmaram que a internet *sempre* atende suas necessidade.

Outro aspecto avaliado pelos três segmentos foi a **atualização do acervo bibliográfico**.

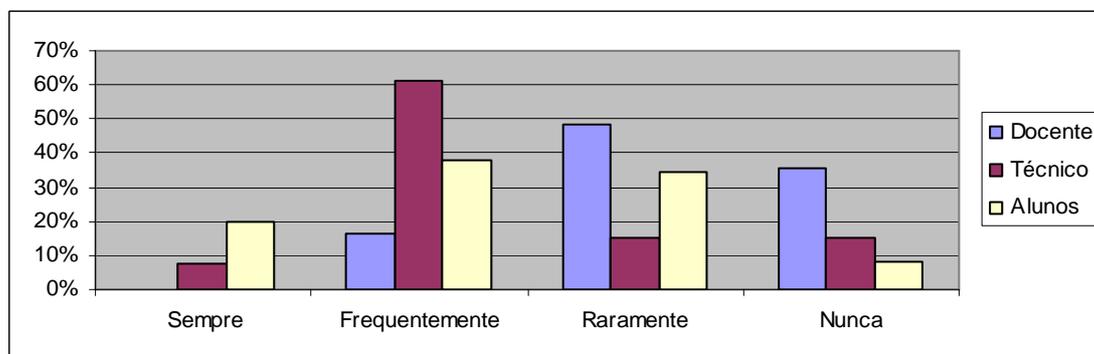


GRÁFICO 27 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ATUALIZADO

Na análise de 48,4% dos docentes, *raramente* o acervo bibliográfico é atualizado; 35,5% afirmaram que isso *nunca* acontece e 16,1% assinalaram a opção *frequentemente*.

A maioria dos técnicos administrativos, 61,5%, considerou o acervo bibliográfico *frequentemente* atualizado; 15,4% assinalaram a opção *raramente*; igual percentual marcou a resposta *nunca* e 7,7% disseram que isso *sempre* ocorre.

Para 38,2% dos estudantes, *frequentemente* o acervo é atualizado; 34,3% assinalaram a opção *raramente*; 19,7%, *sempre* e 7,9%, *nunca*.

A **disponibilidade do acervo bibliográfico** também passou pela avaliação dos três segmentos.

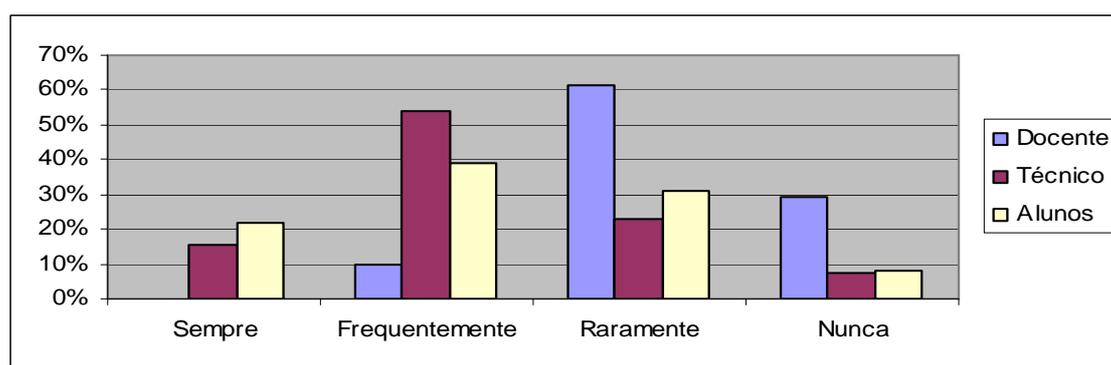


GRÁFICO 28 – DISPONIBILIDADE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Na análise de 61,3% dos docentes, *raramente* o acervo disponibilizado é suficiente; 29% deles marcaram a opção *nunca* e 9,7%, *frequentemente*.

Entre os técnicos administrativos, 53,8% responderam que *frequentemente* o acervo disponível atende as suas necessidades; 23,1% assinalaram a opção *raramente*; 15,4%, *sempre* e 7,7%, *nunca*.

Para 39,3% dos estudantes, *frequentemente* o acervo bibliográfico disponibilizado atende suas exigências; 30,9% marcaram a opção *raramente*; 21,9%, *sempre* e 7,9%, *nunca*.

Outro aspecto avaliado foi a **conservação do acervo bibliográfico**.

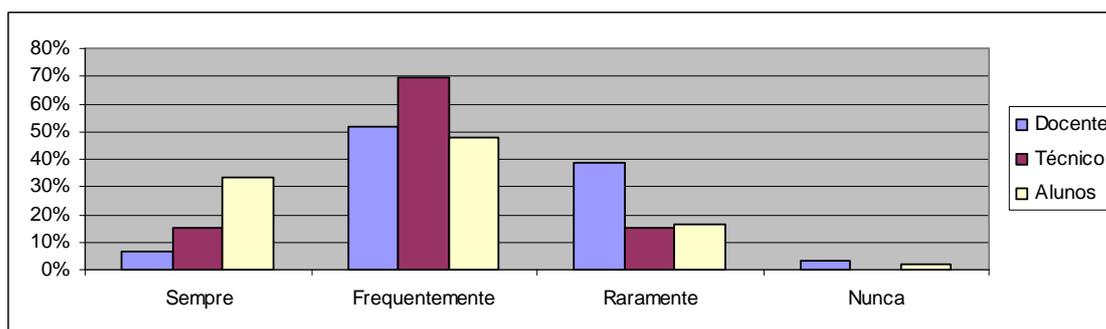


GRÁFICO 29 – CONSERVAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para 51,6% dos docentes, o acervo bibliográfico é *frequentemente* bem conservado; 38,7% assinalaram a opção *raramente*; 6,5%, *sempre* e 3,2% afirmaram que a conservação do acervo *nunca* é satisfatória.

Um percentual de 69,2% dos técnicos administrativos respondeu que *frequentemente* o acervo é bem conservado, ficando empatadas em 15,4% as opções *sempre e raramente*.

Na opinião de 47,8% dos estudantes, a conservação do acervo é *frequentemente* satisfatória; 33,7% assinalaram a opção *sempre*; 16,3%, *raramente* e 2,2%, *nunca*.

Para avaliar a **satisfação do (a) respondente em relação aos serviços de apoio às suas atividades como telefone, xerox (reprografia) e material de consumo**, as opções de resposta passaram a ser *alta, moderada, baixa, nenhuma*.

Docentes e técnicos administrativos avaliaram o **serviço de telefone**.

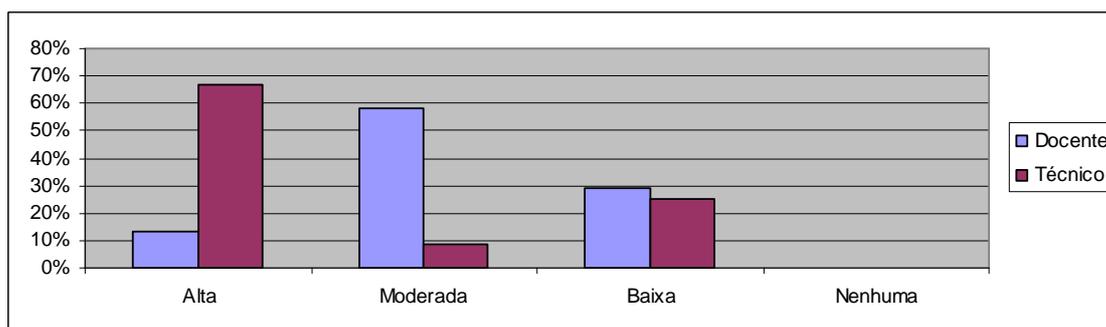


GRÁFICO 30 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE TELEFONIA

Para 58,1% dos docentes, a satisfação com o serviço é *moderada*; 29% assinalaram a opção *baixa* e 12,9%, *alta*.

Os (as) servidores (as), num percentual de 66,7%, declararam *alta* satisfação com o serviço de telefone; 25% marcaram a opção *baixa* e 8,3%, *moderada*.

Os mesmos segmentos avaliaram o item **xerox (reprografia)**

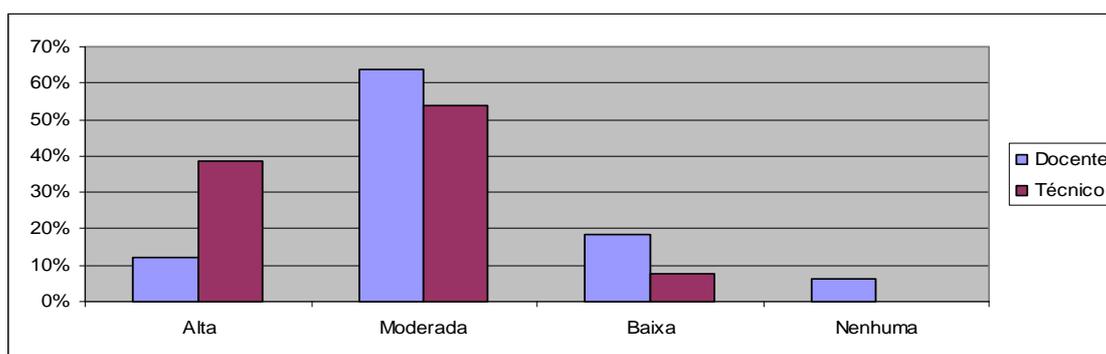


GRÁFICO 31 – SATISFAÇÃO COM O SERVIÇO DE XEROX

Um percentual de 63,6% dos docentes afirmou ter *moderada* satisfação com o serviço de xerox; 18,2% assinalaram a opção *baixa*; 12,1%, *alta* e 6,1% disseram não ter *nenhuma* satisfação com o serviço.

Para 53,8% dos técnicos administrativos a satisfação com o serviço de reprografia é *moderada*; para 38,5%, *alta* e 7,7% marcaram a opção *baixa*.

Na última questão, os docentes e os técnicos administrativos avaliaram o **material de consumo**.

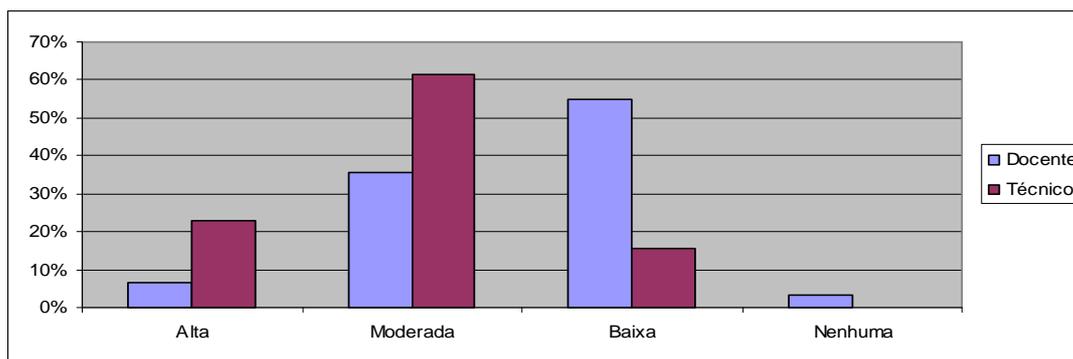


GRÁFICO 32 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O MATERIAL DE CONSUMO

Para 54,8% dos docentes, é *baixa* a satisfação com o material de consumo; 35,5% deles assinalaram a opção *moderada*; 6,5%, *alta* e 3,2% disseram que esse item não traz satisfação *nenhuma*.

Há satisfação *moderada* com o material de consumo para 61,5% dos técnicos administrativos, *alta* para 23,1% e *baixa* para 15,4%.

4.8.8 Dimensão 08: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos resultados

Objetivos:

Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional.
Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação.

A avaliação do planejamento institucional ocorre anualmente, em encontro de gestores, quando são apresentadas as ações realizadas durante o ano entre as que estavam previstas no PDI. Na ocasião, são mencionadas, ainda, as dificuldades que impediram o cumprimento de tudo que estava planejado, bem como as necessidades das diversas instâncias administrativas para dar provimento às ações pendentes.

4.8.9 Dimensão 09: Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos:

Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social.
Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais.
Identificar a inserção profissional dos egressos.

O IFCE adota política de atendimento aos alunos que inclui a mobilidade e a consequente adequação dos estudantes ao curso pretendido. Para tanto, admite readmissão após abandono, trancamento de curso, mudança de curso, matrícula de alunos na forma especial. Além disso, o Instituto adota mecanismos voltados à redução da evasão e do abandono. Entre essas medidas, cabe mencionar a concessão de bolsas

de trabalho, uma vez que, geralmente, aspectos socioeconômicos estão na raiz desses problemas.

A inserção profissional dos egressos, tradicionalmente, ocorre por meio do acompanhamento do relatório dos estagiários, em que o estudante registra a sua condição profissional após o período de estágio. Essa estratégia recebeu reforço com o novo direcionamento da atual CPA, que instituiu pesquisa permanente, tendo como objeto os egressos da instituição.

De acordo com a pesquisa realizada no ano de 2009, 50% dos egressos do Instituto obtiveram trabalho após a conclusão de seus cursos.

4.8.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, considerando o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
--

Objetivos:

Identificar a política de captação e alocação de recursos.
--

O aumento da capacidade de captação de recursos é uma realidade no IFCE, hoje o segundo maior orçamento da rede federal no Nordeste. A alocação desses recursos ocorre conforme as demandas de ações previstas no PDI. Cabe destacar o fato de que o Instituto vem aumentando a capacidade de executar as ações planejadas, de modo a honrar os compromissos assumidos com a sociedade, ao longo de 100 anos de existência.

05 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação institucional do IFCE revelou a premência do atendimento às demandas apontadas pelos diversos segmentos participantes do processo avaliativo, tais como: aquisição de livros, realização de cursos de qualificação condizente com o cargo ocupado, aquisição de equipamentos e melhorias das instalações com vistas a atender portadores de necessidades especiais.

No tocante ao tratamento conferido aos resultados da avaliação, vale mencionar que a sua divulgação teve início antes do fechamento do relatório final, por meio de reuniões com os diversos segmentos, com o propósito de apresentar os dados dos questionários aplicados a cada *campus*.

Os resultados da avaliação de cada um deles foram expostos em painéis, documentos informativos, impressos e eletrônicos, subsidiando, em parte, o planejamento de ações para o exercício de 2010.

O relatório final foi divulgado em reuniões e/ou seminários aos diversos segmentos do IFCE, com o intuito de dar a todos uma visão do que foi diagnosticado, incluindo, obviamente, as fragilidades e potencialidades detectadas no âmbito institucional.

A CPA tem definidas as metas a serem perseguidas: o aperfeiçoamento do Projeto de Autoavaliação; o redimensionamento dos instrumentais avaliativos; a criação de novas ferramentas para dar suporte às atividades da comissão e ainda a lotação de, pelo menos, dois servidores na secretaria de apoio à comissão.

É oportuno destacar que os integrantes da CPA acreditam na sua capacidade de criar uma cultura avaliativa que permita a busca de soluções de forma compartilhada e comprometida com a realidade social, econômica e cultural do IFCE. Afinal, o autoconhecimento da instituição é indispensável ao planejamento do futuro, o que, em absoluto, pode prescindir da contribuição dos segmentos docente, técnico-administrativo, discente e até dos egressos, de forma que as ações do IFCE relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão estejam cada vez mais em consonância com as expectativas da sociedade.

6 BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília: Governo Federal, 2004. CONAES. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2004. *Publicada no DOU nº 72, de 15/4/2004, seção 1, p.3-4.*

_____. Portaria nº. 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Publicada no DOU nº 132, de 12/7/2004, seção 1, p.12.*

_____. Portaria MEC nº 300, de 30 de janeiro de 2006. Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. *Publicada no DOU nº 22, de 31/1/2006, seção 1, p.5.*

_____. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüências no sistema federal de ensino. *Publicado no DOU nº 88, de 10/5/2006, seção 1, p.6.*

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. *Regimento Geral*. Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br>>. Acesso em: 5 out.2009

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2013*. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br>. Acesso em: 15 out.2009

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Projeto Político Institucional – PPI*. Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br>>. Acesso em: 10 nov.2009

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Projeto Pedagógico de Curso – PPC*. Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br>>. Acesso em: 23 dez.2009

